

PEDRO AMERICO  
O HOLOCAUSTO











Inocencio  
XVII 180

P  
3241



0

# HOLOCAUSTO

POR

PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO *e me l'o*

---

FLORENÇA

TYPOGRAPHIA CENNINIANA

1882

*J. S.*





A Sua Ex<sup>a</sup>

Ex.<sup>ma</sup> Senhor De. Thomaz Jaboão

opereira e patrião

Eduardo de Figueiredo

Florença, 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1839.





0

# HOLOCAUSTO

POR

PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO

---

FLORENÇA

TYPOGRAPHIA CENNINIANA

—  
1882

12



À

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR





*Meu Caro Amigo!*

*Todas as obras que se afastam do plano geral das suas congêneres estão sujeitas a ser consideradas como profundamente defeituosas, e por isso expostas ás, raramente justas, condemnações summarias. Apesar de insignificante, é talvez deste numero a presente narrativa, em que tentei, ha annos, retrazar uma figura digna do futuro e de melhor penna, figura collocada pelo destino em tempos que já vão desaparecendo, e dos quaes é necessario termos horror, para que não tornem.*

*Inspirada da viva recordação de factos em grande parte succedidos na minha presença, ou na de amigos dignos do maior credito, a historia da singular existencia que procurei aqui esboçar, servirá para demonstrar o quanto tem a nossa sociedade progredido neste ultimo quarto de seculo, e, ao mesmo tempo, o quanto ainda lhe resta a caminhar para merecer o incompa-*

*ravel paiz que Deus lhe assignou por scenario. E se não servir, será por incapacidade minha, e jamais por falta de magnitude no assumpto.*

*O meu protagonista jaz esquecido, porém muitas das causas que o mataram ainda existem, e devem ser destruidas, para que não façam novas victimas.*

*Como todos os desertores do dever, são meritorias da severidade dos posterios as epocas que immolaram a virtude e o talento a titulo de escusadas realidades. Tomada em geral, é deste numero aquella cujo legado de maximas egoisticas e tacanhos interesses tem sido repellido por tantos moços illustres na politica, nas lettras e nas artes, gloria da actualidade e esperança da nossa patria.*

*Nenhum ser duravel offende impunemente a justiça. Occulta ás vezes durante o curto periodo das existencias individuaes, é nessa lei que nunca deixou de se manifestar a Providencia. As grandes entidades não lhe escapam, e do mesmo modo que a cada feito da virtude corresponde na vida do individuo um estado particular de satisfação para a consciencia, a cada injustiça porventura practicada para com um homem util ou uma classe importante, corresponde na historia das nações uma serie de consequencias mais ou menos funestas ao progresso.*

*Como para nivelar todos os seres diante do infinito, e confundir o orgulho dos poderosos diante da immen-*

*sidade da potencia divina, quiz Deus que no mundo moral pudesse o verme, ás vezes, pulverisar o gigante, e o atomo esmagar o colosso. É, com effeito, questão de oportunidade e de tempo.*

*A geração que repelle o operario de provada dedicação e patriotismo, assemelha-se á tanajura, que arranca os órgãos com que durante meia hora librou-se entre as aguias, para vegetar na escuridão, de onde expelle á luz as legiões destruidoras que arrasam os campos agricultados.*

*Em quanto as paixões politicas corroem as intelligencias elettas e estragam quasi tudo quanto em nosso paiz tem alguma belleza, vai o magnanimo coração brasileiro achando premios para todas as energias e prantos para todas as desgraças, menos para as grandes vocações artisticas, que luctam heroicamente e succumbem, depois de alastrarem o solo de luzes e o humedecerem de lagrimas.*

*O teu elevado espirito já tem provado, em paginas primorosas, o quanto são fundas as feridas grangeadas nas batalhas do progresso por esses pacíficos soldados, a quem muitas vezes se decretam corôas de espinhos, em vez dos louros a que lhe davam direito os seus incontestaveis, triumphos.*

*Prestando sincera homenagem á geração nova, á que pertences e em que contamos no Parlamento ou fóra delle illustres amigos, foi para protestar contra*

*semelhante anomalia — só digna dos tempos coloniaes — que resolvi dar ao prelo estas paginas, já muitas vezes inutilmente requestadas por distinctos escriptores, para serem estampadas em lingua franceza e italiana.*

*Acceita-as, não como cousa digna dos teus brilhantes dotes de escriptor e poeta, mas simplesmente qual homenagem de uma penna rude ás tuas raras qualidades de cidadão e amigo.*

*Roma, 1 de Maio de 1882.*

O AUCTOR.

---

H O L O C A U S T O



## I.

### ENGEITADO.

No pendor oriental da serra da Borborema, e não muito longe das deliciosas veigas que banha o rio Parahyba, está assentada a modesta e graciosa Arêas. Edificada no dorso de uma das feracissimas collinas que juntas formam um como immenso barrocal, e começando das planicies maritimas vão se elevando pouco e pouco até as maiores alturas daquella serra, ella descortina por todos os lados, e maiormente pelo do sul, até perdê-os em horisonte mais que diaphano, os tortuosos lombos das penedias adjacentes, ora cingidos pelos humidos e verdes baixios dos brejos, ora rodeados das alvas arêas, ou ainda das gandaras fragosas que, continuando-se até além da parte mais equatorial da cordilheira do Apody, vão formar os ardentes sertões do Ceará.

De continuo banhada pelos ventos irregulares das bandas do mar, que fica-lhe a mais de vinte leguas ao oriente, sob um céu transparente e de cor intensissima, cingida de um verdadeiro Eden de robusta vegetação,



Aréas impressiona menos aos estrangeiros pelos seus habitantes, cujos costumes são simples e brandos, pelo seu clima temperado e saudavel, pelos seus fructos succulentos e saborosos, do que pela formosura de suas mulheres, frequentemente louras, pela sua tendencia á elegancia e ao progresso, e, principalmente, pela sua situação geologica, eminentemente propria para desenvolver a sensibilidade e a melancolia.

A vida passada na placida Aréas é, com effeito, triste e monotona. Quasi invariavelmente iguaes ás noutes em duração, os dias são ali frigidissimos e sombrios durante o inverno, e no verão radiantes e alegres. Nesta estação, quando o sol, transpondo as ultimas assomadas dos mais altos montes do Crumatahú, vai atufar-se nos vapores do occidente, o céu reveste successivamente as mais brilhantes cores do arco-iris. É a hora em que a irradiação sideral começa a refrescar a terra, e principia o mugido dos ventos impacientes da noute. Então a luz avermelhada do poente, resvalando pelo cimo das mais altas fragas, encontra perpendicularmente os muros das pequenas habitações de Aréas, e presta-lhes, quando considerados de longe, o aspecto de algum desses castellos da idade media, cujos tectos ameiados reflectiam até o amanhecer os fogos das atalayas nocturnas. E esse effeito é completado por uma gamelleira gigantesca, que se ergue na parte mais alta da cidade, formando uma especie de mole escura e quadrangular, semelhante a torre antiga, vestida de musgo, ou denegrída pelo roçar dos seculos.

Cinco minutos depois apagam-se os derradeiros esplên-

dores diurnos, e os astros da noute derramam sobre a terra a claridade dos seus raios de estanho. Não obstante o albor das nebulosas e o scintillar das grandes constellações do firmamento tropical, ou o clarão da *luz zodiacal*, que succede immediatamente aos fulgores solares, e que só per si bastaria para reduzir a noute a um simples crepusculo, Arêas é então soturna e tetrica se, todavia, os raios da lua, mais claros ali do que nas planicies orientaes da provincia, lhe não vierem prestar seu pallido brilho. Sem nenhuma das distracções nocturnas proprias dos grandes centros de população, sua vida parece estancar com o cahir do dia, para recobrar alento aos primeiros alvares da ante-manhã, e tornar a extinguir-se com o sopro do ultimo zephyro da tarde seguinte.

No outono as tardes ainda são serenas; porém quando chega o inverno tornam-se tão aterradoras, que os habitantes de Arêas nem por sonho ousam sahir de suas casas. É a estação dos relampagos offuscantes, dos trovões medonhos, das ventanias arrasadoras e das chuvas torrencias. Às vezes as nuvens caminham pelo céu do occidente para o oriente, isto é, contrariamente á sua marcha ordinaria: os Arêenses dizem então que ellas marcham em « recuada », e acautelam-se como se estivessem contemplando a fuga de um exercito derrotado. É que a tempestade não tarda, e a tempestade naquellas altitudes é como o cyclone, que arranca as arvores, arrasa os plantios, derriba os muros, suspende o despenhar das torrentes e esborôa os visos das montanhas. Quando ella passa, deixa revolvidos os cannaveaes, inundados os valles e as planicies, transformados os ribeiros em rios

caudalosos, abertos algares na terra, despojadas as arvores dos seus fructos e das suas folhas, e recolhidas aos seus antros as feras assombradas. Ha ali noutes de inverno em que as cabras, reunidas em bandos, vem berrar nas frentes das casas, como se pedissem soccorro; os touros, fugindo de suas agrestes malhadas, atravessam as ruas urrando desesperadamente; os gatos miam e pinotêam sob a influencia da electricidade decomposta em seus nervos e accumulada em sua pelle; e, finalmente, os mochos e os morcegos, deslumbrados do relampejar incessante, abatem-se pelos telhados e crocitam attonitos até passar a tormenta !

Pelo expirar de uma dessas noutes pavorosas, os habitantes mais proximos á grande gamelleira ouviram uns vagidos de criancinha que parecia abandonada. Applicaram o ouvido ás frestas das janellas, e escutaram. Cortava o coração ! Aterrado pela furia da ventania, açoitado da chuva e traspassado do frio, o innocente esvaía-se em prantos !

Quando amanheceu, abriram timidamente as portas e foram vel-o : era um robusto menino de tres ou quatro dias. O pobresinho estava rouco de chorar, e a friagem da chuva penetrava-lhe até a medulla dos ossos.

De onde viera e quem seriam seus paes, eis o mysterio que só desvendaremos, quando, pelo tempo adiante, tivermos de contar historia diversa e, porventura, tão commovente como aquella que motivou este livro. A finura porém da roupa em que vinha envolto o recém-nascido, persuadia que a miseria era estranha áquelle facto deshumano.

Levaram o menino para a casa de uma familia abastada, onde havia muitas crianças e muitos escravos, e ahi enxugaram-no, mudaram-lhe a roupinha, e deram-lhe a mamma consoladora. A mulher, porém, que primeiro o recebeu em seu seio tinha um filho de peito, a quem o doce alimento não bastaria se fosse repartido entre dous. As escravas que tinham leite estavam quasi no mesmo caso: no curto espaço de seis dias o innocente se havia alimentado successivamente em seis mulheres, e teria visto, se soubesse discernir, o quanto é diverso do maternal o peito estranho. Ao cabo desse breve lapso de tempo nenhuma dellas estava mais disposta a fazer o sacrificio. Convinham em que a criança era bonita, mansa, e parecia filha de *gente fina*; mas achavam-na demasiado *golosa*, e cada qual descobria melhores pretextos para esquivar-se da importuna caridade.

Uma escrava de melhor coração condeu-se do innocente, e tomou-o a si. Chamava-se Barbara. Suas entranhas tinham gerado doze filhos, e ella os vira successivamente morrerem sem os poder amamentar; porque seu leite era prezado e reservado aos filhos de sua senhora, que apezar de robusta reputava-se de uma constituição debilissima. Por esse tempo, porém, já a fecundidade da escrava tinha cessado, e com ella o benigno fluido dos seus seios.

Entretanto o innocente chorava e emagrecia, sem que fosse possivel á pobre Barbara — sobre quem recahia a parte mais dura do serviço da casa — achar-lhe um alimento conveniente e regular; até que um domingo, em vez de ir á missa, pegou no engeitado e foi á Varzea.

A *Varzea* é um delicioso valle matizado de gramineas, mimosas e malvas agrestes, e umbriado de jaqueiras, pitombeiras e outras arvores fructiferas, distante de Aréas duas milhas, e onde naquelle tempo residia e tinha engenho o doutor Araruna, homem de merecimento politico, e senhor de muitos bens.

Quando Barbara voltou, as parceiras pozeram-se a rir daquillo a que ellas chamavam: — « paciencia de quem não tem filhos. » — E ella ria tambem, porque estava contente. Tinha encontrado o que desejava: uma cabrinha mansa e acostumada a dar a têta aos moleques do engenho. O intelligente animal estava tão bem ensinado, que acudia, de onde estivesse, ao menor vagido da criança, em cuja bocca punha o ubre até a sentir adormecida.

No domingo immediato a generosa escrava levou-o á pia baptismal, dando-lhe o nome do ultimo dos seus filhos, Miguel, e por padrinhos Nossa Senhora e São José. De volta para a casa, pôz-lhe ao pescoço uma fita azul com uma figa de coral, « para que lhe não pozessem olhado, » e tornou para o trabalho mais satisfeita do seu dia.

Durante tres mezes Miguel cresceu e engordou. Quiz porém a fatalidade, que uma circumstancia casual interrompesse a paz daquella candida existencia. Não é historia muito longa.

Por aquella epoca andava em missão religiosa pelo interior da provincia um capuchinho vehemente e fanatico. A sua palavra convertia os incredulos, excitava o entusiasmo dos crentes, e ateava o fogo do ascetismo ao peito das multidões. Demais, na imaginação popular,

o franciscano alem destas virtudes possuía a de afugentar o demonio, suspender os penedos pelo simples impulso da sua vontade, tirar serpentes do seio das esposas adulteras, e accender ou aplacar a colera divina, conforme bem lhe parecia.

Quando, á noite, via do pulpito correr pelo céu alguma bolide, estendia os braços para cima, espalmava as mãos e, tomando uma postura tragica, implorava misericordia para a multidão de peccadores que tinham observado o ameaçador asteroide; e como este desaparecia rapido, ficavam todos convencidos que acabavam de assistir a um incontestavel milagre.

Ora, quando aquelle frade chegou a Arêas, já a fama de semelhantes virtudes e factos extraordinarios trabalhava na imaginação publica, e não havia quem não desejasse ver o — *santo!* — para começar a viver na graça divina. Como a cousa de que mais elle curava eram as relações intimas do homem com a mulher, das quaes, conforme pretendia, resultavam os demonios que habitam o mundo e perdem as almas, ordenou logo que durante as suas predicas os homens e as mulheres formassem dous povos distinctos, divididos um do outro por um largo espaço limitado de cada lado por uma barreira insuperavel.

Imagine o leitor as consequencias da separação repentina de oito ou dez mil mulheres — de temperamento ardente e meridional — dos seus maridos, ou dos seus parentes varões, ás dez horas da noute e em uma terra sem iluminação nem policia !

Uma vez estava o frade em cima do pulpito a descre-

ver a fealdade physica do demonio, quando apparece ber-rando no meio do povo a cabra que amamentava Miguel. — « Eil-o aqui, mata-o ! » — foi o grito sinistro que echoou nos ares, emquanto a multidão se erguia, e n'um redomuinho indescriptivel rolavam uns sobre os outros os vultos em desordem. Uma das primeirás cacetadas tinha quebrado um dos cornos do animal, que ganhara assim quanto lhe faltava ainda, para que a figura de uma pobre cabra espantada podesse realizar o typo me-donho do anti-christo.

« O diabo com um chifre só ! » — gritou o povo ; e logo após : — « Mata-o ! Cruz, capeta ! E a mãe do diabo tambem aqui ! »

Para encurtar a narrativa, bastará dizer que d'ahi a poucos segundos a cabra estava morta, e a preta Barbara, que corria atraz della para a salvar, cahia sem sentidos sob os golpes daquella gente fanatisada pela palavra e, principalmente, pelas artimanhas do cavilloso barbadinho.

Quando a preta restabeleceu-se das contusões, Miguel havia emmagrecido consideravelmente; cuidou então ella em nutril-o de batata roxa, banana, mel de abelhas, e outros alimentos com que se criavam os negrinhos nas casas abastadas. Depois folgou de ver que a criança engordava, crescia e tornava-se cada vez mais bonita. Do-ia-lhe, porém, que sua senhora, que ostentava grande piedade pelas cousas de Deus, não permittisse ir á sala aquelle innocentinho, cuja belleza eclipsava tudo quanto ella reputava inexcedivel nos seus proprios filhos.

Por seu lado estes, mais crescidos e de uma indole

má, não perdiam occasião em que podessem exercer no infeliz Miguel a tyrannia propria de tal idade; e a soberba senhora achava uma graça indizivel naquellas malignas gentilezas, em que seus filhos já iam mostrando o que tinham de ser mais tarde. Um dia, irritada de ter ouvido gabar-lhe a perfeição physica, mandou raspar-lhe a cabeça, e vestir-lhe uma camisa de algodão grosso, para esconder-lhe as graças do tenro corpinho.

Barbara sentia tudo isto doer-lhe na alma; não podendo porém expandir a sua magoa, vingava-se em cobri-lo de beijos e o rodear de caricias quando, depois dos trabalhos do dia, o levava comsigo para a cama. Até essa consolação faltou a ambos: Fanatisada pelos discursos do frade, a beata matrona descobrira lá para si que era peccado deixar dormir perto de seus filhos um ente que, provavelmente, nascera de algum amor criminoso; e logo o separou da escrava, cujo leito era uma simples esteira de pipirí posta no chão de um cubiculo contiguo ao quarto onde dormiam os prezados meninos.

Finalmente, porque a criança, estranhando a aspereza e o máo halito do leito em que o pozeram, chorou toda a noute, ella, furiosa de raiva, alevantou-se ao romper da aurora, flagellou-a desapiedadamente, e volvendo-se para a escrava, que, ajoelhada a seus pés, implorava compaixão para o innocente, declarou-lhe que não queria mais vel-o um só dia em sua casa, ameaçando de o mandar atirar aos porcos, se antes da tarde não o visse sahir pela porta fóra.

Foi um dia aziágo para a pobre escrava; mas, graças



aos seus esforços, pelo entenebrecer era Miguel levado à Varzea, onde uma mulata idosa, que tinha tres filhos já crescidos, se encumbira de o criar, em troca de um cordão de ouro, um grande coração do mesmo metal esmaltado, e uma cruz de prata dourada, que mandara offerecer-lhe a generosa Barbara, privando-se assim do unico thesouro que possuia e que lhe recordava os dias mais felizes da juventude.

## II.

### LIBERTO.

No meio dos moleques do engenho, e como elles criado ao sole e ás chuvas, attingiu Miguel a idade de tres annos. A principio ia Barbara vel-o regularmente de quinze em quinze dias. Informada porém sua senhora de que a escrava deixava de ouvir missa para ir visitar o engeitado, prohibiu-lhe esse grande attentado contra a piedade religiosa, sob pena de mandar castigal-a, vendendo-a depois para longe de Arêas.

Barbara tinha uma grande fé em Deus, e sua mediocre intelligencia multiplicava-lhe os proprios recursos nas occasiões em que era necessario satisfazer um impulso do coração. D'isto sabia ella pela experiencia da sua vida e, principalmente, do tempo em que era moça. Como das tres joias promettidas á mulata que se encarregara de criar o engeitado, ainda restava uma em seu poder, a cruz de prata dourada, que o barbadinho havia benzido, aproveitou ella esta circumstancia, para exigir que a velha trouxesse Miguel á missa todos os domingos du-

rante meio anno, depois do que lhe entregaria aquella *reliquia*, cujas virtudes deviam ser incontestaveis, desde que o santo homem lhe communicara a infallibilidade da sua graça.

Apenas passaram-se os seis mezes, e cumprira Barbara a sua palavra, nem Miguel nem a velha appareceram mais na igreja da pequena cidade, ficando assim privada a caridosa escrava do prazer de ver seu protegido. Attribuindo a ausencia de ambos ao facto de não haver mais esperanza de ganho da parte da mulata, já havia imaginado mil modos de continuar a retribuir-lhe aquellas caminhadas, quando um escravo do engenho, com quem por acaso se encontrara, contou-lhe a verdade.

Barbara poz-se a chorar. A mulata havia sido vendida com seus tres filhos a um Hespanhol que negociava com escravos, e passando a ser propriedade do seu novo senhor, levava comsigo o engeitado, por quem o estrangeiro manifestara a mais significativa benevolencia. Acostumada aos desenganos da vida, a generosa escrava ficou inconsolavel; porque bem sabia que, na essencia, aquelle simulado affecto não podia passar de uma artimanha cruel.

Desde esse momento não teve mais noticia do pequeno. Entretanto os seus senhores moços cresciam, e os paes queriam dotal-os com escravos. Nessa intenção, iam comprando aos dous e tres, sempre que uma opportuna occasião se lhes offerencia; até que uma vez, cerca de quatro annos após a ausencia da mulata velha, appareceu em Arêas um sertanejo com muitos escravos para serem vendidos. Entre estes havia um pequeno de sete annos,

pouco mais ou menos, de cabello rente ao casco da cabeça, e configuração geral excellente para um pagem. Chamavam-no o *mulatinho*. Vivo, intelligente, « sabendo ler e contar como uma pessoa grande, » com um perfil, uma bocca e uns olhos, que geravam inveja em quantos o viam, era elle a melhor *peça* do bando.

Compraram-no para o maior dos meninos; e como elle não acudia pelo nome de Jorge, com que fôra vendido, por derisão appellidaram-no *Agavino*, isto é, filho do Agave, ou, por outra, dos campos, das hervas—sem pae nem mãe. Quando o *mulatinho* entrou para a casa e foi se reunir aos outros escravos, os olhos de Barbara arrasaram-se em lagrimas, ao passo que os sorrisos escapavam-lhe da bocca, impellidos por um irrefreavel contentamento. Anciosa e commovida até o fundo da alma, mas desfarçando quanto podia os sentimentos que a agitavam, abriu-lhe o peito da camisa e, depois de olhar e observar a pequena figa de coral que trazia o escravinho pendurada ao pescoço, apertou-o nos braços e beijou-lhe mãos e face, como se o fizera a um filho predestinado. O futuro pagem do seu senhor mais velho não era outro senão o engeitado Miguel!

A dor e o contentamento não cabiam no peito de Barbara. Entretanto ella os conteve á força de prudencia, e poz-se a scismar na sorte daquelle infeliz, que já não a reconhecia, e cuja idade ainda não lhe permittia tivesse consciencia da injustiça de que era victima. Occorreu-lhe o pensamento de ir á Varzea tomar as testemunhas que podesse, e denunciar o factó ás autoridades; mas na sua condição de escrava arriscava-se a perder seu tempo,

e, o que era peor, soffrer as consequencias de semelhante temeridade.

Havia em Arêas um homem cuja caridade tornou-se proverbial: era o doutor Aurelio, que a havia curado das cacetadas apanhadas no dia da fuga da cabra, e que, assim nessa occasião como em outras, fornecera-lhe gratuitamente os remedios de que necessitara. Foi a elle que recórreu.

O caritativo medico quiz tomar a si a responsabilidade do negocio, e pleiteal-o judicialmente; mas a escrava temia que, mesmo de leve, sua senhora a suspeitasse implicada nelle; e pedia pelo amor de Deus se não invocasse a justiça publica, cousa de que, força é confessal-o, ella, no seu humilde intellecto, julgava com maior justeza do que muita gente illustrada. Decidiu-se então que o menino havia de ser forro por meio de uma subscripção entre amigos, os quaes tomariam por pretexto a compaixão que lhes inspirava a cor, evidentemente branca, do appellidado Agavino.

Quando Barbara viu aquelle innocente com a carta de alforria na mão, e sem saber o que fizesse della, levantou-o nos braços e poz-se, entre choros e sorrisos, a dançar pela casa, como possuida de um estranho contentamento. Então, não comprehendendo a natureza daquella commoção, as parceiras murmuraram:

— Negra fingida! Isso tudo é falsidade... Está dançando e chorando de inveja. É mesmo coisa de quem não tem religião!

— Deixem estar — respondeu-lhes tranquillamente a escrava. — Deus Nosso Senhor está escondido, mas está vendo tudo.

Logo que foi noite, e que o serviço permittiu-lhe uma pequena folga, sahiu com o liberto e o foi collocar em casa de uma mulher conhecida pelo nome de *Mal-me-queres*, a qual vivia sosinha, e tempos antes mostrara-lhe desejo de ter comsigo alguém que lhe fizesse companhia.

Bem que honesta, essa mulher — cuja alcunha provinha da fama do seu máo genio — estava separada do marido; e os aggravos que tinha d'elle eram taes, que os esforços do proprio barbadinho para reconciliar ambos os esposos foram baldados, pela absoluta obstinação della.

Mal-me-queres morava por detraz de uma casa rica, em cujo interior era-lhe facil lobrigar o que se passava, e em cujo quintal vinham folgar tres meninas, das quaes a menor era de uma perfeição pasmosa. Obrigou-se a nutrir o liberto, e a mandal-o á escola, se, todavia, elle a ajudasse no serviço, que constava de arranjos de casa e engomados para fóra.

Agavino fôra um verdadeiro achado para a obstinada mulher. Deligente e aceado, advinhando-lhe os pensamentos e executando as suas ordens com uma boa vontade nunca desmentida, em poucos mezes tornou-se-lhe a providencia do lar.

Occupado com o serviço d'este, e com seus estudos primarios durante o dia, divertia Mal-me-queres com os contos da escola e as historias que tinha lido, quando chegava a noute; e a esses contos, a essas historias não cessava de ajuntar os improvisos de sua viva imaginação, para captivar a attenção da mulher, que muitas vezes adormecia no meio da narrativa, não obstante tomar tudo aquillo por moeda corrente.

Uma vez volta da escola em um delirio de contentamento, e trazendo em baixo do braço um grosso volume, que elle acariciava como outras crianças a uma espada de páo ou a uma barretina de soldado. Era uma Biblia em portuguez, que lhe havia dado o mestre, por estar velha e lhe faltarem duas ou tres paginas.

Ler historias antigas, casos estranhos, aprender naquelle livro tão grosso, de que tanto ouvia fallar, desvendar a sciencia da gente grande, do padre e do mestre, a quem elle tinha por dous Salomões em sabedoria, era a realisação do melhor dos seus sonhos. Em menos de um anno tanto elle como Mal-me-queres aprenderam de cór e salteado tudo quanto está encerrado no Novo e no Velho Testamento.

Então no seu entendimento foi se desenhando a idéa da bondade, da belleza, da justiça, do dever e do sacrificio, que d'antes elle sentia em sua mente como uma noção indeterminada e confusa; e com essa idéa uma vaga aspiração de virtude, bem rara de encontrar-se em tão tenra idade. Os grandes typos da antiguidade biblica, aquelles colossaes modelos de valor, de paciencia, de heroismo, aquelles prophetas e aquelles guerreiros do Antigo Testamento, o *Livro dos Machabeus*, e sobretudo os *Actos dos Apostolos*, do Novo, tinham-no impressionado profundamente; ao passo que a historia das virtudes femininas, o *Livro dos Proverbios* e os quatro Evangelhos abalaram o animo de Mal-me-queres, diante de quem Agavino lera-os e relera-os mais de dez vezes.

Desde esse momento cada um dos dous não teve mais que um desejo: elle de realizar em si algum daquelles ty-

pos graves e immortaes do grande livro, ella de applicar aos actos da sua vida as sublimes doutrinas do Evangelho de Christo. Então a noute não lhes trouxe mais a simples distracção de outr'ora, mas a meditação nelle e o arrependimento nella.

Agavino tinha uma grande disposição para a poesia e as artes da fórma. Os seus cadernos da escola, as margens dos seus livros, e até as paredes internas da casa estavam cobertos de desenhos e de pensamentos escriptos, que faziam pasmar; e quando alguma porção de materia plastica, como a cera ou a argilla, cahia-lhe entre as mãos, Mal-me-queres já sabia que d'ahi a pouco mais um boneco phantasiado lhe adornaria a mesa do trabalho.

Mas quem de veras se alegrava com aquillo, era a preta Barbara quando ia á casa de Mal-me-queres.

« Este tem a sua vida ganha — dizia ella; — a madrinha e mais o padrinho estão pedindo por elle lá no céo. »

Um dia, depois de contemplar muito uma figura da Magdalena aos pés de Christo, que o menino desenhara conforme o texto biblico, Mal-me-queres chamou-o para junto de si, e o mandou escrever o que ella fosse dictando. Era uma proposta de reconciliação ao marido, o qual habitava uma choupana de palha nos confins da cidade. Escripta com singeleza de coração, começava e terminava com as phrazes mais adequadas da Biblia, e quem a lesse, veria quanto era sincero o arrependimento da que a dictara. Agavino foi o portador do papel, e quem o leu ao pobre homem, que poz-se a chorar de contentamento.



A resposta não se demorou muito: foi um presente de espigas de milho, ovos, laranjas e ananazes, tudo coberto de flores campestres, e acompanhado da promessa que iria jantar com sua mulher. Quando Agavino voltou, Mal-me-queres abraçou-o ternamente, e exclamou olhando para cima: « Por que, oh meu Deus, nunca me destes um filho? Ao menos eu não teria abandonado meu pobre marido! »

A reconciliação effectuou-se ás quatro horas da tarde; e Agavino, que havia adornado a sala e a mesa do jantar com a melhor arte que sabia, não, se esqueceu de collocar no lugar destinado á sua protectora duas bananas gêmeas, rodeadas de perpetuas e mal-me-queres, para significar-lhe que o casamento, conforme está escripto nos Evangelhos, deve unir perpetuamente os dous conjuges.

Foi a festa da singeleza e do coração! Juntos um do outro, mudos a principio, e depois balbuciando de contentamento, os dous esposos não sabiam como agradecerem ao Creador o haver-lhes mandado aquelle bom menino, a cujos estudos deviam, em ultima analyse, a paz do consorcio, que acabavam de assignar em suas consciencias.

Passados aquelles primeiros dias de felicidade, cuidaram em recompensar Agavino, á cuja actividade para o trabalho deviam igualmente as novas posses de sua modesta casa; e nessa intenção deram-lhe meia duzia de bacorinhos, que dias antes haviam nascido no quintal de Mal-me-queres.

Agavino tinha pouca inclinação para as combinações

commerciaes. Como todas as crianças pobres, desejava ser rico, porém imaginava uma riqueza vinda do céu, como a Graça de Deus ou o manná do deserto. Esse traço distinctivo do seu character influiu, como veremos no transcurso desta historia, em todo o resto de sua vida.

Conhecendo este defeito, tão em desacordo com a actividade moral e physica do menino, Mal-me-queres incumbiu-se de administrar-lhe os humildes bens, os quaes — como acaso o saberá o leitor — multiplicam-se com uma rapidez espantosa. Graças a esta circumstancia, e ás incessantes combinações da mulher, em poucos annos tornou-se Agavino possuidor de muitos bois, cabras e carneiros que, juntos, valiam uma boa somma de dinheiro. Era um pequeno haver, que elle nunca deixaria de considerar com a gratidão que a experiencia dos dous esposos já havia descoberto no seu character.

Reunindo a esta qualidade o mais vivo sentimento da justiça, o menino nunca vira um collega de aula maltratar a outro mais fraco, sem tomar a defesa deste; e até as injustiças do mestre, praticadas durante as horas de estudo, elle as criticava, commentava, e com tanto acerto, que os condiscipulos o applaudiam calorosamente reunidos em torno. Quando dous brigavam, era elle chamado para decidir, como juiz, de qual dos lados estava a razão; e se a contenda continuava, mettia-se de per-meiio a apazigual-os, convencendo-os de que a discordia era cousa impropria entre collegas que se deviam querer.

No meio delles havia um madraço, já rapagão, chamado Ruines Gama, e conhecido entre os collegas pela expressiva alcunha de *general Capeta* (ou diabo); o qual

era de uma indole detestavel, e o mesmo para quem elle fôra comprado quando tinha sete annos. Todas as distracções do *general Capeta* ou eram cruéis, ou immoraes. Em casa cortava os tarsos ás gallinhas, furava os olhos aos cães, ou deitava fogo aos ratos molhados em alcool, para vel-os correrem e pinotearem de dor, diante dos negros da cozinha, a quem obrigava a rirem-se e a estarem contentes, como Nero á gente de Roma quando exhibia-lhe os proprios talentos artisticos.

E a mãe applaudia aquellas graças estupidas, em que seu filho ia mostrando quanto póde uma indole ruim, não reprimida pela educação.

Fóra de casa o rapaz era incançavel em fazer mal aos outros, devassar quintaes alheios para furtar fructas, injuriar pessoas graves e inoffensivas, envenenar cães e passaros da vizinhança, e até escrever cartas obscenas a moças solteiras dignas de todo o acatamento.

Agavino era completamente o contrario. Tão exemplarmente respeitoso e honesto quanto generoso e sensivel, considerava-se infeliz de não ter força bastante para castigar aquelles que commettiam semelhantes cobardias.

Um caso, na apparencia sem importancia, veio occasionar uma lucta obstinada e fatal entre esses dous caracteres tão oppostos, cujo antagonismo já as contendendas escolares tinham transformado em acida rivalidade. Desde certo tempo reparava Mal-me-queres, que os livros já não eram a principal distracção de Agavino; que elle vestia-se e penteava-se melhor, demorava-se mais tempo fóra de casa, tornando-se de dia para dia mais pensativo; e

quando voltava da aula, não tirava os olhos do quintal onde brincavam as tres meninas de quem fallámos no começo deste capitulo, e das quaes a mais nova, que attingia a idade de dez annos, parecia ser o original de uns retratos a lapis, que elle se comprazia de reproduzir em todos os seus cadernos. Chamava-se Palmyra.

Pelo seu lado, muito mais perspicazes do que a pobre mulher, os rapazes da escola já tinham tornado axiomatico entre elles, que Agavino podia se gabar de ser amado da mais bella de entre as meninas de Arêas. Ora, por uma tarde de verão, em que miravam-se um no outro, elle trepado nos galhos de um cajueiro que havia defronte de casa, e ella assentada sob os jambeiros do quintal, surgem de um becco vizinho uns seis ou oito companheiros de aula, armados de bodoque e acompanhados de Ruines Gama, que os levava até longe da cidade, aonde iam passarinhar. Vendo a menina correr para dentro de casa, começaram a gracejar com Agavino, chamando-o de *noivo*, e celebrando-lhe a felicidade quando se casasse com Palmyra; accrescentando que, ao menos daquella vez, Ruines Gama, que tanto se jactava de ser o preferido das Arêenses, fôra vencido pelo seu joven rival.

Despeitado a um tempo pela inveja e pelo rancor, o *general Capeta* — cujas atrevidas olhadas tinham sempre encontrado o desdem da menina, — acudiu em grita, para que ella o ouvisse claramente:

« Rival não ! Eu não sou *rival* de um miseravel liberto, que já foi meu escravo ! »

Os outros cuidavam que Agavino voasse da arvore

sobre aquelle máo collega, que o insultara, e a quem não temia; mas, envergonhado, o « liberto » desceu tristemente e foi se esconder em casa, tremendo ao imaginar que Palmyra podia ter ouvido a afronta.

Quem a ouviu, porém, foi Mal-me-queres, que, aproximando-se de Ruines Gama, reprehendeu-o por ter dito cousa tão dura a um bom condiscipulo; explicando depois aos rapazes a maneira como Agavino, que era livre, fôra escravizado e vendido, e a razão porque não foi o negocio levado aos tribunaes.

Logo que a mulher acabou de fallar, Ruines Gama e os companheiros desapareceram. Condoída da tristeza daquelle que tantos beneficios lhe havia feito e a quem ella tanto amava, Mal-me-queres o chamou para junto de si e poz-se a contar-lhe a triste historia, cujos pontos essenciaes elle ignorava completamente. Quando concluiu, o pequeno olhou para ella com expressão de quem acabava de fazer um achado, e perguntou-lhe:

— E não se poderia vender todo o meu gado?

— Póde-se, e até ganharias muito dinheiro; mas o que importa isto ao caso? Não és livre hoje?

— Sou-o; porém Barbara não está soffrendo no cativo, ella que é tão boa?

Havia apenas Agavino pronunciado o nome da generosa escrava, quando entra ella soluçando e balbuciando como uma criança. A mesquinha trazia o corpo todo contuso, a cara ensanguentada; e curvando-se até o chão para poder abraçar pelos joelhos a Agavino e a Mal-me-queres, pedia-lhes, por quantos santos havia, que a escondessem e livrassem da colera de sua senhora, e de

seu senhor-moço Ruines Gama, o qual corria atraz della e a queria matar !

Para não desdobrarmos diante do leitor as scenas que então se passaram por onde era procurada a escrava para ser severamente punida, diremos somente que o gado de Agavino foi vendido, e que, com o producto dessa venda, e graças á energia do doutor Aurelio, ao cabo de doze dias pôde a infeliz obter a sua carta de liberdade, e sahir do quarto do menino, onde durante todo aquelle tempo estivera trancada, sem ver a luz do dia.



### III.

#### SALVADOR.

Mal-me-queres possuía uma pequena ariá de terra nas proximidades de Aréas. Era em logar pittoresco, saudavel, refrescado por muitas fontes perennes, e cercado de mattas virgens, onde abundavam os veados, as pacas, os tatús, e mais caça propria das florestas parahybanas. Nessa pequena terra havia uma palhoça abandonada e em ruinas, mas que se poderia habitar, fazendo-se-lhe alguns concertos Alem disto o terreno era fertil, o pasto copioso, as arvores em grande parte fructiferas, e as aguas abundantes em peixe. N'uma palavra, era um excellente logar para nelle estabelecer-se uma dessas modestas propriedades, meio suburbanas, meio ruraes, a que os Parahybanos chamam *sitios*, e que guardam uma justa proporção entre a *chacara* e a *fazenda*.

Querendo escapar aos libertinos caprichos de Ruines Gama, cujo terrivel genio ella mais que ninguem temia, offereceu-se a liberta aos dous esposos para cultivar o pequeno terreno, criar aves de terreiro, e lhe ir fazendo aquelles melhoramentos que dependessem da sua boa von-

tade. Mal-me-queres e seu marido aceitaram de bom grado o offerecimento, e quando rompeu a alvorada partiram todos em companhia de Barbara, e foram deixal-a no *Arrebol*, nome com que baptisara Agavino aquelle gracioso sitio, cujos campos, litteralmente cobertos de boninas auri-purpureas, logo o impressionaram.

Alguns dias depois a boa preta voltou á Arêas, trazendo muitas fructas, umas cultivadas, outras agrestes, e a noticia de que, sob uma choupana construida de ripas de pau-d'arco e palmas de palmeira — á sombra da qual ella tinha experimentado o quanto é doce dormir um somno *livre* —, esperava passar tranquillamente o resto da vida, augmentando o valor do pequeno mas fertilissimo sitio, cujo unico defeito era ter tanta cobra, que todas as noutes ella via-se obrigada a queimar um pedaço de chifre — cuja fumaça as afugenta —, para poder dormir sem medo dellas.

Entretanto tudo continuava em paz, os esposos accrescentando os poucos bens da sua pequena casa, Agavino trabalhando e estudando, e Barbara vindo de dias em dias vender na feira de Arêas, e em proveito de todos, os fructos que colhia e as gallinhas que criava.

Uma inopinada conjunctura veio pôr termo á felicidade daquellas quatro creaturas honestas e tementes a Deus. Foi n'um dia de santa Anna, em que Mal-me-queres tinha ficado na choupana de Barbara, emquanto esta e Agavino andavam pelo sitio colhendo flores e fructos, para irem celebrar em Arêas a festa daquella santa, na qual Mal-me-queres tinha muita fé. Iam os dous libertos atravessando uma vereda, que costeava um pequeno brejo



coberto de taiobas e semeado de pedras — por onde mais de uma vez, ao perpassar, crera Barbara ver fugir cousa semelhante a uma grande serpente, como ella ouvia dizer que eram as giboias —, quando se lhes depara o general Capeta acompanhado de dous ou tres companheiros infalíveis de suas caçadas a bodoque. Uma giboia, que fosse, não teria produzido maior susto no animo da pobre mulher; ao passo que o proprio Ruines Gama, como tomado de um inexplicavel espanto, escondia-se de ambos, precipitando-se no pantano com os companheiros.

Ora, apenas se haviam internado no brejo, sahem estes assombrados, e gritando que uma grande cobra acabava de agarrar Ruines Gama. Com effeito: a uma pequena distancia dentro das taiobas, via-se redomui-nharem velozes as largas e grandes folhas do espesso touceiral, e ouvia-se o sibilar da serpente, de vez em quando acompanhado de um grito, ou gemido prestes suffocado.

Não havia duvida: o imprudente rapaz cahira em alguma cilada fatal. Sem mais demora, largou Agavino as fructas que levava, e empunhando com energia a pequena fouce com que as havia separado das arvores, e a cujo conto tinha amarrado uma vara para augmentar-lhe o alcance, pulou no brejo, sem dar tino de Barbara, que ouvindo os gritos do seu antigo senhor — a quem temia mas estava longe de odiar —, cahiu sem sentidos na ribanceira, enquanto os companheiros de Ruines Gama fugiam na direcção da cidade.

É facil imaginar uma grande cobra retorcendo-se por cima de um corpo humano, e procurando tolher-lhe

os movimentos e a vida; a impressão, porém, eminentemente horrorosa, que produz a realidade do facto, é que seria impossivel calcular a quem nunca o observou. Imagine-se um reptil de vinte e mais palmos de comprimento, e grosso como a estipite de um coqueiro, de cor terraquea e com grandes arabescos negros sobre o dorso roliço, de cabeça achatada e desproporcionadamente pequena, de olhos privados de palpebras e dotados de um olhar a um tempo repugnante e attrahente como um abysmo, com a cauda fixa n'um tronco ou n'uma pedra, e o resto do corpo enovelado como uma têa de aranha por cima da presa; e de entre as muitas voltas daquelle corpo monstruoso e elastico sahindo, ora sobremodo avermelhado, ora horrendamente pallido, um braço, um joelho, um pé, ou uma cabeça de pessoa conhecida, tudo isto n'um estrebuxar diabolico, em que os robustos anneis, cada vez mais estreitos, vão tolhendo os movimentos, torcendo os membros, rasgando as articulações, fazendo estalarem os ossos, e impossibilitando cada vez mais o arfar da victima assim martyrisada, e ainda se não terá uma fraca imagem do espectaculo que tinha Agavino diante de si.

A enorme serpente já formava com Ruines Gama um bolo informe, no qual em vão se procuraria de repente distinguir-se-lhe a cabeça, e cuja unica parte que se podia percudir sem risco de ferir o desastrado rapaz era a cauda do animal, firmada, por sua ponta cornea e aguda, na fenda de uma das pedras, que lhe serviam de ponto de apoio naquellas athleticas operações. Foi ahi que Agavino vibrou o primeiro golpe.

A dor da ferida fez a serpente afrouxar os musculos,

desenrolar-se, largar a presa, e lançar-se furiosa contra o seu ousado aggressor; mas um segundo talho, partindo-lhe o collo, fel-a ennovelar-se por sobre as partes sangrentas, retorcer-se e gyrar convulsa em espiraes sobre si mesma, estrebuxar no lodo, e ir-se aquietando até ficar de todo estirada e immovel.

Quando Agavino viu aquelle monstro com a cabeça separada do corpo, e debatendo-se entre as plantas revoltas, por cima do charco ensanguentado, voltou-se para o antigo collega e poz-se a chamal-o pelo nome para ver se se erguia. Como porém Ruines Gama não dava acordo de si, elle, com grande esforço e chamando por Barbara, o foi alevantando nos braços e arrastando-o até a ribanceira, á beira da qual a preta, recobrando os sentidos, olhava espantada para aquella scena, sem ainda crer completamente em seus olhos.

Entretanto foram os dous a muito custo carregando o doente nos braços, caminho da palhoça, onde a liberta esperava dar-lhe a beber um pouco de vinagre, e ir-lhe enxugando as roupas, enquanto Agavino voava á casa delle a dar parte da fatal occurrencia. A presença de Mal-me-queres no sitio do Arrebol fôra, porventura, um acaso providencial; porque alem de ser muito entendida em materia de mezinhas para toda a casta de doenças, tinha muito desejo de reconciliar com ambos a familia de Ruines Gama, e não deixaria de aproveitar aquella excellente oportunidade.

Qual não foi porém a consternação de Barbara, e principalmente de Agavino, quando avistaram a palhoça incendiada, e a uma pequena distancia das cinzas, ainda

fumegantes, a pobre mulher inanimada, quasi nua, e com o corpo coberto de queimaduras !

Tornando a si, a infeliz só teve tempo de contar-lhes, que estava passando pelo somno, quando sentiu o calor do incendio, e que, achando a porta fechada, fôra obrigada, para sahir, a varar as paredes incendiadas, das quaes o fogo ateou-se-lhe ás roupas. Pedindo soccorro, e olhando para todos os lados em busca de Agavino e Barbara, avistara tres ou quatro rapazes que fugiam na direcção do brejo, e dos quaes o maior afigurava-se-lhe ser o mesmo que ali jazia n'um estado quasi tão deploravel como o della.

Às nove horas da noute estava Ruines Gama rodeado de mimos em seu leito macio, emquanto a pobre mulher, deitada debaixo de uma pitombeira, e assistida simplesmente do seu consorte, do menino e da liberta, rendia a alma a Deus naquella triste noute da santa de sua devoção.

Na manhã do dia immediato foi a fallecida posta em uma rede, e levada aos hombros de seu marido e de Agavino para a igreja de Arêas, onde naquelle tempo ainda se sepultavam os cadaveres ; e depois de encomendada desceu á cova, deixando mergulhados na tristeza aquelles dous fieis e inconsolaveis corações.

O rapaz, porque sobrava-lhe a seiva da sua idade, resistiu áquella grande dor ; porém o viuvo, já adiantado em annos, foi definhando rapidamente, até sentir-se de todo sem esperanza de vida. Então chamou a Agavino para junto do seu leito, e fallou-lhe assim : — « Tu sabes, meu abençoado menino, que eu não poderei durar muitas

horas, e que a ti, que és para mim tanto como um filho, devo todas as consolações destes ultimos annos da minha vida. Quando eu morrer, enterra-me ao lado da minha saudosa mulher, e toma para ti o sitio do Arrebol, esta pequena casa, que me pertence, e tudo quanto achares dentro della. Vem; deixa-me beijar esta boa frente, onde Deus collocou tanto talento. . . Continúa a ser bom, meu filho. . . Adeus! »

E o bom velho expirou nos braços de Agavino, que em pranto beijava-lhe as mãos, descarnadas e quasi frias.

Logo que viu que já não havia calor naquelle corpo, foi o moço executar a ultima vontade do fallecido no que tocava á sua sepultura, e ao mesmo tempo Barbara rezava e adornava a casa para o enterro.



## IV

### TENTADO.

Quando tudo foi passado, Agavino abriu um grande armario de cedro, no qual os fallecidos esposos costumavam guardar o que de melhor possuíam, e achou dentro de um exophago curtido de ema, amarellado e longo como a pelle de uma serpente, grande quantidade de moedas de ouro, cujo valor total, ajuntando-se-lhe o da casa e do sitio, representaria uma modesta fortuna de homem solteiro.

Por esse tempo a reflexão já começava a dominar os pensamentos de Agavino, cuja idade, entretanto, ainda não ultrapassava os dezeseite annos, mas cujo character já se revelava falto daquillo a que nós chamaremos egoismo, mas que em linguagem menos crua se appellida *prudencia* e *amor da ordem*. Á parte uma boa bibliotheca, que mandara comprar em Pernambuco, o sitio do Arrebol, que dera á Barbara depois de mandar reedificar a antiga casa, e um pouco de dinheiro, que reservava para viver até poder ensinar a litteratura latina, a philosophia e a

musica, que estudava com predilecção, em dous ou tres annos distribuiu Agavino aos pobres e necessitados tudo quanto havia possuido.

Todavia as qualidades do seu espirito, o commedimento da sua palavra, e esse mesmo desinteresse, tão vituperado pelo seu professor de philosophia — um velho e honrado sacerdote, que não cessava de repetir-lhe que, se elle desejava a mão de Palmyra, não devia ser tão « desperdiçado » —, tinham-lhe grangeado a sympathia e o respeito da maior parte dos moços sisudos de sua terra natal.

Ora, concluia elle os estudos, quando passa por ali um bando de ciganos, entre os quaes havia uma moça de notavel belleza. Era uma esplendida figura oriental, com os olhos e os cabellos negros como o ebano, a bocca vermelha como o coral, a tez morena como o jambo, e o coração ardente como o deserto. Fazia medo amal-a, porque o seu amor devia ser irresistivel como a ira das leas ou as tempestades do Sahara. Parecia que aquelle que o possuísse, devia tambem possuir o segredo de domar as feras, ou de quebrar a força dos cyclones. Os ciganos jovens do bando não gostavam della, porque repellia-lhes os rudes galanteios, parecendo pôr mais alto a mira dos seus amorosos desejos. Entretanto, ninguem poderia lançar-lhe em rosto uma só culpa contra a propria honra, que não a havia em toda a sua vida errante.

Dotada de um notavel talento de improvisação poetica, e tendo apenas dezoito annos de idade, chamava-se Rachel essa mulher singular. Contam que indo aos dous

annos nos braços de sua mãe — cigana instruidissima e madrasta do historiador oriental Rham-Raz —, gabaram-lhe a belleza uns sertanejos que a admiravam, e que a matrona, empertigando-se faceira, respondera-lhes com jactancia: — « São obras minhas, vossas senhorias! » — arrogando-se assim o merito exclusivo na producção do primor.

Rachel havia herdado aquella maneira de amar.

Quando o bando chegou á Arêas, o melhor logar devoluto que havia para se arranchar era um vasto telheiro construido a poucos passos da morada de Agavino. Foi ahi que os ciganos armaram as redes.

Semelhante á fogueira nocturna, que apenas accesa ao pé da matta rodea-se de incautos insectos e os vai fazendo cahir na voragem de suas chammas, assim o improvisado aduar attrahiu logo em torno de si quasi tudo quanto em Arêas podia soffrer as deliciosas fascinações da femenina belleza. Os moços arêenses estavam namorados da encantadora cigana. Mas ella, desprezando os titillantes olhares que de todos os lados lhe atiravam, parecia ter na mente algum mysterioso objecto, que prendia-lhe a attenção, ao mesmo tempo que desatavalia os avarentos sorrisos. A verdade era que, por entre aquellas cabeças de jovens, e um tanto alem, lá na janella da casa fronteira, Rachel avistara Agavino, em cuja altiva e nobre physionomia cuidou descobrir o homem que o destino havia talhado para dominal-a, e em cuja curiosidade creu ler cousa diversa da admiração que suas perfeições deviam despertar em uma alma de artista.

A indifferença porém do moço foi tão manifesta, que



os mais ciganos a tomaram por thema de suas despeitadas chocarrices.

Rachel não costumava responder com palavras. Se, porventura, achava o caso difficil, recorria aos conselhos de Rhadamina, sua mãe, e procedia conforme a inspiração da velha cigana, cujo impetuoso character reproduzia-se nella com a afouteza que lhe dava a exuberancia de juventude e a consciencia de sua propria formosura. Logo uma carta ao moço, e logo outra, e mais outra, foram as mensageiras do estremado affecto. Apesar, porém, do ardor que lhes pozera, a cigana esperou em vão a almejada resposta. A impaciencia, a duvida, e a tortura porque estes dous sentimentos iam-na fazendo passar, determinarão-na a recorrer ao oraculo. — « Quando, ao perfume das cartas, á linguagem escripta do amor, á seducção de uma trancinha de cabellos, em que parece ir uma particula da existencia real da mulher apaixonada, o homem resiste, só resta tentar um meio de abalar-lhe a apparente insensibilidade: é oppor-se-lhe a presença da propria creatura. A natureza é mais forte que o artificio. » — Tal era o parecer da velha Rhadamina.

Às onze horas da noute ouviu Agavino bater á porta. Largou o livro e desceu do sotam a ver quem o procurava. Havia apenas dado volta á chave, quando uma mulher precipitou-se-lhe na sala. Era Rachel. Trazia o cabello repartido em duas tranças, que desciam-lhe até as curvas das pernas; um vestido cor de rosa guarnecido de velludo preto, e tão exaggeradamente decotado, que a menor pressão do braço faria pular do corpinho o seio primoroso; um chale escuro sobre os hombros, bo-

tinas de marroquim encarnado, e finalmente os braços nús, adornados, como o collo, de cordões de ouro e fios de coral.

A luz da lampada bateu em cheio no vulto da cigana, em cujas dilatadas pupillas assomava a mais ardente estuação do amor. Agavino ficou mudo e immovel vendo diante de si, sosinha e á distancia de um beijo, aquella voluptuosa figura, que durante muitos dias elle admirara de longe, simplesmente, beatamente, como se admira a profundeza do céu ou o esplendor dos astros.

Quando ella julgou que o moço devia ter observado os dotes do seu corpo deslumbrante, começou a fallar. Foi uma declaração extremosa, vehemente, cheia de ardores e ternuras, que pintava bem a situação desesperada da mulher que ama a quem a despreza. Começou por perguntar-lhe se elle não havia comprehendido os seus sorrisos, e, particularmente, se não havia recebido as suas cartas, queixando-se ao mesmo tempo do desdem que affetara Agavino após haver-lhe lançado — como o pretendia ella — tão *provocadores* olhares. Se, porém, era mister que ella lh'o dissesse, desculpassse-lhe o moço tanta afouteza, mas que o amava loucamente; accrescentando que, sob o exterior de uma moça aventureira, e privada das prendas que são o apanagio do que se chama boa educação, elle descobriria, se o quizesse, uma alma capaz de comprehender a sua, e um coração formado como o das mulheres mais ternas; que se a amasse, ella abandonaria aquella vida errante, para a qual, era-lhe grato confessar, sempre sentira a mais invencivel aversão; e viveria a seu lado como uma amiga agrade-

cida e uma esposa fiel; que, finalmente, se elle persistisse em desprezal-a, ella não hesitaria em pôr termo a uma existencia que semelhante ingratição tornava para sempre infortunada.

Firmada de costas na porta, com a mão sobre a chave, os olhos cravados nos de Agavino, e os pés afastados um do outro e distantes do umbral como para sustentarem o empuxo do corpo, Rachel sentiu por vezes fallecer-lhe a natural ardidez, e por vezes pensou em chamar pela velha cigana, que ficara do lado de fóra, attenta ao que se passava dentro. Quando concluiu o impetuoso desabafo, tomou alento, pegou fortemente na dextra do moço e perguntou-lhe se elle não lhe respondia.

A mão de Agavino estava fria como a de um cadaver, e seus labios mudos como se os houvesse paralyzado a terrivel surpresa. Nunca elle havia respirado uma atmosphera semelhante áquella que a seductora Rachel exhalava em torno de si; nunca seus olhos haviam contemplado de tão perto a doce lanugem de um collo femenino, e por baixo della o mimo de um seio virginal, arfando de susto no delirio do sensualismo e do amor; em todo o decurso de sua vida, fôra aquella a primeira vez que elle sentira derramar-se-lhe até a profundeza da alma e do organismo a febre da volupia em toda a sua terrivel intensidade: Agavino carecia, para vencer-se, de um esforço dez vezes maior do que o da cigana para desempenhar o difficil papel de conquistadora que ella, quasi máo grado seu, representava pela primeira vez.

Quasi máo grado seu, dizemos, porque não obstante amar ao moço com o transporte e o enthusiasmo do seu

ardente caracter, custava-lhe expor-se daquella arte a uma desairosa recusa, que não deixaria de esmagar a altivez nativa da donzella que sempre soube repellir os mais lisongeiros protestos de amor.

E foi justamente o que aconteceu. Um instante vergado sob o encanto da seducção, Agavino recobrou presenças a possessão de si mesmo, entrando em confidencia com as vozes intimas do seu ser interno. Tinha dó da desgraçada, que assim sacrificava o amor-próprio a uma paixão insensata, e que elle podia enganar facilmente, abandonando-a depois de saborear-lhe os voluptuosos penhores; mas era o typo do homem moço, isto é, bom e leal, e sentia antes de tudo que a probidade devia ser o dote das almas bem formadas, como a generosidade o era dos corações grandes e nobres.

Sua resposta á formosa cigana encerrava tanta doçura na expressão, quanta sinceridade na substancia. Começava agradecendo-lhe aquellas sinceras expressões de um amor que elle tão pouco merecia; dava-lhe a certeza assim da sua gratidão, como da estima em que sempre teria a ella Rachel, cuja grande coragem elle estava admirando naquelle momento; e depois de expor-lhe succintamente as causas que lhe tolhiam a liberdade do coração, pedia-lhe tornasse ao aposento de sua mãe, onde sem dúvida havia de destrahil-a a reflexão, e consolal-a a consciencia de uma formosura digna de inspirar em mais nobres mancebos do que elle a mais viva sympathia; concluindo por lhe ponderar o risco que correria a reputação de tão linda donzella, se semelhante entrevista se prolongasse demasiadamente.

Reprimida tanto pela situação quanto pelo natural pudor, a alma de Rachel carecia encontrar um obstaculo, uma dificuldade, para mostrar-se em toda a sua descommunal energia. Essa dificuldade achou-a a cigana nas leaes declarações de Agavino.

— Ah! então não é tão solitario como eu cuidava?! — disse-lhe em tom de acerba ironia. — E ousa atirar para longe o favo que lhe cahiu nos labios, para saborear mais tarde a cidra infame que amadurece no quintal alheio? Pois bem: dormirei hoje aqui!

E fechando successivamente as tres portas que davam accesso para a sala pelos chãos da casa, tirou-lhes as chaves e poz-se a rir da surpresa que tudo aquillo ia causando ao moço.

— Como determinar — respondeu-lhe este sorrindo-se; — na certeza de que não me acho com força bastante para guardar em minha casa semelhante thesouro. Boa noute... seductora!

Pronunciando estas palavras, fez-lhe Agavino uma graciosa mesura, e desapareceu na escuridão da escada que dava ingresso para o sotam.

Persuadida que elle voltaria, a cigana reclinou-se na marquezia da sala, puxou a lampada para perto de si, desabotoou o corpinho do vestido, e foi procurando realçar os seus dotes physicos — de extraordinaria perfeição — por meio de uma postura que inflammasse de amor quem quer que do lado do sotam a considerasse. Estranhando porém o absoluto silencio que, alguns minutos depois, começou a reinar no aposento, pegou na lampada e subiu a pequena escada. O sobrado estava deserto!

« Que homem vil, grande Deus ! » — murmurou irada ; e voltando-se para um retrato de Palmyra, que ali estava suspenso, arrancou-o da parede, calcou-o aos pés e, cuspido-lhe nos fragmentos, cobriu-o das mais horrendas imprecações. Depois abriu os armarios e as gavetas que encontrou, deu duas ou tres voltas pela camara, espalhou pelo soalho a roupa e os livros de Agavino, e desceu á sala, onde de novo poz-se a repetir aquellas scenas de uma furia trivial, á que a extrema prudencia do moço havia reduzido o desejo da cigana de concluir a sua noute por um espectáculo mais digno de si.

Em casa de Agavino não havia, sequer, uma arma ! E para cumulo da desgraça da moça, a altura da janella do sotam não lhe promettia uma queda mortal, mormente depois de considerar a sem cerimonia com que elle parecia tel-a transposto.

O que, porém, fôra feito do Arêense, e da cigana mãe, a qual, conforme se lembrará o leitor, espreitava do lado de fóra do aposento o que se passava dentro ? É justamente o que vamos contar, remontando primeiramente a algumas occurrencias que antecederam estes ultimos factos.

Logo que percebeu a inclinação de Rachel e, interrogando a joven cigana, esta lhe declarou a sua paixão, começou a velha Rhadamina a inquirir da fortuna, da educação, da indole, de todas as circumstancias, emfim, que podessem esclarecel-a ácerca do homem que sua filha desejava por esposo. Informada de tudo, e particularmente do character de Agavino, mas desacoraçada com a pouca homenagem que elle parecia render á paixão da incanta-

dora rapariga, principalmente depois que esta lhe escrevera, concebeu um plano que não deixava de ser arriscado, mas que era talvez o unico exequível naquella conjunctura. Resumia-se em propalar que o moço procurava attrahir Rachel ao seu proprio aposento, e depois de lançal-a nos braços d'elle, provocar tal scandalo, que o constrangesse, para diminuil-o, a conservar a moça em sua companhia, libertando-a, a ella Rhadamina, daquella filha caprichosa e terrivel.

Não se passaram as cousas com tanta singeleza. Apenas, com effeito, cessou o dialogo entre Agavino e Rachel, e percebendo a velha que tudo estava quieto e silencioso, retirava-se contente, persuadida que o seu ardil surtira o desejado effeito, avultou-lhe na frente o homem que ella cria inebriado nos braços de sua filha. A tenue brancura de um luar quasi extincto bastou para que Rhadamina o reconhecesse á primeira vista d'olhos. Um grande calefrio passou-lhe pelas entranhas; mas era mestra na arte de transmutar-se, e a despeito do espanto que lhe causava aquella inesperada apparição, fallou assim ao moço:

— Por aqui a estas horas!? Então está tão impaciente por se casar, que deixa a noiva e vai buscar o padre, vossa senhoria?

— Não ia buscar o padre, não; — respondeu-lhe seccamente Agavino; — ia sim procurar-vos, Rhadamina, á vós propria, que eu suppunha com os vossos companheiros, para vos dizer que vossa filha entrou por sua livre vontade em minha casa, e lá está á espera que a salveis...

— Á minha espera! ? Essa é boa ! E que tenho mais eu com sua amante ?

— Minha *amante* ! Como o poderia ser, se não ha vinte minutos que a vi pela primeira vez perto de mim, e já aqui estou, depois de pedir-lhe que me deixasse, observando-lhe que sua demora em minha casa arriscaria a sua reputação de donzella ?

— Ora vejam só a labia do perverso ! — retorquiu a velha depois de sibilar entre sorrisos o mais ironico pscio ! — Seduz a criança, tira-a da companhia de sua mãe, promettendo-lhe mundos e fundos, deshonna-a, e . . . traz ! um pontapé nas cadeiras : a pobre velha que aguenta com o neto ! Pois agora, meu nobre senhor, o remedio é casar-se com a mãe de seu filho, se quizer evitar o escandalo . . .

— Mulher depravada e má ! tu mesmo é que estás calumniando tua filha, e ainda ousas fallar de *evitar eu o escandalo* ! Vem já buscal-a, ou então irei bater de porta em porta, para annunciar a todos o que acaba de acontecer !

— Mais devagar ; mais devagar, illustre cavalheiro ; vossa senhoria não conta com a incredulidade publica . . . Qu . . . al ! Mulheres de Putiphar ha muitas, mas onde já lá vai a epoca dos Josés do Egypto ! ? . . .

Aqui a voz da cigana tomou uma inflexão cavillosa e plangente, e subiu ao mais alto que podia :

— Ai, ai ! —proseguiu—roubaram a minha innocente Rachel ! Abriram o meu thesouro ! Assassinararam-me ! Justiça ! justiça ! Minha filha está deshonorada !

— Grita, velha ruim, e provoca escandalo por veres



mallogrado o teu infame lenocinio ! Chama sobre tua filha e sobre mim a irrisão geral, que o povo hade fazer-te justiça !

— O povo hade crer-te sempre o deshonrador da minha filha !

— E para que serve a sciencia ? — redarguiu-lhe Agavino lembrando-se da pericia do doutor Aurelio, seu amigo, cujos conhecimentos medico-legaes, para justificar a propria innocencia elle invocaria em ultimo caso.

— Pois bem, — disse-lhe Rhadamina em tom solemne. — Pára, e ouve !

Agavino parou. A cigana não parecia a mesma: Era pequena e rachitica, e estava grande e direita. A estreiteza das suas roupas tinha-se transformado em uma amplidão enorme: no mysterio da noute Rhadamina parecia uma figura sobrenatural.

— D'aqui a alguns instantes, — disse —, estarás livre da mulher que te ama, que acaba de dar-te a maior prova do seu amor, e a quem, não obstante, tu desprezas; mas ouve a palavra da velha perdida, que reputas uma mera e crassa ignorante; e depois reflete no sentido della: Has-de ser um grande desgraçado, porque tens talento, virtudes, e um coração puro. Eu não careço ler o teu destino na palma da tua dextra, porque elle está escripto na tua frente e nos teus actos. Oh, como te ha-de ser triste a existencia ! Semelhante ao camelo de um arabe cruel, que atravessa o deserto sem achar uma sombra, e para chegar mais depressa ao termo da sua jornada não ousa volver o pescoço para o longinquo oasis, soffrendo em silencio os duros tractos que lhe inflige o dono, has-de

atravessar a existencia sem encontrares consolação, nem amigo que de veras te comprehenda; com uma unica differença porém: é que tua vida ha-de ser mais tempestuosa e breve que o deserto. Povo, patria, grandes e pequenos, sabios e ignorantes, tudo escarnecerá de ti quando te vir passar acabrunhado e afflicto pelo caminho do dever e do sacrificio. Triste e solitario como um condemnado em sua cella, nem ao menos poderás sorrir-te para a mulher a quem amas, sem logo sentires nos labios o amargor da myrrha e o roçar do cardo selvagem. Em vão invocarás a justiça dos homens: ella zombará da tua ingenuidade, e até te perseguirá por louco. Expellido do seio da tua patria, has-de voltar a elle como a criança que se desmamma: para provares fel em vez do appetecido alimento; ou antes, como o naufrago, que, depois de lutar com um polvo immenso e o crer longe de si, fosse attrahido por um dos seus irresistiveis tentaculos. O balsamo da esperanza ha-de ser-te vedado; porque quando, no extremo da dor e da desesperação, sentires a necessidade de appellar para elle, já o teu espirito estará profundamente abalado pela incredulidade, e em vez de orações só poderás proferir discursos blasphemos: a justiça divina se esconderá de ti, e os proprios ministros de Deus só terão maldições para o desgraçado. Sabes qual ha de ser o ultimo gole do teu calix de amargura? O ciume. Esse ha-de fulminar-te! Finalmente, a propria sciencia humana, em que crês, e com que acabas de ameaçar-me, ha-de mutilar-te o cadaver para provar aos curiosos, que tinhas o interior physico de um malvado! Eis o premio da tua virtude! E ago-

ra, que ouviste, vai, caminha e soffre: será por tua livre vontade! »

O moço poz-se a scismar um momento naquella enfiada de predicções terriveis, formulada de modo que lhe parecia superior aos recursos intellectuaes da velha. Depois ergueu os olhos ao céo, e disse entre si: — « Será possível, oh meu Deus, que o mundo inteiro seja tão máo, e tão bom o mais indigno dos teus servos? Qual! — continuou abalando a cabeça — aquillo é algum discurso de alheia lavra, decorado para semelhantes occasiões. »

E aqui, como os seus labios não sorriram, sorriu sua alma.



## V

### PATRIOTA.

Os grandes problemas sociaes, que naquella epoca necessitavam, ainda mais do que hoje, de uma solução satisfactoria, proporcionando numerosos motivos de discussões tempestuosas aos mais exaltados proceres do Imperio, haviam produzido uma indizível irritação em todos os animos. Inquietado por mais de uma guerra civil desde que se tornou independente, nunca o Brasil achara-se tão profundamente agitado, quanto sentia-se então pelos sonhos de progresso e liberdade, que por toda a parte inflammavam a imaginação publica.

Os representantes da impaciencia politica exigiam que corresse por estrada movediça o progresso patrio, pusillanamente sofreado pelos mandatarios da opinião contraria. D'ahi o começo de uma dessas luctas terribes, tão inutilmente repetidas em todas as nações, e cuja menor consequencia é não raras vezes um funesto atrazo na marcha do proprio progresso.

Irritado pela resistencia e tenacidade do adversario, e crendo no dia da victoria, o partido mais impetuoso

tomou a offensiva, atirou a luva, e o outro o acompanhou com a espada em punho. Travaram-se em Pernambuco, provincia a muitos titulos credora do reconhecimento dos partidos progressistas do Brasil; e seguidos pela multidão apinhoadá em derredor delles, caminharam obliquamente do littoral para o centro, e foram receber os ultimos ferimentos na pequena Arêas, de onde voltaram as tropas regulares, trazendo na frente os louros da victoria.

No caminhar porém átravez de paizes atrazados em civilisação, e pouco abastados em bens da fortuna, a espada revolucionaria, passando das mãos que a desembainharam para as de obscuros sectarios, não podia continuar a ferir com a lealdade do punho que primeiro a havia brandido.

E demais, os cabeças daquella calamitosa revolução, homens em geral de boa tempera e esclarecidas convicções, tinham uns fallecido, outros fugido ao peso da responsabilidade que arrostava tão grave e arriscado commettimento; sendo os que os substituiam na capitaneagem dos revoltosos, pela maior parte cabeças levianas e ambiciosas, e por isso incapazes de medirem a enormidade do seu crime, e as tremendas consequencias de uma guerra fratricida. Verdadeiras larvas politicas, imaginaram a possibilidade de apunhalarem o grande Imperio, e depois, rasgando-lhe o cadaver, atirarem-se a elle como a um despojo legitimo.

Tudo isto converteu a revolução em alimento de cobardias, de aspirações mesquinhas, de enredos infames, e de ambições ridiculas; e prostituidos ás paixões dos mais poderosos, os bandos civís haviam substituido o amor da

paz, tão suave ao homem do campo, pelas insensatas e ridiculas esperanças de assistirem a um banquete universal, a que assentar-se-hiam como irmãs a pompa e a miseria, a sciencia e a estupidez, a heroicidade e a deshonra civil.

A perversão dos caracteres era, pois, o estado moral dos ultimos sequazes dos desgraçados mas sinceros fautores da utopia social.

Ao aproximarem-se de Arêas, quando já vinham acosados das disciplinadas baionetas dos soldados de linha, aquelles obscuros amotinadores mandaram adiante um dos seus improvisados generaes, Leoncio Pires, para *sondar o terreno*, isto é, observar as vantagens e os obstaculos que lhes offerecia assim a topographia do lugar como o animo da população, procurar adhesões, arrolar voluntarios, se possivel fosse, e, principalmente, inquirir das posses das pessoas mais notaveis, qualquer que fosse a cor politica que as distinguisse; precauções todas indispensaveis para quem desejava fortificar-se, e resistir ao exercito imperial, cuja bandeira já tremolava victoriosa na parte oriental da provincia.

Quando aquelle estonteado chegou a Arêas, foi recebido com tanto alvoroço por certa parte da população, que durante muitos dias fôra difficil saber-se com certeza se aquella gente estava realmente no seu juizo. Os partidarios da revolução, aos quaes se ligavam muitas pessoas sem crença politica; a maior parte dos pacificos matutos, que ouviram fallar do apparecimento de um *general* na pequena cidade — onde até então nunca se tinha contemplado cousa maior do que os mal amanhados te-

nentes coroneis da guarda nacional — ; rapazes imberbes, e até mães de familia, abandonaram occupaões, deveres, e foram entregar corpo e alma ao portentoso Leoncio Pires, cujo ar petulante e estravagante uniforme fizeram esquecer n'um instante o pouco que ainda restava, mediocrementemente concentaneo, naquellas desmioladas cabeças.

Murmurando-se, porém, entre pessoas de melhor criterio, que, longe de defenderem convicções e idéas politicas, só procuravam os rebeldes *as suas melhoras*, conforme constava que elles proprios o confessavam nos momentos de cynico enthusiasmo, e sabendo-se geralmente que, sob a direcção e por iniciativa de Agavino, estavam-se concertando os melhores mancebos Arêenses para tentarem uma resistencia, que as condicções topographicas do terreno poderiam tornar séria, julgou Leoncio Pires dever procurar, entre os muitos entusiastas que o festejavam, um homem que merecesse a sua confiança. Esta personagem essencial, cuja incumbencia resumia-se em ligar-se aos defensores da cidade, apoderar-se dos seus segredos, e depois trahil-os, foi achada em Ruines Gama.

O antigo amputador dos tarsos das gallinhas e não muito remoto assassino da velha Mal-me-queres obrigava-se a mais: reunindo os seus numerosos escravos, convenientemente industriados, aos companheiros de Agavino, estorvaria os planos destes, assenhorear-se-hia, em favor da gente de Leoncio Pires, das melhores casas da cidade, nas quaes esperava achar viveres e valores de alguma importancia, e — o que era ainda melhor — offerrecer-lhe-hia, a essa gente collecticia, a titulo de despojos

bellicos, as mais bellas donzellas de Arêas, das quaes elle reservaria para o general uma certa orgulhosa Palmyra, cuja formosura era tão grande quanto seria a satisfação delle Ruines Gama, quando a visse humilhada a seus pés, e constringida a abrir-lhe a final os thesouros contidos nos seus deliciosos sorrisos.

Dos rebeldes só desejava duas cousas simplicissimas, razoaveis e facilimas: que lhe não tocassem na fortuna, e que o protegessem em quanto estivessem de cima. Leoncio Pires fez cousa melhor, e porventura ainda mais facil: prometeu-lhe a patente de general, para logo que os seus soldados entrassem em Arêas.

Offuscado pelos galões e lentejoulas do cabo rebelde, e acreditando nos milhões e milhões de soldados bem munidos e disciplinados que este dizia ter deixado a pouca distancia da cidade, o futuro general Ruines Gama contava com o triumpho completo dos revolucionarios. Era uma illusão insensata, mas que a esperança de figurar entre os cabeças da revolução, de cingir a espada do commando, e sobretudo de tomar parte em uma daquellas bacchanaes como elle ouvira dizer que foram as da côrte de Heliogabalo e de Alexandre VI, e que constituiram sempre o quadro predilecto da sua imaginação, tornava das mais caras de sua vida. E, se a esperança é, como a definimos em philosophia, o gozo actual de uma felicidade futura, nunca, de certo, o teve tão iriado o antigo general Capeta.

Assentadas as bases essenciaes do cobarde ajuste, veio Ruines Gama ter com os voluntarios, e disse-lhes que, mais do que nunca, estava convencido das aboninaveis



intenções dos rebeldes; que fallando com Leoncio Pires este dissera-lhe que, se sua gente conseguisse apoderar-se de Aréas, as mais bonitas mulheres, quer fossem casadas, quer solteiras, as melhores fortunas, qualquer que fosse a crença politica dos seus possuidores, passariam a pertencer aos revolucionarios; e que, ouvindo de sua bocca palavras de comedimento, e reflexões inspiradas por um justo amor á sua terra natal, Leoncio Pires o mandara sahir de sua presença, jurando-lhe pelo Deus dos exercitos, que, se alguém de entre as pessoas ricas e as mulheres formosas ousasse fugir daquelle logar, o punhal homicida havia de ir punil-o aonde quer que se escondesse; e para isso elle Leoncio, retirando-se da cidade, deixava ordens formaes a nada menos de duzias e duzias dos seus disfarçados sequazes.

Agavino quiz crer na mudança que o patrio entusiasmo, o amor do lar, ou a proximidade do perigo podia ter operado no animo do seu antigo rival; mas sentia um não sei quê profundamente cavilloso nas palavras e na expressão physionomica de Ruines Gama; e isso bastava para que, por muito que desejasse, não lhes desse um credito absoluto. Admittiu-o, sim, entre os seus, porém dividindo premeditadamente em bandos insignificantes os muitos escravos que trazia o perfido, ergueu-lhe uma difficuldade, que elle por certo não esperava.

Logo que partiu Leoncio Pires, correu a conferenciar com as pessoas mais gradas de Aréas a respeito da maneira como se devia proceder, para poupar maiores desgostos ás familias ameaçadas de opprobrio; decidindo-se de um commum accordo, que deviam ellas refugiar-se no

vasto edificio da cadeia, conhecido entre os matutos pelo nome de *pintada*, em consequencia dos toscos arabescos com que lhe decoraram a frontaria, e cuja construcção offercia melhor apparencia de solidez, não obstante ser tão má como quasi todas as suas conterraneas. Quanto ao plano da defesa, era cousa na realidade sujeita a imprevistas circumstancias, mas que se resumiria provavelmente em concentrarem-se e fortificarem-se os patriotas na gamelleira, a fim de atalharem o passo ao inimigo, o qual, para entrar na cidade, carecia passar por baixo, ou ao menos pelas proximidades da grande arvore, expondo-se assim desvantajosamente aos tiros partidos dos seus enormes galhos.

## VI.

### BEMFEITOR.

Decorreu um anno depois da passagem dos rebeldes pela heroica cidade. Dispersos e perseguidos, ou se haviam elles retirado para o seio de suas familias, ficando incolumes do castigo de que só eram julgados merecedores aquelles que ainda permaneciam com as armas nas mãos, ou andavam embrenhados pelas encostas das montanhas proximas dos pequenos povoados centraes da provincia, de onde não tardaram sahir, com as novas de amnistia, que por todos os lados chegavam-lhes aos ouvidos atediados do incessante gemer das suas innumereaveis victimas.

Entre estes ultimos contava-se Ruines Gama.

Nos sonhos de deleite e poderio que despertaram-lhe na alma as promessas de Leoncio Pires, não figurara a hypothese de uma derrota. Esta porém verificada, o miseravel comprehendeu instinctivamente que estava incursão nas penas comminadas pela lei, não somente social mas racional, contra os traidores.

Completamente apaziguada na metade oriental, aquella

provincia ainda assistiu, por certo tempo, a horriveis dramas de sangue, occasionados pelas correrias dos ultimos soldados de Leoncio Pires nas povoações solitarias do oeste, que acommettiam em busca de victualhas, e tambem de satisfazerem os seus voluptuosos instinctos, cujo character o habito daquella vida desenfreada havia sobremodo barbarizado.

Muitas vezes os habitantes daquelles placidos logares ouviam á noute tiros de espingarda e gritos de angustia, como partidos de algum sitio mais ermo: levantavam-se, escoravam as portas por dentro, e velavam o resto da noute ajoelhados diante da santa *reliquia*, sem que um só homem ousasse transpor o estreito lar para entender-se ás claras com o visinho, o qual, igualmente amarrado ao phantasma do terror, ahi estava a dous passos d'elle, mudo, assombrado, e tiritando sobre as contas do rosario.

Eram ainda os rebeldes!

No outro dia, quando os raios do sol já tinham afugentado as sombras da terra, levantavam-se em alvoroço, sahiam, corriam de um para outro lado, e iam juntos para o logar dos tiros, onde achavam as casas arrombadas, os pavimentos tintos de sangue; e nas suas redes ou perto dellas os cadaveres dos seus donos, e ás vezes os dos seus filhos menores. Duas ou tres familias de menos, seus chefes na eternidade, as mulheres assassinadas depois de polluidas ao lado de seus maridos e sob os olhos de seus paes e de seus irmãos, que importa isso ao universo, que conta por milhares os crimes de uma hora, e por milhões os infortunios de um instante? No outro dia a terra dormia socegada.

Taes eram as scenas que ainda se reproduziam pelas margens do rio Cabaceiras e do rio das Piranhas, quando as explorava o naturalista dinamarquez Jacques Dumond, acompanhado de oito soldados do nosso exercito e de um joven desenhador brasileiro.

Tinha este a face nobre como o gesto, a estatura pouco mais alta que a media, a tez morena e rosada, os olhos negros como o cabello, o nariz antes longo do que curto, e ligeiramente aquilino, a bocca denunciadora de eloquencia, e a expressão geral eminentemente varonil. Alem disto tinha no olhar uma doçura extrema, e na linguagem physionomica uma indizivel bondade. Triste não era, e antes havia nas suas palavras e no seu sorriso uma amena franqueza; mas frequentemente como que passavam-lhe pelo semblante nuvens negras, que sem causa apparente, tornavam-no melancolico. Para completarmos essa bella figura, diremos que no alto da fronte e no punho direito tinha o moço largas cicatrizes de feridas, que não pareciam muito remotas; e que no seu traje havia o desalinho proprio de quem cuida pouco em satisfazer a vaidade natural á juventude.

Pelos logares que atravessara, Jacques Dumond, homem de uma bondade inexcedivel, havia prestado como medico, que era, relevantes serviços, assim aos feridos da revolução como aos sertanejos, que de todos os lados affluíam em busca dos seus conselhos. Occupado com o principal objecto da sua missão, e passando a melhor parte do dia e ás vezes a noute inteira em excursões scientificas pelas mattas virgens, ou por outros logares inexplorados, acontecia não raramente lançarem-se-lhe

ao alcance as pessoas, que para casos urgentes, o haviam procurado no logar da pousada nocturna. As mais das vezes o bom homem interrompia as suas indagações scientificas, e seguia os interessados até aonde lhes aprazia, deixando na floresta o joven desenhador, cujo gosto pela sciencia augmentavam a um tempo os profundos conhecimentos do naturalista e as inexgotaveis magnificencias da natureza.

Chegando ao extremo occidental da Borborema, á villa do Teixeira, um logar, sobre todos, mereceu a affeição dos dous dignos companheiros, os quaes já havia tornado amigos o tracto de poucos mezes. Foi o viso de um immenso penedo escalvado e negro, que, do alto da serra e cerca duas legoas da villa, desce até os sertões do poente, rapido e quasi perpendicular, como uma enorme barbacan construida pelas mãos de Deus para escorar o peso da cordilheira. Aspero, irregular em sua fôrma meio pyramidal, anfractuoso pelos seus lados, com o apice deitado no lombo da serra, e a base fincada na planicie que se estende lá em baixo, a uma distancia de duas mil braças, esse penedo, — á que chamam *pedra do Tendó* pela tradição indigena de certo gigante de tal nome, que tentando despedaçar a montanha, onde se havia escondido a princeza Aimor, sua ingrata amante, achara-se de subito petrificado, — abriga nas suas furnas um mi-lhar de animaes silvestres, como as velozes suçaranas, os robustos tigres, as rubras araras, e as aguias destruidoras, que ali tem seus ninhos hereditarios.

Quem o contempla de baixo, vê á beira das profundas cavidades que o fendem transversalmente, passarem as

terríveis pantheras; ora enchendo com seu rouco bramido a solidão das mattas, ora arrastando o cadaver ensanguentado de alguma rez para os gatinhos, que rosnam impacientes no seio do antro. De dias em dias os urubús, redemuinhando pelas alturas medianas do penhasco, reu-nem-se lá n'um ponto delle, e parecem disputar-se os restos de alguma presa, que não poderam devorar inteiramente os habitantes das reconditas cavernas.

Para quem está em cima, o espectáculo é differente e porventura mais grandioso; porque a todas estas scenas vem se ajuntar o sopro rijo e solemne dos ventos, o grito incessante das aguias, que, lançando-se dos seus ninhos de pedra, volteam por cima da serra, e vão se elevando em espiraes, até desaparecerem n'uma altura desmedida; a immensa profundez do abysmo, que do topo da montanha estende-se até os vastos pastios da provincia do Ceará, e finalmente a augusta immensidade dos céos — fôrma material do infinito —. em cuja amplitão a vista perde-se, e em cuja contemplação a intelligencia sente-se perplexa.

São rarissimas as almas que se aventuram até aquellas agrestes paragens, porque, arredadas dos caminhos e longe dos povoados, só as habitam feras, e porque, cercadas de fojos naturaes e horrendos despenhadeiros, temem os sertanejos arriscar-se até ellas. Todavia, depois que a commissão exploradora dirigida por Jacques Dumond chegara á villa do Teixeira, não se passava dia em que os mais proximos habitantes da planicie inferior não vissem um como mover de ente humano lá no visô do penhasco; e quem quer que era, mudando successiva-

mente de logar, parecia demorar-se ali até alta noute; porque muitas vezes, nas horas das trevas profundas, ouviam a espaços longinquos estouros como partidos daquella parte da montanha.

« Temeraria deve ser a alma que assim se atreve a affrontar os perigos da aterradora solidão! » — diziam dous sertanejos pelas altas horas de uma noute de luar em que, assentados ao limiar do alpendre e aqueitados pelo fogo vivissimo de uns galhos seccos de pereiro, consideravam a grandeza da serra, cujas summidades elevavam-se até mais de um terço da abobada celeste, — « porque d'ali para a morte nas garras da onça, ha menos que um fechar d'olhos... »

E, dizendo isto, pareceu-lhes ver lá no pincaro do Tendó dous vultos negros de diverso aspecto, os quaes desenhando-se no disco da lua, que surgia radiante por detraz da cordilheira, saltavam velozes um para o outro, como em diabolica peleja, e depois de alguns minutos daquella estranha lucta, foram-se aquietando até desaparecer um delles, ficando o outro em pé e immovel, como uma estatua de bronze elevada pelos phantasmas da noute ao genio das solidões.

Eram seres sobrenaturaes que combatiam pelas alturas do céu? Eram feras que tripudiavam á borda dos abysmos? O theatro e a soledade em que se passava aquella portentosa scena eram, na verdade, pouco proprias para fazerem suspeitar que o homem entrava nella...

Os sertanejos olharam-se e persignaram-se.

No dia seguinte os habitantes da villa do Teixeira assistiam ao embalsamento de um tigre negro, cujo agi-



gantado talhe e cujas antigas cicatrizes mostravam ser o mesmo que, havia annos, decimava os gados montanhas, tendo sido em muitas occasiões fundamente ferido pelas azagaias dos vaqueiros; e os fazendeiros dos arredores proclamavam « rei dos caçadores » o joven desenhador da commissão, o qual, de feito, havia posto termo ás sanguinolentas correrias do rei das florestas e dos sertões.



## VII.

### RESUSCITADO!

A tarde estava serena, e o sol começava a esconder-se na barra afogueada dos vapores acamados sobre os pinheiros da serra de Pajehú, que se altêa muito ao longe, para as bandas do occidente, bordando com seus matizes anilados a chlamyde violacea do firmamento.

Era absoluto o silencio. Suspensas nas vertiginosas alturas do espaço, e volteando inquietas por cima da serra, as aguias destruidoras baixavam e elevavam-se rapidas, vindo por vezes roçar com as pontas das azas as faces dos rochedos, sem comtudo ousarem pousar; como se algum ente importuno vagueasse por onde ellas tem as suas perpetuas guaridas.

É que o animal da criação o mais valente pelos seus instinctos, o mais intrepido pela sua intelligencia, o mais temerario pela sua liberdade, ali estava, para receber as homenagens da natureza, que o teme, e involtas em um manto de immortal poesia rendel-as ao Creador, de quem recebeu no seu primeiro dia o imperio da Terra.

Em um dos resaltos do penedo do Tendó, que bor-

dando-lhe transversalmente o aprumado viso vão morrer de um e outro lado na espessura das florestas, formando uma especie de gotteira dorica profundamente esborcinada pelas tempestades, e pendurada sobre a formidável profundidade dos precipicios, quem olhasse das balsas de carrascos e silvados que o serpeiam da banda do sul ver-lhe-hia, de feito, á extrema borda, um ente humano, cuja perfeita tranquillidade e sereno aspecto mostravam nelle mais que muito uma dessas almas de solidissima tempera, para quem as sombras crepusculares são como visões de uma aurora futura, o resoar do vento nas selvas da serrania innocentes preludios das symphonias do céo, os murmurinhos da solidão um hymno de eternas harmonias entoado pela natureza em louvor do Altissimo, que mostrou á imaginação humana o melhor e mais puro refrigerio para as magoas colhidas nas alegrias, muitas vezes perfidas, da sociedade.

E era mancebo o homem que ali estava. Sentado á beira do abysmo, e recebendo na face as rubras tintas do sol-posto fitava, n'um extasis de admiração, aquelle esplendido quadro; e com olhar triste e ás vezes abstracto contemplava as vastas planicies do occaso, fixando n'um grande album que tinha sobre os joelhos as vagas ondulações da grandiosa paizagem que, de baixo do seu gigantesco pedestal, estendia-se amena até confundir-se com o céo, nas linhas incertas do horisonte, apresentando aqui e acolá as superficies lustrosas dos rios, que, sahindo dos seus apertados leitões estivaes, espreguiçavam-se languidos e brilhantes como serpentes de prata, pelo seio alcatifado das formosissimas campinas. Procu-

rava talvez o artista algum desses effeitos da tarde e do crepusculo, tão bem exprimidos pelo melancolico pincel de Berghen, ou nos infinitos espaços de Claudio Gelido; pintores que elle não conhecia, e que teriam talvez queimado as suas admiraveis télas se, depois de illustres e celebres, fosse-lhes dado contemplarem os grandiosos quadros que pinta o monarca das luzes, quando, envolto na sua gloria diurna, transpõe as alturas do infinito, e vai deitar-se no leito de ouro, purpura e brilhantes, que lhe preparam as meigas e voluptuosas tardes da terra brasileira.

A expressão placida e serena do moço, o gesto compassado e grave, o olhar profundo e sonhador, as vestes pobres e transcuradas, e maiormente a seguridade em que parecia assentado no meio dos antros e florestas, que áquella hora começavam a vomitar nos caminhos dos homens as aves nocturnas e as feras sertanejas, todas estas circumstancias juntas denunciavam nelle um espirito audáz, talvez impellido pelas torrentes vulcanicas do mundo á existencia erma, talvez nella acantado pelo arrependimento de uma vida tumultuosa e desenvolta; mas certamente poeta, altamente poeta; porque só taes homens se comprazem na convivencia, grandiosamente tetrica, do silencio, do immensuravel e da solidão.

Depois de estar assim por muito tempo, alevantou-se, e á prumo á beira do despenhadeiro, inspirou com voluptua o ar fresco e saudavel que, vindo do oriente, começava a filtrar pelas franças dos cedros, dos balsamos, e das aroeiras, e ia-se derramando, perfumado de mil fragrancias silvestres, pelas pallidas faces dos cabeços, para os fundos campos do lado opposto. Nisto pareceu-lhe ou-

vir da banda da serra uns repetidos silvos, do que ficando certo pela presença de um menino, que do alto de um outeirinho lateral acenava-lhe com o chapéo de couro, como quem pedia-lhe que descesse do penedo, fez-lhe um gesto de espera, e foi escorregando pelos tortuosos espinhaços daquela enorme massa granítica, até achar-se com o rapazinho, á quem viera reunir-se uma mulher preta e idosa cujo amplo vestido e alva trunfa denotavam usos das regiões orientaes da provincia.

Ainda não havia assentado o pé no lombo da montanha, quando já gritava-lhe o menino:

— Seu homem, esta negra anda procurando o outro homem, aquelle da barba longa, que compra borboletas!

Sem dar tino do que lhe dizia o sertanejinho, crava o moço os olhos na preta, e dissimulando a commoção que o salteara, com voz meiga pergunta-lhe:

— Mãe, você é d' aqui mesmo da serra?

— Não senhor; sou lá da cidade d'Arêa, e só vim a esta terra de onças pedir ao senhor doutor Dinamarquez um remedio para a minha enfermidade.

A pobre mulher, que ignorava os riscos que correria acompanhando por aquelles medonhos logares o imprudente sertanejo, estava de veras doente; e um olhar menos perspicaz não teria descoberto na sua physionomia alterada pelo soffrimento os traços da velha Barbara.

— Pois vamos para a villa que a esta hora já lá ha-de estar o doutor. Mas . . . . diga-me: não me reconhece, nem se lembra mais do prisioneiro dos rebeldes? — disse-lhe o companheiro do naturalista, contendo ainda a terna fluidez em que sahem banhadas estas poucas palavras.

— Ah meu senhor! — exclama a velha, atirando-se-lhe aos pés e apertando-lhe os joelhos n'um tremor de alegria. — Meu senhor Agavino ainda vivo! Foi Nossa Senhora que o resuscitou, para felicidade de tanta gente e de sua escrava velha!

E a voz da boa preta foi-se commovendo cada vez mais, até sumir-se n'um choro perdido de contentamento, recortado de soluços semelhantes aos do asfixiado que, tornando a si, começa a sentir nos extenuados pulmões os primeiros sopros do halito atmospherico.

— Levanta-te Barbara — diz-lhe meigamente Agavino abraçando-a com effusão —; não te ajoelhes aos pés de um menino que tanto te deve; aquieta-te, e conta-me: o que é feito de Palmyra?

— Ah, senhor da minha alma — continúa Barbara enxugando com o dorso da mão os grossos pingos que corriam-lhe abundantes ao longo das faces, — a senhora dona Palmyra só falta morrer de saudade do seu amado Agavino! A pobre menina passa os dias a chorar diante do oratorio; não come nem tem divertimento nenhum, e vai dando muitos cuidados aos parentes, por já ter declarado o doutor Aurelio, que ella endoideceria se não conseguissem distrahir-a de qualquer maneira. Mas como se ha-de distrahir uma creatura que foge a todos, e até ás irmãs, que estão promettidas em casamento? Olhe meu senhor, em casa da senhora dona Palmyra já todos tiraram o lucto pelo pai della, que os rebeldes assassina-ram, e entretanto a menina continúa vestida de preto, como uma viúva, e cada dia mais triste; porque por lá todos cuidam que meu senhor Agavino é morto. Porém

conte-me, meu senhor do coração, o que tem soffrido para estar assim mudado, e desfigurado, com o cabello rente, este cabello tão bonito de que a senhora dona Palmyra gostava tanto...

— Gostava tanto... Barbara, Palmyra de veras ainda se lembrará de mim?

— Oh, meu senhor, pela claridade do dia d'amanhã juro-lhe, que a senhora dona Palmyra está para morrer de tristeza e saudade; e não cessa de pedir á mãe, dona Amelia, que a ponha n'um convento. O que eu creio é que se meu senhor de algum modo lhe não fizer saber que ainda existe, ella não durará muito; porque cada dia traz-lhe maiores penas. Aquillo é que é mesmo querer bem como custa encontrar-se! Muitas vezes deu-me dinheiro para eu mandar dizer missas por alma do senhor Agavino; mas ás escondidas, que neste mundo falla-se mal até dos mortos.

— Pobresinha! — diz o moço misturando ao seu contentamento inexcedivel ternura.

E o desenhador de Jacques Dumond respirava com força, pisava com garbo, e andava com redobrada galhardia, lançando de vez em quando a um e outro hombro a ampla capa que trazia, e que, estendida no chão á noute, muitas vezes servira-lhe de leito no viso do Tendó, no seio das florestas da Borborema, ou debaixo dos espinheiros das catingas, quando a fantasia, e não sei que inexplicavel tristeza, o convidavam a conversar face a face com a natureza virgem e livre, no meio dos mil perigos da solidão.

— Mas continúa. Barbara, continúa a fallar-me de Palmyra!

— A senhora dona Palmyra o ama muito; e meu senhor deve lhe escrever o mais brevemente possível; hoje mesmo, que eu volto para lá amanhã, e quero ter mais um dia de alegria antes de morrer! E ella como não ficará contente, quando souber que ainda vive o moço que a ama desde criança, e que, expondo-se á morte com tamanha coragem, ha pouco mais de um anno salvou-lhe a honra! ? Ah, meu senhor, muita maldade existe neste mundo! Pois até não querem casar a senhora dona Palmyra contra a vontade, e logo com um malvado que melhor fóra nunca tivesse nascido! ?

— E quem é elle? — pergunta ancioso Agavino.

— Quem hade ser senão um daquelles excommungados que pegaram em armas contra o Imperador? . . . . Todos os parentes della, excepto a senhora dona Amelia, propendem para esse casamento; porque o maldicto tem amigos poderosos, muitos escravos, e como a moça é rica, e não o quer ver nem pintado, já houve quem se lembrasse que seria bom casal-a *por procuração*, acreditando que d' este modo se ha-de ella resignar, depois do negocio feito, a recebê-lo com agrado.

Ouvindo estas palavras, cujo sentido, longe de o desanimar, lança um novo combustível á fogueira que lhe ardia no peito, Agavino, que com a liberta e o menino caminhava ao lusco fusco na direcção da villa, pára, e apertando com a dextra o punho da velha Barbara, á quem guiava pelas veredas da matta, com voz firme e altivo gesto diz-lhe:

— Pois bem! Hei-de ser eu proprio o portador das minhas novas a Palmyra, a cujos pés me hei-de lançar,



e aos pés da virtuosa dona Amélia; a fim de ver se consigo a mão do meu Anjo; eu que o amo, e antes quizera ter morrido debaixo dos pés dos rebeldes, do que vel-o nos braços de um selvagem que talvez só lhe queira a fortuna. Lembrança mil vezes horrorosa! Seria um inferno peor do que não ter Pai nem Mãe! De feito, Barbara, eu parto amanhã; vamos, vamos depressa, que quero apromptar-me hoje mesmo, para que amanhã, quando despontar a aurora, já me possa achar na descida da serra.

— Ha porém uma circumstancia que eu não lhe queiria dizer, meu senhor; e é que o homem que pretende a mão da senhora dona Palmyra é o meu antigo senhor Ruines Gama, que tanto mal já tem feito neste mundo!..

— Desgraçado!

— E se elle souber que meu senhor Agavino vive, e, principalmente, que ainda tem tanta paixão pela moça, será capaz de mandar lhe tirar a vida que Deus Nosso Senhor lhe conservou. Elle lá em Arêas não está, porque tem medo da justiça; mas anda por cá mesmo pelos sertões escondido com os outros revolucionarios, á espera do perdão do Imperador, para voltar á nossa terra; que estão agora a espalhar por toda a parte, que quem mata nas guerras a seu semelhante é innocente como quem nada fez.

— O que importa é não saber elle que eu existo. E pois que tenho vivido desfarçado de nome e de figura, farei a viagem sem me revelar... Não imaginas como imito os ademanes e a maneira de fallar dos sertanejos! Se, entretanto, a morte vier ter comigo, que poderei eu contra ella?

— Pois eu quero entender-me hoje mesmo com o doutor Dinamarquez — respondeu-lhe Barbara — e partir amanhã para a cidade d'Arêa; e tenho fé em Deus que o meu senhor Agavino ha-de ser esposo da senhora dona Palmyra. Mas conte-me, como escapou á raiva daquelles malvados que o levaram preso no dia em que toda a cidade d'Arêa chorava pelo seu defensor? Conte-me como foi esse milagre!

— Já é tarde para começar uma historia tão longa; e, demais, deves estar cansada da viagem. Vamos consultar o doutor a respeito do mal de que soffres, e tudo te contarei amanhã, quando estivermos na descida da serra, se, todavia, elle não te aconselhar o repouso.

— Pelo contrario: muita gente entendida me tem dito que careço de continuado exercicio, para recobrar a minha saúde.

— E qual é a opinião do doutor Aurelio.

— Ora, meu senhor, desde que por lá passou o doutor Dinamarquez não ha mais quem acredite em medico da nossa terra. . .

— E tambem és deste numero? — perguntou-lhe sorrindo o moço.

— Eu, meu senhor, não entendo de nada, mas a gente faz o que vê os outros fazerem.

Poucos minutos depois chegaram ao rancho da commissão exploradora, especie de acampamento bellico, cujo aspecto se houvesse modificado pela substituição dos instrumentos de investigação scientifica aos petrechos de guerra, e dos rugidos das feras e pios das aves, ao praguejar da soldadesca e gemer dos prisioneiros.

De uma circumstancia somente quiz informar-se Agavino antes de se ir deitar, e era de como pôde Barbara aproximar-se tão intimamente de Palmyra.

A historia era bastante comprida, mas nós a resumimos dizendo simplesmente, que as notaveis qualidades da veneranda liberta, fizeram com que dona Amelia a escolhesse para criada grave de suas filhas.



## VIII.

### UM HEROE.

Breve para os que saboreavam o repouso, a noute pareceu longa ao moço Agavino. Deitado sobre uma comprida liteira, que gradeada por um lado servia de jaula a enorme suçuarana, estremecia de vez em quando; e como despertado por phantasma risonho, levantava-se e ia espreitar a claridade do céo, depois do que, recahindo no duro leito, tentava illudir o vagar das horas, que o bater compassado do chronometro parecia dilatar desmesuradamente. Era a impaciencia que o devorava.

Havia providenciado tudo para pôr-se a caminho ao romper da aurora. Mas o justo motivo da sua partida ignoravam-no os soldados da commissão, entre os quaes espalhou-se que ia á capital da provincia em missão especial, sem duvida em busca de dinheiro e de novos instrumentos de exploração.

Pareceu-lhes ver naquella noute mais alegre o semblante de Agavino, e essa circumstancia, assáz notavel para todos, animou um dos soldados da companhia a pedir ao moço que o levasse por guarda, ou ao menos por cargueiro, até a capital da provincia, onde tinha deixado sua velha mãe, cujos affectos invocava para enternecer aquelle a quem muitas vezes manifestara a

propria repugnancia em acompanhar o naturalista e lidar com animaes bravios.

Era o soldado Manoel Guerreiro das Metralhas Batalhão; preto agigantado e robusto, conhecido entre os camaradas pelo nome de *Zangão*, antonomasia abreviativa de zangaralhão, e até certo ponto justificavel pelos seus modos estouvados e avessos, juntos á sua estatura erguida e á sua desconforme figura.

Dotado de um bom natural, Manoel Guerreiro facilmente ligava-se de affeição, ás pessoas com quem convivia; mas seu character, eminentemente fraco, sua intelligência, eminentemente curta, e mais que isso uma sêde insaciavel de vinho e de toda a casta de sicera, o tornavam pouco merecedor da alheia confiança; sendo por essa razão um máo companheiro para o antigo prisioneiro dos rebeldes, cuja situação requeria a mais completa prudencia. Todavia, para os momentos de descanso, e depois de um caminhar durante horas perdidas por monotonos taboleiros e fragosas serranias, era elle excellente companheiro; porque ao natural bom humor e aos singulares meneios ligava os mais inexperados e irrisorios repentes, tudo tinto de um siso mais que simplesmente jocoso. O nosso novo personagem, emfim, tinha tambem a sua historia, e essa, semelhante á dos grandes homens, começava pela infancia. Talvez ache ahi o leitor alguns traços communs a certos e celeberrimos heroes contemporaneos.

O primeiro brinquedo que teve Manoel verdadeiramente digno de uma criança predestinada, foi um grande papagaio de papel da China, trazido de Pernambuco por um seu parente, que prestes arrependeu-se da lem-

brança; porque o papagaio tornou-se um continuo martyrio para o menino. Manoel não admittia que o vento imprimisse ao brinquedo a sua propria direcção; e chorava, gritava, tossia e perneava, por não poder protestar com mais correcta eloquencia contra a apparente obstinação do papel da China, que, insensivel á magoa da brunida criança, negava-se a librar-se em direcção contraria.

Passando do papagaio de papel aos verdadeiros: Manoel queria fazer de um porco o rival de um destes, ao qual vira ensinar a fallar; e durante muitos mezes não se passou dia em que não repetisse innumeras vezes a phrase: — « Bacorinho real, para Portugal! etc. » — ao pobre bruto, que nunca respondeu-lhe em vozes diferentes do seu natural grunhido, por mais terriveis que fossem os doestos e as correcções do teimoso preceptor.

Desenganado da loquacidade do porco, tomou-se Manoel de amores por um cordeiro preto como elle, que lhe dera de presente o padrinho, e com o qual passava os dias e até, á noute, dormia debaixo do mesmo lençol. Ora, o cordeiro foi crescendo rapidamente, e não tardou apontassem-lhe os cornos, com grande espanto do rapaz, que ainda muito tempo depois de se ter separado do animal não despertava do somno sem apalpar a testa, para assegurar-se de que lhe não succedia o mesmo.

Considerando com profunda magoa o pouco desenvolvimento da intelligencia de Zangão, cuja idade, por aquelle tempo ja caminhava para os dezoito annos, quiz o velho padrinho ensinar-lhe a ler. Nesse intuito comprou-lhe um opusculo adoptado nas escolas primarias da

provincia, e sem nada lhe dizer collocou-lh'o graciosamente nas mãos. Manoel deixou cahir o livro, e deu um grande grito; depois quiz correr, mas cambaleou, e cahiu sem sentidos. — « O que é! O que não é! » — Não era cousa grave, mas simplesmente a consequencia de alguns factos que, por uma singular coincidencia, tinham-no successivamente impressionado. Naquelle mesmo dia Manoel vira no palacio do Presidente um volume illustrado dos *Contos de Perrault*, cujas estampas fizeram arripiarem-se-lhe os cabellos. Voltando á casa do amo, — um medico a quem servia de copeiro, — depara-se-lhe um diploma maçonico phantasticamente illustrado, que por acaso achava-se desenrolado em cima de uma cadeira. Corre assustado para a porta da rua, mas por infelicidade acha-a fechada, e sobre uma mesa que lhe ficava proxima um grande album anatomico, aberto justamente no logar em que estavam desenhados diversos esfolados e esqueletos! De modo que, tomado de assombro por taes casos, quando Zangão, sentiu nas mãos o livro com que o velho suppunha fazer-lhe uma agradavel surpresa, creu ver sahir de dentro das pequeninas paginas a multidão de demonios e de seres malassombrados, que no seu conceito devia povoar o interior de todos os livros do mundo.

A idade modificou-lhe notavelmente os traços assim do corpo como da physionomia, mas não a essencia do character, que sem estudo nem artificio prestava-se a quanto produziu a natureza jocoso e burlesco.

Admirado na sua colossal estatura desde que transpoz os dezeseite annos, e considerado já aos dezenove como o mais alto e mais ~~espadaúdo~~ soldado do exercito brasi-

leiro, a que então pertencia, acreditou Zangão que semelhante gloria era devida a esforço seu; e tão firmemente se radicou no seu juizo essa convicção, que aos proprios olhos era elle o maior entre os maiores homens do Imperio. Desde então nada pareceu-lhe demasiado grande; nem as pompas da riqueza, entre as quaes nascera, conforme dizia, nem o heroismo guerreiro, de que dava largo testemunho pelos seus maravilhosos contos; nem finalmente as mais estranhas aventuras que se lhe contava, e ás quaes oppunha a narrativa de façanhas incriveis, e indubitavelmente fóra das proporções do possivel. Tal foi, por exemplo, a historia de duas serpentes que o assaltaram nas margens do Amazonas, e que, furiosas por não poderem vencel-o e matal-o, lançaram-se uma sobre outra com tal furor, que desapareceram mutuamente devoradas!

Todavia um facto doía-lhe profundamente na alma, e era que, caprichosamente tismado e brunido pela natureza, não podia negar a origem africana, por toda a parte onde houvessem olhos para o verem. O caso porém que vamos narrar, de sobejo provará que de modo nenhum abdicava de si o soldado as mais illocaveis pretensões. Era por uma noute de inverno em que, depois de atravessarem lodosas serranias e vadearem innumerados correios, o naturalista e sua comitiva haviam pernoitado sob largo telheiro, e dispostos em circulo em torno de duas fogueiras procuravam não só enxugar as roupas, mas ainda passar o tempo agradavelmente, até que estivessem seccas. Começou então cada um a contar sua historia, seu caso mais ou menos divertido. Ora, já ia



bem alta essa noute sem que, entretanto, a ninguem houvesse fartado o rir que excitavam esses contos, apesar de se haverem reunido aos viajantes muitos sertanejos loquazes daquelles contornos. Sentado defronte das marmitas que ferviam penduradas sobre a chamma, Manoel Zangão parecia meditar a sua proeza. Finalmente principia a celear-a, mas de tal modo que, no meio das gargalhadas que excitou, tornou-se-lhe impossivel continuar, por mais que abrisse a bocca enorme e arregalasse os olhos faiscantes de alegria. De um negro retinto, o heroe narrava, que ainda criança e em consequencia de uma carreira até os paços maternos, ali chegara *vermelho como um camarão!*

Ainda na manhã seguinte narrou Zangão que em um combate « tremendo » que tivera com os soldados do Rosas, e no qual estes o tomaram pelo general Urquiza, perdera uma das orelhas; sem se lembrar que era negro e as tinha manifestamente intactas!

Essa aspiração á celebridade tornava-se ainda mais burlesca para quem de muito conhecesse o sujeito, cujo typo dir-se-hia talhado para confundir o genio de Cervantes. Ao passo que usavam os seus companheiros de viagem de boas armas da epoca, Manoel Zangão, vestido á paisana — sem comtudo dispensar a barretina de soldado, — trazia um antigo arcabuz, cuja bocca, desproporcionadamente grande, lhe parecera favorecer a sua natural negação para o exercicio da caça; porque jamais descarregara uma arma, fosse ou não de fogo, que não cerrasse nos olhos, naturalmente esbugalhados. Muitas vezes assestava o terrivel bacamarte para a caça — or-

dinariamente algum animalinho insignificante —; desparava o tiro; o chumbo lá ia bater em vão nos troncos das arvores...; eram todos testemunhas de que, não obstante o movimento de rotação impresso ao cano da arma para espalhar-lhe os projectis e augmentar-lhe a área de acção, a caça escapara. Manoel Zangão porém, e somente elle, a vira perfeitamente tombar; mas — no seu dizer — tão longe, e tão estragada das feridas, que não valia a pena ir buscá-la.

E o mais singular era que os animaes como que já o conheciam. Um gavião em que Manoel disparou seis tiros, não se moveu nem manifestou o menor espanto; e esperou que o soldado lhe atirasse, furioso, um pedaço de pão, para voar do tronco de arvore, mediocremente alto, do qual tão cabalmente zombara do seu agigantado perseguidor. Este facto succedeu em uma vasta campina, ao meio dia, e na presença de todas as pessoas da commissão, ás quaes, para que não se rissem delle, o celebre caçador julgou acertado dizer que se esquecera de pôr no bacamarte o competente chumbo.

Zangão esquecera-se seis vezes consecutivas!

Por mandado do naturalista fez elle uma excursão de tres legoas. Foi a primeira vez que Manoel viajou sem companheiro. Ia armado até os dentes: levava o infallivel arcabuz, duas pistolas cada uma das quaes de seis tiros, um facão com que cerceava robustissimos arbustos, e uma faca de ponta. Cuidará o leitor que era só isso? O nosso heroe era homem de maiores precauções. Não obstante ir simplesmente a uma villa proxima comprar algumas arrobas de carne secca, julgou neces-

sario levar na sua bellicosa bagagem um bom mólho de *herva de rato*, rubiacea terrível, que mata promptamente ainda quando ingerida em dóses pequenas. Na sua convivencia com o naturalista, Zangão tinha observado que não era cousa demasiado rara o se reanimarem as victimas tombadas de tiro, mesmo depois de muitas vezes e fundamente feridas; e nunca ousava levar comsigo um animal morto, fosse este de especie tão feróz como a cutia, ou mesmo a seriema, sem primeiramente collocar-lhe no exophago uma boa dóse do infallível veneno, o que mais de uma vez occasionou serios desarranjos intestinaes aos camaradas e a elle proprio.

Tres dias depois de ter partido do rancho do naturalista, estes ouviram doze tiros rhythmados e á curta distancia um do outro. Recordaram-se logo dos rebeldes; porém por mais que parafusassem no espirito não poderam atinar com a causa de semelhante descarga. Ora, passaram-se apenas uns vinte minutos depois do ultimo tiro, quando vêem chegar Manoel Zangão esbaforido, gritando que havia morto uma onça, e — o que era mais pasmoso — trazendo de feito uma onça pendurada á garupa do cavallo. Infelizmente em vez de se rehabilitar ainda mais minguou no conceito dos camaradas, que, logo á primeira vista e no meio da mais estrondosa apupada, reconheceram no pobre bicho — cuja bocca estava entupida de herva de rato, e a pelle crivada de ballas — uma panthera da collecção, que morrera no dia antecedente, sendo depois, já em estado meio putrefacto, arrastada para longe da pousada.

## IX.

### A VÍCTIMA.

Como empregado da commissão, as principaes attribuições de Zangão não eram, absolutamente fallando, divertidas; mas condiziam em boa parte com o seu temperamento eminentemente propenso aos gozos materiaes da mesa.

Era este um dos traços característicos do nosso homem, cuja alambazada glotoneria muitas vezes o levou a deitar na panella ossos já roídos pelas onças, para augmentar a *sustancia* do caldo que servia a toda a companhia.

Despenseiro e cozinheiro durante as horas de repouso, carregava um grande chronometro e um telescopio quando marchava o comboio. Deste ultimo encargo não se ufanava elle; uma vez porém no exercicio das suas funcções culinarias, nem um rei de Congo seriamente convencido de sua augusta dignidade lançaria para o resto do mundo olhares tão altamente soberbos. Rasgados em todo o diametro das orbitas e salientes como os de um papa-vento, os olhos do soldado ainda mais se inchavam

de entono quando os alegrava o grato espectaculo das carnes fritas, das aves ensopadas e dos garraões de vinho, que constituíam o ideal da felicidade para aquelle espirito eleito; as ventas dilatavam-se-lhe como duas enormes campanulas afagadas pelo sol nascente; as azas do nariz adejavam-lhe contentes sobre os grossos beiços, que na sua insolente altivez, elevavam-se em pyramide muito além de todas as saliencias daquella cara horrenda. Manoel affectava então uma gravidade desacostumada; mas se lhe vinham titillar os nervos com algum gracejo a seu modo, em um instante de riso vingava-se do serio de muitas horas; e triplicando o tamanho da bocca gargalhava com tal visagem, que fazia medo ás crianças, e talvez mesmo aos animaes do naturalista, aos quaes distribuia, com as mais extravagantes imprecações, as respectivas rações diarias.

Parecia ter tão pouca vontade de vel-os comerem, que as mais das vezes esperava ser mordido para soltar-lhes a pítançã; o que lhe transformava a existencia em um continuo supplicio. Verdade é que não somente em taes occasiões mas ainda em muitas outras, fôra martyr das garras das aves de rapina, das aguçadas unhas das onças, dos arrochos das giboias, e até dos dentes de animaes inoffensivos, como a cabra e o carneiro, que em caso nenhum, senão contra Zangão, se serviram dos afiados incisivos como de arma de defesa. E para prova de que o nosso homem era capaz de tornar possivel o mais inverosimil dos casos, ahí vai o seguinte.

[[[ Houve na collecção de Jacques Dumond um veado capoeira do mais bello typo. Agil e são quando foi apa-

nhado, o elegante animal entristeceu na escravidão, e recusou comer. Longe de suspeitar a verdadeira causa de semelhante fastio — a liberdade perdida —, constitue-se Zangão alveitar, e pondo em pratica a sua improvisada therapeutica, introduz um bom mólho de ipecacuanha em folha até a garganta do pobre prisioneiro, que, repugnando á deglutição forçada do remedio, cerra os dentes e quasi parte as phalanges de uma das mãos do soldado, não sabemos se direita ou esquerda, que canhoto em tudo o mais tinha Manoel uma singularidade assás rara: era perfeitamente ambidextro; não que fizesse a sua esquerda papel de direita, mas porque as mais das vezes fazia esta papel daquella.

Debalde ensinava-lhe Jacques Dumond a haver-se em paz com os pobres brutos, quer lhe explicando miudamente a historia e as manhas de cada um de per si, quer convencendo-o de que tinham intelligencia, affectos, e talvez mesmo uma alma, como a nossa, destinada a sobreviver ao corpo: Manoel era um desses entes incapazes de progresso, uma dessas creaturas destituidas do instincto de previdencia, instincto que nos supre as lições da experiencia, até mesmo naquellas occasiões em que, pela rapidez do imprevisto, não nos póde valer o raciocinio.

Aos casos que temos contado vinham-se ajuntar outros igualmente proprios para augmentar a irrisoria celebridade de que gosava, tanto entre os companheiros quanto nas localidades por onde passava, e nas quaes ia deixando de si fama tão duradora e brilhante, que chegou a eclipsar a de frei Seraphim ou do grande musico Manoel de Christo.

Por uma noute de chuva em que mui perto uns dos outros e n'um vasto aposento fechado dormiam os homens e os bichos de Jacques Dumond, ouve-se um baquear de corpo humano seguido de um estranho farfalhar; depois a voz de Zangão a pedir soccorro, acompanhada de uns sons abafados como de quem quer mas não pôde gritar; depois uns gemidos semelhantes ás notas discordes que tiram as crianças soprando nos gomos rachados do bambú. Acordam todos; succede um grande alvoroço, bufam e bramam as onças, regougam as raposas, assobiam as giboias, grunhem os caytetús, grasnam os patos selvagens, piam as aguias e os falcões adejando pendurados ás suas correntes, ululam e chilram os noitibós, crocitam os urubús-reis, e finalmente fallam e gritam os homens, que, tomados de pavor, nem sequer atinam com as portas, nem ainda com os phosphoros e as iscas, para alumiaarem aquella medonha scena, que cuidavam causada pela fuga repentina de um tigre negro — a mais terrivel das feras da collecção —, o qual desde o começo da noute mostrara-se sequioso de liberdade, rugindo terrivelmente, e quebrando com os dentes os cantos das barras de aroeira da sua prisão. Por fim, depois de alguns instantes de absoluto terror, vibra o naturalista dous pedaços de silex, ouve-se um estálo, depois um sopro, e dissipam-se as trevas. Não era o tigre, não, mas simplesmente uma ema — com o pescoço nas mãos de Zangão e o corpo nas garras da onça !

Eis a explicação do facto: Despertado pelos rugidos desta, e estendendo a mão ao bacamarte, encontrara o desalmado em vez delle o collo da ave infeliz; aperta-o

furiosamente tomando-o por uma giboia, e fazendo-a cahir nas garras do tigre, cuja jaula distava pouco daquella especie de grupo formado pelos dous medrosos gigantes, um dos quaes, ariema, ficou decapitado!

Naquella memoravel noute concebeu Zangão uma implacavel raiva do tigre, raiva que cresceu até que, não podendo mais contel-a, arma-se de uma espada e corta a cauda ao formoso animal; operação tão cruel quanto estúpida, e que custou ao auctor o que valia, porque, executada por mão pouco habil, expol-o demasiado ás unhas do gato, que retorcendo-se furioso ao sentir a dor, alcança-lhe o punho, rasga-lhe as veias e abre-lhe as carnes até as pontas dos dedos. Essas e outras indeleveis marcas da sua imprudencia serviram-lhe depois para provar a quem não o conhecia, o quanto elle merecia da patria, depois de haver luctado corpo a corpo, como contava, com os rebeldes, com os botocudos e com os jaguares, no meio das florestas virgens, ao passo que os camaradas fugiam assombrados!

Muitas vezes, pelas horas do silencio e das trevas, e emquanto os mais dormiam em seus leitos de linho suspensos aos troncos das arvores ou aos esteios das rudes habitações em que pernoitavam, descia Zangão da rede aos primeiros signaes da colera do tigre; assentava-se defronte da jaula a uma respeitavel distancia —, e com o bacamarte em cima dos joelhos, passava o resto da noute naquella penitencia, ora dormitando, ora desperto pelo medo, ou ainda pelos pingos quentes de uma vela de carnaúba que, para maior commodidade, pregava no cano da arma.



Por uma dessas occasiões em que, preso ao phantasma do terror, fôra fazer sentinella ao rei das mattas — cujos nocturnos bramidos eram quasi sempre causados pelo incommodo de um carcere cheio de restos do banquete diurno —, e modorrava máo grado seu, uma seriema, despertando ao primeiro bruxolear da aurora, vem espicar-lhe a barretina, de onde pendiam duas borlas encarnadas, que a ave tomou provavelmente por flores, ou pedaços de carne. Ainda debaixo da impressão dos ultimos rugidos do tigre, afigurou-se-lhe ver erguido diante de si a panthera que elle havia crivado de ballas; abre os olhos, pula, apaga a luz e dispara o bacamarte. Felizmente o tinha carregado com chumbo miudo, que não fez mais do que ferir tangencialmente os longos tarsos do camelinho passaro, que sem ostentar uma inutil bravura, cahe piando e estrebuxando, qual se pelas escamas da quasi invisivel ferida já lhe houvessem fugido as forças da preciosa existencia. O jacú seria o mais pusillanime dos animaes do sertão, se não existisse a seriema, essa inimiga das cobras de que quasi exclusivamente se nutre; essa ave meio falco, meio gallinacea e meio echassea a um tempo, que só dá dous vôos por dia, de classificação dubia, por consequencia, para os zoologos, porém que para os sertanejos não passa de uma meia-ema, ou semi-ema, mais timida e golosa do que a nossa grande cursora.

Manoel tinha pois encontrado finalmente um rival, senão em jactancia e celebridade, ao menos em coragem e sobriedade.

Houve entretanto uma epoca em que Zangão foi inferior á seriema; que esta ao menos dorme tranquilla

em alto leito, e elle por esse tempo não o fazia, ainda em leito chão, sem primeiramente amarrar-se aos lençãos. Os companheiros já o tinham observado de dia a agarrar-se pelas paredes, como quem padece das pernas, e attribuiam este facto a algum ferimento feito por qualquer de entre os animaes. Todavia achavam insufficiente a hypothese de uma ferida na perna, para explicar aquella precaução do soldado ao entrar no sanctuario do repouso. É que Zangão, com a attenção da criança quando se lhe conta um caso assombroso, ouvira o naturalista explicar a Agavino o movimento da terra sobre seu eixo imaginario, e temia ser, por descuido, atirado a mundos que não conhecia.

O facto porém mais original, mais caracteristico da historia do nosso heroe, foi conceber elle um indizivel horror a si mesmo, um insuperavel medo das suas proprias entranhas, desde que ouviu o naturalista explicar aos sertanejos que cada um de nós tem dentro de si um esqueleto. Ossos sabia elle que os tinha; mas ossos articulados e coordenados em figura de morte, era o que ignorava. Não foram precisos menos de dous ou tres annos para acostumar-se Zangão com essa idéa horrivel, e resignar-se a comer, andar e dormir trazendo dentro de si os ultimos restos do seu futuro cadaver.

Tal era o novo personagem deste livro, personagem cuja vesga consciencia o fizera arrogantar-se o bellicoso sobrenome de *Guerreiro das Metralhas Batalhão*, e que podia comprometter seriamente a situação de Agavino. Os rogos entretanto de Manoel, que, como o desenhador de Jacques Dumond, deixara para as bandas do mar um

objecto de legitima affeição, enterneceram o defensor de Arêas, o qual antes de pôr-se a caminho, resolvera pedir-o ao naturalista, a fim de o ter por companheiro durante a viagem, e restituil-o são e salvo á paz domestica e aos carinhos maternas.

Aos primeiros e tenues alvôres de uma antemanhã de outono os tres personagens, tão diversos no aspecto quanto pelos seus respectivos destinos, desciam, caminho do littoral, as rapidas ladeiras da serra do Teixeira,



## X.

### QUASI, CADAVER.

Agavino procurava retardar o momento de começar a narrativa que Barbara desejava ouvir. Nem o espectáculo da aurora que lhe sorria, nem a esperança que iriava-lhe os pensamentos o convidava a recordar desventuras. Suas idéas o precediam como a madrugada precede o sol, e sua imaginação voava pelos espaços do futuro como em busca de uma proxima felicidade. A ausencia fôra uma longa noute orvalhada de saudade profunda, cujos mestos encantos tornavam mais suave e mais alegre o despertar da esperança. Nem o exuberante vicejar das selvas montezinhas, que se tornavam cada vez mais semelhantes ás selvas da planicie, nem o grandioso mugido dos ventos da madrugada, que serenavam a pouco e pouco, nem o despenhar das cachoeiras pelos reconcados da serra, nem finalmente o zunir dos insectos, o cantico das aves e o perfume das mattas desviavam o curso das potencias de sua alma. Elle só tinha uma idéa, uma volição, um ponto refulgente no horisonte da sua imaginação: era rever aquella por quem, tomando a peito a

defensa da terra onde nascera, sacrificara a paz da sua obscura existencia, o socego da sua humilde felicidade.

Em vão fallava-lhe Barbara de mil objectos que deviam trazer-lhe á mente a curiosa historia: Agavino desviava todos os assumptos para o invariavel pensamento de sua chegada á Arêas. Por fim, quando viu que só a narração circumstanciada dos factos que precederam o desaparecimento do moço poderia trazel-o a este objecto, a velha começou a contar a Zangão o que sabia. A attenção de Agavino prendeu-se prestes ao sujeito desejado. Narrou a boa mulher como fortificaram-se os voluntarios na gamelleira; como, dos galhos e do tronco daquella arvore gigantesca, resistiram aos rebeldes até que, accomettendo a estes pelas costas, a tropa imperial os obrigou a fugirem desordenadamente; e como, no momento em que se consummava esse feito memoravel, foram os voluntarios trahidos pelo vil Ruines Gama, cujos escravos durante o combate se houveram do modo mais indigno, perturbando manifestamente as valorosas resoluções dos defensores da cidade. O que a velha não sabia era de qual modo Agavino havia escapado á raiva de Ruines Gama, por quem fôra trahido e arrastado ao campo dos rebeldes quando, vencedor destes, era saudado com delirante enthusiasmo por toda a população da heroica Arêas, e maiormente pelas familias ameaçadas de ignominia, entre as quaes sobresahia a de dona Amelia.

Depois de muito puxar o beijo e sacudir os hombros em signal de desapprovação, Manoel interrompeu. No seu conceito o *desenhador de borboletas*, como elle appellidava a Agavino, jamais poderia ser um bom general.

Para vencer todos os rebeldes juntos, e mais que fossem, teria bastado mandar cavar um grande fosso em logar por onde tivessem necessariamente que passar, cobri-lo de galhos e folhas da gamelleira, e ir-lhe deitando terra á medida que fossem cahindo dentro delle os miseraveis. Depois nada mais restava senão rezar-lhes pela alma um Padre-Nosso, e pôr-lhes uma cruz em cima. Se, entretanto, fosse algum assás favorecido do diabo para escapar a este glorioso ardil, não escaparia por certo ao fio da sua espada, assim como nunca escapou um unico inimigo de quantos haviam tido a temeridade de apresentar-se-lhe pela frente.

Barbara estava boqueaberta e espantada dos ademanes, dos gestos avessos, das caretas e dos gritos do gigante, cujo ruidoso discurso echoava pelas quebradas da serra como uma furiosa descarga de mosquetaria. Quando parou o ultimo echo, soou a voz euphonica de Agavino.

« Na tarde seguinte áquella em que foi salva do opprobrio a minha querida Palmyra — disse o moço, — estropeados do combate e cançados da fuga, abatidos de fome, e já em decrescido numero, acamparam-se os rebeldes em uma pequena elevação da serra de Campinas, e todos nós nos achamos fronteiros á longinqua eminencia que, lá no horisonte, superava em altura as eminencias visinhas, desenhando na orla do céu uma linha sinuosa e interrompida em meio por um como rochedo enorme, de fórma arredondada. Era a nossa querida Arêas que, saudosa como sabes, ainda nos lançava um ultimo olhar, e arrancava-me dos olhos as lagrimas a um tempo de tristeza e saudade. Dei-lh'as abundantes, porque tanto

ainda podia fazer o prisioneiro, para quem a torrente del-las era como um sereno benigno, emanado do crepusculo da outra vida, que ameaçava paralyzar-lhe o coração. Não quiz assim Deus!... A cicatriz que aqui vês na minha fronte era então uma ferida profunda, de onde san-gue abundante me havia descido até os pés, banhando-me o rosto e coalhando sobre a veste hedionda pela qual ha-viam os rebeldes trocado a minha farda. Todo o corpo me doía, como se o houvera flagellado um diluvio de pe-dras; e dos pés, descalços e roídos dos seixos e dos espi-nhos das serranias, gottejava-me o sangue e tingia o lodo dos brejos. Jamais eu havia suspeitado, minha Barbara, como podem forças humanas resistir ao que resisti, e triumphar das injurias da traição e da cobardia, como de tudo triumphei.

« Apenas salvos das espadas imperiaes, pozeram-me os rebeldes sobre os hombros um barril de areia; que para atemorizarem a população fingiam trazer grande quanti-dade de polvora; amarraram-m'o aos braços e ao pescoço com prohibição de assentar-me para descançar, ou mesmo de parar simplesmente para tomar alento. Á noute, se re-pousavamos, desatavam-me as cordas, algemavam-me, e prediam-me uma corrente da cintura aos pés. O peso daquelles ferros fazia-me pender para a terra, humida como os meus olhos, e fria, ella e os ferros, como a se-pultura. Depois de quatro ou cinco dias de fadiga e de tractos; fui acommettido de uma febre ardentissima, e, extenuadas as forças, não pude mais levantar o peso inu-til e caminhar com elle. Propoz então Ruines Gama aos companheiros, que se mandasse fuzilar todos os priso-

neiros enfermos, entre os quaes havia um pobre velho que, segundo constava, era seu parcial, mas ousara protestar energicamente contra muitas indignidades dos revolucionarios, e por isso era tractado como inimigo. A essa deshumana idéa, acolhida com indifferença pela maior parte dos que soffriam o martyrio dos ferros e da fome, oppozeram-se Leoncio Pires e mais outros cabos da hoste; decidindo-se a final que haviamos de padecer ainda por muito tempo. Na verdade, o que depois padecemos nem t'ó poderei eu narrar, porque ha dores, as dores da alma, que só o desgraçado que as sentiu e Deus.

sabemos quanto são cruéis ! Finalmente, reduzidos os rebeldes a um bando de menos de duzentos, e nós aos poucos que não ficámos mortos no caminho, assentámo-nos ao pé da serra do Pico, que alcançaremos hoje mesmo se fizermos boa jornada; eu acorrentado ao tronco de uma velha craibeira, cuja ainda viçosa copa era como um grande telheiro que me abrigava do sol e das chuvas; elles na vasta caverna que, cavando a base da serra pelo lado do sul, vai-se estreitando até se perder pelas fendas das pedras, e dar, depois de transformada n'uma estensa galeria ornada de estalactites, em uma especie de terreiro muito elevado, de onde descortinavam boa distancia em torno. Assentados á tarde no lagedo daquelle terraço natural, divertiam-se os rebeldes a ver os urubús cevarem-se dos corpos dos prisioneiros, muitos dos quaes, arrastados para longe antes de exhalarem o ultimo suspiro, sentiam dor e estremeciam ás bicadas das ferozes aves, que reunidas por centenaes tornaram-se tão atrevidas, que vinham rodear os vivos, assombrando-



os com seu olhar faminto e seu rouco **grasnado**, e **empes-**  
tando a atmospherá com seu **halito** empregnado de po-  
dridão. Assim vivi durante muitos dias, á espera da  
morte; e a morte não veio; e os dias, que eu via pas-  
sarem indolentemente vagarosos, pareceram-me seculos.

« Os rebeldes — continua Agavino depois de um pro-  
fundo suspiro — sahiam ao por do sol a correrias, a que  
chamavam *diligencias*, pelos povoados mais proximos da  
serra, e se recolhiam pela madrugada, tintos de lodo,  
salpicados de sangue, e arrastando, amarrados á cauda  
dos cavallo, os cadaveres das rezes que furtavam. Vi-  
nham saciados de crime e tambem de prazeres brutaes,  
que nunca deixaram de buscar com a mais desenfreada  
cobardia. Quando os raios do sol começavam a aquecer  
os cabeços da montanha e a mover os vapores acamados  
pelas penedias, os urubús appareciam volteando pelas al-  
turas do céo, depois iam augmentando em numero, des-  
cendo gradualmente, e, juntos aos caracarás que tambem  
appareciam em quantidade, cahiam sobre os cadaveres  
com desesperado appetite, formando pelas visinhanças da  
gruta um banquete horrendo.

« A esse espectáculo correspondia outro, porventura  
mais atróz, lá no vestibulo da caverna, que eu avistava  
do meu leito de dores, cavado entre as raizes da crai-  
beira, sem que me fosse necessario levantar a cabeça.  
De continuo engolfados nas suas orgias a um tempo fero-  
zes e vís, os rebeldes abusavam cobardemente da fraqueza  
physica das mulheres que haviam arrancado dos braços  
dos maridos ou dos paes, e que, deshonoradas, espancadas,  
e humilhadas do ludibrio, pranteavam dia e noute, e com

os braços estendidos para o céu, o collo e a garganta arroxeados da brutalidade dos seus violadores, imploravam a morte, de joelhos aos pés delles, que lhes respondiam com chufas e insultos, quando não era com ameaças e espancamentos.

« Bem tristes e horrendas eram aquellas scenas ! Ao presenciar-as eu sentia redobrar-me a febre, incharem-me os pulmões; depois prendia-se-me a palavra á lingua resequida do fogo que me queimava; mas eu não tinha força, nem ao menos para articular duas syllabas; e a voz, presa entre a vontade e o corpo, recortava de soluços os prantos em que a alma afogava a sua dor tremenda !. . Depois um abatimento extremo serrava-me as palpebras, e os pesadelos da febre reproduziam-me diante dos olhos aquellas mesmas atrocidades, com cores, se é possível, ainda mais negras.

« Entretanto o meu triste estado cada vez mais se aggravava, porque outros não podiam ser os effeitos do sol e das chuvas, juntos ao monstruoso e repugnante espectáculo que eu tinha sempre diante de mim. Finalmente, pela manhã immediata a uma noute em que não veei nem dormi, ouvi deliberarem os rebeldes que o meu corpo seria arrastado para longe da gruta, com os de outros infelizes. Naquella situação que me importava a vida ou a morte, se eu já era quasi um cadaver? A ausencia dos vivos trar-me-hia o repouso do aniquilamento material, e, quem o sabe? talvez paz e refrigerio para o espirito. Pareceu-me então estar rodeado de muitos homens, que fallavam e balouçavam aquillo que suppunham ser os meus restos. . . Foi tudo, porque

de nada mais tenho consciencia, senão de ter acordado, não sei se horas ou dias depois, bem longe da craibeira, e ao lado de um homem desconhecido, cujo grave semblante trouxe-me á mente o de frei Seraphim, daquelle monge cuja excessiva severidade tão profundas recordações deixou por estas provincias. Tomei-o a principio por uma illusão de febricitante; mas respirando naturalmente e assentando-me sem extraordinario custo pude ver, com ineffavel surpresa, que se interessava por mim.

« Então meu amigo — disse-me com voz sonora e branda, — já vos sentís mais alliviado? »

« Alliviado?.. Oh muito » — respondi-lhe apertando-lhe a dextra, que pozera sobre o meu peito, talvez para escrutar os ultimos ardores da febre. E, depois de olhar em roda de mim e ainda avistar os abutres volteando pelas alturas de um céu anilado e sem nuvens, prosegui:

« Mas quem sois vós, senhor, que o céu enviou a estes inhospitos sertões, para arrancar-me ao anniquilamento, luctando talvez contra a malvadez dos homens e a avidez das feras? »

« Dir-vól-o-hei mais tarde — respondeu-me aquelle que me havia chamado seu amigo; — por ora aquietai-vos, que os rebeldes jazem bem longe d'aqui, e o vosso estado requer ainda algum repouso. »

« No outro dia partimos juntos, a pé, e viemos ganhar a estrada real, por onde, caminhando devagar, não tardámos encontrar o pouso e os companheiros do homem que me tinha salvo, isto é, o mesmo que hontem te prescreveu os remédios e o regimen necessarios á tua cura. »

« E por que milagre, meu senhor, pôde aquelle abençoado estrangeiro salvar-o das mãos dos malvados? » — perguntou-lhe Barbara.

« Contou-me que, ferido em uma das correrias a que sahiam á noute, um dos chefes a quem chegara a sua fama como medico, mandou lhe pedir fosse prestar-lhe os soccorros de sua arte. Homem dotado das mais altas qualidades da alma, jamais se negou Jacques Dumond a soccorrer os enfermos; e descontinuando as suas occupações, foi curar o rebelde. Viu nessa occasião umas figuras que eu havia rabiscado a carvão nos pergaminhos de um tambor deixado perto de mim. Representavam Palmyra em dous momentos de sua vida: quando ainda pequena vinha brincar no quintal para ver-me e sorrir-me, e quando eu a vi pela ultima vez, pallida e triste, á entrada da cadêa, de onde lançou-me um olhar semelhante ao fulgor de duas estrellas que se atufassem n'uma nuvem de tempestade. Perguntando o naturalista aos rebeldes quem os havia traçado, elles lhe responderam: — « Foi um diabo que aqui tinhamos e que a esta hora não come mais farinha. » — Sob pretexto de querer examinar-me o craneo, pediu-lhes para me ver, e dirigindo-se ao logar onde estavam os fallecidos mais recentes, achou que eu ainda não era de todo um cadaver. Condoeu-se da minha triste sorte, e, como inspirado por um raio de cima, concebeu o unico plano exequivel para afugentar d'ali os rebeldes, e depois restituir-me á vida. Nesse intento fallou-lhes da imprudencia que commetteriam se se demorassem muito tempo na caverna, asustando-os com a noticia, aliás fundada, de que não

tardariam chegar áquellas reconditas brenhas as forças imperiaes, e accrescentando que toda a demora em logar tão desvantajoso podia ser-lhes fatal.

« Sortiu o plano o desejado effeito: sem mais curarem de repouso, e ensaccando as victualhas que haviam amontoado no covil, alevantaram os foragidos o acampamento, e como assombrados pelas apprehensões do medo, lá se foram em direcção á serra da Ortiga, passando ao sul da montanha do Jabre, pelo logar chamado *garganta da Onça*. D'esta arte nos achámos a sós, a Providencia, elle e eu; e no dia seguinte já as minhas forças me permittiam abrir os olhos e ver a natureza, que, ridente, me afagava o espirito, e derrama-va-me no coração o halito benigno da primavera nascente.

« Eis, Barbara, por qual milagre ainda me vês de pé diante de ti, caminhando para ver Palmyra, que, provavelmente, não terá sonhado que ainda vivo sobre a terra. »

E os tres viajantes foram passar a noute a poucas legoas do logar em que o naturalista havia salvo Agavino. Não quiz este passar adiante sem ter o gosto de rever a craibeira sobre cujas raizes se deitara febricitante, e debaixo de cujo folhame sentia passar o suêste, humido e regelado, quando pelas horas mortas da noute ia zunir pelas summidades da montanha, e açoitar enfurecido as urzes dos pedregosos reconcavos. Foi só, que a Zangão repugnavam taes prazeres, e chegou ás proximidades da caverna pelo correr das mesmas horas em que acordara da febre.

Era manhã. A ossada dos mortos alvejava aqui e ali

pela encosta da serra, e principalmente pelas visinhanças da gruta. Em um dos recessos desta estava, applicada sobre um esqueleto e corroída dos vermes, a sua farda de capitão dos voluntarios. O insensato que a vestira, provavelmente moribundo no momento da fuga dos companheiros, fôra abandonado á solidão, e devorado pelas larvas das moscas, talvez ainda em vida. Mais adiante os ossos de um recém-nascido, juntos a uns restos de mulher, attestava ter sido a gruta testemunha de um horribilissimo drama, passado entre uma mãe desamparada e o innocente filhinho, o qual só viera a este mundo para augmentar as amarguras da infeliz, e depois chamal-a ao céu, aonde os seraphins formam o cortejo dos justos e tecem a palma do martyrio. No fundo, em um dos resaltos da rocha estava, coberto de pó, o tambor em que debuxara Agavino o retrato de Palmyra. O moço despregou do instrumento os pergaminhos, já estroidos da humidade e dos insectos, e atravessando a galeria longa e tortuosa que dava accesso á gruta pelo lado da serra, foi assentar-se á especie de terraço de onde espreitavam os rebeldes os campos circumvisinhos. Ali nenhum objecto novo recordava os tristes successos da revolução, a não serem os troncos encarvoados de algumas arvores, que attestavam a passagem não muito remota da mão destruidora do homem.

Depois de contemplar as planicies e tableiros, que se dilatam ao sul até as montanhas daquelle lado, as matas virgens que bordam os cabeços de granito empinados pelas alturas mais proximas, os reconcavos profundos onde susurram as torrentes, o arruido dos ventos, a

transparencia do ar, a profundezza do céo, a immensidade emfim, Agavino levantou-se, e descendo quasi verticalmente foi visitar a affeiçoada craibeira. No tronco da arvore estavam gravados dous nomes, cujas lettras, mais graciosas de um do que do outro, entrelaçavam-se; era o primeiro o de Palmyra, e o segundo o delle proprio. Por um singular acaso, todos os caracteres deste ultimo haviam sido litteralmente offendidos, ou desfigurados, quer pelos insectos, quer pelas vergontees que tinham rebentado na ferida.

Todos esses objectos traziam-lhe recordações amargas, pensamentos dolorosos. Cruzou os braços e assentou-se nas raizes da arvore. Então, uma a uma foram-lhe passando pela mente as imagens negras do passado; após as do presente, que lhe sorriam meigas e encantadoras; após as do futuro, grandes, phantasticas, indelineaveis. Agavino cogitava do que lhe havia revelado a velha Barbara a respeito da projectada união de Palmyra com o mais vil dos revolucionarios; tremia quando este pensamento lhe passava pela mente; e afastando-se daquelle triste logar, invocou idéas menos sombrias. As aguas de um regato proximo, que outr'ora elle só vira turvas e revoltas, e que agora contemplava crystallinas e tranquillias, favoreciam-lhe a desejada transição de idéas. No mundo de imaginarias venturas que se desdobrou então ao seu espirito, elle sentia a voz da consciencia pregoar-lhe largos destinos; e nas doces prophecias de sua joven alma, a loura figura de Palmyra surgia-lhe serena e luminosa por entre as mais risonhas e voluptuosas da imaginação; e essa imagem era pura como

a de um anjo, como a de um anjo formosa, meiga, encantadora. Subiam-lhe á face as rosas do pudor; a modestia baixava-lhe os olhos, grandes e azues, d'onde desprendiam-se os raios de um amor celestial; o recolhimento embargava-lhe o sorriso, que brincava tímido em torno dos mimosos labios; e o véo fluctuante da innocencia, ondeando em torno dos membros, escondia-lhe as fórmas divinaes, fazendo porventura suspeital-as menos perfectas do que as havia esculpido o Creador.

Mas não tardava alevantarem-se castellos de nuvens afoqueadas e turvas no horisonte do sentimento; e essas nuvens cresciam rapidas, e toldavam a face clara e ri-dente do firmamento da Esperança; semelhantes ás tempestades do deserto, que arrastando pela superficie da terra os bulções de areia fervente, revolvem n'um instante os plantíos das costas habitadas, e torram a ver-dura dos felizes oasis.

É que lá no fundo daquela grande alma, fecunda como a imaginação que a balouçava, tinham de se encontrar, repellir e batalhar as procellas do amor, as torrentes vorticosas da vida, e as lavas turvas, revoltas e candentes da sociedade, para depois de tudo isto deixarem após si um sulco indelevel de estragos !



## XI.

### CASTA REPULSA.

Alguns dias se tinham passado depois da partida dos tres companheiros de viagem da casa do naturalista. Agavino, a quem o receio de ser surprehendido pelos foragidos tinha aconselhado o desfarçar-se em boiadeiro, e desviar-se da linha mais recta para chegar a Arêas, trajava camisa de algodão, perneiras, gibão e sandalias de couro curtido, trazendo ao hombro a clavina do viajante do sertão, da qual pendia-lhe pelas costas um surrãozinho com a pouca roupa que levava, e por cima delle a sua rede de linho, cujos punhos, cahidos até as pernas, cobriam-lhe parte da cinta, onde tinha mettida a faca de ponta, dentro da sua bainha de prata artezoada — presente dos fazendeiros da serra do Teixeira —, e pendurada a cabacinha de polvora, que vinha completar a physionomia de quem quizesse passar por genuino filho dos sertões da Parahyba. Além destes objectos, levava uma pequena bolsa de couro, na qual ia depositando, como em uma arca preciosa, as gemmas que encontrava no caminho, e que, juntas ás que já havia colhido nas gar-

gantas das serras e nos leitos dos rios durante a sua viagem com o naturalista, tinham de formar um dia o inexgotavel thesouro, que foi mais tarde o alento material de sua existencia.

Zangão trajava quasi identicamente, mas além de levar muito mais armas, mais roupa (e um grande molho de *herva de rato*) tinha na cabeça a sua fiel e indispensavel barretina militar, nobre distinctivo a que attribuia a virtude de fascinar a humanidade, e que, realmente, havia produzido uma sensação extraordinaria nas povoações que atravessara. Não levavam cavallos, e esta circumstancia, se por um lado tornava-lhes o disfarce mais seguro, tinha por outro a desvantagem de difficultar-lhes a progressão do caminhar, bem que, fossem os dias radiantes, as noutes claras, e as estradas assás transitaveis.

Quando, porém, chegaram ao logar chamado *Pedra d' Agua*, onde os caminhos tornam-se menos ladeirentos porém o piso difficillimo, Agavino — cuja palavra culta e cujos modos delicados trahiam-lhe a origem superior á dos companheiros — não se pôde eximir de receber hospedagem de um dos mais ricos fazendeiros da provincia, e com essa hospedagem favores que seriam extraordinarios e até inconcebiveis em qualquer outro paiz, mas que no interior do Brasil eram, e nos logares mais afastados das grandes cidades ainda são a cousa mais natural do mundo; como, por exemplo, presentes de queijos e outros comestiveis proprios para mantimentos de viagem, de pedras preciosas brutas, de um bonito punhal com bainha de prata, e, finalmente, de

um magnífico cavallo como os ha por aquelles sertões, onde o homem parece ter os membros amputados quando lhe falta a competente montaria. Assim, da *Pedra d'Agua* em diante uma das personagens ia montada, personagem que o leitor cuidará sem duvida fosse Agavino, ou pelo menos o nosso conhecido da barretina, e que na realidade não passava da preta Barbara. O Arêense insistiu para que a pobre velha, a quem eram sobremodo penosas as jornadas por caminhos sulcados das aguas do inverno, cobertos de seixos rolados, e semeados dos espinhos dos cactos, cavalgasse o elegante ginete; com grande descontentamento de Zangão, que não cessou de protestar contra aquella para elle insultuosa preferencia. — « Amazona antediluviana ! » — murmurava continuamente o soldado, para o qual o generoso acto de Agavino não passava de uma ridicula originalidade. Foi necessario que o moço o presenteara com a clavina que levava, e com o rico punhal que acceitara do fazendeiro da *Pedra d'Agua*, para que se reconciliassem os dous pretos, e ficasse restabelecida a primitiva harmonia na pequena companhia.

Ora, tudo continuava em paz, quando, pelo cahir de uma linda noute em que se iam accommodar sob um frondoso umbuzeiro que avistavam a pouca distancia, encontraram-se com duas mulheres desconhecidas. Era no meio de um tableiro recozido do calor do sol, e tendo por quasi unica vegetação nas suas partes menos estereis o osseo *mandacari*, com sua fórma meio vegetal meio de esqueleto humano, as tomentosas *barbas-de-velho*, as articuladas *palmatorias*, que tem o que quer que seja do crustaceo, os rasteiros *chic-chics*, as esphericas *corôas de*

*frade*, e outras especies differentes da grande familia dos cactos, que por toda aquella zona estendem o seu imperio, alastrando o solo de milhões e milhões de espinhos, que sacodem dos membros esguios ao açoutal-os as chuvas e as ventanias autumnas.

Vinham as desconhecidas na mesma direcção dos tres viajantes, sendo por isso natural lhes ficassem reunidas até divergirem de rumo. Demais, passado o umbuzeiro, careciam atravessar vastas campinas antes de encontrar outra arvore, sob a qual podessem armar as suas redes e pernoitar sem receio dos espinhos e das serpentes cascaveis, que enchem de susto a quem dorme no chão.

Ao brando crepusculo dos ultimos instantes da tarde, a que ajuntou-se ess'outro crepusculo da *luz zodiacal*, que por aquellas latitudes o prolonga por muitas horas, era difficil distinguir as feições das duas companheiras, cuja voz entretanto, de uma rapida e vibrante, de outra meiga e sonora, attestava serem bem diversas na idade, e tinha o que quer que era de voz conhecida, assim de Agavino como da velha Barbara. Logo porém que, juntos em fogueira, os galhos seccos do umbuzeiro e os espinhos dos cactos arderam ao chegar-se-lhes o fogo, a viva claridade da chamma, scintillante e esbranquiçada, desvendou o mysterio: eram a velha Rhadamina e sua filha, que regressavam de *Piranhas* para o littoral da provincia, por onde era publico que a moça havia sido obrigada pelos foragidos da guerra civil a pôr em mercado a sua livre e consciente innocencia.

Oh, quanto é triste o despenhar de creatura tenra

e formosa no immundo charco da extrema depravação moral! A fascinadora Rachel estava na flor da mais exuberante juventude; e nos seus lindos traços, realçados pela claridade da fogueira, patenteava-se o brotar da mocidade a mais plena e viçosa a desafiar o amor e a provocar o desejo dos mais voluptuosos deleites.

Todavia tudo já era material nessa offuscante belleza. Semelhante á soberba passiflora, que amarrotada das pontas do touro selvagem se balança doidamente nas espiraes do seu delgado pedunculo, e feridas as petalas e as nectarias distilla aromas inebriantes por todos os poros da caprichosa corolla, porém já sem o mimo do primeiro perfume nem o brilho dos primitivos matizes, assim estava Rachel em sua extraordinaria formosura. Privada da antiga pureza que, embora physica, envolvia-lhe a fronte n'uma aureola de encantos, ella não era mais que um conjuncto de perfeições em que sentia-se a passagem de bafo profanador e grosseiro. É que o labio do homem impudico assemelha-se á ponta do touro: flor de innocencia por onde elle roçou não se erguerá mais no tenue peciolo, não se fechará mais em botão ao rociar da madrugada; e o perfume da sua corolla offendida não attrahirá mais a abelha que busca o nectar no fundo do calice illibado, mas somente o rasteiro escarabeu, cujo davorador appetite se contenta com os restos das alheias orgias.

Durante a ultima collação do dia, que os cinco viajantes tomaram juntos, os olhos da cigana encontraram-se diversas vezes com os de Agavino, e esses movimentos, apparentemente casuaes e impensados a principio,

oram-se tornando cada vez mais frequentes, como se o lemonio se comprazesse em os multiplicar com myste-  
riosos designios.

O olhar da cigana era brilhante como o da serpente, e como o desta attrahente e magnetico. Mas porventura, essa comparação é grosseira; porque havia naquelle olhar o encanto dos promettimentos profundos como o infinito, e suaves como uma noute de inverno passada no regaço do amor sem restricção nem mysterio. Por mais de uma vez a face do mancebo pareceu tingir-se de rubro, e de continuo os seus olhos desviavam-se dos da moça, como movidos do receio de se embotarem na contemplação delles, com que de novo se encontravam, para de novo repellirem a irresistivel fascinação.

A cara de Zangão — o qual nada perdera de toda esta scena — tinha-se dilatado, brunido, e tomado expressões de uma impaciencia mal contida. Por fim suspira o soldado, e tangendo com a lingua os pedaços de medulla de *chic-chic* ensopados no mel, que a todos serviam de sobremesa, arregala os olhos e exclama em voz chil-reante :

« Ai, ai, meu Deus, vós só dais nozes a quem não tem dentes ! » — referindo-se a Agavino, em quem descobria a perturbação resultante das olhadas da cigana.

Terminada a refeição, foi Rachel assentar-se na sua rede de linho adornada de rendas e do famoso *labyrinto*, com que guarnecem as roupas brancas de mais luxo no interior do Brasil; e tirando do surrão uma graciosa guitarra, poz-se á cantar a seguinte modinha de sua propria lavra, que achava-se então nos labios de quanta

moça havia nos sertões do Ceará, da Parahyba e do Piauby :

« Só eu não tenho esperança  
Que me alente o coração;  
És de gelo, e eu cratera  
Ao referver do volcão.

« A louca, perdida Aimor,  
Do gigante perseguida,  
Erra em busca da ventura  
Nos teus olhos escondida.

« Sob a negra cabelleira,  
Sob o peito do gibão,  
Tens a mente endurecida,  
Escondes a ingratidão.

« Só eu não tenho esperança  
Que me alente o coração;  
És de gelo, e eu cratera  
Ao referver do volcão. »

Nesta jacara, notaram todos que a feiticeira rapariga havia substituído a expressão de *loura* cabelleira, que era a verdadeira, pela de *negra* cabelleira, muito mais adequada ao caso. Com as inflexões a um tempo significativas e canoras que soube dar á voz, era uma das mil maneiras que imaginou, para manifestar a Agavino toda a sinceridade do seu antigo amor. Longe porém estava o moço de deleitar-se com semelhantes revelações, e antes se mostrava contrariado. E bem pôde imaginar o leitor quanta torvação lhe trariam ao espirito aquellas clarissimas provas de um affecto digno das filhas dos ardentes sertões da provincia. Que cada um de nós, ainda velho e gasto, retrocedendo pela imaginação aos vinte annos, á idade das aspirações, do amor e da poesia, á

epoca em que o mais infeliz animal da criação sente na alma o osecular dos anjos, e nos labios a sêde dos abraçantes deleites, ponha diante de si a cigana Rachel, formosa, cheia de vida, e provocadora como as antigas bacchantes em bosque solitario, e confesse se não se sentiria escorregar á borda da deliciosa voragem.

Entretanto o fogo havia consumido o pouco combustivel que foi possivel apanhar sob a arvore; a luz zodiacal, que até então brilhara no horisonte em fórma de uma immensa pyramide, havia desaparecido; e o fulgor das estrellas se tornava cada vez mais tenue, pela condensação e resolução dos vapores do dia, os quaes, toldando a limpidez da atmosphaera, cahiam para a terra orvalhando as tepidas campinas. Passadas algumas horas em que todos pareciam dormir, menos Agavino — cuja rede, muito mais afastada das outras do que estas entre si, não passara um instante quieta —, este alevantou-se para vigiar o albor da aurora, e depois de fitar por muito tempo o planeta Venus, que a precedera, foi deitar-se de novo. Qual porém não foi a sua surpresa quando, ao pender para a rede, deparou-se-lhe ali um corpo estranho! O moço recuou assustado, sem poder logo assenhorear-se da agitação em que aquelle facto o lançara. Olhou depois para o lado opposto da arvore, e, não sem difficuldade, pôde ver que a camilha de Rachel, a mais ampla de todas por trazer pendentes duas largas franjas guarnecidas de labyrinthos, fluctuava languida ao soprar da aragem. Não havia duvida: era ella quem estava ali. Recobrando a serenidade de animo naquelle momento em que qualquer outro a perderia, chega-se para a sua rede e murmura:



— Quem se enganou de leito tenha a bondade de levantar-se, que a noute está a findar, e eu ainda tenho somno!

Então dous formosos braços, atirando-se-lhe ao collo, tentaram fazel-o cahir para a rede, e a melliflua voz de Rachel assim soou aos seus ouvidos:

— Cala-te, tentação! Pois não me reconheceste ainda? Eu sou a filha da cigana Rhadamina, e tu, bem o sei, és o ingrato Agavino lá de Arêas, em busca de quem — animada por singular presentimento — andei durante mezes, perdida, louca, qual rola a quem houvessem roubado o ninho ou matado a companheira na estação dos abraçados amores. Não me faças mais soffrer, coração de gelo e dize-me ao menos que não me detestas!

— Mas que vindes fazer, insensata, na minha rede a estas horas, com risco de vos expordes á irrisão dos meus companheiros e ao desprezo de vossa mãe? Ide-vos, ide-vos, e não caveis n'um instante a ruina da vossa honra, nem queirais nodóar a candidez da vossa pureza!

— Criança! — balbuciou sorrindo-se a cigana; depois assentou-se na rede, e apertando entre as suas as mãos de Agavino, disse-lhe com voz resoluta e imperiosa: — Um beijo! ou então ficarei aqui até o alvorecer, para que vejas que não temo expor-me á irrisão de duas velhas e de um nescio, pelo amor que me queima. — E...

E os dous corpos penderam um para o outro, o de Agavino mais frouxamente, tremolo, irresoluto, como o de um ente que caminha na escuridão; o della com arrebato, procurando coser-se ao delle, com a impla-

cavel ancia da aranha quando enrola um insecto tenro e volumoso na sua teia elastica, que se vai encurtando á medida que augmenta o numero de suas voltas. Depois a cigana alevantou-se, e em quanto o mancebo se atirava no leito perfumado daquelle halito embriagante, e escondia a cara entre as palmas das mãos, ella foi-se retirando lentamente, com as espaduas nuas, os cabellos soltos e cahidos até o meio das pernas, e arrastando a especie de roupão branco que trajava e que, varrendo as folhas secas do umbuzeiro, produzia um soído semelhante ao de serpente que rojasse por baixo das redes.

— Ai, ai! — tornou Zangão, que estava attento ao que se passava; — cuidei que só houvesse um Santo Antonio! Este ha-de ir para o céu direitinho!...

— Que é isto, Manoel? Que tens para estares assim a fallar com o vento? — disse-lhe Agavino despertando do torpor em que o pozeram os labios de Rachel.

— Nada, não senhor; estou sonhando cá uma cousa, — respondeu-lhe ceceando um longo suspiro.

Mas os raios do sol começavam a repintar no horizonte uma facha pardacenta, cada vez mais clara, e depois successivamente violacea, rubra, e marchetada das mais brilhantes gemmas. Agavino ergueu-se, e acordando a velha Barbara, mandou que ella e o soldado se apressassem para se pôrem a caminho antes do nascer do sol, e assim aproveitarem a frescura da manhã. Apressando a partida mais do que costumava em attenção aos sofrimentos da pobre liberta, procurava evitar a companhia das duas ciganas, calculando quantas difficuldades lhe não acarretaria ella durante os dous ultimos dias que

tinha de caminhar para chegar á sua desejada Arêas. O calculo do moço foi, porém, depressa mallogrado, porque erguendo-se ao mesmo tempo e pretextando os inconvenientes de continuarem a sós a viagem, as ciganas o acompanharam na resolução de partirem cedo daquelle logar.

— Aproveite, senhor Agavino! — repetia Zangão pelo caminho cochichando-lhe ao ouvido. — Aproveite! Uma moça tão bonita! Ora, se fosse comigo! . . E ella que está pelo beijo! . .

— Cala-te, Manoel, que eu bem sei o que faço. — Tal era a resposta invariavel do Arêense.

O pequeno troço de viajantes havia mudado sensivelmente de aspecto. A velha Barbara recusara naquella dia a elegante cavalgadura, e nesse caso era natural que o moço a offerecesse á formosa cigana, que de bom grado a acceitou. Cavalleira até onde o póde ser uma descendente dos errantes Fellahs e uma filha dos ardentes sertões do Piauhy, parecia ella formar com o cavallo uma só creatura, uma encantadora amazona, esbelta, grande, ampla em todos os seus lineamentos, graciosa nos seus meneios, trazendo o cabello repartido em duas tranças, o roupão fluctuante, os pés calçados com borzequins de marroquim castanho, e o punho direito adornado com uma pulseira de prata, em cuja parte mais larga estavam gravadas as iniciaes de Ruines Gama.

Caminhavam na frente as duas velhas com a formosa amazona, atraz o moço e o soldado. De continuo entregue aos seus pensamentos, cuja seriedade o leitor bem poderá avaliar, Agavino conservava-se mudo, parecendo

umas vezes abstracto, outras alegre, outras acabrunhado sob os abalos que o assaltavam; enquanto a cigana, lançando-lhe de vez em quando um olhar langoroso e obliquo, suspirava profundamente, cantarolando com voz quasi sumida as *modinhas* com que muitas vezes divertira o publico nas ruas de Arêas, e debalde tentara titillar o coração do adolescente Agavino.

E sem mais insidentes notaveis passou-se aquelle dia, calmo, insipido e monotono, como o são quasi todos para quem viaja pelos sertões, quer a cavallo, quer a pé, progredindo de oito a dez e, quando muito, doze legoas, no espaço que separa os dous crepusculos de uma mesma revolução terrestre.



## XII.

### DECRETOS DO ALTISSIMO.

Quando baixou a noute, pouco depois de haver acauan pela ultima vez saudado o sol, chegaram os nossos viajantes ao logar denominado *Lagarto*, patria da celebre dona Claudia, mulher opulenta e de boa familia, mas cujos máos instinctos e notaveis crimes foram taes, que ainda estão na memoria dos Parahybanos.

Pelo tempo em que passavam os successos contidos nesta historia, formava o Lagarto um refugio de assassinos, um verdadeiro valhacouto onde não entrava a manca e pusillanime policia da provincia. Sabia-o Agavino, porém a noticia, infelizmente falsa, de se terem demorado ali as forças do Governo, fel-o preferir aquelle caminho, por onde alias não era provavel encontrar-se mais difficuldades, nem maiores perigos do que pela estrada directa que havia para chegar á Arêas.

Foram pernoitar sob vasta palhoça, a dous passos de uma casa grande e regularmente architectada. Por aquelles paizes ninguem estranha que o viajante por desconhecido que seja, desça do cavallo, arme as redes, e se de-

more sob o alheio tecto, sem mesmo pedir hospedagem aos donos deste; e antes vem-lhe elles ao encontro offerecendo-lhe os commodos de que podem dispor, e insistindo para que os accete. A casa tinha luz dentro, e alguns vultos appareceram á janella, emquanto os cinco viajantes armavam as redes e faziam as abluções indispensaveis para se pôrem á mesa.

— Quem é o dono do comboio?! — grita da janella um homem magro, cuja voz soou aos ouvidos de Agavino e das duas ciganas como o chocalhar de cascavel que deslisa-se em traiçoeira sombra.

— É de paz! — respondeu Zangão. — É gente boa, lá da capital e de Arêas.

— Cala-te, Manoel! — acudiu Agavino, puxando-lhe significativamente pela veste de couro; e levantando a voz: — É gente do naturalista Dumond, que vai á capital da provincia.

E o homem desapareceu pronunciando palavras que os viajantes não poderam perceber. D'ahi a meia hora surgiu na porta da casa um vulto de mulher, e depois o mesmo homem magro, ambos acompanhados de um pardo alto e possante, que alumiava o caminho com uma candeia de metal amarello. Ainda não haviam dado um passo no terreiro da casa, quando Barbara e as ciganas já exclamavam unisonos: — « Deus de Misericordia! » — Era que tinham reconhecido a terrivel dona Claudia, de quem todos tremiam; e com ella Ruines Gama, cujos traços estavam pouco alterados, não obstante trazer o cabello até os hombros, e a pelle bronzeada pelo sol dos sertões. Todos tres vinham armados; o homem magro trazendo na mão

um bacamarte, o pardo uma baioneta, e a mulher um punhal na cinta, de onde também pendia um pequeno crucifixo de latão, lembrança de frei Seraphim, que lh'o havia dado no dia em que abençoara-lhe a primeira união conjugal.

Nesta apertada conjuntura quem poderia achar pretextos para esconder o rosto, e como inventar motivos para evitar o perigoso encontro?

— Pega na tua espingarda! — disse Agavino a Zangão; e aproximando-se da sua propria: — Ora tenham muito boas noutes! — continuou para os da fazenda, imitando a rudeza de voz dos sertanejos; ao que responderam-lhe a um tempo: — « Deus lhe dê as mesmas. »

— Então não querem se arrancar cá para a casa? Olhem que estariam mais agazalhados — proseguiu dona Claudia, enquanto Barbara balbuciava o Padre-Nosso, com as mãos sobre o rosario, e a velha Rhadamina se esforçava para encobrir o rosto e projectar a propria sombra na cigana moça, que assentada na rede fitava assombrada o vulto esbelto e imponente da temível sertaneja. — E aquella senhora, porque não vem cá para dentro? Ora venha descançar e conversar um pouco! — E encaminhando-se para a moça, parou como terrificada — Que vejo!? Rachel, a miseravel cigana em minha casa?! — Depois, puxando da cinta o punhal: — Maldicta! — gritou descarregando o braço nos labyrinthos da rede, de onde sahira rapida a cigana, para travar da espingarda de Zangão e disparal-a a queimaroupa na sua agressora, que tomba com o peito ferido, e bradando ao pardo: — Sant'Anna, vingame que me mataram!

No mesmo instante, porém, o robusto escravo baqueava ainda melhor que sua senhora; porque, armando o bote para a cigana moça e tentando trespassal-a com a baioneta, sentira vibrar-lhe no occipicio uma arma pesada e brandida por braço possante. Apenas tombados por terra, lançaram-se sobre elles as duas ciganas, a velha cravando no coração do pardo, que estava de bruços, a propria baioneta com que elle tentara varar-lhe a filha; esta sobre dona Claudia, que, pouco ferida, conseguiu prender entre os dentes a mão de Rachel, até perder o folego ao pesar-lhe na garganta a botina da cigana, com a força de uma mola metallica irresistivel.

E os homens o que faziam? Manoel Zangão estava na mesma postura em que o achara a moça quando arrebatou-lhe das mãos a espingarda; Ruines Gama tinha apenas levado a mão aos fechos da sua arma, e demais não teve tempo, porque, assestando-lhe para a cara a clavina depois de havel-a vibrado na nuca do escravo, Agavino o continha aterrado e mudo, comprimindo-lhe o respirar apressado, e, infelizmente! fazendo-o abandonar o bacarmarte, que lhe cahe aos pés soltando um tiro rouco que foi ferir mortalmente a pobre Barbara. Muda e humilde como um cordeiro, cahiu esta estrebuxando, com a face contrahida pela dor, e depois, risonha e beata, disse olhando para cima: — « Deus seja louvado! » — Foram as suas ultimas palavras.

Sem dar tino desta triste scena, Agavino manda Zangão apanhar a arma cahida, pega na candeia, que ardia por terra com a mecha sahida da cratera, deita para traz o chapéo para melhor illuminar o rosto, e aproxi-



mando-se de Ruines Gama, em cuja cara derramou-se a pallidez do medo, disse-lhe acerbamente:

« Reconheces-me cobarde, traidor, cousa infame e sem prestimo, que abusaste da minha boa fé no dia em que te acceitei por companheiro de armas? Eu sou o teu prisioneiro, que teus vís parceiros não quizeram assassinar logo, para que a sua agonia fosse mais longa. Eu sou o pretendente da mão da mulher que tu desejas por ser rica e formosa; e a quem nunca de veras amaste, porque sempre detestou a tua estupidez e maldade. Olha bem para mim! Reconheces-me? Queres a minha espingarda para te bateres agora comigo? Eu t'a dou! » — E esfregando-a nas mãos de Ruines Gama: — « Vês como estais tremolo? Já reparaste em uma estampa de hyena? Pois é a tua cara; é assim mesmo: a de um animal que não accomette pela frente, e espera dez e doze hyenas para com ellas atacar um só homem. Sahe-te d'aqui, cousa vil, e vai-te embora, que eu te desprezo, e não te levo preso porque tenho nojo de ti! »

Assombrado daquella inopinada e terrivel apparição, o traidor se havia pouco e pouco encostado a um dos esteios que sustentavam a palhoça, e estava com as pernas abertas, os braços pendidos, e a cabeça cahida para diante, na posição de um condemnado que fosse subir ao patibulo. Dessa postura tirou-o um subitaneo tremor, bambaleando-lhe as pernas e o fazendo cahir de joelhos aos pés do seu antigo prisioneiro, que elle cuidava estivesse desde muito na eternidade.

« Manoel, sella já o meu cavallo! — disse Agavino sem relaxar o adversario, ou melhor, o vil inimigo. —

E partamos todos, companheiros, deste covil de assassinos! »

Zangão inspirou e expirou desafogadamente. A lembrança do moço pareceu-lhe felicissima, incomparavel, a unica verdadeiramente util e opportuna naquella terrível conjuntura. Correu para o lado da palhoça, onde tinnia o chocalho do cavallo; e sellar o animal, tirar-lhe as péas, e pôr-lhe na garupa a roupa, as cordas, e as redes que encontrou foi cousa de uns segundos. Depois veio pé ante pé, e olhando por cima das orelhas do animal, atraz do qual se escondia, disse baixinho como dominado do receio de ser ouvido:

« Está tudo prompto; tudo! Vamos depressa senhor Agavino! »

Este, afastando-se de Ruines Gama, sem todavia lhe voltar as costas, olhou em roda de si. Rhadamina estava encostada a uma das forquilhas que sustentavam o tecto, com a rede de Rachel nas costas, posta de tiracollo, a guitarra na mão esquerda, e a baioneta ensanguentada na direita. A moça estava em pé, com os braços meio cruzados, afagando com os labios as feridas do punho, e tendo o pé direito sobre a garganta de dona Claudia, de cuja bocca sahia-lhe a lingua, comprida e violacea. Mais para diante estava a preta Barbara, deitada e immovel. Tinha a cara voltada para o céu, os olhos cerrados, as pernas estiradas, e as duas mãos no peito, com os dedos trançados por cima do rosario e de uma profunda ferida, de onde ainda borbilhava o sangue frouxamente.

« Minha Barbara! minha pobre Barbara! » — exclama amargamente Agavino, em cujo coração o aspecto

daquelle cadaver havia coado as dores da saudade mescladas da mais implacavel colera. E levando a dextra ao cãõ da arma, volve o rosto ao esteio em que se equilibrara Ruines Gama para não cahir; o logar porém estava vazio, e para o lado da casa apontava Zangão gritando: — « Foi buscar mais gente! Vamos-nos embora, Senhor Agavino! »

A cigana moça ja tinha entretanto montado; e a velha, segurando nas redeas do animal, puxava-o com força na direcção da estrada. Então disse-lhes Agavino soluçando:

« Tenham paciencia, minhas senhoras: é necessario collocarmos a pobre morta na garupa deste cavallo, para lhe darmos sepultura onde podermos. »

Depois fez signal a Zangão para que o ajudasse a carregar o corpo da infeliz Barbara; e pegando elle pelos hombros e o soldado pelos joelhos, atravessaram-no por detraz da cigana, que ajudou a amarral-o com as cordas de sua propria rede. Pozeram-lhe depois um lenço por cima do rosto, ligaram-lhe as pontas, e partiram.

Apenas a uns duzentos passos de distancia da casa de dona Claudia, os quatro companheiros olharam para traz, despertados por um clarão avermelhado que vinha daquella parte. Era a palhoça, que ardia espalhando ao longe uma luz cada vez mais intensa. O vestido branco de Rachel tinha tomado uma tinta rosea, mosqueada aqui e ali de manchas negras, formadas do sangue que coalhara ao frescor da aragem. Havia o que quer que fosse phantastico e medonho na associação, ou, como diriam os pintores e os esculptores, no *grupamento* daquella

graciosa figura com o vulto informe do cadaver sobre o brioso animal; e os cabellos do mais destemido se haviam de ouriçar, se, em logar ermo como aquelle, e n'uma hora morta como aquella, o acaso lhe deparasse tão estranha realidade. Os mais eram uns vultos escuros, tristes, caminhando rapidos, sumindo-se por entre os troncos dos cactos, subindo e descendo as ribanceiras dos leitos seccos das torrentes, desapparecendo nas gargantas dos serrotes e reapparecendo nas campinas alvacentas, para de novo se encobrirem á sombra das ropálas que bordam as collinas, e cujas folhas lustrosas e resonantes são as unicas, de todas as dicotyledoneas, que triumpham do ardor do sol na estação verdadeiramente torrida dos sertões. E era tetrico o ver assim caminharem aquelles innocentes fugitivos ao som metallico das patas do cavallo batendo nos seixos do caminho, ao estalar dos espinhos seccos sob os passos de todos, e ao regougar dos *jucurutis*, que esperavam sobre os galhos dos cactos a passagem dos morcegos, que naquella estação vem comer o fructo do *mandacari*.

Assim continuaram até a hora em que, retirando-se a luz zodiacal da banda do occidente, começou a reaparecer menos bella do lado opposto, deixando um momento a escuridão nocturna attingir sua maior intensidade. Achavam-se então nas margens do rio Parahyba, cujo leito estava enxuto, e cujas ribanceiras, onde vegetam as craibeiras e as oiticicas, não tardaram desenhar-se tortuosas ao pé dos outeiros, como uma serpente negra que escondesse as extremidades nos dous segmentos oppostos do horisonte.

« Paremos aqui — disse Agavino aos companheiros, — e sepultemos este cadaver. »

Rachel apeou-se, e com a velha Rhadamina o ajudou a desatar as cordas que sostinham o corpo; depois puzeram este no chão; e em quanto Agavino e o soldado fizeram uma cova á beira da estrada e sepultaram a desgraçada, as duas mulheres colheram os galhos e ramos seccos que encontraram, deitaram-lhes fogo, cavaram o leito do rio, e com a agua que appareceu a dous ou tres palmos de profundidade, lavaram o cavallo, o rosto e os cabellos. Feito isto, mudaram as roupas, escondendo na covinha de onde haviam tirado agua as que estavam ensanguentadas, e cobrindo-as com a mesma areia que tinham cavado. Concluiu Agavino a sua obra de caridade, erguendo á cabeceira da cova uma cruz feita de galhos de aroeira, e ajoelhando, com o soldado, para orar pela paz eterna daquella virtuosa e desventurada creatura.



## XIII.

### MULHER MODELO.

Não só para melhor se comprehender as scenas narradas no precedente capitulo, como para intelligencia de alguns successos posteriores, será bom retrocedermos á fazenda do Lagartó, e darmos ao leitor algumas explicações.

A chamma da candeia tombada das mãos de Agavino no momento em que este avistou o cadaver de Barbara, ateou-se a uma das paredes da palhoça, formada de palmas de carnaúbeira presas entre duas carreiras de ripas; e trepando até o tecto com uma rapidez meteorica, espalhou-se por baixo delle, em quanto uma densa nuvem de fumo rolava por cima em espiraes, e subia obliquamente para as alturas do céo. Em breve as labaredas romperam em linguas tremolas e aprumadas, illuminando a columna de fumo que as precedera, e espalhando ao longe a sua sinistra claridade.

Despertada assim pela quentura daquella especie de tocheiro disforme como pelas fagulhas que lhe cahiam no rosto, e sentindo nos pulmões o sopro do ar agitado

pelo calor, dona Claudia foi se erguendo nos braços até assentar-se no chão da palhoça, onde ardiã e scintilavam os mil fragmentos cahidos da coberta; e olhando assombrada em torno de si, como se ainda não houvesse despertado de um máo sonho, ao mesmo tempo que levava a mão á ferida que tinha no seio direito — ferida superficial, graças á pouca velocidade dos chumbos lançados á queimaroupa —, o seu primeiro grito foi para chamar pelo pardo Sant' Anna, seu pagem, cuja immobilidade revocaram-na logo ao sentimento da realidade. Levantou-se, correu para fóra daquella fogueira enorme, e, depois de mirar-se de cima a baixo e sacudir as centêlhas que lhe ardiã no vestido, encaminhou-se para a porta da casa, que encontrou fechada. Batendo-lhe com força e gritando pelo seu amante, este acudiu de dentro, perguntando-lhe se ella estava só.

« Abre, cobarde ! » — respondeu-lhe a mulher com inflexão de uma colera terrível.

Dona Claudia ignorava o complexo das scenas succedidas após o baquear do pagem; a pergunta porém de Ruines Gama, feita com voz tremola e sumida, fel-a comprehendere que elle havia fugido ás luctas subsequentes; abandonando-a semimorta debaixo da fogueira; e era quanto bastava para estourar de furia.

« Abre, senão lanço fogo á casa ! » — bradou desesperadamente.

A porta ia se movendo lentamente, quando os braços da mulher, pesando-lhe em cima, fizeram-na abrir-se de todo, dando em terra com Ruines Gama, que surgia a medo. Sem mais preambulo, a resoluta sertaneja lançou-

se ao mancebo, e collando-lhe os membros contra o pavimento:

« Ah, é assim, meu vil namorado — rugiu espumando —, que tu pretendes ser o meu predilecto, abandonando-me ferida, a mim, fraca mulher, á furia dos guarda-costas da tua maldicta cigana? A mim, que te protejo e tirei-te das mãos da gente do Governo, á sanha da miseravel a quem ensinaste a deshonra e a devassidão? »

E depois, alumiados pelo reflexo da luz do incendio, que afrouxava rapidamente, os dous corpos se coseram n'uma lucta diabolica. Durante alguns minutos só soava de vez em quando o escorregar de um pé, de um joelho, de um cotovelo no ladrilho da sala; depois começou um como bater de palmas, rapido, estridente, e cada vez mais accelerado, como se, movido por machina gyratoria, terrivel latego flagellasse as faces de um cadaver; e tudo pareceu socegar. As mãos de dona Claudia tinham, enfim, encontrado a geito a cara de Ruines Gama.

Não cançaremos o leitor com a descripção de todas as scenas succedidas na fazenda do Lagarto naquella noute de juizo; porque isso, ainda que escrevessemos um capitulo por assim dizer vasado sobre a realidade, seria demasiado longo, monstruoso, quasi inverosimil. Diremos somente que, no momento em que soavam as palmas da fazendeira nas faces do amante, voltavam á casa desta quatro dos seus mais robustos escravos, por quem ella mandara assassinar o segundo marido; que terrificado, tanto pela energia daquella mulher que um momento antes elle crêra morta, quanto pela presença dos assas-



sinos, o antigo capitão dos rebeldes tremeu, humilhou-se, e pondo-se de joelhos aos pés della, implorou perdão, depois de haver protestado a sua innocencia ácerca da presença da cigana naquelle logar, e o seu odio profundo ao homem que vibrara o primeiro golpe no escravo Sant' Anna; que, finalmente, naquella posição e na presença dos quatro assassinos, o cobarde jurara perseguir Agavino até á morte, sob pena de ella propria o mandar assassinar, a elle Ruines Gama.

Passadas semelhantes scenas, cujos pormenores tambem não descreveremos, foi dona Claudia reclinar-se em uma poltrona de couro — unico objecto que ainda lhe recordaria, talvez, a casa do infeliz e ultimo marido, de onde provinha —; e em quanto, ajudada por um dos escravos, deitava balsamo na ferida, mandou Ruines Gama abrir um armario, tirar delle papel e tinta, e foi-lhe dictando a seguinte carta:

« Excellentissima Senhora !

« Praza aos céos que a preciosa saúde de V Ex. continue a ser o premio das suas virtudes, para felicidade daquelles que a estimam, e veneram. Se não fosse de tanta importancia para mim, não me atreveria a escrever esta; porém a urgencia do caso me desculpa, e a grande alma de V. Ex. saberá calcular quanta dor, em a escrevendo, não me cerra o coração.

« Passou hoje por aqui o liberto Agavino em companhia da cigana Rachel, com quem vive intimamente. Tive por elle noticias gratas dessa heroica cidade; porém da fa-

milia de V. Ex., e em particular de sua filha Palmyra, tive-as das mais consternadoras; e se não ligasse importância ás palavras daquelle pobre rapaz, cujo apego á verdade aprecio desde o tempo em que foi meu escravo, custar-me-hia crer na pintura que me fez dessa casa, que representa como um lupanar dos soldados do Governo, onde faz aquella infeliz menina as maiores honras das orgias nocturnas. E confesso, Senhora, que ainda me parece impossivel se tivesse em tão pouco tempo apoderado a devassidão da alma de tão tenra criança; mas uma vez que pesam tamanhas suspeitas sobre a sua honra, não posso deixar de cumprir o doloroso dever de declarar a V. Ex., que desde hoje me considere desligado de todos os compromissos que me vinculavam á sua familia; e, para descanso desta pobre alma torturada das perseguições dos máos, sirva-se V. Ex. de não inquirir mais da existencia de quem, com respeito e veneração se assigna,

« De V. Ex.

« o mais humilde creado

« RUINES GAMA.

« Rio do Peixe;... de Março de... »

Ruines Gama escreveu e assignou sem dar tino do que fazia. Estava esmagado; doiam-lhe os membros e a cabeça; tinha os beiços intumescidos, e nos lados da cara estampadas, em figuras vermelhas muitas vezes superpostas, as mãos da terrivel dona Claudia.

Concluida aquella tarefa, em que nem de antedatar

opportunamente a carta esqueceu-se, a astuta sertaneja pediu o papel, pegou na penna, escreveu outra carta, leu-as ambas, e collocando-as nos respectivos involucros, disse a um dos escravos :

« Simão, chama Virgilio e Raymundo, e vai já com elles á fazenda do Beijú, ao qual dirás que mande-me sem demora tres homens *bons* para te acompanharem a ti e aos teus parceiros até o riacho das Covas. Entendes? Se encontrarem a cigana Rachel, e mais duas mulheres e dous homens, façam-lhes fogo immediatamente, que acabam de assassinar o meu Sant'Anna depois de me ferirem mortalmente. Não passem alem, a menos que não haja receio de encontrarem tropas. » — Depois, voltando-se para o escravo que a ajudara a curar a ferida: — « Toma estas cartas, segue os teus parceiros, pede ao Beijú que te empreste chapéo, gibão e perneiras diferentes das tuas, e parte logo e logo para Arêas, onde entregarás esta carta maior á dona Amelia, a quem não declararás que foste mandado por mim, porém por este senhor, *que ficou no Rio do Peixe*; e esta menor ao major Lalão da Gama, a quem dirás que vais da minha parte. Ouviste? Muda de nome; finge-te gente lá de riba, e não falles de mim a mais ninguem. Não percas tempo; vai, que eu te darei a recompensa. Partam juntos! »

E os quatro escravos partiram; partiram mas irresolutos e constrangidos. Tinham velado á noute antecedente, e estavam cançados. Alem disto, aquellas infernaes empresas em que, para satisfazerem odios que não espavam, e vingarem offensas que não aquilatavam, eram obrigados a arriscar de continuo a propria vida, repu-

gnava á confusa consciencia delles, a quem, fôrçoso é dizel-o, tambem já se ia transformando em desengano a esperança de possuirem um dia a carta de alforria, cuja promessa tinha dona Claudia o cuidado de reiterar naquellas occasiões para ella de grande momento. Foram á fazenda do Beijú; mas não achando-lhe o proprietario, passaram o resto da noute a dormir, e só no outro dia ás dez horas da manhã partiram caminho de Arêas. Encontrando, porém, pessoas que os assustaram com a nova de que a policia daquella cidade havia mandado alguns homens ao logar do assassinato do marido de dona Claudia, que distava pouco daquelle logar, e ouvindo de outras, que Agavino e o soldado que o acompanhava já se achavam nas proximidades de Arêas, sem poderem saber, entretanto, o que era feito das tres mulheres, os escravos retrocederam, proseguindo somente em seu caminho o portador da missiva para dona Amelia e o major Lalão.



## XIV

### PRESENTIMENTO.

Não ha espectaculo mais risonho para quem, na estação canicular, desce das alturas sertanejas em direcção do mar, do que seja o luxuriante vegetar das selvas, desde que se começa a avistar as formosas penedias da serra dos Bois. Aos taboleiros calvos, nús, formados pela maior parte de schistos micaceos recobertos de silex rolados e fragmentos de granito, e tendo por unica vegetação nas suas partes menos estereis duas ou tres especies de gramineas delgadissimas, outras tantas de mimosas, e os tristes representantes da grande familia dos cactos, que attingem ali a sua maior altura; a um vegetar timido, enfezado, rachitico, em que cada planta tem a physionomia de um tisico, e ás vezes de um esqueleto coberto de cinza; em que os troncos parecem femures e humeros retorcidos e fossilizados, e as folhas, reduzidas a uma simples nervura silicosa, pellos e unhas de alguma especie das primitivas faunas; a um ar abrazador, pesado e vulcanico, que torrifica os arbustos e queima a epiderme do cirio, o mais robusto de todos os *cardos*; que afugenta os animaes, desecca as fontes e ameaça suffocar os ho-

mens; aos férvidos páramos sertanejos, emfim, succedem as lombadas fertéis, arejadas e humidas das penedias occidentaes da serra dos Bois; onde o viajante que vem cansado daquella cor terraquea e monotona do sertão, e do brilho coruscante dos mil fragmentos de mica, que desde o alvorecer até a noute reflectem os raios do ardentissimo sol daquellas regiões, encontra finalmente a sombra, a frescura e o desejado verde-negro das mattas virgens.

Nestas os generos vegetaes não se contam, as especies são innumeraveis, as variedades infinitas. As grandes florestas tropicaes tem para o poeta a physionomia umas vezes risonha e serena, outras voluptuosa e promettedora, outras sobreceinha e tetrica. Ellas vivem pelo murmurinho do arroyo, pelo cicío da aragem, pelo pio das aves, pelos mil verbos da solidão. Ellas tem expressões plangentes como o pio do *alma-de-gato* e o arrúlo da jurití, ameaçadoras como o ranger das arvores e o rojar traigoeiro das serpentes; vehementes ou colericas como o rugido da panthera e o estrondear das cachoeiras; eloquentes ou aterradoras, como o canto dos corru-píos e o arruido desesperado das ventanias.

Mas no meio dos sentimentos que nascem ao seu aspecto ha uma doce melancolia, um grandioso mysterio, uma como saudade vaga, sem objecto, que empallidece e domina os outros sentimentos convidando a alma ás prolongadas contemplações. E balouçado nessa ineffavel embriaguez, causada nelle, pequenino e fraco, pela immensa vida das cousas, o poeta vê o illimitado no brando marulhar da *lympa* que se deslisa da rocha, o infinito no raio do sol que oscula o seio tepido e perfumado do ar-

voredado, a manifestação esplendida da grande Potencia Creadora no maravilhoso reflectir das azas da phalena, que habita o eterno crepusculo. Então, tanto o que é mimoso e pequeno, como a bonina e o seu aroma, ou a gotta de nectar e o colibrí que a bebe; quanto o que é gigantesco e incommensuravel, como o tronco da palmeira e a vastidão da selva, ou o viso dos alcantís e os echos da tempestade, tudo se dilata em sua alma, eleva-se e parece-lhe fallar da poesia, do ideal e da immensidade, contidos nas suas infinitas aspirações.

Para o botanico, ou o naturalista, o espectáculo é differente, mas porventura igualmente grandioso. Ao cultor das sciencias da natureza as florestas brasileiras impressionam, principalmente, pela variedade das especies, pela pujança da vegetação, pela originalidade e magnificencia das flores, pela estranheza dos fructos. A matta virgem, como as ha na Parahyba, é um chaos de verdura, um acervo de florestas entrelaçadas, onde o olhar buscaria em vão distinguir ao primeiro aspecto as innumerables fórmulas vegetaes typicas. Á cima das vastas comas de folhagem de uma e muitas especies, superpõem-se outras comas differentes, e se empinam as palmeiras, amarradas umas ás outras por inextricaveis redes de sipós; aqui os ramos quebrados e suspensos nas frondes do arvoredado bambalêam no espaço ao menor sopro da aragem; ali rompem os pándanos e os bambús, quaes repuxos de verdura, por entre as franças enoveladas das arvores mais vetustas, superando em altura aquella multidão de folhas dispostas em umbellas, paniculas, corymbos e grinaldas, emquanto dos troncos e galhos das

árvores dez e vinte vezes seculares pendem viçosas as suberbas parasitas, entre as quaes as humidas bromelias e as caprichosas orchideas ostentam, ao lado das bauínias, das anacardias e das passifloras as pompas do seu rico vegetar, como princezas desse reino de perennes delicias. Á baixo, na noute da selva e ao pé das euterpes e das balsamineas crescem os narcisos, os nenuphares, as musas e as nymphas, cujas flores distillam o nectar e a ambrosia, que inebriam os colibrís e servem de banquete aos multicores insectos. Pendidos de velhice, os fetos e as palmeiras desapparecem sob verdadeiros tapetes de verdura e de flores, e a mór parte dos troncos, ainda em pé, são envolvidos n'um como novo cortex de musgos, de parmelias e de talos retorcidos ou espalmados das mais graciosas epiphytas. No meio dessa magestosa opulencia, nessa apparente desordem, cada grande objecto perdendo, por assim dizer, a individualidade que lhe é propria, curva-se diante da sublimidade daquelle vegetar grandioso, sobre-se de flores estranhas, de spathas, calices, pétalas, de todas as fórmas, de folhas e ramos de todas as aspectos, de mantos de velludo niveos, amarellos, verdes, roxos, carmesins, sob os quaes se escondem centenares de especies microscopicas dos tres reinos que compõem o imperio da terra; e os altos balsamos, as formosas araucarias e os elegantes pirauás, reunidos uns aos outros pelas meadas que formam juntas as hastes das sapindaiceas, das bigoneas e de outras plantas igualmente singulares, que as serram voluptuosamente, não parecem mais do que simples moleculas, atomos indistinctos no meio do immenso organismo da natureza.



Não ha sentimentos mais suaves nem idéas mais solemnes do que são as que nascem ante o espectáculo da floresta virgem, isto é, da natureza fecunda, reproductora, formosa e livre. Nos affectos que desperta ha o que quer que é mais profundo, mais bello, mais harmonico e mais completo, porque mais humano, do que nas mesmas cogitações de que nos enchem o espirito a contemplação do deserto, ou do mar. Eis o que sentiu quem já viu as sombras, e sondou as profundidades, e escrutou os mysterios, e ouviu as vozes, e sorveu os perfumes da matta virgem; sombras, mysterios, fragancias e vozes sempre capazes de encher nossa alma de todas as harmonias que sentimos faltar na monotona sublimidade do deserto e na assombrosa facundia do oceano !

É que esse vicejar de milhões e milhões de organismos reunidos pelos voluptuosos laços da vida commum, não tem somente a sua realidade interna : elle tem tambem o seu verbo, a sua eloquencia, a irradiação propria das grandes existencias. Tal é a razão porque entre tamanho objecto e a alma humana se estabelecem relações tão intimas de affecto e concordancia, impossiveis de explicar pelo simples facto da nossa sensibilidade subjectiva.

Durante os primeiros tempos do estio, quando o sol passando pelo céu não acha uma nuvem que lhe diminua o brilho, e o firmamento, de uma transparencia absoluta, parece abrir o seio ás mysticas meditações, permitindo ás aguias descubram a prêa a uma distancia telescopica, e aos instrumentos de astronomia decuplem a potencia do seu alcance, então a natureza virgem ostenta a maxima belleza de suas galas; então as vozes da flo-

resta tornam-se o echo das melodias da alma; e a luz batendo no tronco da palmeira, a cigarra zumbindo a sua canção monotona, o arroio murmurando o seu idyllio melancolico, ou a briza derramando nos convalles o perfume dos myrtos da collina, tudo falla de poesia, tudo unge o coração de sacrosantos enlevos.

Foi por um desses dias felizes que Agavino, transpondo pela banda do sul as ladeiras em que daquella parte termina a serra da Cachecha, descançou sobre um outeiro de onde se avistavam as primeiras casas do suburbio occidental de Arêas.

Apezar do seu traje sertanejo, foi depressa reconhecido pelos que passavam; e como lhe era então inutil o disfarce, não tardou muito se espalhasse a noticia de sua chegada á terra natal. Então os concidadãos, os amigos de infancia, as familias que o prezavam, a gente miuda que conhecia a sua bondade, todos os seus conterraneos, emfim, que o criam morto e honravam-lhe a memoria, sentiram uma alegria immensa; e, uns enfeitando a frente das suas casas, outros provendo-se de flores, outros mandando sellar os seus melhores cavallos, todos se prepararam para receber dignamente aquelle a quem, pela maior parte, deviam a honra de suas familias.

Era um dia santo. Sabendo da grata nova, os habitantes dos contornos, que tinham vindo á missa do meio dia, demoraram-se mais na cidade, e unindo-se aos muitos cavalleiros que se haviam ajuntado, partiram ao encontro do joven e bravo filho de Arêas. O sol da tarde illuminava os caminhos avermelhados que conduzem ao alto da serra, e doirava os troncos das arvores e as fra-

gas dos outeiros, deixando avistar de longe toda a rua hoje chamada de Pedro Americo, e por detraz della os ultimos galhos da grande gamelleira, cujo magestoso vulto se desenhava no horisonte oriental, onde reverberava-se a luz afogueada do poente.

Ao avistar a multidão de cavalleiros a descerem as ladeiras da saudosa Arêas, as casas onde elle proprio se criara, a arvore sob a qual combatera, a igreja das festas do tempo da sua infancia, e ao lado desta ultima a morada da sua querida Palmyra, Agavino sentiu povoar-se-lhe a alma dos jubilos causados pelas serenas recordações que lhe traziam á mente aquelles caros objectos. Mas, lembrando-se dos dolorosos successos da revolução, em que mais de um dos seus companheiros de infancia terminou desastrosamente a sua carreira; da recente morte da velha Barbara, daquella que o criara e protegera, e que por ultimo lhe dera a certeza de que o amor de Palmyra ainda não tinha enfraquecido com a convicção do fallecimento do antigo prisioneiro dos rebeldes, o mancebo baixou a cabeça e poz-se a chorar.

Mas porque era que, no meio daquelles sentimentos variados e oppostos, entre os quaes deviam sobresahir a esperança, a gloria, a alegria de tornar a ver objectos tão caros, as lagrimas da tristeza rebentavam-lhe dos olhos? Elle proprio não o saberia dizer. Tal acontece na superficie do mar, que calma e lisa reflete os esplendores do céu, porém que ao menor sopro da aragem se encrespa em ondas em que predominam os sombrios reflexos do fundo, assim no seu espirito as imagens da felicidade eram passageiras, e logo substituidas pelas muito mais

luradoras miragens da desventura; e do mesmo modo que no mar é a calma um estado excepcional, nelle o era a serenidade de espirito, desejada bonança que muitas vezes é impossivel nas consciencias dotadas do *presentimento*.

E se a profunda philosophia, esclarecida pelas sciencias positivas, que estudam as leis do mundo physico, e pelas sciencias psychologicas, que estudam as do mundo intellectual, ainda não pôde explicar o instincto providente dos irracionaes, os factos do magnetismo, do espiritismo e da *dupla visão*, como poderá explicar essa mysteriosa presciencia do bem e do mal, tão frequente ao aproximarem-se as grandes vicissitudes?

Sciencia humana, tu és o objecto mais maravilhoso do mundo quando as tuas affirmações, como as do pantheismo racional de Krause, abrangem a confissão da tua ignorancia; quando, porém, como as do materialismo, do idealismo sceptico, do positivismo physiologico, e de outros systemas igualmente exclusivos, ellas são absolutas e arrogantes, então tu não és mais do que uma cousa desabridamente ridicula!



## XV

### O CAPITOLIO E A ROCHA TARPEIA.

Pela volta das quatro horas da tarde, uma nuvem de poeira, que se elevava da banda do sertão parecendo mover-se na direcção da cidade, annunciava aos habitantes desta que os cavalleiros estavam proximos. Foi um immenso alvoroço: homens, mulheres e crianças, gente grada e gente do povo, tudo correu a ver o defensor de Arêas, cuja resurreição parecia um facto inacreditavel, maravilhoso. Vinte minutos depois surgiu das ladeiras do occidente o galhardo cortejo. Vinha na frente Agavino. Trazia o cabello curto e um pouco frisado pelo calor do sol, o rosto mais longo do que quando o haviam visto pela ultima vez em Arêas, o buço mais cerrado, e a barba a despontar-lhe no queixo. Montava um bonito cavallo ruço que lhe offecera Cléodon, o seu mais bravo companheiro de armas na defesa da cidade; estava airoso, tinha leda a physionomia, e a tez crestada pelo sol dos sertões. Aos lados vinham os seus amigos de infancia, e immediatamente atraz Manoel Zangão cavalgando o animal que servira de montaria á velha

Barbara e á cigana Rachel, e tendo a physionomia expandida pela grata e inesperada noticia que o governo da provincia acabava de o promover a alferes. Atraz caminhavam os outros cavalleiros, e uma multidão de crianças, que completava a bizzarria daquelle luzido sequito.

Commovido pelo aspecto de todos os semblantes que lhe sorriam, de todas as janellas e calçadas que se enchiam de gente, Agavino não deixou entretanto de reparar que a casa de dona Amelia, aquella para a qual os seus olhos se tinham volvido logo que transpoz o topo da rua de Pedro Americo, estava fechada, e a gente della ausente daquelle alegre reunião, que o saudava, e alcatifava-lhe de flores o caminho. Encobrimdo a anciedade que isto lhe causara, perguntou ingenuamente onde esta-va aquella familia.

« Ahi mesmo — responderam-lhe; — porém parece que está tudo triste com uma noticia má que chegou hoje do sertão, sem duvida a noticia da morte da preta Barbara, a quem estimavam muito » —; resposta cuja insufficiencia para explicar aquella especie de enojo profundo, que de ordinario não causa a morte de um servo, por mais desastrada, não lhe escapou.

Sem deixar transparecer nem na physionomia, nem nas inflexões da voz a commoção que lhe causou este pequeno mas significativo incidente, continuou Agavino a serie de narrativas com que, desde o seu encontro com os cavalleiros, quasi não cessara de responder ás perguntas que lhe eram dirigidas; até o momento em que, convidado pelos companheiros, apeou-se para pernoitar no

aposento que lhe destinaram. Era este no sobrado da cadêa onde se haviam refugiado as familias no dia do combate, e cujas espaçosas salas serviam ordinariamente para as reuniões da Camara municipal.

Apezar de fatigado da viagem, continuou por mais de uma hora a entreter, tão jovialmente quanto lhe permittia a recordação de sua passagem pela fazenda do Lagarto, a multidão de pessoas que tinham vindo saudal-o, narrando-lhes as peripecias da sua prisão, o como fôra salvo pelo naturalista, as suas viagens com este, os factos occorridos na antevespera em casa de dona Claudia, etc. etc.; informando-se por seu turno dos acontecimentos succedidos em Arêas desde o dia em que cahira ellê entre as mãos dos rebêlles; narrativas ora alegres, ora tristes, que de vez em quando arrancavam-lhe um rapido suspiro, unico indicio de que não era absoluto o contentamento causado no seu ânimo pelo jubilo de tantos.

Ao passo que isto se passava, Manoel Zangão — que estava ancioso por saber com certeza se seria ou não convidado para a lauta ceia que via estarem preparando em honra de Agavino — dirigiu-se a um dos circumstantes, e com a voz menos rude que sabía :

— Far-me-há Vossa Senhoria o favor de dizer se todos os alferes serão convidados? — perguntou-lhe.

— Pois não?! todos os officiaes, — respondeu-lhe o homem alongando a cara e levantando as sobrancelhas.

O alferes olhou de roda, e não vendo nenhum dos taes *offictaes* a quem alludia o homem, disse lá para si proprio:

« Que diabo! *Os offictaes!* ... E onde estão esses

officiaes?... Quem sabe se elle se referiu a mim só?... Sim, tudo aqui já sabe que eu tenho *senhoria*... Mas *alguem hade commandar a guarda desta cadeia!*.. O que é verdade é que eu não hei de ir para a mesa sem farda de official. Não tinha mais que ver! .. Agora, meus amigos, hei de ser « seu alferes, Vossa Senhoria, » quer queiram, quer não! »

Feitas estas judiciosas reflexões, desceu Manoel as escadas sem reparar nas pessoas que passavam e o olhavam com espanto; chegou ao pavimento terreo, olhou com entono ao redor de si, puxou o beicho inferior, inchou as ventas como quem ia sorver o vapor das iguarias que passavam, levantou a cabeça, empertigou-se, dando maior vulto á sua estatura enorme, e bradou á sentinella:

— Olá imbecil! qu' é da continencia?! Saiba d' hoje em diante que eu sou collega do seu commandante!... Onde está elle? Já, que lhe quero fallar!

— Perdoe, seu tenente. — respondeu-lhe o soldado apresentando-lhe a arma —; o commandante está com o major Laláo da Gama em casa da dona Amelia. Olhe, é aquelle sobrado grande que fica á mão canhota da igreja.

Sem mais demora, encaminhou-se Manoel para o ponto indigitado, atravessou em dous minutos a maior largura da cidade, chegou ao topo da escada do sobrado, subiu galgando-a de seis em seis degráos, parou junto ao lampeão que a illuminava, e bateu as palmas de maneira que de dentro todos o ouviram.

— Quero fallar ao meu collega, commandante da



guarda! — disse tartamudeando a uma esbelta mulata que lhe appareceu.

— Faça o favor de esperar — respondeu-lhe a mulher, em cuja cara passou um sorriso provocado pela apparição daquelle colosso. E tornou a desaparecer.

« Hum!... » — rosnou o militar, arregalando os olhos e mordendo os beiços como se fosse despertado por alguma inspiração feliz. — « Se nenhuma me resistiu em quanto eu era simplesmente *o camarada*, como, oh nympha cor de canella, me resistirás agora, que sou *o seu alferes?* »

Emquanto porém exordia um muito mais explanado discurso mental, foi interrompido por alguém que, do lado de dentro, soluçava, e ouviu distinctamente estas palavras, pronunciadas por uma argentada voz de mulher.

« Pois eu me hei-de oppor á que se persiga injustamente o recém-chegado! »

« Oh c'os diabos! » — exclamou o alferes recuando espantado; — « Persegurem-me a mim?! Eu não lhe fiz mal nenhum a ella; disse-lhé somente que queria fallar ao commandante. Olhem como é valente o demonio da mulata, e, sobretudo, como já está namorada!... »

Ainda não havia concluido este curto soliloquio, e já transpunha a hobreira da porta da rua, quando alguém, gritando-lhe da varanda do sobrado, interrompeu-lhe a precipitada fuga: era o tenente commandante da guarda.

— Quer me fallar, senhor alferes? Suba, que estou ás suas ordens!

— Não careço subir, não, meu collega; eu queria

saber somente se o collega me poderia emprestar a sua farda . .

— Com todo o prazer, collega — respondeu-lhe o commandante; — eu só sinto que deseje tão pouca cousa, porque estou á sua disposição para o que mandar.

Diga-me porém: quer a diaria ou a de gala ?

— Seria melhor a de gala, sim senhor.

— Suba sempre para proval-a.

O commandante, um folgazão tenente de policia, desejava rir-se.

— Não careço provar, não, seu commandante; estou apressado. Vossa Senhoria não poderá mandar-m' a á casa da Camara ?

Ainda com maior amabilidade respondeu-lhe affirmativamente o official, cujas ultimas palavras foram mal percebidas por Zangão, que já ia á distancia de uns cincoenta passos, daquelles passos delle.

Entretanto soaram dez horas da noute, e convidado pelo doutor Araruna, presidente da Camara, assentou-se Agavino á cabeceira da mesa, a cujos lados se foram collocando as pessoas que abrilhantavam aquella espontanea demonstração, entre as quaes figuravam muitas das damas que no dia do combate se haviam refugiado no edificio. Apenas nos seus logares, e em quanto uns e outros contemplavam a bella renque de convivas que orlava os dous lados da grande mesa, ou os appetitosos manjares que tinham diante de si, perguntou o presidente a Agavino, a cuja direita estava, se com effeito era verdade o que se dizia acerca dos relevantes serviços prestados á Nação por aquelle militar que estava

na extremidade opposta. O moço olhou para o logar indigitado, e por mais sincero que sentisse o desejo de responder com a sua natural gravidade, não pôde conter o sorriso. Seus olhos se haviam encontrado com os de Zangão, que tal era o personagem a quem se referia o doutor Araruna.

Seria difficil dizer se o gigante enganara-se ou não ácerca da epoca do entrudo, que não distava demasiado para o passado; epoca em que, já naquelle tempo, eram usados os disfarces burlescos, não obstante estarem ainda em plena moda as saturnaes de agua fria. Com uma farda de grande gala feita para estatura muito menor que a sua, e cujos punhos apenas chegavam-lhe ao meio do braço; com as veias do pescoço e as da cara inchadas pelo aperto da gola, e o boné e a espada diante de si, Zangão percebera que se fallava delle em quasi toda a mesa; e em quanto ia trinchando uma empada de palmito e camarão que o acaso pozera-lhe na frente, dilatava a physionomia e começava a captivar a attenção geral, pela narrativa de suas favoritas proezas. Comendo, bebendo, fallando e gesticulando quasi a um tempo, o heroe contava as suas caçadas de onças, de antas, de tamanduás bandeiras, de outros animaes terriveis, cujos nomes havia esquecido, apontando de vez em quando para as numerosas cicatrizes que tinha nas mãos, nos braços e na face, para ver se punha termo ás risadas com que por muitas vezes fôra encoberta a sua voz gransante. A expressão vehemente dos olhos do soldado, as incriveis visagens deste no exercicio da mastigação e da deglutição, os murros que dava na mesa e com que fazia

tinnir a espada e toda a louça, a enormidade de sua bocca vermelha, onde a alvura dos dentes fazia o effeito de faiscas que coruscassem n'uma fornalha, tinham absorvido a attenção de todos e excitado uma hilaridade quasi unanime.

O doutor Araruna, porém, a quem semelhante espectaculo pareceu improprio naquelle banquete, lembrando-se que uma occupação qualquer mais ou menos culinaria absorveria talvez a actividade do antigo cozinheiro e despenseiro de Jacques Dumond, pediu a um dos moços da copa que passasse para a outra extremidade da mesa um bellissimo Perú recheiado, que tinham collocado diante de Agavino. Foi peor. Entornando na garganta um copo de vinho do Porto com a mão direita, Zangão foi com a esquerda puxando o Perú para junto de si; depois pegou no garfo, e assentando-o com fôrça em cima de um dos ossos da rechonchuda ave, correu-lhe a faca com tamanha furia, que o animal, revirando-se na trincha como se quizesse mostrar o que era o ideal de uma verdadeira *pirueta*, resvalou por cima do prato, e foi deitar por terra duas ou tres garrafas de champagne, que já estavam a tremer com os murros do orador.

« Esta faca não corta! » — disse este, em cujo semblante a expressão de habitual jocundidade se tinha transformado em visivel perturbação.

Durante o tempo que servira a Jacques Dumond o nosso soldado aprendeu, que o trinchar bem uma gallinha era um dos maiores dotes da educação elegante, e doía-lhe agora (que era alferes) o não saber em que logares do corpo eram as articulações da gallinha; porque

se o soubesse, cuidava elle, advinharia logo onde estavam as da gallinacea que tinha entre as mãos. Occorreu-lhe a idéa de que se substituísse por instrumento melhor a faca que tinha na mão direita — especie de agomia com que ensaiara mais duas ou tres vezes, porém sempre em vão, cortar um pedaço do Perú —, talvez conseguísse separar deste ao menos um dos mais tenros pedaços. Puxou então da espada que tinha em cima da mesa, e assentando-a sobre o peito do animal, forcejou com toda a energia dos seus musculos possantes; mas por fatalidade, o gume da espada encontrou o sternon, e não podendo passar alem, não fez mais que achatar o corpo da gallinacea! Nesse momento começaram a soar em diversos pontos da mesa umas risadas comprimidas, abafadas, mas tão significativas, que partiram o coração do gigante. As forças começaram a abandonal-o. Não sabia mais o que fizesse: estava no paroxysmo da perturbação; tinha os beiços esbranquiçados, a bocca amarga e o suor a manar-lhe da frente! Quizera fallar, mas fôra-lhe impossivel, porque a garganta estava secca e a lingua presa. O guerreiro tremia de veras! Mas — oh lampejo de genio! — teve uma lembrança feliz, que poria termo áquelle tremendo martyrio: foi de despedaçar com as mãos o pobre Perú, cujo recheio já alastrava até um palmo em torno. Infelizmente (para a belleza do caso) um cadete que ali estava, o moço Cléodon, não o deixou consummar semelhante attentado contra o decoro da mesa, verdadeiro crime de lesa gastronomia, que não podia deixar de indignar qualquer estomago em que ardesse a paixão abrazadora do Perú recheiado.

Em quanto Cléodon puxava-lhe o prato, e elle, deixando-se cahir na cadeira o via fugir com um prazer comparavel ao de quem acorda de um sonho assombroso, uma voz chamava a attenção para a extremidade opposta da mesa. Era a voz do presidente da Camara, que fazia um brinde a Agavino — « áquelle que soube formar um exercito com um punhado de moços inexperitos, ainda que resolutos e esforçados; e a quem deviam muitos dos Arêenses ali presentes a conservação da paz e da honra no seio das suas familias. »

Pronunciadas com clareza, findaram estas palavras entre numerosos bravos; e ao brado unanime de — « Viva o invencivel Agavino! » — todos os copos se empinaram a um tempo, tinniram unisonos, e se esvaziaram.

Tal o Perú de roda, que nos terreiros de criação incha e se apavona, gorgorejando soberbo para chamar a attenção das suas congeneres, e retumbando ainda com maior fatuidade quando ellas o miram, passa-lhes arrogante pela frente, arrastando as azas e pizando nos dedos das que não se arredam para deixal-o passar; mas que sentindo na crista o ferrão da mais pequenina formiga, murcha de repente, como se extravasasse-lhe o vento comprimido no papo, e parece de subito duas vezes menor, assim o esforçado Zangão, despenhado das suas queridas illusões de heroicidade pelas insuperaveis difficuldades que achara em trinchar a ave, cahira n'uma especie de abatimento moral e physico, ficando quedo, mudo, pequenino, sumido e quasi chato, sob os raios visuaes que, não obstante a allocução do presidente, de todos os lados dardejavam-lhe importunos a face contrahida.

Essa situação cruel durou, felizmente, bem pouco, graças a um breve porém eloquente discurso em que, fazendo reverter sobre os seus companheiros de armas toda a glória de haverem demorado a passagem dos rebeldes e, por consequencia, de evitarem a realização das cobardias e atrocidades que estes traziam escriptas no seu programma; e celebrando os generosos sentimentos dos seus concidadãos, as bellezas e as riquezas naturaes que lhes havia fadado a Providencia e que elle, pela convivencia com Jacques Dumond, aprendera a apreciar, Agavino concluia agradecendo a, no seu dizer immerecida, saudação que lhe fôra dirigida, e o banquete que lhe fôra dado; bebendo depois á saúde de todas as pessoas que compunham aquella festiva e cordial reunião, e das que, por algum motivo, estavam ausentes della.

Calorosamente applaudido, foi esse brinde seguido de outros igualmente proprios para o complemento daquella mais lauta que abstemia refeição nocturna.

E todos já se iam levantar, quando uma voz tornou a chamar a attenção para um dos lados da mesa, onde se havia erguido da cadeira um dos officiaes destacados em Arêas. Era o major Laláo da Gama, que, conforme o leitor se lembrará, alguns momentos antes estava em casa de dona Amelia, e a quem dona Claudia havia endereçado uma das cartas que escrevera naquella triste noute em que pela fazenda do Lagarto passara Agavino.

Durante a ceia, o major Laláo soube conservar-se calado, ainda que ironicamente risonho, defronte do commandante da guarda, com quem não cessou de trocar repetidos olhares singularmente significativos; o que po-

rém não soube foi moderar a paixão pelos vinhos, nem descontinuar o costume de misturar estes, com o que muitas vezes alterava o juizo, e desvendava os seus mais reconditos pensamentos.

« Eu bebo á saúde daquelle que souber repellir dignamente a calumnia atirada á sua face por assassino cruel e ousado. . . ; e bebo igualmente á quem não der .couto a vís cortejadores de ciganas, que depois de lançarem o crepe funebre nas fazendas da Provincia, ainda se arrojam á assacar aleives a briosos militares, e levantar infames suspeitas contra a honra das familias ! . . . » — disse o major com inflexão desigual, ora tremola, ora mais firme, e atirando de relance o olhar para os lados, e mais amiudadas vezes para aquella onde estava o antigo capitão dos voluntarios.

Logo que começaram a ouvir estas estranhas palavras todos se olharam e emmudeceram, procurando tossir, arrastando os pés e as cadeiras, movendo os copos e fazendo-os tinnir com força: tal era o geral desagrado que ellas iam causando, e a vergonha incutida nos animos pela convicção de que o velho militar subia ás exaltações de uma terrivel embriaguez. E ter-se-hia talvez de assistir a alguma tragicomedia, se não fosse a inalteravel presença de espirito do doutor Araruna, que, simulando não ter dado attenção ás palavras do exaltado major, fez aos convivas um gesto exprimindo-lhes que era tempo de se levantarem, accrescentando que o recém-chegado a quem fôra offerecida aquella « breve consuada » devia estar fatigado da viagem, desejando e carecendo de repouso; razão porque elle, presidente, não julgava



que se devesse fazer outro brinde alem deste ultimo, que propunha, esperando fosse unanimemente applaudido.

« À concordia e á paz entre todos os Brasileiros, e ainda mais entre aquelles que, nos difficeis momentos, sabem cingir a espada e expor voluntariamente a propria vida pelo bem geral. »

« Muito bem! á concordia e á paz de todos! » — responderam quasi unisonos os commensaes.

Emquanto porém cavalleiros e damas, depois de complimentarem com affecto a Agavino, aprestavam-se para sahir da sala, o cadete Cléodon chegou-se ao seu antigo commandante e disse-lhe ao ouvido:

« Não se demore aqui, senhor Capitão; trama-se contra a sua vida!... Parta para longe antes do romper da aurora! »

Uns minutos depois Agavino e Zangão achavam-se a sós no sobrado da Camara municipal.



## XVI.

### RAPTOR!

Semelhante ao canto da patativa branca, que começa brando e ameno e vai se tornando mais e mais alegre e estridente, para logo transformar-se em uma successão de pios cada vez mais melancolicos, até morrer n' um gemido abafado e tetrico, assim eram os melhores momentos de Agavino.

Predisposto á tristeza pelo temperamento, e ás grandes contemplações pela elevação moral, porém sensível aos osculos da gloria pelas aspirações de poeta, e aos sorrisos da felicidade pela juventude, e, principalmente, pela desdita, Agavino nunca teve momento de ventura, que não fosse o preludio de tédio dez vezes mais duradouro, nunca teve sonho de gloria, que depressa se não transformasse em realidade cruel; e eis porque, avistando a sua querida Arêas e a multidão de cavalleiros que o vinham receber, ao mesmo tempo que sua alma se dilatava com ineffaveis jubilos, o infeliz sentia confranger-se-lhe o coração.

« Eu fugir d'aqui antes do romper da aurora?... »

mas porque! ? » — dizia entre si o mancebo, que machinalmente se havia recostado a uma das janellas fronteiras á grande gamelleira, cujo vulto desenhava-se na baça claridade do horisonte. — « Vís cortejadores de ciganas. . . , que depois de enluctarem as fazendas da provincia. . . Eu? Impossivel! Aquelle pobre homem não estava no uso das suas faculdades quando proferiu estas palavras. . . Porém Cléodon?. Cléodon é meu amigo; e no pouco que me disse havia as inflexões da sinceridade. Mas eu partir-me de Arêas sem te ver, oh minha querida Palmyra, por quem deixei a liberdade dos sertões, e a companhia das bestas feras, porventura mais pacifica e menos travada de perigos que a convivencia dos hómens! ? »

E estes pensamentos o transportaram aos campos sertanejos, que elle havia regado com as lagrimas da saudade, aos visos alcantilados das serras ermas, onde, sem temer traição, se demorava até alta noute, ouvindo as vezes rugir a panthera; ás abrazadas campinas do Ceará, onde aprazia-lhe provocar o touro indomito, que não acommette pelas costas, e onde, montado no seu brioso ginete, sentia-se livre como as emas e as seriemas que se lhe atravessavam velozes por diante, assustadas daquella inopinada apparição; e o moço poz-se de novo a chorar. No dia em que pela primeira vez parecia sorrir-lhe a gloria, começou elle a sentir saudades das placidas tristezas da solidão!

De repente um rumor tirou-o daquella especie de depressão moral que produz o choro: era Zangão, que surgia de um dos quartos de dormir trazendo nas mãos

dous grandes saccos onde havia posto as redes e a roupa de ambos.

— Arre, seu Agavino, que eu antes quizera estar comendo carne de onça e raiz de umbú lá no sertão, do que aqui Perú recheiado! E que gente da pelle do tihoso! Pois não me querem matar só porque eu.; eu nem pisquei o olho á mulata da tal dona Amelia. Mas que gente bonita e valente, c'os diabos! Depois de me declarar que estava apaixonada, foi lá p'ra dentro e poz-se de faca de ponta na mão, a gritar que havia de enfiar no primeiro que me assassinasse. E isto combina com certo symptoma da falla daquelle major do diabo.... Nada, seu Agavino, vamos-nos embora; vamos, que só falta sellar os cavallos.

— Pois mande sellar um delles e parta só, que eu partirei mais tarde.

— Lá isso não! Eu atirado por esses caminhos de assassinos, e meu Capitão sosinho aqui?! Nada, que o filho de minha mãe ainda não perdeu o juizo... O melhor é partirmos já, e um ao lado do outro. Inda bem que a minha espingarda está carregada com duas ballas. Vamos-nos embora, seu Agavino!

Este pequeno dialogo foi interrompido por um como altercar de vozes dessemelhantes, partidas do pavimento terreo do edificio. Os dous interlocutores debruçaram-se da janella, para escutarem o que diziam.

— Aqui não entra nem sahe gente á paizana, a não ser o capitão Agavino e o alferes que veio em sua companhia. Não posso deixal-a entrar! — dizia a sentinella a uma mulher, cujos trajos, que mal se enxergavam á

frouxa luz de um lampeão, denotavam ser uma escrava, ou, pelo menos, pessoa de condição humilde.

— Pois é mesmo p'ra fallar c'o seu Capitão, e venho da parte do commandante da guarda.

— Deixe-a entrar, camarada! — disse Agavino á sentinella.

E a mulher sabiu.

— C'os diabos! o que será? — exclamou assustado Zangão. — Isto hade ser p'ra mim, que é a mulata da dona Amelia. . .

A mulher não tardou a apparecer no topo superior da escada, e a perguntar ao alferes — que se tinha adiantado para a receber — se aquelle senhor que ali estava era Agavino.

— É elle sim, e eu sou o Alferes Manoel Guerreiro.

Então a mulata, uma linda e esbelta creatura de seus 22 annos, em cujos olhos lia-se a tristeza e a resignação, dirigindo-se rapida para Agavino, o saudou com um gesto e ao mesmo tempo um sorriso, depois tirou do seio uma carta e lh'a entregou.

O moço rasgou o involucro, onde não havia palavra escripta, e tirando de dentro o papel disse ancioso beijando-o: — « É della! Que palpito tive eu! » — E fallando á escrava, que ia partir: — « Não partas já; espera um instante! »

A mulata inclinou a cabeça e poz-se a esperar.

« Senhor! » — dizia a carta.

« Desculpai-me esta ousadia sem exemplo na minha familia, ousadia de escrever uma menina a um cavalheiro,

por mais distincto que elle fosse, bem que na conjunctura presente não possaes accusar-me de demasiado arrojada. Uma carta do maldicto Ruines Gama á minha Mãe, datada do Rio do Peixe, assevera de vós baixezas e atrocidades tão grandes como o são vossa alma e vosso coração; ao mesmo tempo que as mais perfidas denuncias ás auctoridades chamam sobre vós o rigor da justiça, assim ludibriada. Querem perseguir-vos e lançar sobre o vosso nome illibado a nodoa da deshonra. Querem talvez assassinar-vos! Fugí, fugí sem mais demora; e se ainda me tendes um resto daquelle amor que me tinheis, não hesiteis em fazer o sacrificio de dilatar já e já a distancia que ora vos separa da sempre vossa

« PALMYRA.

« Arêas, ás 12 horas da noute. »

Fôra difficil descrever a amarga perplexidade, a indignação, e ao mesmo tempo a ternura e os novos sentimentos que derramou-lhe na alma a leitura destas linhas, primeiro objecto que possuia de Palmyra, e primeira prova de que era, e como! correspondido o seu amor. Elle fugir de Arêas qual um criminoso! de sua querida Arêas que umas horas antes o saudara com tanto jubilo! ? Afastar-se de sua terra natal sem ao menos ver sua adorada Palmyra, aquella por quem se conservara sempre puro, e por quem deixara o seu amigo Jacques Dumond e a paz dos desertos sertamejos; aquella em cuja idolatria concentrara todos os pensamentos dos mais

suaves dias de sua adolescencia, e cuja imagem, sonhada nas solidões do seu espirito, desenhada como um astro radiante no horisonte de todas as suas aspirações, e gravada como um sello de saudade em todas as suas recordações desde que fôra trahido; aquella, emfim, que amada desde a mais tenra idade, só agora ousava provar-lhe que não era surda á voz do seu immenso amor? ! Agavino cruzou os braços e poz-se a olhar para o chão a modo de quem procura uma idéa, ou pondera com anxiedade; depois levantou a cabeça, fitou a face da mulata como se a esguardasse, e perguntou-lhe:

— Sabes quem escreveu-me esta carta?

— Sim, meu senhor — disse-lhe a escrava; — foi minha senhora Palmyra que a escreveu chorando, no momento em que as irmãs viam da varanda passar a gente que voltava do banquete.

— E poderia ella fallar-me hoje no quintal da sua casa?

— Será difficil, meu senhor, mas o que é que não pôde moça apaixonada?

— Pois bem: volta depressa, e dize-lhe que d'aqui a pouco eu lá estarei, no jardim; que desejo uma entrevista; que não m'a negue, do contrario não partirei de Arêas, para onde só vim pelo muito amor que lhe tenho. Vai, vai depressa, que dentro de meia hora lá estarei. Adeus!

A mulata abaixou os olhos, atirou para cima do hombro a ponta do chale, e partiu.

— Ah que demonio de mulata cruel! — disse tristemente Zangão, que, a certa distancia de ambos, tivera

sobre ella cravados os olhos durante o tempo que gastou Agavino em ler a carta. — Nem ao menos um olharzinho com o rabo do olho! Arre! Mas deixa estar que eu ainda hei de quebrar-te a castanha. E seu Agavino tão indifferente pr' a mulata!... Ah meu Deus, vós só dais nozes a quem não tem dentes!

Desde que presenciara as scenas passadas em baixo do umbuzeiro, Manoel estava firmemente convencido que Agavino era um ser incompleto, um homem privado daquelles ardores materiaes que lhe accendia nelle proprio a presença de uma mulher bonita.

— Senhor Alferes — disse-lhe o moço —, é mister que eu me parta d' aqui antes do amanhecer; primeiro, porém, careço fallar a sós com pessoa importante: se quizer, fique e descance, que não ha nada contra o senhor, e se não quizer ficar, mande sellar o cavallo e va me esperar em baixo daquella gamelleira, que não me demorarei muito.

— Já e já, seu Capitão; vou já sellar os cavallos, que eu sem o meu commandante é que não fico.

— Pois bem; desçamos e nada de rumor, que não será justo incommodar os que dormem...

E os dous companheiros desceram as escadas, Agavino levando á cinta a sua bolsa de couro, e Zangão os dous saccos em que traziam ambos alguma roupa e ultimamente algumas magras victualhas. Chegaram ao pavimento terreo, pegaram nas suas sellas, passaram pela sentinella sem fallar, e tomaram para o lado de um cercado que ficava por detraz da cadêa e onde ouviam nitrir os cavallos. Dous minutos depois sahiram montados,



foram juntos até a baixo da gamelleira, onde era completa a escuridão, e de onde era facil distinguir-se o que se passava em torno. Trocaram ali algumas palavras, entre as quaes quem estivesse a uns vinte passos de distancia ouviria bem estas: — « Tenha um pouco de coragem senhor Alferes! » —; e separando-se do outro, um dos cavalleiros, o de vulto menor, tomou na direcção da rua chamada actualmente *das Flores*, e que naquelle tempo era um simples atalho entre dous pontos da tortuosa cidade; desceu a terrivel ladeira do Caxilé, desapareceu entre as mattas de limoeiros, ricinos e pseudo-sandalos, que bordam os quintaes por aquella parte; e em um minuto surgiu no becco que fica fronteiro á igreja matriz; atravessou o pateo do cruzeiro por entre as cabras e as ovelhas qui ali faziam a sua malhada; e foi collocar-se junto ao muro occidental da igreja, em cuja frente estavam depositados dous cadaveres, dentro de suas redes, para serem sepultados no dia seguinte. D' ali podia elle espreitar o sobrado de dona Amelia antes de arriscar-se a entrar no quintal, cujo ingresso pela parte dos fundos julgava ser difficil pelas suas recordações de infancia. Uns vultos humanos, porém, que lobrigara em sua frente, fizeram-no retroceder, passar de novo pelo pateo do cruzeiro, mas na direcção do *becco do Jorge*; onde o subterraneo adjacente communica ás pisadas de quem caminha ou á voz de quem falla um som metallico e resoante. Atravessou-o rapido, deixando após si um echo semelhante ao retumbar das patas de dezenas de cavallos batendo n'uma chapa de bronze, e depois de dar volta pela rua *da palha* para evitar a curiosidade

de uns tocadores de viola, que divisara ao sahir do becco, chegou finalmente ao vallado em que terminava o quintal de dona Amelia. Parou junto ao portão, para o qual dava accesso uma especie de estiva feita de troncos de palmeira, por onde fôra insensato arriscar o cavallo; olhou para dentro como interrogando a absoluta escuridão em que se ia internar. Nem um vulto, nem um signal animador. O cantar dos gryllos e o fulgir dos pyrilampos eram o unico indicio de que em torno delle a natureza tinha uma vida, alem dess' outra vida revelada no farfalhar das folhas e no rescender das flores.

Para que entrar no solitario recinto? — reflectiu então Agavino. A mulher a quem mandara o recado era uma criança, e talvez ainda não tivesse afouteza bastante para aventurar-se a taes horas ás contingencias de uma entrevista amorosa. E demais, amal-o-hia bastante para o julgar merecedor de tamanho sacrificio? A carta que lhe escrevera só provava com evidencia uma cousa, e vinha a ser a grande compaixão que inspirara a sua desgraça a um coração bem formado. Uma progressão rapida e precipitada de reflexões desta natureza produziu-lhe no animo o receio de expor-se á desconhecidas venturas, que podiam comprometter a immaculada reputação da mulher que o queria salvar; exprobrou-se quasi de ter-lhe mandado pedir uma entrevista, e um momento julgou que devia dar volta ás redeas, e não mais tentar o mysterioso silencio; mas este prematuro pensamento pareceu-lhe expressivo de uma exaggerada timidez. Recobrando o necessario ardimento, apeou-se para melhor ajuizar da largura do vallado, e montando de novo, recuou al-

guns passos, esporeou o cavallo, e de um pulo transpoz a barreira que o separava do desejado precinto.

Era este um magnifico pomar onde as ramas dos cajueiros e dos jambeiros, entrelaçando-se com as franquas das cidreiras, dos limoeiros e das laranjeiras, repartiam-se pelas quatro estações do anno as galas e a fragrancia de suas respectivas florescencias, como em uma anthese perpetua; e onde o perfume da rosa amelia, do resedá e do jasmim, exhalando-se ao longe misturado ao aroma das outras plantas, advertia aos que passavam, que ali havia uma verdadeira tempe cultivada por mãos mimosas. Na parte mais alta, duas grandes cajazeiras elevavam seus galhos até além da cumieira do sobrado, e projectavam a fresca sombra por cima de um lagozinho, em cuja superficie o candido nenuphar cingia a sua coroa de prata, rodeado dos lyrios d'agua e das alvas açucenas do brejo, que realizavam ali a sua maior belleza. Junto do lago estava o pequeno espaço de terreno onde desde tenra idade cultivava Palmyra as flores de sua predilecção. Era um circuito formado da grande mangerona, e tendo por orla interna outro circuito da malva-rosa e da pequena perpetua. Depois vinha o jasmim, a violeta, a saudade, o cravo roxo, o junquillo, e o lyrio branco, cujo nobre periantho brilhava no meio das suas companheiras como uma rica princeza entre as damas da sua cõrte. Por uma natural inclinação do espirito, por uma especie de convivencia com a melancolia e a saudade impressas desde a puericia na sua alma candida, a linda Arêense preferia aquellas flores singelas, aquelle vegetar delicado e modesto ao volup-

tuoso vicejar da rosa de Alexandria, da maravilha dobrada, das dahlias e das grandes orchideas, que constituem o principal e não raramente espontaneo ornamento dos jardins da provincia.

Muitas vezes, durante a sua infancia, Agavino parara junto ao portão, e pozera-se a olhar para a menina *Palmyra*, que lá dentro, por entre as ramas dos arbustos e os colmos dos lyrios, apparecia e sorria-lhe a furto, regando ou colhendo as flores predilectas, em quanto as irmãs folgavam travessas; e naquella timida e inquieta contemplação como que ouvia uma voz predizer-lhe futuras e mysteriosas penas. E agora, que estava ali, recordava-se de tudo isto, e das imagens vagas, ora alegres, ora inquietadoras, que na sua imaginação associavam-se áquelle scismar innocente. Eis porque sentira um momento passar-lhe pela mente a idéa de fugir daquelle logar.

Ao transpor porém o vallado, ouviu um grito partir quasi de baixo das patas do cavallo, e exclamou elle próprio: — « Meu Deus! » — cuidando ter esmagado alguém, talvez o objecto que lhe era mais caro no mundo.

— Nossa Senhora! ia me matando... — acudiu a mulata com inflexão entre meiga e amedrontada, ao mesmo tempo que o animal resfolegava com violencia.

— Vem ou não vem? — perguntou-lhe Agavino, inclinando-se para o lado onde via o vulto da mulata.

— Vem, sim senhor; mas espere um instante, que eu vou já avisal-a. Para aqui! — accrescentou a escrava, pegando-lhe nas redeas do cavallo e guiando-o para baixo de um frondoso jambeiro, sob cuja folhagem nem

um raio penetrava da frouxa luz do firmamento. Depois desapareceu para os lados da casa.

N'uma impaciencia devoradora passou-se um minuto, dous, tres, daquelles que parecem horas, ou dias, no vagaroso caminhar da phlegmatica realidade por cima do desmesurado quadrante que delinêa em taes momentos a imaginação. O moço desmontou, amarrou na arvore as redeas do cavallo, e adiantando-se para o lado por onde tomara a mulata, poz-se a fitar as figuras negras e indecisas dos troncos e arbustos, que pela perspectiva desenhavam-se na parede alvacentas do sobrado, até que, finalmente, por entre aquellas sombras e meios claros, pareceu-lhe ver cousa que se movia e caminhava. Eram com effeito dous vultos humanos, dos quaes o que vinha na frente era o da escrava.

Se naquella situação fosse possível perceber os phenomenos physiologicos internos, Agavino ter-se-hia julgado mais gravemente doente do que sentira-se quando o amarraram febricitante em baixo da craibeira, tal era o numero e a violencia das systoles e diastoles que se succediam no seu coração durante cada minuto.

Um momento depois, um unico vulto, o de Palmyra, era o que estava diante de si.

Parado, mudo, frio de commoção e quasi insciente do que fazia, Agavino apertava as mãos da donzella entre as suas; e sem proferirem palavra, quedos, como os troncos das arvores e as toceiras dos arbustos, assim ficaram muito tempo diante um do outro, sem respirar audivelmente, nem dar outro signal da paixão que laborava tempestuosa em seus corações; semelhantes á dous seres

incorporeos, que se tivessem erguido á fenda de um volcão para occultar-lhe o coruscar das lavas.

Um profundo suspiro, um desses suspiros que partem de um animo comprimido como em busca da immensidade do espaço, rebentou do peito do moço: foi a peroração daquelle discurso que pronunciam no mysterio do silencio o homem e a mulher que de veras se amam. Então Agavino, apertando contra seu peito a dextra de Palmyra, começou com ternura:

— Eu vos agradeço profundamente, senhora, os dous grandes sacrificios que acabais de fazer para salvar-me: o sacrificio de me haverdes escripto, e o de me terdes concedido esta entrevista, que ficará gravada como um sello de ventura em todas as minhas recordações. Quantos annos succederam-se de amor procelloso e desesperada soledade, antes que este desgraçado que tendes diante de vós pudesse dizer-vos, como agora, que vos ama desde a infancia com todas as forças da alma! Quantas dores phisicas e quantos soffrimentos moraes, antes de poder dizer-vos, como agora, que desde a infancia sois vós o objecto de todos os seus sonhos, o alvo de todos os seus pensamentos, e o fim unico de todas as suas aspirações; de modo que se lhe tirassem da mente a vossa imagem, a vida se lhe converteria em deserto sem oasis, em oceano sem horisonte, em tumulo sem immortalidade. Com ella, ao contrario, o combater corpo a corpo com assassinos traçoeiros, parecia-lhe um commettimento nobre e util; o luctar com o tigre faminto, um passatempo para as horas de tedio; o caminhar a pé pelas agruras sertanejas, sem achar agua durante dias inteiros para saciar

a sede, nem alma a quem podesse abrir o coração e mostrar-lhe as chagas que o magoavam, o transmigrar inevitavel dos predestinados em busca da maxima felicidade encerrada n'um coração de Anjo. E agora, que me foi dado dizer-vos uma millesima parte do que tenho soffrido por amor de vós, agora que, obedecendo á ordem que me mandastes de dilatar, não sei se por mezes ou annos, os tormentos da saudade, vou de novo separar-me de vós, dissei-me, oh eu vos supplico! dissei-me que não foi só a compaixão quem vos inspirou as ultimas expressões da vossa carta, movendo-vos depois á conceder-me esta deliciosa entrevista; e que, amada por mim, que jamais tive outra affeição igual, tambem me amais, embora com ardor cem vezes menos consumidor que o meu.

— Cem vezes menos consumidor que o vosso?! — respondeu-lhe Palmyra em voz baixa e tremola. — Quanto não vos tendes enganado ácerca do maior affecto deste pobre coração, que arde por vós desde a infancia, enclausurado na tunica do silencio e da afflicção! O vosso amor é mui grande, e o meu pequeno... Tendes razão; ignoraes que desde que não existe meu Pai, e que vós nos salvastes das mãos dos rebeldes, nem um só dia deixou a vossa imagem de brilhar como um phanal de esperança no meio dos meus sonhos de saudade; e, cousa singular! eu vos cria morto, e entretanto o vosso phantasma era sempre bello e sempre risonho. Via-o no espelho em que me mirava, pasmada do rapido definhar do meu semblante; via-o naquelle lagosinho por entre as corollas dos nenuphares e as hastes dos lyrios, a supplicar-me que me atirasse n'agua; via-o á tarde, nos

derradeiros raios do sol que se escondia por detraz dos montes do sertão, deixando a terra envolta n'uma como irremediavel melancolia. . Na lua que passava pelo céu para se encobrir quasi no mesmo ponto do horisonte, deixando-me os olhos humedecidos de inexplicavel pranto; nas estrellas, nas nuvens, e até nos ventos que passavam lentos ou rapidos para aquella parte — onde voz intima dizia-me que um coração batia por mim —, eu o via sempre a mirar-me com ineffavel sorriso; e quando, fatigada do continuo velar em que vivia, eu procurava o repouso na solidão e no somno, era ainda o mesmo phantasma que me apparecia atravéz das minhas palpebras cerradas, a balouçar as cortinas do meu leito, ou a doirar os sonhos que me agitavam. O despertar, porém, era tanto mais cruel, quanto para mim se ia entenebrecendo a realidade com a convicção crescente de que eu não vos tornaria mais a ver. Em vão procurei illudir-me com a idéa de uma eterna separação: o vosso tumulto se abria de continuo diante dos meus passos, e em vez de escuridão e vermes, eram flores e luz o que eu via dentro d'elle rodeando-vos a cabeça, onde brilhava a coroa da gloria e da virtude. E em vez igualmente de um anhelar pela morte, eu, a infeliz Palmyra, no meio das angustias que me laceravam, sentia o desejo da felicidade, a convidar-me para a vida, porque a vida e a possessão do vosso amor confundiam-se nesse convocar delirante. De balde minha boa Mãe procurava mitigar-me os effeitos desse existir alimentado de aspirações insensatas, e cortado de trances dolorosos: para que o hei-de negar? o seu amor, que é muito grande, já não bastava para



saciar-me a sêde do coração, porque, sabei-o: eu não sou mais uma criança; e o desgosto, a saudade, as aspirações e a desesperação ensinaram-me mais durante estes últimos doze mezes, do que o havia feito a experiencia durante os dezeseis annos passados da minha vida. Grata a esse querido phantasma que me alimentava a esperanza, eis porque lhe escrevi quando elle se transformou em realidade; grata a esse amigo, que salvou-me do opprobrio, e que poderá salvar-me ainda de desgraça porventura igual, eis porque eu vim dizer-lhe que o amo, venero-o, e que é elle o meu maior affecto, a minha grande e unica esperanza no mundo.

A formosa Arêense, cujo energico sentir só poderia comprehender quem, como Agavino, não ignorasse a historia das suas magoas durante os ultimos doze mezes, inspirou e expirou profundamente ao terminar este discurso, como quem resfolega depois de um longo e doloroso padecer. Havia, nas suas palavras o impetuoso e vehemente desafogar de um peito condemnado ao silencio durante muito tempo, quando encontra a final um coração em que pôde derramar sem medo parte das lavas que o abraçam e consomem; em quanto o moço, a quem por vezes as palavras de Palmyra embargaram a voz na garganta — tamanha era a ventura em que umas após outras o lançavam —, tirando de sobre os labios a dextra da moça, que apertava nas suas mãos geladas, perguntou-lhe com anciedade:

— E que posso eu fazer, eu a quem vós, Anjo da minha alma, haveis ordenado de partir-me d'aqui hoje mesmo; eu que sou perseguido sem saber por qual razão,

e que, em lugar de ir pessoalmente pedir vossa mão a dona Amelia, fui obrigado a pedir-vos esta entrevista, não sei se deliciosa ou cruel, para depois, devorado de saudade, deixar a minha terra natal como um foragido para o qual não houvesse justiça no mundo?

Pronunciando estas palavras, cujo tom exprimia tanta ternura quanta consternação, o primeiro impulso de sua vontade foi de arrebatá-lo o objecto do seu amor e fugir com elle; reteve-o entretanto a generosa prudencia da sua grande alma, talvez tambem a timidez da idade; e com voz lenta e grave proseguiu.

— Vós sabeis que nenhum crime mancha o meu nome; e o homem que tem a consciencia tranquilla não deve receiar que o abandone Aquelle que tudo lê no coração humano. Palmyra, eu não faria mal se desaparecesse depois das affectuosas demonstrações de que acabo de ser objecto? Permanecendo aqui, pelo contrario, como se de mim não se tractasse, as atrozes accusações de que gente vil me julga merecedor baqueariam por si mesmas; e é impossivel que peitos humanos possam aninhar por muito tempo o desejo de perseguir a um innocente.

— Ah não proseguí! — atalhou Palmyra com anxiedade, apertando por seu turno as mãos do moço —; não proseguí, que as vossas palavras — desculpai-me vol-o diga — são as de uma criança que ignora quanta malvadez ha neste mundo! Quem vos persegue é dona Claudia e seus amigos, a quem escreveu que daria tudo quanto exigissem della, que é rica e temida, áquelle que vos perdesse! E tudo está tramado, prompto para o crime horroroso! . . . Meu amado Agavino — continuou

Palmyra em voz tremola e sentida —, pois quereis perder a vida, para ficar eu abandonada, orphã de pai, sem protector nem amigo, e ser talvez entregue antes de morrer ao vosso miseravel rival, cujo detestavel nome nem ao menos posso pronunciar? Oh não! conservai-vos, existí; vive, existe, meu irmão, meu unico amigo, para me tornares feliz, para eu te amar, e depois, quando tu, innocente e triumphador dos teus vis inimigos, voltares á tua terra natal, eu te abraçar sem medo, e poder dizer-te: Agavino, sou tua!

Apezar de mal comprehender todo o alcance d'estas ultimas palavras, deu-lhes Palmyra uma inflexão affectuosa tão intima, tão enthusiastica, que o mancebo cahiu de joelhos aos pés della, como fulminado por excessiva ventura, sem poder responder-lhe, sem lhe poder demonstrar a gratidão de sua alma, senão na linguagem muda, impetuosa, magnetica, que sahe do peito em anciado anhelito nesses momentos solemnes. Louco de amor, o moço levantou-se, apertou contra os labios a face da moça, e cobriu-a de beijos.

Aqui, porém, um grito agudo e involuntario, semelhante ao que foge dos pulmões de quem de subito se acha á borda de um despenhadeiro, rompeu da bocca da donzella, que depois de uma pequena pausa exclamou com vehemencia: — « Parte! parte! vai-te depressa, e deixa-me, que ouvi abrir a porta do jardim. . . Meu Deus, estou perdida! Foge, foge visão encantadora; salva-te, que eu estou desgraçada! » — E enquanto ambos fitavam a porta indicada, de onde iam sahindo diversas luzes, e Palmyra forcejava por tirar as mãos de entre as de

Agavino, este, retendo-lh'as com energia, murmurou-lhe arrebatado: — « Posso ainda salvar-te?! Vem, vem, minha adorada Palmyra, e partamos juntos! » — E lançando-lhe o braço esquerdo em torno da cintura, ao passo que tirava da bolsa uma das pedras que havia colleccionado: — « Toma — disse rapido á escrava que se havia aproximado delles, — vende esta pedra, e liberta-te; Adeus! » — Depois montou, ergueu nos braços a moça, assentou-a sobre a sua capa, que estendera atraz da sella, esporeou o animal, e de um pulo achou-se com Palmyra do lado de fóra do vallado.



## XVII.

### ASSASSINO E BARREGAN.

O dia amanheceu esplendido, como o são ali quasi todos os dias do outomno. Semelhantes a um enxame de maribondos que doudejassem assanhados em torno do ninho, sobre o qual criança adestrada tivesse atirado uma pedra, os habitantes de Arêas corriam de uma para outra parte da cidade, mórmente pelas proximidades da cadêa, como tomados de inexplicavel delirio. Era a exaltação estúpida que se apodera das multidões quando ouvem accusar de infamia os homens que lhes dão brilho e gloria; era essa alegria plebéa, furiosa e alvar, que nunca deixou de sancionar com seu prasme feróz as maiores atrocidades contra as almas puras e virtuosas, comtanto que essas atrocidades, como as da antiga Roma e as da Hespanha inquisitorial, promettessem aos ociosos espectaculo na praça publica; era, finalmente, a anciosa curiosidade de verem uma raptada e um assassino, escoltados pelos esbirros da policia, atravessarem a cidade em meio da vozeria insultuosa da baixa relé. Despertada nos seus instinctos de gozo pela festa da vespera, festa

toda de serena concordia, aquella gente de ordinario tão pacífica sentia o appetite da variedade, do *contraste*, no meio da monotonia de sua existencia; e ficaria seriamente contrariada, se — como a plebe da culta Florença quando viu a chuva apagar a fogueira em que devia perecer Savonarola — lhe fosse frustrada a escandalosa scena, isto é, aquelle bello complemento do typo ideal da vida feliz. Nunca os dous ou tres mil bipedes, que compunham então a população arêense, se parecera tanto com o resto da humanidade!

Entretanto passavam-se as horas, o sol subia para o zenith, e os poucos relogios que existiam em Arêas mostravam que a primeira metade do dia já pertencia ao passado. A impaciencia era pois extrema, e cada qual parafusava a seu modo no intellecto procurando a explicação de semelhante tardança. Ora, ha em Arêas uma rua, cujo nome a Camara municipal achou-se com dever de mudar; chamava-se então *rua do grude*. E sabeis vós, leitor, porque aquelle illustre appellido? Porque os moradores della, gente mais que qualquer outra *de bofes*, por aggravos que não pertencem á historia, andavam sempre agarrados uns com os outros, *grudados* aos tram-bolhões. Foi dessa rua popular que partiu o signal de que começara o desejado spectaculo.

Uma multidão de mulheres, velhos e meninos surgiu de dentro das casas de taipa que formavam a rua do grude, e aos gritos de — « Lá vem, lá vem, é ella mesmo! Olha a manhosa como vem de cabeça enterrada... E o que é verdade é que não é nenhuma asneira!.. Mas o amante, onde terá ficado depois da gostosa noute que

passou? etc. — » ao som, dizemos, dessa cruel apupada foi formando alas para ver passar o barbaro cortejo. Vinha na frente a infeliz Palmyra montada n'um quartáo alto, e tendo atravessada por diante das andilhas a capa sobre a qual a assentara Agavino quando a collocou no seu ginete. Trazia vestido de sarja preta, botinas da mesma cor, e pulseiras de sandalo negro, traço que realçava-lhe o doirado dos cabellos, que pendiam-lhe até quasi os pés em duas magnificas tranças. Após vinham doze soldados, o commandante da guarda da cadêa, e mais doze homens armados, porém vestidos á paizana, e cujo aspecto resolutivo denunciava serem daquelles a quem dona Claudia chamava *bons*. Depois seguia-se o povo.

Com o coração lacerado de saudade, por um lado, por outro acabrunhada de vergonha, abatida das mil commoções por que havia passado durante a noute, e com a alma angustiada por aquelle spectaculo infernal ás duas horas da tarde, hora em que o sol afugenta todos os crepusculos, a infeliz soluçava debaixo do lenço com que velava a face, ao mesmo tempo que a multidão vociferava contente, e os mais insultuosos e mordazes dicterios choviam-lhe nos castos ouvidos. — « Minha cara — diziam-lhe as mulheres —, quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Moça que foge com assassino, adeus innocencia... se é que ainda a tinha! »

O sequito continuou lentamente passando por baixo da gamelleira, pelo terreiro que fica defronte da cadêa, percorrendo no mesmo andar de procissão toda a distancia que vai d'ali ao centro commercial da cidade, e parando a final diante de uma loja de fazendas pertencen-

cente ao delegado de policia, que era ao mesmo tempo mestre de latim e fabricante de gaiolas de passarinho.

Apeada do cavallo e interrogada por este funcionario ácerca do como fôra *rausada*, e, minuciosamente, das circumstancias successivas, da maneira por que se *evadira o seu violador*, e ainda de outras supposições insolentes com que o bom do homem queria provar á gente de dona Claudia a sua resoluta dedicação á justiça, Palmyra por unica resposta impallideceu; e deixando pender as mãos e cahir o lenço com que escondia o rosto, baqueou sem sentidos no ladrilho da loja. Nesse momento porém um ancião rompeu pelo meio dos circumstantes, bradando contra aquella violação do acatamento devido á uma donzella, á filha de um homem cuja memoria devia ser venerada, e de uma senhora como dona Amelia. Era o doutor Araruna, cuja vontade de ferro e inflexivel rectidão todos conheciam e respeitavam, e cuja influencia politica na provincia dispensava nelle os grandes rodeios e as marchas obliquas com que davam a entender os proprios pensamentos os amigos de dona Claudia. — « Sr. delegado » — disse — « mande embora estes homens já e já, e acabe com semelhante espectaculo, que é indigno e cruel ! Vamos, meus senhores: rua, e deixem-nos em paz ! »

D'ahi a vinte minutos nem signal restava de todas aquellas scenas de premeditado escandalo. O que, porém, estava provado era a culpa do assassino e a deshonra da raptada. Eis o que fôra impossivel pôr em duvida depois dos factos occorridos durante a noute antecedente, factos entre os quaes avultava a notoria fuga do moço,



o rapto e o abandono da filha de dona Amelia. Tal é as vezes a eloquencia dos acontecimentos !

Providencia, Providencia eterna, porque tão raramente é immediata a tua acção? !

Em vez porém destas philosophicas apostrophes, será melhor dizermos ao leitor por qual razão não veio Agavino, onde ficou, como desamparou sua querida Palmyra, e, finalmente, o que foi feito do valente Zangão, que deixámos ás escuras debaixo da gamelleira. É o que vamos agora explicar.

No momento em que, tomada de susto, Palmyra exclamou que estava desgraçada, e, para a salvar, Agavino suspendeu-a nos braços e a collocou na garupa do ginete, talvez nem a um nem a outro occorresse uma idéa determinada a respeito do que lhes convinha fazer ; uma vez, porém, escapos do perigo que os ameaçava naquelle logar, cuidaram que, continuando rapidamente para as bandas da capital da provincia, encontrariam villa ou povoação onde, diante do altar, se podessem unir pelos laços indissolueis do matrimonio ; e comquanto conhecesse mal os caminhos por aquelles lados, o moço dirigiu o cavallo para a villa da *Lagôa Grande*, que não dista muito de Arêas. Chegando áquelle logar, encontrariam, sem duvida, protecção na pessoa do vigario, respeitavel homem a quem devia Agavino o quanto aprendera da litteratura latina ; e ser-lhes-hia facil realizar o doirado sonho de ambos, porque, conforme imaginavam, a perseguição não estenderia naquella noute até tão longe a sua teia.

Apeados á porta do sacerdote, a qual a muito custo

se lhes abriu, appareceu-lhes um preto velho, que lhes disse ter ido seu amo ouvir de confissão uma rica fazendeira que se finava em logar distante d'ali quatro ou cinco leguas; mas que, sendo elle o sacristão e criado particular de Sua Reverendissima, achava que podia dar gasalhado aos dous noivos até o amanhecer, accrescentando que o padre, por diversas razões, antes da noute seguinte não regressaria. Com protestos de gratidão accitou Agavino para Palmyra a hospedagem, e depois de se informar dos caminhos que conduziam á fazenda da moribunda, partiu-se para ali com toda a rapidez que ainda lhe permittiam as fôrças do cavallo.

Quando porém lá chegou, não obstante já ser dia o vigario estava roncando; e por mais que pedisse e instasse para ir pessoalmente acordal-o, procurando convencer da urgencia do caso a gente que velava á cabeceira da doente, só obteve a resposta, uniformemente a mesma, que Sua Reverendissima dera ordem formal que ninguem o acordasse antes das dez horas do dia, excepto se fosse para serviço da fazendeira.

Em quanto isto succedia outros factos já se consumavam na villa da Lagôa Grande, para difficultar, impossibilitar talvez, a almejada união dos dous noivos; tanto é certo que nem sempre é dado ao homem julgar e avaliar a justiça contida nos mysteriosos designios da Divina Providencia. Com effeito, duas horas ou pouco menos depois da partida de Agavino da casa do vigario, um rumor desacostumado despertava os habitantes da villa, onde, sem haver telegrapho nem quasi alma que delle tivesse noticia, todos souberam em poucos segundos, que se tractava da captura de um assassino e de sua amasia.

O pobre sacristão tremeu quando viu entrarem uns vinte e cinco homens armados de espingarda, espada e faca de ponta, naquella casa toda de paz e esperança. Quizera duvidar das culpas daquella mulher tão moça e tão bella, cuja pureza elle cria ler na angelica physionomia da Arêense; quizera mesmo protestar contra as accusações que pesavam sobre o raptor, cuja palavra soara-lhe aos ouvidos quaes as de um homem educado e distincto; mas estava assombrado do spectaculo das caras ferozes que tinha diante de si, do brilhar dos ferros á luz dos brandões que accendera, do tinnir das espadas e das esporas que arrastavam no pavimento, e sobretudo dos gritos e imprecações que o atordoavam; e por consequencia foi tractando os ferozes beleguins com a maior humildade e veneração, até os ver pelas costas e poder sem medo levantar as mãos ao céu.

Antes de partir, quizeram comer: o velho foi lhes buscar o que sobrara da cêa do amo; descontentes da parcimonia das iguarias, foram á despensa, aos armarios, á cozinha, e beberam não só o vinho da mesa, mas ainda o que era destinado ao sacrificio da missa.

« Ah negro do diabo — bradou um delles ao transpor a ultima rua d'onde se avistava a casa do vigario —, se tu deres couto ao assassino, eu mesmo é que hei de vir metter-te duas balas na cabeça! Já basta nos teres escondido as sobremesas do padre; que não ha padre que não tenha em casa queijo e goiabada! »

Entretanto o velho lhes havia dito a verdade ácerca de Agavino; elles é que tomaram a partida do moço por um estratagema proprio de malvado para evadir-se

mais facilmente, e ao mesmo tempo abandonar sua ultima victima. Para intelligencia da verdade, diremos tambem que nem todos levavam as mesmas instrucções; e ao passo que os da policia uniformizada, indolentes pela mingua do soldo, queriam voltar depressa para Arêas, fosse qual fosse o resultado da busca, os de dona Claudia — cujo plano era pretextar resistencias do que elles chamavam réo, para assassinar-no, caso o encontrassem — temiam ultrapassar a área por onde os amigos daquella terrivel mulher estendiam sua funesta influencia. E eis a razão porque acharam grato duvidar que o moço voltaria.

Ora, pelo mesmo tempo em que Palmyra atravessava as ruas de Arêas debaixo da apupada geral, Agavino regressava com o vigario á villa da Lagôa Grande. Vinha airoso, alegre, com a fronte levantada, os olhos brilhantes, o semblante expandido, a postura de um triumphador. Todos o olhavam singularmente, fallavam delle, e sorriam-se. Pela consciencia passavam-lhe as prophecias do noivado, e elle sorria-se tambem. Estava seguro que ia possuir o objecto da sua idolatria; e esta persuasão dissipava-lhe todas as duvidas, todos os temores. D'ahi a poucos minutos os sinos haviam de entoar os hymnos singelos consagrados aos officios divinos e ás festas sanctificadas; a estóla do sacerdote os havia de unir para sempre no almejado amplexo; e só Deus os poderia separar. E porque isto não havia de ser assim, se elle era tão religioso, tão crente, tão puro de consciencia, e sua noiva tão innocente, tão candida; e se ambos se amavam tanto? . . .

Ha na historia do amor um momento mais que todos os outros de intimas e desacostumadas commoções; é o

que precede a possessão do objecto amado, e em que, embriagada no gozo ideal de uma felicidade futura, a alma não enxerga no illimitado horisonte que a cêrca a grosseira realidade do mundo, porém só poesia, ventura, ineffaveis sorrisos. É a época da extrema felicidade humana. Aquelle que uma vez a transpoz lembrar-se-há sempre que nunca mais o seu coração bateu com tanta violencia, nunca mais a sua imaginação foi tão creadora, nem tão transcendentos os jubilos de sua alma.

Havia apenas alguns dias que Agavino começava a sentir aproximar-se esse delicioso periodo da existencia; e a esperança, alternativamente crescente, estacionaria e esmorecida, chegara afinal ao apogeu da sua credulidade. Eis porque elle só distinguio uma sympathica curiosidade naquellas caras franzidas pelo riso da ironia e do escarneo.

A illusão porém não durou muito; porque, apeados os dous companheiros na casa onde esperavam encontrar a noiva, só acharam o pobre velho, que com os olhos arrastados em lagrimas narrou-lhes o que havia succedido.

Dizer o tumulto de sentimentos, a perturbação moral, o cahos de intimas agonias que lhe causou ver tão monstruoso attentado perpetrado, a despeito da sua pureza e da sua innocencia, ou descrever a ancia extrema, a angustia e a indignação com que ouviu da bocca do sacristão, que Palmyra voltara para Arêas prisioneira de mais de vinte homens, fôra uma tarefa muito superior á linguagem da penna, limitada e grosseira, para exprimir os indelineaveis estados da alma, no infinito da dor e do mysterio! Agavino rugiu um — Ah! — terrivel;

e atirando-se de bruços sobre a mesa, batia com a fronte e arrancava os cabellos, repetindo com voz guttural e quasi sumida: — « Meu Deus, matai-me ! matai-me ! » — Esteve assim durante alguns minutos ; depois levantou a cabeça, olhou de redor com singular expressão, ergueu-se e disse para o padre, que o observava compadecido :

« É impossivel que não haja um Deus, não é verdade? Esse Deus permittirá que me assassinem, me des-honrem, sendo eu innocente? Onde estaria então a sua Providencia, a sua Justiça? Padre, eu vou buscar a minha noiva ! » — E estendendo a mão ao vigario, este pegou nella com ambas as suas, e retendo-as com firmeza, respondeu-lhe affectuosa e pausadamente :

« Acalmai-vos, meu amigo ; ouvi-me primeiro, e reflectí antes de obrar. Fôra, sem duvida, terrivel blasphemia negar a Deus e a sua eterna Providencia, só porque lá um ou outro factó parece desdizer daquella absoluta Justiça, que é um dos principaes attributos da divindade, quando a multidão dos phenomenos moraes nos estão provando a todos os instantes a sua presença em toda a parte. São Thomaz de Aquino soberanamente o disse :

« O que a mente não sabe, olho não vê,  
Porque a ordem transcende da natura,  
Torna-se claro a fê, que adora e crê  
Firme e segura.

« Quod non capis, quod non vides  
Animosa firmat fides  
Praeter rerum ordinem. »

Se, pois, a nós, mesquinhos peccadores, foi dado como

um favor do céu o reconhecer a existencia de tão augustas verdades, tambem nos foi vedado o interrogar o Ente Supremo ácerca do momento em que se deve manifestar o seu infinito poder; e seria temeridade tentar a Deus, cuja presciencia abraça o universo inteiro, e sonda a cada instante os arcanos da consciencia humana. Se sois innocente, como estou certo, tende fé na Justiça Divina, que cedo ou tarde fulminará os auctores da iniqua perseguição de que sois victima, e recompensar-vos-ha largamente, derramando em vosso coração os beneficios da esperanza e da Fé. Mas para isso é necessario terdes paciencia, coragem, resignação, e não quererdes precipitar a ordem natural de factos que já estão decretados lá em cima. Luctar contra mais de vinte homens armados seria buscar uma morte certa e ingloria, deixando coberta de lucto e dor a mulher por quem farieis o sacrificio da vossa vida. Morrer! e porque? Sois moço, e amais; sois christão e credes. Fazendo o homem á sua imagem e semelhança o Creador collocou-lhe no coração um raio das suas infinitas perfeições, e por isso nunca o abandona na desgraça, excepto se elle é máo e impio. Ide primeiro pedir justiça aos homens; ide á capital da provincia; ide á Córte: eu pedirei ao Altissimo que vos proteja. É impossivel que não obtenhais desaggravo. O caso não é de desesperar: ide, tende fé em Deus, que Elle protege os innocentes! »

Com esta persuasiva exhortação, o prudente sacerdote não queria mais do que lavar as mãos perante a propria consciencia, e ao mesmo tempo ver-se livre daquelle homem suspeito, ainda que aparentemente limpo de culpa,

cuja narrativa durante o caminho que fizeram juntos pareceram-lhe tão estranhas, e cuja presença em sua casa podia acarretar-lhe serios desaes. Por seu lado, ouviu-o Agavino com a maxima docilidade; e comquanto estivesse naquella hora debaixo da exaltação produzida pela mais excruciante pena de amor, a perda inopinada do objecto que se vai possuir, pôde subjugar-se, curvar-se ante a animadora luz que avivaram-lhe na alma as inspiradas reflexões do padre: a luz da esperança na justiça dos homens unida á confiança na Providencia divina.

Aquella idéa de ir á Côrte, á magestosa capital onde deviam estar reunidas e congregadas as mais sublimes fôrças moraes do paiz, onde residiam o Imperador, o ministro da justiça e os tribunaes supremos, sorriu-lhe de feito á imaginação como o apparecimento repentino do desejado pharol sorri ao nauta desnorteadó; e semelhante ao naufrago, que no meio do espadanar das vagas agarra-se aos fragmentos do vaso despedaçado, e que não achando resistencia nelles, ainda estende a mão ás fragas que avista ao longe, Agavino pegou-se a ella como á sua ultima taboa de salvação; e elevando as mãos para o céo, exclamou com inflexão de uma profunda confiança: — « Graças vos sejam dadas, meu Deus, porque abristes ao mais indigno dos vossos servos os thesouros da Fé! »

Pelo entenebrececer do dia seguinte o moço havia chegado á capital da provincia.

O seu primeiro intento foi de ali mesmo, requerendo desagravo, pôr em obra o conselho que lhe dera o



padre; recordava-se porém de mais de uma iniquidade practicada, no tempo em que era criança, por auctoridades da capital para com honradas e inoffensivas pessoas da sua terra, as quaes em vão clamaram invocando a justiça do Presidente; e a memoria de semelhantes factos, — cuja penosa impressão ficara-lhe vivamente exarada no espirito — quasi o dissuadia de recorrer á Sua Excellencia. Accrescia que S. Ex. — que era deputado á Assembleia Geral e acabava de ser convidado pelo Presidente do Conselho de Ministros para acceitar a pasta da marinha — estava apromptando as malas para embarcar, razão porque não podia attender a queixosos, ainda menos a um pobre e obscuro mattuto; e que, atravessando a famosa ponte do *Sanhoá*, por onde se chega ao topo occidental da cidade, o sertanejo avistara o vapor que, segundo lhe disseram, devia levar aquelle importante funcionario ao Rio de Janeiro. Taes foram os motivos que no dia immediato decidiram-no a embarcar.

E agora, que o nosso viajante poderá deitar a cabeça e repousar das vigalias, fadigas, e tormentos Moraes dos dias e noites antecedentes, digamos duas palavras a respeito de Zangão.

Ha-de lembrar-se o leitor, que fôra contra a propria vontade, e, como vulgarmente se diz, por honra da firma, que o illustre Alferes ficara só, esperando por seu companheiro em baixo da grande arvore. Ora, entre as crianças e os escravos de Arêas corriam por aquelle tempo os mais assombrosos boatos a respeito dos perigos a que se expunha quem quer que se atrevesse a aproximar-se-lhe da base, mórmente de noite. Dizia-se que

nos dous grandes ninhos de hymenopteros, que ainda se vêem nos seus galhos, habitavam dous morcegos de fôrma e tamanho nunca vistos; que na espessura da sua folhagem escondiam-se os urubús e os caracarás, para lançarem-se ás horas mortas sobre os incautos que passassem; que nas cavidades do tronco apparecia de vez em quando uma gigantesca giboia a armar o bote para quem se atrevesse a olhar para lá; e, finalmente, que o *dedão*, o *bravo-luxo*, os *lobishomens*, as *burrinhas*, e outros taes duendes da imaginação popular, ali se congregavam em tripudios infernaes, ao som dos uivos e guinchos das almas dos rebeldes, que sahiam das cicatrizes da arvore a voltear-lhe em torno dos galhos, desde as dez horas da noute até o romper da aurora.

E o mais engraçado era ver a credulidade com que certas pessoas velhas ouviam e repetiam semelhantes historias, aliás muito conformes ao systema geral de fabulas e invenções, com que os mais expertos afugentavam de onde lhes convinha os curiosos ou indiscretos. O que, porém, havia certo no quanto se refere áquella arvore celebre, era que a phenomenal grossura do tronco, a vertiginosa altura dos galhos, as parasitas que enredavam-se nestes, e sobretudo as myriadas e myriadas de terriveis abelhas que ali tem suas enormes colmeias, difficultam sobremodo a ascensão na desmedida figueira, ao mesmo tempo que as jandaias, os papagaios, os urubús e as aves nocturnas ali reunidas, ajuntando seus pios e grasnados ao farfálhar das folhas e ao chiar dos morcegos — que na estação dos fructos vem comer-lhe a succulenta calathida — dão ao grandioso vegetal uma como

personificação, veneravel durante o dia e assombrosa durante a noite, parecendo até envolvê-lo n'uma especie de inviolabilidade, que de algum modo explica a afeição e o respeito com que o consideram os Arêenses. E tanto isto é assim, que por ter-lhe cortado um dos galhos maiores um certo Silvestre, proprietario de boas terras nas vizinhanças da cidade, a camara municipal de Arêas julgou dever tomar a magnifica figueira debaixo da sua protecção, mandando cuidar della um homem practico, e prohibindo que se repetissem tão grandes crimes de lesa magestade contra um dos maiores principes do reino vegetal.

Apenas cessaram as vozes dos dous cavalleiros em baixo da arvore, começou dentro das ramas desta o assombroso susurro. Ora, Zangão, cujos conhecimentos só abrangiam a parte phantastica e medonha do quanto acabamos de referir, creu-se logo rodeado de entes sobrenaturaes, e para escapar ás unhas delles, açoitou o cavallo e foi se collocar na especie de explanada que fica entre a gamelleira e a parte oriental da cidade. Scismando nos novos perigos a que estava exposto naquelle logar descoberto e solitario, e dando com os olhos nos galões da farda que reflectiam os raios da lua nascente: — « Sou Alferes! — disse mentalmente como reanimado pela nova dignidade; — e por qual razão não hei-de eu ir buscar um inferior para me fazer companhia? Ah, maldicto capitão de voluntarios que me deixaste aqui sosinho, tu merecias que no caminho algum caracará te arrancasse os olhos! »

A difficuldade era tornar a passar por baixo da ar-

vore, para chegar á cadêa, que ficava-lhe do outro lado; porque, bem que de muito prestigio entre os soldados, os seus caireis de official de nada podiam servir entre os seres extraordinarios que povoavam a gamelleira malassombrada. Manoel começou então um rodeio, uma curva descripta com um raio immenso, pela direita do ponto em que se achava. Mas pondo por ali o animal, foi dar com a cabeça nas ramas de um gitózeiro, em cuja basta folhagem ouviu farfalhar o que quer que fosse. — « Nada ! — tornou a dizer entre si, — por aqui não vou bem. » — Deu volta ás redeas, desfez o caminho andado, e endireitando as orelhas do cavallo para o lado opposto, porventura o mais terrivel (mas onde felizmente não havia nenhum pé de gitó), chegou á borda das ladeiras que demoram do lado da Macahyba, e parando ali, procurou reconhecer os obstaculos que devia superar para chegar ao outro lado. Eram estes de diversa natureza, avultando a escuridão em que todo aquelle profundo valle, ou gruta, como ali se diz, estava mergulhado, e os medonhos algares por cima dos quaes era necessario passar com extrema cautela, para se não despenhar no abysmo.

Manoel entregava as vezes a Deus o seu destino: nessa noute entregou-o ao animal que cavalgava; e açoutando-o sem piedade, ao mesmo tempo que com a mão esquerda agarrava-se ao arção da sella, contou achar-se de dous ou tres pulos fóra daquelle terrivel passo. Enganou-se: vergado o cavallo sob o peso do cavalleiro, apenas moveu as patas para obedecer escorregou n'um dos barrancos que lhe ficavam por diante,

fugiu de entre as pernas do colosso, deixando-as abertas, e com os pés collocados nas duas ribanceiras lateraes. Zangão puxou-lhe as redeas querendo-o libertar daquelle fojo mysterioso; mas fel-o com tanta força, que o pobre animal ficou quasi pendurado pela garganta, sacudindo as patas e as orelhas, e roncando quanto o permittia o arrocho das correias, que por um infeliz acaso laçaram-lhe o pescoço e iam-no enforcando. — « Às armas! — gritou então o alferes com energia; — ás armas que estou perdido! Acóde! Acóde! » — « Às armas! — repetiu a sentinella despertando do somno que já começava a desfructar; — ás armas, que pedem soccorro! »

D'ahi a alguns segundos mais de doze soldados rodeavam Zangão, e ao som das zombarias libertavam da cova o cavallo, voltando para a cadêa com o valoroso guerreiro, que já havia recobrado animo vendo-se em companhia de tantos homens alegres.

Ao chegar ao edificio, foi-lhe porém necessario despir a farda do commandante, e á voz de prisão que lhe deu este, recolher-se ao sobrado d'onde meia hora antes sahira com Agavino. Não quiz a sorte que o burlesco findasse aqui.

Entre os soldados que guardavam a cadêa, havia um caboclo que, por maiores astucias que empregasse, não conseguiu vender para o banquete, e por frango castrado e tenro, um velho gallo da India, pellado e esguio, que suspeitava contaminado de gogo. Apenas partidos do aposento os dous companheiros de viagem, o caboclo, que estava muito incommodado com o gallo por não ter corda para o amarrar nem licença para ir dal-o a guardar a

alguem, e que os vira passar de sella e surrão ás costas, subiu ao sobrado, fechou-lhe as janellas, e soltou a ave. Ora, estava Zangão diante da candeia a cogitar nas desgraças humanas, quando repara no que quer que era, de feitio meio gallinaceo, e meio phantastico, que de baixo da mesa e mal illuminado armava o pulo para a cadeira em que elle proprio estivera assentado durante a cêa. O que havia de vir-lhe á cabeça? Que era a alma do perú com o qual, póde-se dizer, na ultima refeição daquelle dia extraordinario luctara corpo a corpo, sem poder vencer-lhe a rigidez enorme, e sobre cujos restos lançara todas as maldições necessarias, para que o espirito da indomita ave jamais podesse achar repouso nos eternaes poleiros. Tinha razão o naturalista quando oppugnava o automatismo cartesiano: era realmente o perú que estava diante de Zangão; mas o perú transformado pelo martyrio, o perú sem roda, sem escova e sem as vãs ostentações deste mundo de lodo; o perú em espirito e em verdade, errante pelos carceres humanos, immortal, gigantesco, medonho, a clamar vingança contra a cobarde profanação do seu inoffensivo cadaver, e a pedir preces para o socego do seu ser coberto de maldições !

Não teve duvida, não: abriu a vidraça mais proxima, pulou por cima da janella como para atirar-se aos chãos; mas fallecendo-lhe a coragem ficou agarrado aos alizares, pendurado, e por assim dizer suspenso entre dous objectos igualmente terriveis: o abysmo de um lado, e do outro a alma do perú. Já lhe ia faltando a força dos dedos que o sustinham, quando, despertada pelo rumor dos membros do gigante batendo na parede, a sen-

tinella chama ás armas, gritando que um preso tentava fugir.

Na manhã seguinte achava-se o recém-alféres cercado de auctoridades de diverso aspecto, assim no traje como no semblante, as quaes o interrogavam ácerca do rapto da donzella, dos crimes e da fuga de Agavino, e da manifesta cumplicidade delle Zangão em tudo isto.

## XVIII.

### GRANDE IGNORANTE.

Nenhuns dos grandes objectos da natureza impressionam tão profundamente a quem pela primeira vez os contempla, como sejam o céu, o deserto e o mar. Eis os tres verbos verdadeiramente expressivos da Potencia Criadora, harmonica, gigantesca e incommensuravel nos caprichos de sua incessante e prodigiosa fecundidade.

Mas se porventura algum destes objectos sobreleva aos dous outros em profunda gravidade, é sem duvida o mar. Por uma illusão optica immenso como o céu, a que serve de alicerca, calmo ás vezes como o deserto, e mais que elle exposto ás tempestades, mudando de aspecto ao menor movimento das camadas invisiveis do ar, e sempre grandioso e monotono em sua infinita variedade, sempre terrivel no desconhecido dos abysmos e dos monstros que esconde debaixo de sua face lustrosa e privada de sorrisos, o mar possui a assombrosa propriedade de absorver em seu seio, de fazer desaparecer no mesmo instante quem quer que lhe ponha os pés sobre o dorso movediço. É uma traição perpetua, uma devo-



radora sepultura, que podia servir de hypogeu á humanidade de mil mundos como o nosso, sem que a sua lousa nua de epitaphios e de goivos subisse um millimetro acima do seu nivel ordinario, e sem que no seu insondavel bojo minguasse o appetite da morte.

Essa não sabemos se pasmosa matriz ou assombrosa cova tem, como o céu, a sua multidão de estrellas, que brilham á noute espalhando na atmosphaera um clarão semelhante ao da aurora boreal, e como o deserto a sua voz terrivel, voz vehemente e recortada de bramidos, como o ronco de leão immenso que tentasse despedaçar os promontorios e devorar os continentes.

Nem os limites das costas, nem a profundeza dos leitões, nem a força dos ventos, nem as leis das tempestades, das trombas e dos cyclones, ou ainda das correntes, dos redomoinhos e do oscillar das vagas são apreciaveis á vista humana, a cuja percepção se furtam as harmonias geognosticas e as verdadeiras proporções do oceano; e eis porque o espectáculo do alto mar é sempre mesto, sempre mysterioso, ainda para os homens em quem o effeito moral de sua eloquente belleza sobreexcella ao terror, que lhes incute na alma aquella grandiosa e sublime desordem.

Os animos avassalados ás paixões melancolicas, — nesse estado em que as sensações e os sentimentos adquirem maior intensidade —, acham no existir do oceano mais de uma nota acorde com os tumultos internos da consciencia e do coração. Aquelle mover incessante e monotono; aquelle seio profundo e negro, onde brotam, vivem e se apascentam milhões de organismos de todas

as fôrmas e tamanhos, desde o biphoro microscopico até o cetaceo gigantesco; aquelle horisonte apenas distante algumas milhas, e que parece fugir á medida que avançamos; aquelle inquieto e diffuso reflectir das aguas, em cujo plano serpeiam a revezes os bandos dos golfinhos e o dorso da baleia; aquella constante mobilidade da superficie, que se encrespa ao soprar dos ventos, tentando submergir o madeiro sobre o qual deitou-se o homem na confiança de sua pericia; todo esse viver desasocgado, anormal, cheio de ameaças e terrores, privado de flores e perfumes, e das sanctas alegrias da terra firme, tem o que quer que seja conforme com o padecer dos desgraçados.

Eis porque certas pessoas deleitam-se tanto na contemplação do mar, em cuja mysteriosa austeridade sentem o reflexo de magoas inconsolaveis; e eis tambem porque durante a viagem da capital da provincia á do imperio, raras foram as vezes que desceu Agavino á camara do vapor para tomar a refeição commum, contentando-se as mais das vezes com as parcas iguarias, que se dignavam de levar-lhe os quasi sempre desattenciosos e arrogantes creados dos *paquetes* brasileiros.

Debruçado á amurada da poppa durante o dia, e recostado n'um dos bancos gradeados que rodeavam a grande escotilha da camara, durante a noute, o pobre sertanejo curtia saudades daquella por quem se ausentava da sua terra natal, sem tirar os olhos do horisonte, onde via de continuo a imagem de sua querida Palmyra, como um astro de amor e esperanza.

Pela altura dos Abrolhos, e dous dias depois de dei-

xarem a pittoresca Bahia, uns estudantes que viajavam em companhia de um dos seus ex-collegas, o bacharel Guaiamûs, a quem o Governo confiara a administração da provincia da Parahyba — justamente a pessoa a quem devera Agavino pedir justiça, caso não partissem ambos para o Rio de Janeiro —, sympathizando talvez com aquella physionomia melancolica, ou com a doce expressão de magua estampada em todo o aspecto do joven provinciano, convidaram-no instando para participar dos jogos e folguedos com que tentavam mitigar o tédio da viagem. Queriam dançar, e cantar, e recitar versos, ao som de um violão que esquecera a bordo um passageiro desembarcado em Maceió, mas que nenhum delles sabia tanger.

— Ora vejamos se o nosso *corumba* toca este instrumento, que está sempre em moda lá pelo centro — exclamou o ex-estudante, com aquella inflexão de auctorizada zombaria propria de um presidente de provincia quando vai de viagem.

— Muito pouco, Excellentissimo — respondeu-lhe o moço inclinando a cabeça e descobrindo-se. E depois de ferir com força dous ou tres acordes em menor, começou a tocar uns tonilhos e retornellos de sua invenção.

— Tá, tá, tá! — disse-lhe Guaiamûs —; isto é uma verdadeira ladainha. Toque-nos antes uma valsa, um, lundú, uma cousa alegre.

— Uma contradança — gritou um estudante.

— O miudinho — exclamou outro.

— O « Era no outomno » do Furtado Coelho — disse um terceiro.

— Eu só sei musicas tristes — respondeu-lhes Agavino, — musicas toscas, lá do sertão.

— Oh homem! — replicou o bacharel; — pois nem o lundú? Que diabo vai vossê buscar á Córte, se nem ao menos sabe tocar o lundú!?

— Eu não vou á Córte exercer a profissão de menestrel — tornou-lhe o moço levantando-se e pondo sobre o banco o violão; — vou pedir justiça.

— Pedir justiça! Então leva empenhos.

— Pois a justiça se peita?

— Não quero dizer isto; mas para obter-se justiça no Rio de Janeiro é necessario.

— Ter-se razão — acudiu Agavino.

— E mais alguma cousa, que é justamente aquillo que todos nós mais ambicionamos.

— A virtude? Oh essa é que eu não tenho...

— Aquillo com que se compram os melões — gritou-lhe da esquerda um estudante em voz de falsete agudo.

— E tocar musicas alegres — gritou-lhe da direita outro.

— Os senhores estão gracejando...

— Gracejando! — responderam-lhe sorrindo os estudantes; — aqui tudo conhece o Rio de Janeiro e estuda o direito; e Sua Excellencia, que é mestre na materia, sabe o que diz. Estude o direito, que verá como as cousas se fazem.

O presidente empertigou-se, tossiu, puxou os collarinhos, tirou da charuteira meia duzia de bons bahianos, e os foi distribuindo aos rapazes.

— Não sinto vocação para o estudo das leis; se eu estudasse havia de ser as bellas artes, a poesia...

— Ah, ah, ah; então era para morrer desgraçado — atalhou o futuro ministro d'estado, com um riso alvar a que pretendia dar a maxima graça; — que ainda não houve artista, nem poeta, que não acabasse miseravel.

— Mas Alfieri, Byron, Rubens, Miguel-Angelo. . . — respondeu-lhe timidamente o sertanejo.

— Tudo isso morreu na miseria, grande ignorante! E nem podia ser de outra maneira; sucia de malucos que não sabiam uma palavra, ao menos, da sciencia administrativa e da economia politica, que são a base de toda e qualquer civilisação. Não caia nessa, meu menino — continuou didacticamente o legista, depois de inchar as bochechas e expellir pelo nariz um resto de fumaça que tinha nos pulmões; — o artista é o ente mais inutil e abjecto da sociedade; ainda mais que o poeta, porque esse ao menos carece de estudos preparatorios para escrever com grammatica. Ai, ai, que o meu corumba parece sofrer da bola!

— E acaba na Praia Vermelha — acudiu a voz de tiple.

— Ah, ah, ah! — applaudiram todos, acordando do extasi em que os haviam arrebatado as eloquentes palavras do auctorizado regrista; — e não será d'aqui a muito tempo. Ah, ah, ah!

Apenas começou esta espirituosa vaia, Agavino foi-se afastando até a borda do navio, de onde se poz a olhar para a lua, que brilhava serena do lado do oriente, argentando com seus raios a superficie buliçosa das ondas; de modo que, transportado pela belleza do astro a outros pensamentos, mal ouviu as ultimas gentilezas que lhe dirigiram os futuros bachareis.

— Não quer um bahiano? — perguntou-lhe ainda Guaiamûs, offerecendo-lhe um charuto.

— Deixe-o, Excellentissimo, que elle ha de ter com que *fumar* no Rio de Janeiro — atalhou a voz de tiple engasgando-se com uma baforada de fumo que lançara-lhe Sua Excellencia.

Agavino nem sequer percebeu que ainda lhe fallavam; e engolfado nas suas cogitações, continuou a considerar o céo, onde o brilho da lua só deixava ver alguns planetas e as estrellas das duas maiores grandezas.

No meio porém da sua meditação, occorreu-lhe uma idéa practica, e vinha a ser de sondar os conhecimentos do presidente fóra da historia da arte, assim como das sciencias economicas e administrativas, em que o futuro ministro da marinha — que acabava de o chamar *grande ignorante* — pretendia basear a civilização; e simulando nada conhecer da cosmographia — em cujos principios estava entretendo iniciado — dirigiu-se-lhe em tom singelo e submisso:

— Quando ponho-me assim a contemplar o céo, Excellentissimo, que pena tenho de ignorar a sciencia que tracta dos astros, das suas distancias á terra, da natureza de cada um delles, e da razão porque não cahem, nem soffrem perturbação nos seus movimentos geraes

— La isso é da mathematica — responde-lhe Guaiamûs em tom e gesto de orador; — é ella que nos demonstra, firmada na experiencia, que os astros são immensos, e que a lua, por exemplo, é mil vezes maior que a terra; é ella que nos ensina a distinguir os planetas, que são o que o vulgo ignorante chama estrellas,

dos cometas e dos astros atmosphericos como, verbi-gratia, Venus, Saturno, e outros da antiga fabula. As distancias, essas é que ninguem lhes sabe ao certo; porque ainda não houve mathematico, nem philosopho, que lá fosse para medil-as. E demais estão tão longe! Só a lua e o sol distam de nós mais de dez ou vinte mil legoas. Quanto ao não cahirem, isso não, que no tempo de calor vem elles a baixo como qualquer outra cousa.

— E o mar, Excellentissimo?

— Isso agora é com os botanicos, ou physicos. Elles é que tem tentado saber da profundeza do Oceano, mas sempre em vão, porque ainda não houve sonda que lhe chegasse ao fundo, nem ninguem que explicasse d'onde vem tanta agua, se das nuvens, se dos rios. E, depois, as baleias, os tubarões, e todos os mais peixes monstros que o povoam, e ainda outros desconhecidos e muito maiores, chamados ante-diluvianos, como o mastodonte e os golfinhos da fabula, tudo difficulta a synthetica investigação dos botanicos, ou physicos que querem desvendiar os impenetraveis mysterios da criação; e eis porque só Deus, até agora, é o unico botanico, ou physico indubitavelmente perfeito.

Estas atiladas respostas geraram em Agavino dous sentimentos que lhe eram desconhecidos: de um lado o prazer de sentir-se, ainda que pouco culto, superior a um futuro ministro d'estado; de outro a tristeza de ver a que homens estava, talvez muitas vezes, confiado o destino da sua patria. O moço continuou.

— E o vapor, Excellentissimo?

— Descoberto na antiga Roma por Aristoteles, se-

nhores, tornou-se, o vapor a principal força dos tempos modernos. É com elle que os astrologos tem reconhecido a redondeza do globo; porque (como já tive a honra de declarar perante a augusta Assembléa) a terra não é plana, como a supõem os ignorantes, porém redonda na superficie e chata nos pólos, pouco mais ou menos como a roda deste vapor. Sim, senhores, provada essa rotundidade pelo immortal Mirabeau, facil tornou-se passar ao descobrimento do telegrapho, que não é mais do que a applicação que fez Shakespeare do vapor á construcção desses arames por onde passa diariamente o pensamento dos povos. Navegação, mathematica, vias ferreas, impressão dos debates da Camara, tudo é resultado dessa grande invenção, que enche de gloria aquelles grandes astrologos. De modo que já não é permitido pensar, nem fallar, nem obrar lentamente; e é por isso que eu sempre digo na augusta Camara: o progresso consiste em pensar, fallar e obrar a vapor.

— Mas a primeira idéa de utilizar o vapor não foi de Leonardo de Vincy, ou de Salomão de Caus; e não foram Papin, Savery, Miller, Fitch e Fulton os primeiros que o applicaram á navegação? — perguntou-lhe um medico que ali se achava, e a quem sobremodo surprehenderam as estranhas improvisações do deputado.

— Não me interrompa! Segundo alguns auctores é, com effeito, invenção desses mathematicos; mas está hoje provado que foi Aristoteles, nas suas *bucolicas*, quem primeiro teve a idéa de applicar o seu descobrimento á navegação entre Alba a longa e a cidade eterna.

— E os eclipses? — continuou Agavino.



— É facil explical-os por meio da electricidade. Todas as vezes que passa uma camada electrica por diante do sol, temos o eclipse da lua; todas as vezes que passa uma nuvem na atmosphaera electrizada da lua, temos a diminuição do seu brilho, e por consequencia o eclipse do sol.

— E a jurisprudencia, Excellentissimo, tracta de tudo isso?

— Tracta a economia politica no capitulo intitulado: *distribuição das riquezas na superficie do universo*. — Um astro, um philosopho, um eclipse, o dom da palavra, a electricidade, um voto eleitoral, são *riquezas* como uma nota de banco ou uma letra de cambio; e eis, senhores, a razão porque o homem que penetra os segredos dessa profunda sciencia, está habilitado para julgar, dirigir os povos, e — como se acha escripto na *Instituta de Justiniano* — fazer delles, se necessario for, materia de suas experiencias politicas.

Guaíamûs terminou este pequeno mas profundissimo discurso em tom e postura de quem estivesse orando no Parlamento: commovido, lento, de pé, com a mão direita sobre uma tina d'agua, em que sem sentir mergulhava os dedos, e a esquerda levantada para o céo, onde naquelle momento passou uma bolide, deixando após si um traço luminoso.

— Olhem! eu não disse? ahi está uma estrella que acaba de cahir no mar!

Os caloiros, que estavam boqueabertos e como suspensos nas vertiginosas alturas de tanta sabedoria, esticaram o pescoço e olharam para o ponto do mar que

ficava na direcção do asteroide e da constellação de Hercules, de onde elle parecia vir. O sertanejo foi o unico que não se moveu; e inclinando-se n'uma graciosa cortezia, limitou-se a responder ao presidente: — « Muito agradecido, Excellentissimo, pelas explicações que se dignou de me dar » —, ao mesmo tempo que pela consciencia lhe passava a satisfação de não ter podido pedir justiça a Sua Excellencia.



## XIX.

### VAGABUNDO.

Ao cabo de nove dias de viagem chegou o nosso viajante á capital do Imperio, cujo aspecto causou-lhe um grande desanimo. Com effeito, o panorama que se desdobrava diante dos seus olhos, composto da aproximação optica ou real de montes escavados e pequenos edificios de disparatados contornos e absurda architectura, e tendo por fundo as sombrias montanhas da Tijuca; a grande quantidade de gaivotas da mais desgraçosa especie, que adejavam em torno dos navios, ou pousavam na superficie turva do mar, onde boiavam as fezes dos mercados e as impurezas de uma cidade privada de esgotos; o innumeravel cardume de pequenas embarcações, que rodeavam o vapor tripoladas de negros esfarrapados e homens brancos fallando a branda lingua dos Brasileiros com um accento estranho; as broncas falúas, com sua maruja de escravos cobertos apenas com a tanga e remando ao som do azorrague do contramestre; aquellas praias esqualidas e despidas de qualquer artefacto hydraulico, das quaes os estrangeiros se compraziam em tirar a photographia, para zombarem do nosso pouco

aceió; a multidão de gente maltrapilha e asquerosa, que se via em cima das rusticas pontes de desembarque; tudo isto junto a um calor superior ao dos sertões, a um horizonte cor de barro, a uma atmospherá humida, pesada e empregnada dos mais ambiguos perfumes, e ás noticias que por toda a parte soavam de febres, carestia, crizes commerciaes, e calamidades de todo o genero, impressionou Agavino de modo bem diverso do que esperava sel-o, mórmente depois de ouvir as historias contadas a bordo pelo presidente — em cujo conceito era o Rio de Janeiro uma capital digna do reino das utopias —, e de admirar a costa desde Cabo Frio até a Gavea, a grandiosa entrada da barra, a vasta e pittoresca bahia, que se encurva até a base da incomparavel serra de Petropolis, em uma palavra, o espectáculo de uma natureza opulenta, e prodiga dos mais augustos esplendores; natureza digna, por consequencia, de inspirar os legisladores e os architectos Brasileiros, assim como as pompas fluminenses inspiravam o presidente em seus sublimados arrojós oratorios.

Porque, na sua desculpavel ignorancia de provinciano, julgara que, no todo, a populosa cidade se aproximava mais de um certo ideal, que não saberia bem definir, mas que era a um tempo magnifico e nobre, como esse formoso paiz de que, de algum modo, ella devia ser a imagem, e como o vasto e riquissimo imperio de que era capital. Alem disto, fôra ali que elle collocara, finalmente, todas as suas esperanças; e essa grata illusão ainda mais lhe iriara a convicção de que encontraria uma cidade sumptuosa e alegre. TOU NOU. DE OUIVRA

Desembarcando, e indo da Prainha ao largo do Paço — aonde o chamava a curiosidade de ver a residencia imperial, o sertanejo sentiu confranger-se-lhe ainda mais o coração, e como que de todo escurecer a luz interna de confiança e esperança, que lhe accendera na alma o vigario da Lagôa Grande.

Aquelles que desde muito conhecem o Rio de Janeiro, e se recordam do que ainda era quinze, e mesmo dez annos antes da guerra do Paraguay, avaliarão a legitimidade de semelhante desanimo; porque o verdadeiro calçamento das ruas, a edificação dos mais elegantes palacetes, o aformoseamento e ajardinamento das praças, a construcção dos esgotos, da grandiosa alfandega, a erecção das memorias de bronze que immortalizam a heroicidade e o genio, tudo ou quasi tudo do quanto vai prestando á nossa capital uma feição menos discorde com a dignidade de uma grande nação, foi obra destes ultimos vinte annos; e entretanto, considerada na sua exterioridade quer architectonica quer hygienica, a famigerada Côrte ainda está bem longe de corresponder ás necessidades e, principalmente, ao ideal da vida civilizada.

Todavia era preciso não se deixar aviltar pelo simples aspecto das cousas; e ao contrario tentar, ir ao ministro, e esquecer a physionomia, por toda a parte a mesma, de uma cidade sem architectos, sem hygiene e sem policia, e só digna de um povo mentecapto; até convencer-se que a justiça podia ser, como muitas vezes a virtude, aparentemente mesquinha e desprezivel.

Agavino voltou por onde viera, até a celebre rua

do Ouvidor, que ouvira decantar lá na provincia pelos deputados que regressavam da Côrte, como uma rua monumental e fecunda em maravilhas de todo o genero. Ia porém chegando á rua dos Ourives, quando viu-se obrigado a retroceder e entrar em uma loja franceza, para escapar á furia de uma alcateia de *capoeiras*, que vinham ferindo de navalha a quantos encontravam. Atraz dos capoeiras, mas a uma respeitavel distancia, ia um bando de pedestres, quasi tão andrajosos como elles, e após uma multidão de gente, em cuja physionomia lia-se menos a compaixão causada pelos feridos que cahiam, do que a curiosidade de observar as novas façanhas dos malvados que iam na frente. Admirado daquelle successo — para elle sem precedente — perguntou a um velho que passava, o que significava.

« São as eleições para vereadores » — respondeu-lhe o homem mirando-o de cima a baixo.

« Uns facinorosos perpetrando pelas ruas crimes capitães, e as eleições para vereadores ! » — disse entre si o recém-chegado — « Este homem não entendeu a minha pergunta. » — Elle porém é que, na sua seraphica simpleza de sertanejo, não comprehendia o quanto havia íntimo e essencial entre objectos na apparencia tão dessemelhantes, e, por consequencia, a profunda justeza da explicação metonymica que lhe dera o velho.

A uns duzentos passos mais adiante, e sempre de baixo de impressões identicas, perguntou a um homem gordo e barbado, que em mangas de camisa e calçado de tamancos palitava os dentes á porta de uma loja de sapatos, onde era a melhor hospedaria do Rio de Janeiro.

— Va á casa do Zé Carqueja — respondeu-lhe o homem pondo o palito atraz da orelha, — que é melhor que quanta casa franceza e brasileira ha por ahi assim. Está vendo ali aquella esquina? É a rua da Quitanda: Siga por ella, e em lhe chegando ao fim pergunte, que qualquer o encaminhará.

O provinciano retrocedeu de novo, dobrou á esquina indigitada, percorreu a rua da Quitanda, e depois desta mais duas ou tres, antes de avistar o seguinte letreiro, que estava escripto com tintas vivas em uma grande cha-pa de ferro batido:

JUZÉ CRAQUEJA  
com caza de otel e ospe-  
DARIA  
DE CUMER OUM ASSEIO  
e Sabão  
*e tambem ce dá pois*  
ADA PARTICULAR A NOITE PEDINDO  
(e tem ritiro)  
CUM BOA PETISQUEIRA.  
Dobrada de grande galla  
e  
BaTaTas do nôvo cistéma.

Sem ponderar demasiado a sinceridade do homem que reputava aquella estalagem a melhor do Rio de Janeiro, entrou nella, alojou-se no melhor quarto devoluto que achou, depois de se entender com o tal José Carqueja. Era este um homem dos seus 40 annos, da ilha do Corvo, antes curto do que baixo, de olhos claros, e apenas separados um do outro pela grossura de um nariz quasi reduzido a uma hypothese anatomica, exceptuadas as

ventas, que eram assás grandes para dar idéa — sujas de tabaco como sempre estavam — de dous formigueiros no meio de uma cara humana. Alem d'isto tinha o nosso homem o queixo largo, grandissimas as orelhas, e tão rasgada a bocca, que quem pela primeira vez o visse bocejar, teria como problematico se estava ou não fazendo esforços sobrenaturaes para se mostrar pelo avesso. E a testa? A testa parecia vastissima; não porque effectivamente o fosse, mas porque a falta de cabellos que caracteriza esta parte da face, prolongando-se até o occipital, formava uma dessas calvas interminaveis, que muita gente confunde com as frentes verdadeiramente denunciadoras da intelligencia, apezar de serem muitas vezes o signal infallivel da escassez della. O resto do homem era conforme a cara, principalmente o ventre e os pés, onde pareciam concentrados os productos materiaes de todos os esforços do estalajadeiro para conquistar palmo a palmo e, poder-se-hia dizer, libra a libra, a summa bemaventurança terreal. Tal era a configuração geral do individuo para quem, como para Zangão, não podiamos deixar de chamar a attenção do leitor.

Depois de cear, o moço recolheu-se ao quarto, de cuja unica janella avistava-se o largo de Moira, e os *moirões* a que, em epoca pouco remota, amarravam-se os escravos delinquentes para serem açoitados diante de quem passava. Tirou da bolsa onde guardava as preciosas gemmas a carta de Palmyra, e em quanto pelas faces deslizavam-lhe duas lagrimas, poz-se a ler e reler cada palavra, procurando esgottar todas as consolações que lhe



trazia aquelle impreciable objecto. E depois de estar assim durante mais de meia hora, pegou na penna e escreveu uma especie de memorial em que expunha ao ministro da justiça a causa de sua vinda ao Rio de Janeiro; e foi se deitar em uma marquezia de configuração medieval e não menos veneravel estofo, esperando que o somno e a fadiga lhe entorpecessem os membros e a cabeça.

Tinha dormido durante cerca de tres ou quatro horas, quando uns gritos pungentes, como de pessoa atormentada por barbaro castigo, o acordaram de repente. — « É sonho ou realidade? » — disse Agavino levantando-se e escutando com apurada attenção. E a voz continuou a chamar em grita por quantos sanctos ha, sem que ninguem parecesse despertar com aquelle arruido sinistro. Então o mancebo abriu a porta, desceu as escadas e exclamou para o dono da estalagem, que lhe appareceu de mangas arregaçadas, com um grande latego na mão, e os braços salpicados de sangue.

— Onde são estes gritos? Acudamos! De onde partem não sabe?

— Ora vejam só o meu caro senhor! E o que tem *vosmíncê* com isso? Nunca viu castigar um escravo não? Tenha a bondade de não se metter c' os negocios da minha hospedaria! — respondeu-lhe enfadado o homem dos formigueiros na cara, volvendo-lhe as costas.

— Pois eu protesto contra esta inaudita barbaridade; e juro que amanhã as auctoridades hão de saber deste factio atróz!

— Jure lá e proteste quantas vezes quizer, que eu

todos os dias castigo os meus escravos, e nunca auctoridade nenhuma se introduziu cá no governo da minha casa! E demais não há quem não faça o mesmo por ahi assim na sua terra — tornou-lhe José Carqueja batendo-lhe a porta d'onde tinha sahido, e dando volta á chave.

E os gritos continuaram mais agudos e mais desesperados! Então o provinciano comprehendeu que não devia demorar-se ali nem mais um instante: tornou a descer as escadas, bateu de novo as palmas e disse ao mesmo homem que lhe apparecera:

— Faça-me o favor de dizer: quanto lhe devo?

— Oh meu rico senhor da minha alma! — respondeu-lhe Carqueja em tom mellifluo e humilde; — pois quer se retirar a esta hora, por causa de uma cousa á toa? Não se escandalize com as chicotadas que dei no negro, o diabo de um velho que nunca se emenda, e á boquinha da noute ia-me chupando todo o resto das batatas de hontem. E que bõas batatas: feitas com manteiga!

O moço insistiu, pagou o que devia, e sahiu á procura de outro albergue; parecendo-lhe impossivel que na capital do Imperio, de onde devia partir para as provincias o exemplo da boa policia, dos costumes brandos, da civilização emfim, se deixassem impunes semelhantes e tão vergonhosos factos — já pouco frequentes em outros pontos do paiz. Essa sua resolução provava, entretanto, que elle os suppunha incomparavelmente mais raros do que na realidade o eram.

De feito, apenas a uns trezentos passos da casa de José Carqueja, encontra dous *pedestres* a espancarem

uma preta, a quem haviam ligado as mãos com uma das correias da farda. A um tempo compadecido e indignado, assim falla aos policiaes:

— Oh camaradas, então o que é isso? não ha auctoridades, para estarem assim a maltractar esta pobre mulher?!

— Nós samo ótoridade! — responderam-lhe quasi unisonos; — e está preso cumo arrecoluta — continuou um delles gaguejando, — p'ra não se mettê c'os ciume cá da gente! Arrumá, Zé dos tamanco, que em quanto aturá as eleição não ha quem possa com nós!

E depois do tal *Zé dos tamancos* dar ainda muito na preta, levaram ambos o moço á estação de policia, onde até quasi cinco horas e meia da manhã esperaram pelo commandante, um fresco e rubro alferes, rapaz dos seus dezenove annos, de lenço perfumado e buço de velludo, que fôra jogar as prendas com umas pardas floristas que moravam nos sotãos de uma casa no largo de São Francisco de Paula. Antes porém de chegar aquella veneranda auctoridade, um dos pedestres foi-se arrastando por cima de um banco, sobre o qual se deitara, até aproximar-se o mais que podia do sertanejo, e mirando bem este da cabeça aos pés, disse-lhe ceceoso e brando: — « Vossa Senhoria não é d'aqui? E dizê que qué está assim á espera do diabo do arfere O arfere não vem cá hoje. Ora Vossa Senhoria não terá ahi uma moedinha de quinhento reis p'r'os camaradilha? Depois os camaradilha dormia, e Vossa Senhoria podia fugí a gosto »

Agaviño não moveu os labios. Poucos minutos depois

chegou o commandante. Entrou tossindo, rosnando, e fumando um cigarro que tinha um insupportavel cheiro de couve.

— Então que diabo é isso?! Mais um vadio? — gritou arrogante, arrastando uma cadeira de palhinha, e collocando-a no chão com tanta força, que os tres pés que ella tinha ficaram reduzidos a dous.

— Sim sinhô, seu cummandante — respondeu-lhe o gago tirando da bocca um pedaço de charuto que mascava e collocando-o no bolso da calça; — este roceiro fartou o respeito á ótoridade, e nós prendeu p'ra arrecoluta.

— Ah seu tabaré, então vossê pensa que está lá na sua tapera? — perguntou-lhe em grita o rubicundo alferes.

— Tanto é lá a minha patria como aqui, senhor Alferes; e demais eu não faltei respeito a auctoridade alguma; estranhei, sim, a estes guardas o procedimento delles, porque á hora em que fui preso estavam maltratando de pancadas uma pobre mulher, o que na verdade é um acto improprio de agentes da policia.

— Não era pancada não, seu Arfere — acudiu um dos policiaes —, era uns cafuné que nós tava dando na Chica dos Canudo, p'r'a mode ella não se virá de repente p'r'os liberá inimigo do seu tenente Perneta

— Desaforo deste vagabundo! Já e já o levem p'r'os fuzileiros! E nem mais uma palavra, roceiro do diabo! — redarguiu furioso o commandante, levantando-se de um escabello em que se havia assentado, e dando na cadeira quebrada uma grande bordoadada com a espada dentro da bainha.

O sertanejo fitou o olhar naquelle estovado, mediu-o de alto a baixo, e sorriu-se vendo-o empertigar-se, arregalar os olhos, franzir as sobrancelhas e desembainhar a espada, cuja ponta ficou dentro do forro, onde a havia quebrado com a pancada que dera na cadeira.

Era quasi manhã quando chegaram ao Campo de Sanct' Anna. Nessa hora de orvalho e perfume, em que a alma humana imagina estar rodeada de uma atmosphera de poesia, nessa hora de alvorecer, em que os passaros começam a gorgear, o sol a dourar o cume dos montes, e em que, despertando do somno, a intelligencia deleita-se em considerar a fragrancia dos ares, a luz que reaparece e a natureza inteira que sorri ao homem, sempre sentira-se Agavino mais alegre, mais disposto aos supremos affectos, ainda mesmo quando era prisioneiro dos rebeldes, ou quando da poppa do vapor contemplava saudoso o horisonte, onde uns após outros se iam atufando os astros da noute, como outros tantos luzeiros de consolação e saudade irremediavelmente perdidos. Naquelle dia, porém, o alvorecer só lhe trouxe desanimo, tédio, indefiniveis antipathias. E como não havia de ser assim para quem amava a frescura do orvalho, o aroma das flores, os afagos da natureza, a paz da solidão e da liberdade, e em vez destes gratos objectos sentia a mormaceira nocturna, o bafo dos cães e gatos mortos, que para ali se atiravam, e ali mesmo desappareciam comidos dos vermes; e em vez do trinar dos passaros ouvia o grasnar dos sapos e o arruido agoureiro das casuarinas, tudo isto á frente de dous pedestres?

Por vezes o sertanejo voltou-se para os rachiticos e

mal amanhados policiaes que o acompanhavam, e quiz duvidar que tinha effectivamente diante de si dous agentes da ordem e segurança publicas da capital do Imperio. Continuou entretanto até o quartel, onde foi entregue á guarda incumbida de vigiar os vagabundos recrutados á noute; e com seis ou oito que já ali estavam esperou que soassem dez horas no relógio da caserna — que atrazava quarenta minutos —, para ser posto á disposição do coronel Bruno, commandante dos fuzileiros.

Apresentado a este valente e honrado official — cuja fama conhecia desde que as tropas imperiaes, de que era um dos mais denodados cabos, aproximou-se de Arêas na perseguição dos rebeldes —, pediu-lhe licença para narrar o facto que occasionara a sua prisão; e depois de o fazer, accrescentou que era capitão honorario do exercito desde o tempo da revolução, e que até nesse caracter commandara os voluntarios Arêenses quando entraram na sua terra natal as forças do Governo.

— Oh! o senhor é um bravo da patria! — disse-lhe com surpresa o coronel, levantando-se e apertando-lhe affectuosamente a mão. — Recordo-me perfeitamente do seu nome, que achava-se na bocca de todos os seus concidadãos, no dia em que entrámos em Arêas. Então estavam todos cheios de admiração pelo seu esforço, e pela sua bravura. Preso para jurar bandeira! Se eu fosse Governo havia de dar-lhe uma pensão equivalente ao soldo de capitão, embora o senhor não seguisse a carreira das armas; tal é o conceito em que tenho o grande serviço que prestou á Nação.

Agavino agradeceu com effusão estas e outras be-

nevolas expressões com que o queria consolar o egregio official; e declinando a honra que este lhe fizera de convidal-o para jantar, despediu-se d'elle, promettendo-lhe voltar ao quartel logo que se achasse hospedado.

— Como! — perguntou-lhe o coronel —; pois ainda não está agasalhado?

O moço relatou-lhe o caso succedido na estalagem, e o motivo que o obrigara a sahir daquella maldicta casa ás duas horas da madrugada.

— Ah, meu bravo capitão, com quem foi brigar! José Carqueja é uma potencia aqui na Côrte; é quem tracta dos negocios particulares do ministro da justiça; quem põe e dispõe das columnas do primeiro jornal desta cidade, potencia maior que o Imperador, as Camaras, os sete ministros e todos os Brasileiros reunidos. . . E demais, a respeito de açoites, o senhor está mal no Rio de Janeiro; porque raras são as casas onde não acontece o mesmo. Não conhecè ainda a *Casa de Correção*? Pois nem Carqueja, nem eu, que todos os dias mando castigar os meus soldados, practicamos um vigesimo do que ali se practica. Está ouvindo esta musica e estes gritos? Ora venha ver um espectáculo que talvez nunca visse lá na sua terra natal.

E os dous interlocutores chegaram a uma janella que dava para o grande pateo do quartel. No meio de um quadrado de soldados, e ao som do hymno nacional, da heroica musica de Francisco Manoel — desse solemnisimo cantico em que reçumbram os sentimentos patrioticos dos Brasileiros, e que Agavino cuidava fosse exclusivamente destinado a saudar o monarcha ou accen-

der o entusiasmo popular nos dias de regosijo nacional —, um corneta sem farda e de mangas arregaçadas açoitava um rapaz ainda imberbe

— Coitado! — exclamou commovido o provinciano —; tão moço e já desertor?!

— Qual desertor — respondeu-lhe sorrindo-se o coronel —: é um recruta que não quer jurar bandeira.

Agavino emmudeceu; e com as faces enrubecidas de vergonha, pôde apenas cortejar o official como quem lhe agradecia a luminosa revelação.





## XX.

### SUPPLICANTE.

Em uma pequena sala de uma das vulgarissimas casas do Campo de Sanct' Anna, situada defronte do quartel dos fuzileiros, quem entrasse em certas horas de certas e raras quintas feiras do anno a que nos referimos, veria assentado em uma poltrona de palhinha, e com os cotovelos postos sobre uma grande mesa forrada de panno verde, uma especie de taberneiro avermelhado, quadrangular e robusto, as mais das vezes a conversar intimamente com outro homem, porventura o primeiro caixeiro de sua casa.

Teria o primeiro 55 annos, e pouco menos o segundo; e não obstante faltar á physionomia deste a frescura da cor, a vivacidade dos olhos e a mobilidade do taberneiro principal — cuja pequena testa, sulcada apenas por uma ruga transversal, desapparecia entre as sobranceiras e o cabello nos momentos em que elle arregalava os olhos —, tinham ambos tamanho parentesco na expressão, que despertariam quasi identicas reflexões em quem quer que se pozesse a consideral-os depois de

ler com attenção certos capitulos de Gall, de Lavater ou de Darwin. Se, porém, as aptidões de cada individuo se podem inferir das protuberancias frontaes, da fórma da cabeça, da expressão do rosto e em particular dos olhos e da bocca, assim como da configuração geral do corpo, o tarberneiro mais velho era seguramente o de peores entranhas. Havia nos seus labios, sempre abertos, nas suas pequenas pupillas pretas e inquietas, e no sorriso bestial e perenne que expandia-lhe a cara larga e opada, o que quer que era dos decapitados de Marathona expostos não ha muito em Athenas, ou das mascaras dos grandes criminosos conservadas nos museus da Europa; e se é verdade que pela mão tambem se póde conjecturar, até certo ponto, a qualidade do character, as mãos curtas e bocaes do individuo de quem fallamos, se não eram as de um aleijão, eram com toda a certeza as de um carrasco.

O outro homem era, debaixo de certo aspecto, muito semelhante ao que acabamos de esboçar; comtudo os traços característicos do mercador estavam nelle sensivelmente modificados. Assim, ao passo que o primeiro tinha a tez rosada, o cabello cortado á escovinha, e o semblante menineiro, este agora era trigueiro, com reflexos verdes na cara, triste no aspecto, e trazia o cabello á nazarena, unctuoso e cuidadosamente penteado. Alem disto o primeiro trajava elegantemente: estava sempre á moda, de barba feita, perfumado, enquanto o segundo, com a barba crescida e a vestimenta sovada e velha, bem mostrava não passar de um abutre resignado á alheação das proprias garras. Tinha tão luzidia a gola da sobrecasaca, que, para rirem-se, os outros empregados

da casa fingiam mirar-se nella como em um espelho, quando penteavam o cabello ou endireitavam a gravata. Usava de um chapéo tão pellado e vermelho, que os subalternos o chamavam o « fogareiro da secretaria. » E o appellidavam assim porque — como será bom que desde já o saiba o leitor — o primeiro desses dous individuos era nada menos que o ministro da justiça, e o segundo um dos officiaes superiores da secretaria a seu cargo.

— Oh homem —, dizia-lhe uma vez o ministro — cincoenta e oito contos para a eleição de um simples vereador, e ainda não bastam?!

— Mas Vossa Excellencia não se lembra da promessa que fez de recompensar o tenente Pernetá? É a elle que mais devemos nesta eleição.

— Ora o Pernetá, contenta-se, e até ha-de ficar muito inchado com o habito da Rosa.

— E aquella senhora, Excellentissimo?

— Deixe dona Elvira, que ainda tenho *outros negocios* com ella — respondeu o ministro dando ao olhar uma maliciosa obliquidade.

— Comprehando; mas mesmo assim os cincoenta e oito contos não chegarão para satisfazer todos os compromissos. Se Vossa Excellencia não quizer dar ao Manduca a presidencia de Pernambuco, dê-lhe ao menos a carta de conselho, que é o que elle almeja.

— Isso não custa nada: é questão de um pedaço de pelle. Lavre o decreto que eu o submetterei sabbado á assignatura do Patrão-Mór.

Tal era o gracioso appellido com que (naquelles bar-

baros tempos) era uso denominar o Imperador do Brasil em todas as secretarias d'estado da capital do Imperio.

— E mande-lhe dizer, a ella — continuou o ministro — que estou louco, louco! e a espero amanhã na Tijuca. Este recado é essencial.

— Como, Excellentissimo, se o marido acaba de me dizer que parte esta noute para Petropolis?

— Parte só; está tudo combinado sem eu lhe dizer uma palavra. É curto de senso, porém sabe que não metto prego sem estopa. Não o fiz vereador á toa; entende meu doutor? Vossê já não é noviço nesta quitanda....

E soltou uma dessas risadas a um tempo velhacas e sem pejo, que exprimem tão bem o cynismo libidinoso e impune, no momento em que começa a saborear uma victoria futura.

— Passando a outro assumpto: Não acha Vossa Excellencia que é pouco um habito para o doutor Ascanio?

— Pouco para um escrivinhador de folhetos?! Ouça, meu caro doutor, esta poesia, que eu compuz para recitar ao piano nas occasiões em que devo tapar a bocca a um plebeu desse genero.

E começou a murmurar entre os dentes cantarolando baixinho:

— Nunca deve um bom ministro  
Distinguir demasiado  
Do talento ou da virtude  
Qualquer camélo enfeitado...

— Excellentissimo, o doutor Ascanio é um homem muito notavel — interrompeu a medo o official.

O ministro alevantou as sobrancelhas, affectou desdem, e continuou, pegando em uma regua e percutindo-a com os dedos como se o fizera a instrumento de corda:

— Se d'efforço elle é notavel  
E d'illustre fama goza,  
Seja mesmo um semi-deus,  
Dê-se-lhe o habito da Rosa.

— E depois de ter o habito, terá tambem o emprego?  
Vossa Excellencia sabe que elle é pobre...

— As honras da fidalguia  
São da vida as sanctas cunhas:  
Se tiver fome o fidalgo,  
Ponha o habito e roa as unhas.

O homem sorriu-se, e continuou:

— Virá assim a ter a mesma honra o pintor Guaraná....

— O Guaraná? — disse o ministro — Pois esse sujeito é eleitor para desejar honras?...

— Não Senhor, mas é um artista notavel...

— Mande-o plantar batatas! Homem que não vota não é homem. A patria não carece de pintores.

— Bem, Excellentissimo. E quanto ao Bocanegra, não acha inoportuno condecoral-o agora, que elle está furioso contra o governo e a monarchia?..

— É justamente o momento de abaixar-lhe a crista, e lançar o ciume entre elle e os amigos — respondeu o ministro. — E demais, meu doutor, as graças do Imperante foram inventadas para abaixar o orgulho dos tolos que as acceitam. Elles crêem que se elevam, quando na realidade descem pela classificação, e prendem a con-

sciencia nas malhas do reconhecimento. Pois Vossè ainda crê no contrario?

— E se elle rejeitasse? — perguntou o doutor.

-- Basta ser republicano para não rejeitar. Olhe, no Brasil a palavra *republica* significa o systema daquelles que só desejam a igualdade entre grandes e pequenos, para de um pulo se tornarem mais altos que todos.

— E os amigos delle não seria bom reprimil-os? São provincianos, e Vossa Excellencia sabe que os tabaréos são tenazes...

— As repressões tem os seus inconvenientes; alem disso elles não passam de crianças. A guerra civil — continuou o ministro dando ao discurso uma sentenciosa gravidade — acaba de nos provar que é necessario combatermos o inimigo com armas de velludo: sem violencia. Quer seja do norte, quer do sul, o Brasileiro é vaidoso como o Iberico, sensual como o Africano, ambicioso como todo o homem, e invejoso como ninguem. Alem disso vive abrazado em uma estufa que o anniquila, e a que só resiste um ou outro temperamento especial. Eis o que é indispensavel não esquecermos em politica. De modo que para dominar este paiz e tornar impossiveis as revoluções é necessario entreter a vaidade, illudir a ambição, alimentar a inveja, e, principalmente, dar azo ás paixões da mocidade; tudo isto com arte e perseverança. Nessa obra de prevenção falta-nos, é verdade, um poderosissimo elemento, que é preciso importarmos quanto antes, e vem a ser mulheres a um tempo bonitas e devassas em grande quantidade, que transformem a nossa capital em um vasto bairro de Suburra, e nos braços das

quaes se extinguam as ultimas energias. Esta ultima idéa é do Carqueja, mas eu a reputo profundamente politica, e o julgo só por isso digno de uma estatua. O exemplo ha de ser imitado pelas provincias, e d' aqui a quinze ou vinte annos poderemos dormir socegados, sem medo dos tabaréos.

Agavino não pôde perceber, por causa da distancia e dos susurros, tudo quanto disse o ministro; o pouco porém que lhe chegou aos ouvidos era bastante para fazel-o tremer.

— O gradual aniquilamento das resistencias, eis a tarefa que incumbirá eternamente aos governos deste paiz. Tudo o mais não passará de atavios, para seduzir os basbaques e suavisar o systema.

Concluia o homem estas palavras, quando apparece á entrada da sala o guarda-porta, que, pedindo venia a Sua Excellencia, diz-lhe haver muita gente para a audiencia, e que até diversas pessoas — entre as quaes um certo Miguel Pita, muito *renitente* na secretaria — já se estavam esquentando, porque elle, pobre subalterno, não as deixava passar.

Antes de irmos a diante será mister explicar ao leitor quem era esse Miguel *Pita*, segundo a expressão do subalterno « muito renitente na secretaria. »

O nome de Agavino fizera especie entre os mais moços empregados desta. Acharam-no original, e porventura demasiado euphonico para um desgraçado que pedia justiça. Desde então não tiveram outro pensamento senão o de lh'o trocar por uma alcunha ridicula, e nesse intuito foram buscar nos lexicons algum nome, alguma

idéa que os soccorresse. Não a acharam; e já se iam resignando ao exercicio do proprio ingenho, quando um delles — que rompia os cotovelos a escrever dithyrambos epigrammaticos contra o professor de francez do Collegio de Pedro II, que tempos antes o havia reprovado — lembrou-se de ter ouvido uma conversa em que o auctor do *Colombo* e das *Brasiltanas*, então no esplendor do talento, nomeara certo personagem dos seus *Toltecas* gerado durante a embriaguez produzida em Huemaco, rei de Tollan, pelo *pulque*, licor extrahido do agave americano. Lembrou-se desses nomes proprios, porém sem a necessaria connexão entre si.

O que, pois, será *agave*? Será gente ou bicho? Eis outra difficuldade. Para a remover, foram ao Museu Nacional em busca do empalhador de passaros — obscuro estrangeiro que reputavam um Aristoteles em sabedoria, por lhes ter dicto tempos antes que a chymica podia transformar em assucar uma camisa de algodão; mas não o achando no logar onde costumava trabalhar, voltaram pela sala dos mineraes, em cujo tecto deram com os olhos nas figuras coloridas dos grandes animaes das epochas primitivas da terra. Depois de um pasmo indescriptivel causado por aquelles volcões terriveis, pelas grutas medonhas, pelos crocodylos enormes, pelos elephants cabelludos, e os grandes ursos, e os veadinhos, e as cegonhas, e mais figuras estranhas de animaes fosseis com que decorara o habil pintor a maior sala do museu, sahiram apostando que, ou o plesiosauro, ou o pterodactylo, que lhe serve de presa, era o tal *agave* mysterioso.



Mas quando mesmo o fosse, como tirar de tamanho descobrimento uma applicação adequada? Lembra-ram-se de invocar a inspiração do actor Martinho, ou do deputado Wanderley, os dous homens mais espirituosos que conheciam; porém esmoreceram reflectindo em que o Martinho não era litterato, e o Wanderley era capaz de virar contra elles a inexaurivel e sempre cordata facecia. Já tinham proposto entre si os grosseiros appellidos de *Asnovino*, *Burrovino*, *Canovino*, a que por ultimo ajuntaram o de *Ante-diluvino* — e que não pegaram por demasiado semsaborões, quando, finalmente, entrando naquella repartição o doutor Freire Allemão explicou-lhes, que *agave* era a planta que elles chamavam *pita*. Só faltou darem vivas ao illustrado naturalista; e d'ahi em diante não passaram mais por elle sem o cortejar.

*Pita!* que excellente alcunha! Foi a primeira, e porventura a unica vez, que os empregados de uma secretaria d'estado do Imperio sul-americano se dignaram de manifestar a um homem douto a admiração de que é credora a sabedoria.

Isto posto, prosigamos no fio da nossa historia.

— Com mil diabos! — respondeu em grita o ministro ao porteiro da sala, dando na mesa um murro tão violento, que os tinteiros pularam, e a tinta salpicou-lhe a face e o peito da camisa de pontos pretos e azues. — Pois vossê ainda não conhece as pessoas a quem dou licença de entrar?!

O homem desapareceu, sumiu-se, coitado! como uma barata á noute, quando sente estalar o phosphoro na

mão do perseguidor. É que não havia na secretaría quem não conhecesse o character violento e terrivel do ministro; e sabia-se que quando este dava um murro na mesa era para fazer tudo estremecer, e muitas vezes inutilizar, com a tinta que sem querer derramava, dezenas de requerimentos, officios e mais papelada com que (naquelles remotos tempos) era uso sophismar a razão publica, delongando e embrulhando os mais simples, claros e urgentes negocios. A força do murro era tal que, passado o caso, quem quizesse ver cousa curiosa não tinha mais que levantar o tapete da mesa, e olhar para o logar onde o homem batera com o punho. Como as marcas fosseis da chuva no schisto, ou os signaes de bexiga maligna em cara adiposa, assim estava a madeira ferreteada dos dedos daquella mão de uma força phenomenal.

Esse movel da secretaría da justiça não era, ainda, a prova mais illustre da robustez dos musculos e dos ossos do ministro. Sua Excellencia deixara em Pernambuco, de cuja provincia fôra presidente, um monumento que está hoje na obscuridade, porém que os vindouros, se lerem esta historia, hão de collocar em algum museu de antiguidades, para dar aos estrangeiros uma idéa da força descommunal dos primeiros estadistas que existiram neste paiz; e vem a ser uma mesa de jacarandá, sobre a qual o profundo politico pregou um murro no momento em que, dizendo-lhe a viuva de um notavel e fallecido patriota, que ficaria desamparada se elle obrigasse a assentar praça o unico filho que ella tinha, Sua Excellencia respondeu-lhe enfurecido que fosse « plantar

batatas », dando assim origem á locução chula e ás vezes impiedosa, de que hoje tanto se usa sem se lhe saber ao certo a proveniencia.

Então o cicerone, guiando os forasteiros, chegará finalmente á mesa de jacarandá, e ancho de lhe mostrar um movel tão celebre como a mesa sobre a qual Napoleão I° assignou a sua abdicção em Fontainebleau, ou aquella em que foi assignada a paz de Westphalia, ou ainda aquella sobre a qual escreveu Byron as *Prophcias de Dante*, o *Marino Faliero*, o *Cain*, e que serviu depois a Garibaldi para retocar as suas *Memorias*, em Ravenna, levantará a voz, e com inflexões de um justo orgulho, dir-lhes-ha commovido: — « Eis, senhores, este precioso fossil, no qual um dos preclaros ministros d'El-Rei Empenho, que presidiu aos destinos dos Boto-cudos durante mais de meio seculo, se dignou de imprimir as phalanges da sua vigorosa dextra, em um momento de patriotico enthusiasmo ! »

E o Inglez franzirá o sobrolho; e o Francez, o Norte-Americano, o Hollandez e o Russo endireitarão a luneta, ou se curvarão sobre a mesa, para ver de perto os quatro buracos feitos na ferrea madeira pelas phenomenaes phalanges dos dedos de Sua Excellencia, e, no logar correspondente ao polegar, a marca da unha do glorioso indio, que lhes apparecerá ao espirito como um rebenção de bronze da heroica familia que circunda o pedestal da estatua equestre do largo do Rocío.

Acima desta mesa como objecto de alto interesse historico, só existirá, talvez, a chave — infelizmente perdida. hoje — com que o legendario presidente, de uma

só pancada ia mandando para a eternidade um cidadão que *sem licença das auctoridades se atrevera* a cortar os galhos de uma grande arvore que, n'um dia de enchente do rio Capiberibe, derivara pela corrente ameaçando de ruina o arco central da famosa ponte do **Caxangá**.

E, pois, era um homem extraordinario o que o doutor tinha diante de si; e por isso tambem não deixou este de estremecer, como os tinteiros, quando Sua Excellencia trovejou enraivado contra o pobre subalterno.

— Mas, como ia dizendo — continuou o ministro com voz suave, e lambendo um pingo de tinta que lhe cahira sobre o beijo; — como ia dizendo, não quero que o demônio da mulher me roa a corda: amanhã e amanhã sem falta!

Custava ao doutor, homem resignado pela necessidade, porém de bons costumes, descer a representar o humilhante papel a que, dando um exemplo inaudito e felizmente nunca seguido nas nossas repartições, o constrangia o ousado funcionario; mas o que poderia fazer ali, onde, guardadas as proporções de classe, não era mais do que o fiel daquelle estovado e prepotente taberneiro? Abaixou a cabeça e disse-lhe:

— Sim, senhor Conselheiro. Vossa Excellencia não ordena mais nada?

— Que não me roa a corda! — respondeu-lhe o ministro, dando a cada uma das suas palavras a cadencia de um ultimatum.

Em quanto estas scenas se consummavam, um homem curto, vermelho, de olhos esverdeados, nariz pequeno, e

ventas rasgadas, bem trajado e de venéra ao peito, subia as escadas da secretaria, atravessava bufando a sala de espera — onde foi logo confundido com um deputado de Matto Grosso, com quem se parecia, não obstante ter este ultimo um nariz muito menos contradictorio —, e rompendo por entre as pessoas que se comprimiam á entrada da sala de audiencia, penetrava no sanctuario do ministro, de quem se ouviu este brilhante improviso:

— Como vais, Commendador?  
Tão gentil e namorado,  
Tão romantico e perfumado,  
Como um cravo enfeitado  
Que no peito accende amor...

Parabens, parabens; já sei que conquistaste mais uma nympha ethiope, a Chica dos Canudos, para te delectares no teu harem...

— Qual, meu caro, — respondeu-lhe o homem da insignia, — tu é que estás para te regalar com tua linda *vereadora*, que não me escaparia se já não te pertencesse (apezar de eu não gostar muito de pelle ruça).

Crendo reconhecê-lo, mas querendo d'isto certificar-se, perguntou Agavino a um velho militar que ali estava, e fôra até um dos primeiros a chegar para a audiencia:

— Quem é este figurão?

— É o commendador José Carqueja, que tracta dos negocios lucrativos de Sua Excellencia, como vendas, açougues, hospedarias...

— E o ministro é negociante?

— Só lhe falta a matricula.

Então o moço estendeu o braço, e vencendo a fraca resistencia que lhe oppunha o hombro do homem do reposteiro, disse em boa voz para dentro da sala:

— Desculpe-me, Excellentissimo; já é a decima vez que venho pedir-lhe audiencia, e que Vossa Excellencia m'a nega sem razão apparente, como a tem negado a estes meus companheiros de espera, ha mais de um mez. Se não me póde ouvir, porque sabe que sou um desgraçado, tenha ao menos a bondade de despachar o meu requerimento, em que só peço justiça.

Quando Agavino acabou de pronunciar estas palavras, e volveu os olhos em torno para ver a impressão que causaram nos companheiros, estava só. Prevendo as consequencias a que o expunha a subitanea resolução daquelle desesperado, que elle estava acostumado a ver submisso e paciente, o homem da porta havia descido as escadas para se apadrinhar com o estalajadeiro no momento em que este sahisse da secretaría; e as partes, os humildes requerentes, que tremiam dos gritos e dos murros de Sua Excellencia, tinham-se sumido pelas salas e corredores contiguos.

Só o commendador, que logo o reconhecera, havia-se aproximado d'elle, como para obstar-lhe a passagem; mas o sertanejo, encarando fito o ministro, penetrou rapido na sala, e desprezando o insulano foi direito á mesa, sobre a qual achou o seu memorial, em cuja margem estavam escriptas a lapis estas tres palavras, com que o estadista costumava responder a todo e qualquer arrazoado que o importunasse: — « Va plantar batatas. »

— Já, já dous pedestres aqui! Vamos, dez, vinte, que me despedacem, me inforquem este réo de policia! — gritou Sua Excellencia despertando do torpor convulso em que o pozera a ousadia do sertanejo, e dando uma punhada na mesa, mas sem energia, sem mais o entusiastico arremeço, com que costumava fazer os medrosos fecharem os olhos antes de ouvirem a pancada.

José Carqueja quiz sahir da sala, porém Agavino recuou até tolher-lhe o passo, e vendo-o arregaçar a manga da casaca e levantar a bengala, como quem tentava lh'a descarregar sobre a cabeça, cravou os olhos na cara daquella figura ignobil, e medindo-o depois de alto a baixo, ceceou uma risada sisuda, tão expressiva do desprezo e da consciencia da propria força, que o albergueiro deixou cahir o braço, semelhante a estafermo sobre cuja espada gyratoria tivesse cessado de repente a acção do vento. Depois voltou-se para o ministro, e apontando para as palavras que achara escriptas á margem do seu memorial, disse-lhe com voz pausada:

— Dez soldados para despedaçarem um homem que conhece os seus direitos, Excellentissimo? Pois eu creio que bastaria um só desses poucos homens para despedeçar um ministro que se atrevesse a escarnecer assim do povo brasileiro, se todavia, existisse consciencia da propria força nesta terra de cordeiros, e se acima da gloria de ter despedaçado um funcionario cobarde não houvesse ess'outra gloria muito mais serena — de desprezal-o do fundo d'alma!

Sua Excellencia viu desapparecer nesse momento o vulto de José Carqueja por detraz do reposteiro. Seme-

lhante á panthera colhida na furna estranha, que parece despojada da ferocidade nativa, e deixa avançar o vaqueiro sem aggre-dil-o, assim o poderoso politico esquecera a altivez do esforço brutal, de que tantas vezes na sua vida dera não equivocas provas. O atrevimento do provinciano, cuja historia intima elle não sabia, de certo, mas cujas recentes contrariedades não devia ignorar, como já ninguem ignorava na secretaria; a expressão e o gesto resolutos de um homem que não descorava, não balbuciava na sua presença, nem tremera do gesto ameaçador do robusto estalajadeiro; e, principalmente, o facto-inaudito de se haver apoderado do seu proprio requerimento, onde estava escripto o insulto com que Sua Excellencia costumava confutar as razões dos que lhe pediam justiça —, e que os empregados superiores da repartição tinham sempre o cuidado de occultar aos supplicantes —, todas estas circumstancias unidas a essa outra de achar-se finalmente a sós com o corajoso mancebo, tolheram-lhe a natural vehemencia; e disfarçando mal os effeitos de tão excepcional situação, títubeava uma conciliativa resposta, quando as vozes dos subalternos — que nesse momento entravam na sala precedidos de José Carqueja — vieram revocal-o ao sentimento da sua auctoridade.

— Já e já preso e processado este galé; este . enforcado! Não me ouvem!? — gritou assentando na mesa um daquelles murros de fazer cova na madeira.

Mais maravilhados, porém, de verem seu chefe com a cara salpicada de pingos pretos e azues, do que comenetrados da gravidade dos delictos do moço, com quem



até certo ponto já estavam familiarizados e, se pôde dizer, sympathizavam, os empregados não se moveram, e antes tiveram vontade de rir-se do epitheto de *enforcado*, que o ministro lhe lançara como a maxima affronta humana.

— Coitadinho! — disse Carqueja dando á sua vóz flautada toda a apparencia de uma compaixão profunda; -- deixe-o, meu Excellentissimo amigo, que elle está doido; já o conheço da minha hospedaria. Este só estará bem agasalhado no hospicio da Praia Vermelha.

— Sobra-vos razão, meus illustres aristocratas! Insultai ainda mais um homem ingenuo, que transpoz uma distancia de quatrocentas legoas para pedir justiça ao Ministro, e que, desesperado de obter esse saldo devido a todo o cidadão profundamente offendido, veio buscar com suas proprias mãos a prova escripta irrefragavel do escarneo com que Sua Excellencia tracta o povo, de quem entretanto não é mais que um delegado.

— Com que tracto a plebe baixa e desprezivel como tu, que és um maluco!

— E estes e mais estes despachos identicos ao que Vossa Excellencia ousou escrever no meu memorial, exprimirão porventura um juizo são? — interrompeu Agavino lançando mão de outros memoriaes que ali estavam, e em cuja margem tinha o ministro escripto as tres palavras que já conhecemos. — Mas se o exprimem, muita gente baixa, e desprezivel, e *maluca* ainda crê na justiça de Vossa Excellencia. Pois escarneça ainda mais de mim, porque vou agora representar o papel de correio desta secretaria, levando eu proprio estes requerimentos, que

já estão despachados, a essa pobre gente abjecta e conculcavel, a quem Deus deu por maxima virtude a paciencia . Apresse-se porém, senhor Conselheiro, porque hoje mesmo os ha-de ler o Imperador.

Concluindo estas palavras, o sertanejo volveu as costas ao ministro, e rompendo por entre os curiosos que se conchegavam á sahida da sala, atravessou rapido o pequeno quarto de espera, e desceu as escadas da rua, sem curar da trovoada que nesse curto lapso de tempo roncava furiosa atraz delle.

— Eis aqui, meus senhores — disse sorrindo-se ás pessoas que ainda esperavam pela audiencia — a consideração que temos merecido de Sua Excellencia !

— Oh ! — exclamaram todos lendo o singular despacho escripto á margem dos seus requerimentos. — Bem nos disse o commendador: é doido, coitado !

Neste momento, avultando na larga porta do saguão que servia de perystilio ao edificio da secretaria, um dos empregados desta chamava uma sege que se avistava parada á sombra de outro igualmente vulgar edificio — nada menos que o *palacio* do Senado brasileiro. Era o carro de Sua Excellencia.

— É o ministro que sahe ! — disseram assustados.

Com effeito, d'ahi a poucos segundos surgiu na porta o Conselheiro, que acompanhado do seu fiel protegido entrou na carruagem. Antes porém de partir inclinou-se para fóra, e avistando Agavino rodeado de gente e ainda com os papeis na mão, disse em tom alto e claro, que não deixasse duvida:

— Está louco ! não façam caso delle !

— É doido, doido *barrido* — echoou José Carqueja.

E em quanto gritavam as crianças: — « Miguel *Pita*, gyra, maluco ! » — a carruagem partia para os lados de São Christovam.



## XXI.

### ERRANTE.

Devemos dizer ao leitor, que, conhecendo a indole tolerante do Imperador e tendo sciencia de que, mantenedor do respeito á auctoridade Sua Magestade não sacrificaria nunca um ministro d' estado a um pobre mancebo que pedia justiça, dera-lhe vontade de rir quando este o ameaçou com a colera imperial. Não era porém homem que desprezasse monção de perder inimigo, por menor que fosse, e tinha como maxima que se devia dormir com o rosto coberto de visco, porque se durante o somno o espirito não podia velar sobre inimigos maiores, ao menos os mosquitos ficavam perdidos. Ora, a idéa que teve o administrador dos albergues, açougues tabernas, e outras fontes de reddito das quaes Sua Excellencia tirava a sua verdadeira força como politico, tractando de *doído* o sertanejo, fôra um felicissimo lampejo: apenas suggerida pelo insulano, essa idéa desenvolveu-se, organisou-se em trama cruel no cerebro do ministro. Suspeito de loucura, alem de não poder entrar na residencia imperial perderia o desgraçado todo o credito, passaria por

auctor dos extravagantes despachos que o leitor conhece, e tudo se explicaria sem o menor desar para Sua Excelencia, por mais cruel que fosse a vingança do alto funcionario.

Não restava duvida: o homem que mandava o povo plantar batatas ia ao paço de São Christovam, onde aliás costumava achar-se todas as quintas feiras depois de dar audiencia na secretaria. Ora, ás cinco horas da tarde lá estava tambem Agavino. Em vez porém de achar a entrada franca e desempedida, como ouvira dizer que fosse sempre — e realmente o era e continua a sel-o —, as sentinellas das duas portas onde successivamente pediu licença para entrar, pozeram-se a zombar delle, negando-lhe a permissão de transpol-as, e atravessando-lhe por diante a arma todas as vezes que ousava aproximar-se.

Em vão o pobre moço, que estava irreprehensivelmente trajado, mas em cuja voz reslumbava um grande ressentimento, pedia que o deixassem acompanhar outras pessoas que entravam, expondo-lhes a elles, broncos soldados, o motivo que o levava á presença do Imperador: as suas razões, a sua insistencia, e principalmente o grande numero de memoriaes que trazia, eram provas incontestaveis de que o ministro da justiça ao entrar no Paço, tinha razão dando ordem para obstarem as sentinellas a passagem a um doido. Com a insistencia, porém de Agavino, as zombarias se foram transmutando em insultos, ameaças physicas, até que dous cadetes de cavallaria, que ali estavam, e faziam mister de batedores quando sahia Sua Magestade, desembainhando os

espádões e aproximando-se do sertanejo, cuspiram-lhe em cima.

Ha momentos na vida humana, em que a admiravel paciencia de Christo reproduz-se tão completa em intensidade, que se ella durasse sempre, aquelle que a possuísse seria um ente superior ao proprio Messias, o qual em mais de uma occasião, entretanto, sentiu ella faller-lhe, e prorompeu sublime em terriveis increpações, e até em actos positivos de colera. Olhando para o todo e as caras dos dous desavergonhados, e limpando com o lenço as vestes e o cabello, onde cahira o esputo que lhe fôra destinado ao rosto, o infeliz sentiu em si a passagem do espirito evangelico em toda a sua pasmosa e inexaurivel mansidão; e á palavra do Divino Cordeiro, que elle conhecia e venerava desde a infancia, ouviu em consciencia associarem-se os angelicos rogos de sua adorada Palmyra, para defendel-o dos legitimos furores em que, a seu pezar, era arrojado pela tremenda affronta.

Com esta é que não contava o ministro, e antes calculara que, irritado com a ordem que achou, daria Agavino motivo a que o prendessem, e promptamente o baldeassem no magnifico hospital que acabava de ser construido para os alienados de juizo na então triste e deserta Praia Vermelha. Elle, pois, não respondeu. Apparentemente placido e sereno de espirito — o qual entretanto tumultuava e bradava de indignação —, volveu as costas á guarda do palacio, desceu a ladeira sem dar tino das carruagens que passavam para ambos os lados, e depois de errar durante horas pelas soturnas alamedas de bambú, com que se ornou o horto imperial, então

despido de outro qualquer vestigio da arte humana, passou pelos soldados do portão, entre os quaes já se havia espalhado a noticia de que um louco vagava na Quinta; e desprezando as grosseiras contumelias que lhe dirigiram, encaminhou-se para o morro de Sancta Theresa, onde, para fugir ao tumulto, ás exhalações e ás scenas de barbaria que o incommodavam na cidade, tomara de alugel um quarto a uma familia ingleza, que morava a meia altura da parte habitada da deliciosa collina.

Ali ao menos podia, contemplando a natureza e o céu, retemperar o espirito na serenidade de uma consciencia que cré, admira, ama e espera. Ali elle podia invocar livremente a divina misericordia e, diante dos esplendores da creação, prostrar a face e pedir ao Creador força bastante para resistir aos dolorosos trances por que o faziam passar os que não conheciam a sua eterna justiça.

Em vez porém de ir repousar tranquillo no seu aposento, limitou-se a entrar nelle para tomar um manto, e continuou na direcção em que ia, até chegar ao logar onde, apartando-se do aqueducto da Carioca, a estrada bifurcava-se e serpeava pelos dous declives da lombada que serve de base ao penhasco aprumado do Corcovado. Chegando áquelle ponto, tomou o caminho da esquerda, simples vereda recente, que torneia o monte pelo lado do mar, passou pela pequena e saudosa fonte denominada — *a chorosa* —, e tornando a ganhar o aqueducto, seguiu por elle até as nascentes da Carioca, em cuja murmurante lymphá banhavam-se uns seis ou oito homens de más vozes, e provavelmente não melhor catadura, conforme pareciam os vultos delles, mal illumi-

nados pelos raios da lua, que coavam furtivos por entre a folhagem do arvoredo. Eram desertores e escravos fugidos, que tinham pela montanha seus coutos mysteriosos, e vinham todas as noites se refrescar impunemente naquella onda purissima, mandando aos habitantes da cidade, a modo de um legitimo premio da sua incuria, os elementos necessarios para que a deliciosa agua da Carioca não fosse totalmente estreme de principios nocivos. Para evital-os, o moço internou-se nas mattas que bordavam por ambos os lados o caminho das Painieras, e depois de descrever uma grande curva pelo lado opposto ao fundissimo valle, sobre o qual parecia suspensa a antiga caixa d'agua, desceu em busca do caminho que ia até o alto do Corcovado.

Então as florestas que cingiam todo o systema de montes e collinas, que vai de Sancta Theresa á Tijuca e á Gavea, e cujo aspecto d'ahi para cima começava a modificar-se pela altitude, ainda se podiam chamar *virgens*; porque foi neste ultimo quarto de seculo que a iconoclastica e estúpida mania de derribar as mattas para assentar no logar dellas a ridicula chacarinha, a venda de molhados, e até os pestiferos *cortiços* de colonos, onde o estrangeiro que foge assombrado da atmosphera da cidade vai encontrar o miasma em vez do perfume, a lama em vez da catadupa, a varejeira em vez do colibrí e o cevado em vez da borboleta; foi nestes ultimos vinte e cinco annos, dizemos, que essa barbara mania attingiu o seu actual e assustador desenvolvimento. De modo que naquella epoca, quem olhasse da planicie para cima, veria os montes litteralmente cobertos de



verdura, e de espaço a espaço esmaltados de orchideas, serjanias, cesalpineas, de uma cor rubanesca maravilhosa. Hoje, ao contrario, quem olha para lá não avista mais tapetes de flores, nem o verde matizado de outr'ora, mas a pedreira parda e nua, a cinzenta derribada, as leiras de hortaliça realçando as bellas tintas de alguns retalhos de antiga floresta, as fitas de pó por onde sobem os carros, e finalmente as renques de casinhas caídas, que parecem as costuras do capote velho e remendado em que se tem transformado o esplendido manto da natureza. Infelizmente esse horrendo vandalismo continua a adquirir em todo o Brasil proporções tão collossaes que, se lhe não pozerem freio, os futuros naturalistas hão de duvidar muito da sinceridade dos historiadores que, desde a descoberta da America do sul, tem descripto com tamanho enthusiasmo as nossas matas; e até se hão de instituir premios para quem descobrir em que logar do capote, então ruço e pellado, existiu realmente um vegetal differente da couve, da urtiga e da herva de Sancta Maria, que hão de ser, incontestavelmente, os mais illustres representantes da futura flora brasiliense.

Por um acaso providencial não se passaram hontem os successos que narramos nesta veridica historia, porém ha mais de vinte annos; e eis porque o nosso *louco* sentia algum allivio para as suas maguas naquelle vaguear ás horas do repouso e da escuridão, apesar de se ter perdido na matta, onde em vão buscou o caminho até convencer-se, que o deleite de subir ao viso do monte seria talvez maior se o fizesse pela espessura della.

Então não procurou mais vereda, e cosendo-se com a gleba humida, agarrando-se ao collo dos sipós e aos resaltos dos penedos, escorregando á borda dos precipícios, e tornando a pegar-se aos objectos que suas mãos encontravam na caligem da noute, para de novo progredir na sua vertiginosa ascenção; rasgando os dedos nos espinhos, sentindo faltar-lhe o terreno sob a folhagem e os troncos movediços, e ouvindo o sibilar das serpentes e o rolar das catadupas, foi assim continuando, até o ultimo penedo, em cujas fendas verticaes entrou e sumiu-se, para d'ahi a meia hora reaparecer no cume da montanha, onde zunia o vento e reboava estrondoso o arruido do mar.

Com o coração sangrando de dor, e a alma ferida dos desgostos por que passara na tarde antecedente, Agavino conseguiu, entretanto, que os afagos daquelle sopro tepido do calor da terra e perfumado dos mil aromas das florestas o adormecessem até o romper da aurora. Ai dos homens, porém, cujo senso intimo vela em quanto dorme a materia! Durante o somno afigurou-se-lhe estar rodeado de um povo immenso de doidos, que depois de o injuriarem em vozeria, desceram do penhasco montados em grandes serpentes aladas, e pozeram-se a cavar-lhe a base até esboroal-o completamente, ao tempo que, para salvar-se, o moço tentava agarrar-se ás roseas nuvens que passavam, e a velha Rhadamina esvaía-se em interminaveis gargalhadas.

Foi a primeira vez que nos seus sonhos entrou reminiscencia das terriveis predicções daquella mulher singular.

Quando alevantou a cabeça e avistou os montes, os valles, o oceano, a bahia, o lago e as florestas que compunham o grandioso panorama, pareceu-lhe ter encontrado uma antiga e consoladora confidente, e achar-se de novo em algum dos visos escavados da Borborema. Duas cousas sobretudo o commoveram, por serem-lhe novas: o rugido do mar ouvido de longe a multiplicar os echos pelos reconcavos da serrania, e o oscillar daquella rocha aprumada, sob o peso das vagas que lhe batiam na base. Absorto na consideração de tantos e tão admiraveis phenomenos, o moço deleitava-se na contemplação dos caprichosos contornos da serra dos Orgãos, comparados com as linhas brandas e continuadas das planicies que lhe ficavam mais proximas, quando antolhou-se-lhe a cidade, frouxamente illuminada pelo astro do dia, que já começava a espalhar pela terra o ouro dos seus raios esplendidos. E elle poz-se a olhar para aquella agglomeração de casinhas irregulares, e a comparar a realidade com a idéa que della formava antes de a ter diante dos olhos. O amanhecer era por toda a parte sorriso e perfume, cantico e luz, menos ali. Como um regimento de cavallaria, que, ao passar pelo campo de batalha, deixa após si um rolo de pó, que em vez de se dilatar para as alturas recahe sobre a cabeça dos combatentes, abafando-lhes a respiração e velando-lhes a luz do dia, assim os primeiros raios solares, resvalando por cima da cidade, iam-lhe arrancando dos tectos, das praças, dos morros e até dos campos incultos que a cingem do lado da terra, um vapor avermelhado e densissimo, uma verdadeira nuvem de fumo que, longe

de continuar na sua lenta ascensão para o céu, acamava-se sobre os edificios, parecendo indifferente á dupla acção do calor progressivo da atmospheria e do sopro ainda rijo do terral. Observando tão singular phenomeno, sentia Agavino um ineffavel prazer em comparar a immensidade dos serros, das planicies, dos alcantís, da bahia, de uma natureza em tudo grandiosa, com a insignificancia das habitações em que dormiam os vermes que tanto o offenderam; e no ridiculo patenteado pela aproximação optica e real de objectos entre si tão desconformes, o seu coração de poeta achava todas as consolações de uma vingança completa.

Bem differentes eram as reflexões de um frade de Guaratuba, gordo e rubro, que chegara pela manhã ao cimo do monte em companhia de dous conegos Paulistas, e que não cessava de imprecar contra o esquecimento de umas pimentas malaguetas, destinadas a realçar as delicias do magnifico almoço que mandara trazer, para saborear com os amigos ali na região das nuvens, e a dous passos do céu! As pimentas, as incomparaveis bagas olvidadas pelo maldicto famulo á meia altura do Corcovado, eis o objecto de todos os seus discursos, o assumpto de todos os seus pensamentos e o invencivel obstaculo á paz do seu espirito diante do incomparavel panorama! O frade não viu nada, não admirou nada, nem quiz que lhe fallassem de cousa diversa da falta que o appetecido caustico lhe fazia naquella insupportavel situação, em que, avistando na planicie tantas hortas, não podia estender a mão para colher uma malagueta, sequer.

De repente deixou o ar sobrececho, e poz-se a olhar attento para o lado da Tijuca tangencialmente a uns arbustos floridos que tremiam ao vento, como quem se libertara a final do tyrannico pensamento.

— Está admirando a Potencia Divina, que elevou aos ares esta immensa mole de granito, não é verdade? — perguntou-lhe um dos companheiros.

— Qual mole de granito nem Potencia Divina, padre?! Estava vendo se eram pimentas o diabo daquellas fructinhas ou flores encarnadas, que já duas vezes me enganaram — respondeu-lhe o frade recahindo na sua expressão de enfado.

Agavino — que jamais invejara bem alheio, e que, não obstante estar em jejum desde o dia antecedente só em ouvindo as imprecações do Guaratubano lembrou-se desta circumstancia —, teve inveja do sancto homem, a quem bastava descer do Corcovado para possuir a saciedade o objecto dos seus desejos.

Entretanto era-lhe necessario tentar um meio de — sem mais confiar na justiça humana — reconquistar a sua almejada Palmyra, cuja imagem lhe estava sempre presente ao espirito, por mais vivos que fossem os pensamentos que tentavam o captivar. Não sem pena de deixar tão depressa a deliciosa grimpa, o Parahybano desceu pelo caminho das Paineiras, entrou no seu aposento, onde, depois de almoçar, escreveu uma longa carta, que foi logo pôr no correio, á sahida de cujo edificio prenderam-no como louco, no meio de um grande ajuntamento de povo. No dia immediato o *Jornal do Progresso* — diario que tinha então por fim principal eternisar no

Brasil a condição moral de colonia e o respeito ao estrangeiro — . sob o titulo: « Um doido furioso » publicava a seguinte noticia:

« Ante hontem, pela volta das duas horas da tarde, estando o Excellentissimo Sr. Ministro da Justiça na respectiva secretaría a ouvir os muitos que tinham recorrido á sua excelsa bondade, foi de repente aggreddido por um possesso, que entrou na sala de audiencia esbravejando contra céo e terra, e não satisfeito com o ter practicado tal delicto dirigiu-se á mesa de S. Ex., lançando mão dos requerimentos que ali achou, e inutilizando-os com phrases escriptas a modo de despacho, insultando depois o Ministro, e graças á clemencia de S. Ex., sahindo illeso da secretaría. Animado com a impunidade de semelhantes façanhas, dirigiu-se á tardinha ao palacio de S. Christovam, em cuja entrada achincalhou as sentinellas ameaçando-as de as desarmar, porque não o deixavam ir fazer as mesmas gentilezas dentro do Paço. Felizmente, porém, foi hontem internado no hospicio de P. II, onde acham os infelizes alienados de espirito a brandura e o tractamento convenientes, para que possam recobrar o uso das suas faculdades. Informa-nos um nosso distincto amigo, que o doido é um tal Miguel Pita, natural da Parahyba do Norte, d'onde, depois de commetter os mais nefandos crimes, veio á Côrte para se vingar das suas pretendidas desgraças na augusta pessoa de S. M. o Imperador, segundo affirmou no momento de entrar para o hospital. »

E eis como naquelle tempo se escrevia a historia.



## XXII.

### O DOIDO.

Quem conheceu o primeiro porteiro que foi do actual hospicio da Praia Vermelha, um velho Portuguez, que depois de sahir daquelle estabelecimento habitou uma casinha pintada de azul e situada ao pé do monte da Babylonia, ha-de lembrar-se de o ter ouvido contar a historia de um doido, que depois de um anno de clausura fugiu do hospital, sem que jamais se viesse a saber como o fizera, e nem para onde fôra.

« Era um doido singular — dizia o velho —; tinha um semblante tão bondoso, uma resignação, uma serenidade, que a todos impressionava; e não obstante fazem-lhe enfermeiros e famulos tudo quanto permittia o despotismo interno do hospital, elle não se agastava, não dava signaes de impaciencia, e muitas vezes sorria-se para nós, que admiravamos a sua inalteravel mansidão no meio de tantos soffrimentos. D'estes um dos mais crueis era o porem-lhe a camisa de força quando chegava o commendador José Carqueja, fornecedor das commedorias, roupas e mais necessarios ao pessoal do hospicio.

Então aquelle máo homem começava a insultal-o, a cuspir-lhe na face, a tocar-lhe com a bengala como quem tange o boi com a vara de ferrão; até lhe pedirmos que deixasse em paz o pobre moço, cuja nunca desmentida paciencia parecia nos estar dizendo que, a muitos respeitos, as suas faculdades eram perfeitas como as de um sancto. Somente uma cousa provava a sua alianção mental: era a singular mania que tinha de trazer sempre comsigo uma bolsa cheia de pedrinhas á toa, de que mostrava tanto ciume, que nunca se apartava della, e até a não deixou no hospicio quando se foi embora.

« Um mez depois de entrar para aquella casa, recebeu uma carta, que lhe eu entreguei, por crer que fosse dos seus parentes, e já lhe ter muita affeição: fez-lhe tanta pena a tal carta, que elle poz-se a chorar como uma criança, e durante muitos dias não quiz comer nem beber. O que lhe ella rezava não sei; só sei que desde esse momento ninguem mais o viu sorrir-se. Quando, cedendo ás razões do doutor, tornou a tomar alimento, pediu-me que lhe comprasse uns livros de que já nem sei o titulo, que era um titulo levado da pelle, e mais uns lapis; e desde então passava os dias a ler, e a rabiscar na parede, que era mesmo uma loucura.

« E desenhava cousas bonitas o doido, mas que não eram de doido para quem se punha a reparar nellas. Eram serpentes enroscadas em crianças, e casas a incendiarem-se; eram arvores immensas com guerreiros trepados, e outros em baixo; eram montanhas, e campos, e rios, e um defunto em cima de um cavallo, seguido de uns vultos ao luar; e cousas phantasticas, que causavam



pasmo. Havia no meio daquillo tudo uma figura de mulher sustida por dous anjos, que a levavam pelos ares, de uma perfeição como nunca vi assim; e em baixo, de joelhos, o retrato d'elle, tão vivo, tão proprio, com o seu ar triste . . . ; e ainda muitas outras cousas primorosas, que foi mesmo pena o ter-se caído as paredes onde estavam estampadas.

« O segredo daquella especie de loucura nunca o pude eu penetrar, não obstante parecer-me sempre que não era loucura de remorsos, como a chamavam. Verdade é que o arrependimento póde gerar virtudes ainda no peor assassino . . . Viveu elle no hospital durante um anno, sendo a principio muito vigiado, porque temia-se que fugisse; porém com o tempo as precauções foram parecendo escusadas, e por fim já se lhe não trancava a porta da cella.

« Ora um dia em que o doutor Feliciano visitava a enfermaria, pareceu-me que se retirava cedo de mais, porque uma boa meia hora antes de acabar o tempo que costumava demorar-se na visita, vi-o passar por mim, cortejar-me e mais ás pessoas que estavam na portaria, e ir-se embora. Estavamos a conversar sobre cousas diferentes, quando vimol-o surgir segunda vez na porta interna, saudar-nos ao perpassar, e sahir na mesma direcção. D'ahi a poucos minutos todos sabiam que o doído se evadira.

« E não se parecia nada com o doutor, que era um homem de mais idade, barbado, e tinha outra figura . . . Como arremedou-lhe com tanta naturalidade a cara, os gestos, o fato, e até um certo geito do corpo, é o que

eu não sei, e nem parece cousa de doido; o que sei é que o ministro da justiça lá foi nesse mesmo dia acompanhado do commendador José Carqueja e do provedor do hospital, e depois de enfurecer-se, e esbravejar muito contra todos os empregados, virou-se para mim, descompoz-me, e expulsou-me da portaria, deixando-me sem vintem para dar pão a meus filhos, e sem esperança de me libertar daquelle aperto, até o dia em que não sei qual mão bemfazeja mandou-me de Portugal seis contos de reis, com que comprei a pequena loja de molhados, de que tenho vivido até hoje. »

A esta narrativa simples e despida dos ornamentos proprios do novelleiro, mas sufficiente para dar-nos uma idéa do como eram tractados os desgraçados, loucos ou sãos, que entravam para o vistoso palacio da Praia Vermelha, poderíamos ajuntar muitas outras circumstancias interessantes, se o amor da concisão e da simplicidade não nos aconselhasse conserval-a inartificiosa, qual sahia da bocca de quem a relatava. Pede porém a exactão historica completamol-a pela exposição de alguns factos, que a illuminam no que ella tem essencial, deixando de parte muitos outros que, apesar de pertencerem ao passado, não nos parecem indispensaveis ao interesse deste livro.

Em quanto do cimo do Corcovado admirava o grandioso panorama que se desdobrava em torno, Agavino, que nem um instante deixara de buscar na imaginação um meio de reconquistar o precioso objecto dos seus sonhos de felicidade, cuidou que, escrevendo á dona Amelia para lhe explicar as circumstancias que o obrigaram a

raptar Palmyra, protestar-lhe a innocencia de ambos, narrar-lhe o como a deixara na Lagôa Grande, e as suas proprias contrariedades desde aquella cruel separação, pedindo-lhe que, no caso de ainda o acceitar por esposo de sua filha, determinasse tudo para que a união se podesse effectuar em Pernambuco, e, finalmente, declarando-lhe que não pretendia dote nenhum, porque elle possuia o quanto bastava para viverem felizes; cuidou, dizemos, que dessa maneira conseguiria enternecer o coração da virtuosa senhora, e pôr termo, talvez, ás suas proprias penas.

Sem outro pensamento desceu do monte, escreveu a carta projectada, e foi assegural-a no correio. Naquelle epoca apenas metade das cartas seguras chegavam ao seu destino; e quando isto acontecia era quasi sempre por felizes e providenciaes acasos. A missiva de Agavino seria, porventura, contemplada nesta hypothese se, por uma coincidencia diabolica, não fosse cahir justamente nas mãos de quem menos a devera ler.

Ruines Gama, cuja intimidade com dona Claudia garantia-lhe a impunidade de tudo quanto practicasse, e cuja esperanza de esposar a moça mais rica de Arêas não esmorecera, apezar da carta que sua feroz amasia fel-o escrever á dona Amelia, e das torpes calumnias de que fôra objecto a innocente Palmyra — calumnias nas quaes elle acreditava piamente —, foi quem em Arêas se offerceu para entregar o papel. Em vez porém de o fazer, rompeu-lhe a capa, leu-o e releu-o em confidencia com alguns amigos; depois pegou na penna, e simulando a lettra da veneranda viuva respondeu, que apreciava

aquella tardia prova do arrependimento do moço, arrependimento que, infelizmente, nenhum lenitivo podia trazer-lhe ao seu coração de mãe, porque, tomada de um justo desgosto pelas consequencias da prostituição á que a forçara o raptor, a sua querida filha fallecera vinte dias depois de tão nefando acontecimento; accrescentando que só lhe respondia a elle Agavino, para que cessasse definitivamente toda a sua insistencia em relacionar-se com a familia da fallecida, e terminando com a declaração formal de que não desejava mais ter noticia do homem que tantas maguas, afflicções e lucto lhe havia causado.

Entregue esta resposta ao dono da casa que habitava o provinciano no morro de Sancta Theresa, e levada depois ao hospicio, pouco tardou em chegar ao seu destino final. Semelhante á gigantesca adansonia das florestas canadenses, que ferida do raio dez e mais vezes ainda está erguida, e eleva a altiva coma a uma altura desmarcada, mas que pende e baquêa desde que a segure do impio colono corta-lhe a base, Agavino — cujo grande coração tinha sabido superar todos os obstaculos, todos os padecimentos Moraes em quanto o alentavam as louças illusões de um immenso amor — cahia fulminado pela leitura daquelle maldicto papel. O conteúdo delle punha termo a todas as suas esperanças, a todas as suas aspirações. Era um lençol de finado que se estendia sobre o seu peito de fogo, e o reduzia a arcabouço do que fôra até então!

O infortunado quiz se deixar morrer de fome, e, como vimos, durante muitos dias recusou alimento, depois do que as forças do corpo ficaram exaustas, e com

ellas a energia moral. Então pareceu-lhe indifferente viver ou morrer, e instado pelo doutor Feliciano, que já o amava, consentiu em deglutir os alimentos que se lhe deitavam na bocca. Recobrando porém toda a clareza do seu juizo — momentaneamente toldado pelos effeitos da fome — concebeu um indizível horror á idéa de que elle não era mais que um suicida; e essa idéa fel-o de-sejar a vida, como o penitente deseja as mortificações da disciplina e do cilicio: para se purificar... E demais, viver para chorar a sua querida Palmyra, soffrer por amor de sua memoria, offerecer-se em holocausto aos Céos, onde porventura lhe seria dado encontrar-se com aquella que soubera passar tão pura e tão angelica por este charco de podridão e torpeza, pareceu-lhe um sacrificio necessario e suave; e Agavino o acceitou do mesmo modo que o cravo roxo acceita a existencia á borda da sepultura, onde vegeta adornando a terra e distillando perfumes, isto é, como um testemunho perenne de tristeza e saudade.

Quando tornou a apparecer no pateo do hospicio, aonde duas vezes por semana se lhe permittia fosse respirar o ar livre, ninguem o reconheceu. Tal a craibeira frondosa das taludes fluviaes, que, aluida pelas aguas da enchente, tomba na corrente revolta, e alguns dias depois não é mais que uma sombra do que foi, assim o aspecto do moço havia mudado, exprimindo antes a phantastica existencia de um espectro, de um ser que passara, do que a palpitante realidade daquella plena juventude que, a despeito das grandes provações que a abalaram, ainda ostentava, havia poucos dias, toda a

sua harmonica fortaleza. Por uma dessas revoluções physiologicas até agora mal explicadas pelos que sabem a sciencia da vida, os cabellos de Agavino tinham passado do negro ceruleo ao grisalho claro, o seu rosto juvenil se havia sulcado de rugas semelhantes ás de um velho, as orbitas tinham-se-lhe afundado, ennegrecido, e o brilho dos olhos desaparecera debaixo das palpebras, cujos despertos movimentos a dor havia substituido por uma languidez, que exprimia bem o desalento de uma grande alma despenhada, depois de muito soffrer, na viuvez do sentimento.

Tudo nelle estava, pois, modificado. A actividade porém do ser humano nem dessa vez desmentiu a sua tendencia ao ideal, á progressão da perfectibilidade; e assim como a limpida corrente achando diante della um obstaculo insuperavel muda de curso e ainda vai fertilizar os valles por onde passa, bem que já turva, assim tambem sua alma, em cujas convicções estava até agora a esperança de um porvir não toldado de amarguras, mas que attingiu a final o termo de suas ternas e sanctas illusões, cedia ao impulso da actividade intima, creando-se novo e vasto horisonte, onde, libertada dos sonhos do amor, não encontrava mais os enganosos phantasmas do sentimento.

Sacerdote. . . . pensou Agavino em sel-o; mas na sua humilde resignação, já ia sentindo despontarem as duvidas geradas nas reveladoras cogitações do homem que soffre; e sua consciencia recta repugnava a um sacrificio que fôra impio porque fementido, e inutil porque nenhum amor, nenhuma convicção lançaria mais em sua alma

tão fundas raizes que o merecesse. Alem disso a sua intelligencia, a sua imaginação, e uma inquieta curiosidade do bem e do mal, estavam de continuo concertadas para lhe reproduzirem diante do espirito os tristes quadros de sua existencia passada, e interrogarem o universo ácerca do fim para que Deus, que tudo póde dispor a bem das creaturas feitas á sua imagem, lançou a victima incauta na pyra do sacrificio, qual se, monstruosamente egoista, guardasse para si o monopolio da felicidade. Era impio esse pensar temerario, era-o; mas quem é que nunca o teve uma e cem vezes durante o curso da vida, principalmente se a vida lhe foi amarga?

A arte e a sciencia appareceram-lhe então ao espirito como duas estrellas bemdictas em céo despovoado de luzes, para o confortar na resignação, guial-o no caminho do ideal, e o reconciliar com a Sancta Causa das cousas, sem sacrificio da consciencia e da liberdade, de continuo ameaçadas das duvidas nuncias de irremediaveis descrenças. Uma explicar-lhe-hia a belleza, outra o problema da existencia. Porventura trar-lhe-hiam ellas algum allivio nesta grande forja de desgostos a que se chama vida social.

Animado desta esperanza, pediu que lhe comprassem uns lapis, algumas folhas de papel, e dous livros; dous unicos que elle cria poder entender como se entende um compendio de logica ou os *Ultimos Cantos* de Gonçalves Dias, e que não foram mais que um incentivo, como já o havia sido a viagem com o naturalista, para que encetasse com a indispensavel coragem os profundos estudos que são necessarios a quem os quer comprehen-

der claramente. Eram esses dous livros a *Iliada* de Homero, vertida em latim, e a *Critica da razão pura* de Kant, em francez.

Não obstante ser mui versado nas linguas de Virgilio e de Racine, desde a leitura das primeiras paginas desses escriptos convenceu-se que não bastava conhecer a grammatica, e mesmo a historia da litteratura, quer de uma, quer de outra destas linguas, para penetrar no amago de obras de semelhante profundez; e sem perder tempo rodeou-se de outras mais elementares, cujo estudo o fosse preparando devagar para poder um dia interpretar o pensamento daquelles sublimes auctores. Eis como pouco a pouco foi-lhe invadindo a consciencia uma idéa nova, a da superioridade real do homem instruido; um amor ardente diverso do amor da mulher, o do verdadeiro e do bello; uma convicção diversa da crença viva dos theologos, a convicção de que a noção theologica de Deus e do universo carecia ser convertida em principio scientifico, para se manter perante as formidaveis duvidas do criticismo; um sentimento congenere e entretanto superior ao estreito e exclusivo patriotismo dos politicos, o amor da humanidade; uma virtude, emfim, mais nobre do que aquella de que fazem timbre os que temem as penas eternas, isto é, a continua practica do bem por amor do bem, sem preocupação de temores do inferno nem de esperanças das celestes beatitudes.

Despertadas assim, as forças moraes e intellectuaes da sua alma começaram a desenvolver-se, a se aperfeiçoar, a sentir a sêde de liberdade, condição essencial da



perfectibilidade humana; e eis como á impaciencia da fuga veio ajuntar-se no seu animo o desejo de frequentar as mais celebres escholae da sciencia européa.

Apenas escapo do hospital, cuidou Agavino em recompensar o porteiro, que mais de uma vez lhe provara a sua dedicação, e que, conforme annunciavam os diarios do dia seguinte, fôra despedido do seu emprego em consequencia da fuga do mancebo. Todavia, não podendo fazel-o immediatamente por se não arriscar a cahir de novo nas garras da policia fluminense, limitou-se a escrever-lhe de bordo de um navio genovez, no qual embarcou-se logo, annunciando-lhe a proxima remessa de Portugal, e por meio seguro, de uma boa somma que lhe tocava por herança de um parente remoto; sem comtudo se revelar, e pondo no lugar da assignatura a palavra ONIVAGA, isto é, o nome do navio, de que formou um anagramma pela simples inversão das letras do proprio nome.

O homem recebeu a mysteriosa missiva das mãos de um marinheiro tão atilado quanto laconico; e por mais que parafusasse no sacrario das suas recordações, para ver se atinava com o élo genealogico d'onde poderia desprender-se aquelle sacco de guinéos corôas, dobrões e meias corôas, que na sua imaginação já não cabia de grande e se descosia de cheio; por mais que aproximasse factos e hypotheses, invocando com todas as forças de sua alma o genio da perspicacia, não pôde adivinhar quem fosse o tal parente rico, e ainda menos aquelle obsequioso *Onivaga*, que se lhe deparara nos jornaes como sendo um simples navio que partia para Lisbôa.

Entretanto Agavino confiava no futuro, e no dia seguinte respirava o ar livre e saturado de elementos vitaes do oceano que separa a America da Africa e da Europa.

Traspondo a Ilha Rasa, e antes de tomar o seu verdadeiro rumo, o navio velejou para o sudeste até achar-se fronteiro á Gavea, porventura o mais alto de todos os montes que, juntos e vistos de longe, formam, pela casual coincidencia dos seus contornos chanfrados e rudes, o celebre *gigante da barra*, verdadeiro monstro da natureza, cujas anatomicas proporções são muito antes as de um anão que as de um gigante — na verdadeira acceção artistica e teratologica destas duas palavras —; e que, mergulhando os calcanhares na bahia do Rio de Janeiro, dorme com a cabeça deitada entre os capivaras e os jacarés, nos pantanos de Camorim. Com uma commoção semelhante á de quem acaba de descobrir a chave de um grande enigma, poz-se Agavino a considerar a especie de ironia com que a Providencia parecia ter esculpido á entrada da barra da capital do vasto imperio sul-americano, aquella colossal estatua de adormentado anão.



## XXIII.

### NO PAIZ DOS ANTEPASSADOS.

Todo o homem que de veras soffreu sente um doce refrigerio em afastar-se dos objectos que lhe recordam o soffrimento, ainda que lhe sejam caros como o sancto lar da infancia, a patria, a convivencia dos proprios concidadãos. É depois, muito depois da separação, que apparece a saudade junta ao desejo de rever esses objectos por sua natureza amaveis, e com ella o generoso perdão com que as almas grandes respondem ás pungentes injurias.

Mas se isto assim é para os animos normaes, para aquelles em quem a sensibilidade é melindrosa, a imaginação desperta, e o coração predisposto aos sentimentos extremos, este facto attinge as proporções mais exaggeradas, e por assim dizer, mais estranhas ao commum dos homens. Nelles, cada nuvem escura que voa pelo céu lembra as passadas negruras que lhes toldaram a nitidez do firmamento moral; cada arvore que verga ao sopro da tempestade, é a imagem da propria alma vergada sob o peso das dores intimas; e nessas tristes miragens a faculdade creadora faz-lhes surgir do nada, em quadros

semelhantes aos de um assombroso kaleidoscopo, criações tão opulentas de phantasia como as que ella gera nos seus arroubamentos de amor, ou no extasi da mais sonhada felicidade. Por um laço mysterioso e intimo entre o bem e o mal virtualmente encerrados na alma humana, o homem verdadeiramente generoso esquece depressa a offensa, acontecendo não raramente chorar a perda do objecto que profundamente o maguou.

Foi por semelhante associação de sentimentos e idéas que, sahindo da magestosa bahia do Rio de Janeiro, e contemplando de longe os contornos angulosos e como violentados das costas adjacentes, ora graniticas e calvas, ora argillosas e cobertas de vegetação, passando pela serra de Cabo Frio, e depois pelo pharol dos Abrolhos, e pelas baixas e ferteis costas de Pernambuco, onde o mar, batendo no grandioso recife, espalha uma como franja relevada de prata e aljofares pelas raizes do coqueiral que as orna a perder de vista, Agavino sentia ora o que quer que era da doçura do repouso, porque se ausentava do seu immenso Gethsemani, e ora, porque se ausentava delle, a pungente saudade de quem perde os sanctos thesouros encerrados na doce idéa de *Patria*. E naquelle céo tão bello, onde durante o dia succediam-se os maiores esplendores da atmospheria, e durante a noute brilhavam as grandes constellações e as nebulosas do hemispherio austral; naquelle profundissimo horisonte, onde a luz zodiacal substituia-se immediatamente aos ultimos fulgores do pôr do sol; naquelle mar onde, á noute, em cada vaga que rumorejava luziam milhões e milhões de estrellas animadas e sensiveis, o seu espirito

cria descobrir alternativamente, de uma parte a imagem da suprema beatitude, da vida dos seres incorporeos, do amor, da virtude, de outra a da perseguição da injustiça, da cobardia . . ; e entre esses objectos tão oppostos, uma figura idéal, um delicioso centro de attracção, n'uma palavra, o ineffavel phantasma da mulher por quem elle tanto soffrera, e á borda de cujo tumulto apagara-se a ultima grande esperança que lhe restava.

No fim de vinte dias dessa existencia enferma, desse pensar alienado, desse imaginar hyperbolico, em que o unico allivio era a leitura de alguns livros que havia na embarcação, chegou a Lisbôa. Era noute. A formosa capital estava esplendidamente illuminada. Era noute de festa, e grande festa ! Os guardas que vieram velar a bordo estavam contentes. Dir-se-hia que festejavam as barbas do proximo, tão grande era o desejo que sentiam da descarregar nas caras alheias, em interminaveis historias das maravilhas do Reino, o halito avinagrado do mais positivo enthusiasmo.

Entre elles havia um communicativo, porém grave, especie de antigo piloto acostumado a deitar-se no primeiro beliche desoccupado que encontrava, e cujo unico defeito era embriagar-se todas as vezes que podia dispor do que ganhava. Appellidava-se Gibraltar, nome de um vaso hespanhol de costeagem em que andara embarcado. Deu duas ou tres voltas pelo convéz do navio, procurando algum passageiro disposto a conversar ; mas em vão balbuciou em torno dos que se haviam reunido para fallar da cidade, do Tejo, do soberbo espectaculo. Só um passageiro não discorria, e estava só, olhando para o

lado de Belém, de cuja praia o clarão de umas fogueiras reflectia-se nas aguas do rio, tingindo de vermelho de um lado a celebre torre de Dom Manoel, e do outro o grandioso mosteiro dos Jeronymos.

— O meu caro patrão é Brasileiro? — perguntou-lhe Gibraltar familiarmente.

— Diz bem, sou-o — respondeu-lhe o solitario.

— Brasileiro mesmo do Imperio do Brasil — tornou-lhe o velho como quem reparara na maneira de pronunciar a palavra *bem*. — E como acha cá a nossa terra, heim?

— Ainda não a conheço; por isso nada poderei dizer.

— Mas já viu d'aqui a illuminação a *gaz*, a *gaz*? Tem Vossas Excellencias lá pelo Brasil a illuminação a *gaz*?

Agavino olhou em torno de si cuidando estar rodeado de ministros de estado e presidentes de provincia, e não vendo ninguem a quem podesse convir o respeitoso tractamento de excellencia, lembrou-se de Manoel Zangão, imaginando o prazer que sentiria o antigo cosinheiro do naturalista se conversasse com um homem tão li-songeiro.

— Não, mas tel-a-hemos brevemente — respondeu.

— Eu logo o vi! É que nós cá marchamos na vanguarda da civilização. Mas é uma luz catita, não é?

— É esplendida.

— Esplendida só não senhor, que se engana: é uma luz que não carece de azeite nem torcida, e quando se lhe chega o lume, isso lá é para nunca mais se apagar; só mesmo se lhe fechando a torneira. Mas diga-me: não haverá ahi assim um golinho de vinho portuguez pr'a

beber á saúde d'El-Rei? É que El-Rei é um sancto, e mais a sancta da sua esposa!

Nos dias de regozijo nacional a idéa do vinho accende na alma dos homens simples um angelico enthusiasmo.

— Ha-de haver — respondeu-lhe o moço; — porque a parte que me é devida nas refeições nunca a bebo, e creio que não m'a negarão, apesar de ser tarde.

— Á saúde d'El-Rei e da Rainha deste heroico Reino; e mais á do senhor Dom Pedro Segundo, que é tio d'El-Rei.

— Á saúde d'El-Rei e da Rainha de Portugal — disse Agavino, tocando apenas com os labios no calix de vinho.

— Então não bebe? — perguntou-lhe Gibraltar.

— Não costumo

— Diga-me que não tem enthusiasmo. Pois eu vou propor uma saúde á que Vossa Excellencia não deixará de beber virando o copo. Á saúde de quem. d'aquella a quem mais queremos, e que mais nos quer neste mundo!

Pronunciadas estas palavras, um longo suspiro ciciou nos labios do passageiro, que abaixou a cabeça, pol-a entre as mãos, e com os cotovelos firmados nos joelhos, ficou immovel e mudo, durante muitos segundos. O homem poz-se a olhar para elle, sem tambem proferir palavra, e depois de virar mais dous ou tres copos, disse-lhe gravemente:

— Vossa Excellencia tem grande magua na sua vida. Eu tambem a tive, porque fui moço e amei, e o diabo da

mulher que eu mais amei tambem me foi infiel, e perfida, fugindo até pr'o Alentejo com um Hespanhol que lhe promettera uns cordões de oiro, e que em vez de dar-lhe o promettido passou-lhe um grande calote, que é o que ella merecia... Porém cada vez eu a amava mais, e tinha vontade de acabar com a vida, quando fui obrigado a marchar em defesa da corôa da senhora Dona Maria II, que aquillo é que era mesmo uma sancta creatura... Inda depois disso amei outra, mas era peor que a primeira; era uma loba capaz de engulir a espada do Duque de Saldanha... Logo, esqueça-se lá da sua, que ella ha-de achar quem o vingue, assim como o achou aquella excommungada !

— Nenhuma mulher eu deixei que mereça o meu desprezo — disse Agavino olhando com sympathia para o velho, em cuja face o clarão das luzes deixava-lhe ver os traços expressivos de um coração aberto e de uma alma chã. — A mulher que eu amei, anjo de pureza e bondade como segunda não formara Deus, soffreu e morreu por mim; e se ha vida e recompensas além do tumulto, ella deve estar na eterna bemaventurança, esposa dos sublimes affectos e das deslumbrantes venturas.

Gibraltar assentou-se junto ao moço, bebeu o ultimo trago de vinho que restava na garrafa, e poz-se-lhe a contar longamente a sua propria historia. Era uma successão de amores contrariados, de labores militares, de curiosissimos episodios da vida do pescador, de soffrimentos de todo o genero, de dias e dias da mais absoluta penuria, concluindo pela perda de toda a esperança de obter o magro pão da velhice, recompensa patriótica



á que, conforme parecia, tinha irrefragavel direito pelos seus serviços á Nação, de que davam testemunho as cicatrizes que lhe cobriam o corpo. « Só me consola um pensamento — dizia rematando a longa narrativa —, é ver este grande Portugal governado pelo filho daquella sancta Rainha e do senhor Dom Fernando, que isso é que é mesmo um homem! Só de uma vez deu-me oito moedas por um pagagaio vermelho e grande que lhe eu dei, chamado *arára*... Sem fallar n'um ministro que temos ahi assim, o qual tem feito cousas e cousas, que se lh'as fosse eu contar não acabaria hoje, tantas maravilhas tem elle obrado. Porém não venha isso ao caso, que o que eu queria é que Vossa Excellencia tambem me contasse a sua vida, assim como lhe eu contei a minha, tão certo e leal como a palavra d'El-Rei. »

Animado pela franqueza daquella alma simples e expansiva, o viajante, cujo desejo de desafogo augmentara ouvindo a historia do velho patriota, principiou a lhe narrar a sua. Era isso mesmo o que o homem desejava. Attento e commovido por ver quantas tempestades haviam revolvido a curta existencia do estrangeiro, e sobretudo maravilhado de ver que os homens da America — que mais de um compatriota lhe havia pintado como selvagens e ferozes até a medulla dos ossos — eram, como elle proprio, sensiveis e capazes de alguma eloquencia, ouviu tudo silencioso e serio como quem ouve a leitura da suprema sentença de um grande criminoso.

— E eis porque — concluiu Agavino — eu não bebo, como não canto nem rio; eis porque acabou-se para mim a esperanza, e com ella todos os contentamentos do co-

ração. Condemnado á perpetua viuvez do affecto, mais alquebrado de espirito do que os chamados velhos, eis porque só o estudo, que descobre a verdade, ou a practica das artes, que desvenda o bello, poderá mitigar as penas da minha saudade, trasvasando algum sentimento de amor puramente ideal neste coração vasio... completamente vasio dos ardores mundanos.

— E porque não se naturaliza subdito Portuguez? — perguntou-lhe a final o bom do velho como quem acabava de achar o remedio para tanta desventura. — Quando mais nada lhe restasse, como a mim, restavam-lhe ainda a satisfação e o orgulho de ser cidadão desta sancta e invencivel terra de Portugal; terra mais que qualquer outra invejada e cubiçada do Castelhana, do Inglez, do Francez, e de todo o mundo que sabe da riqueza desta grande cidade e do tamanho della, que tem tanta casa que ainda não houve quem fosse capaz de as contar. Está vendo ali assim o bairro de Belém? Pois não é um quarto de Lisbôa, e entretanto tem mais de tres dobros do Rio de Janeiro, ou mesmo dessa Londres, que dizem ser a maior capital do mundo.

O moço não respondeu. Prestando o ouvido da consciencia ao echo intimo das dolorosas recordações, só depois pôde acordar-se da original lembrança do homem, admirando a energia que, ainda nos animos mais rudes, nas almas mais desalentadas, attinge o ardente patriotismo dos Portuguezes; sentimento inquebrantavel, que foi sempre a mais invencivel fortaleza que encontraram os invasores na pequena mas nobilissima terra de Portugal; sentimento frequentemente exaggerado na sua ex-

pressão, hyperbolico, e cujo caracteristico optimismo não deixa de revelar ausencia de ideal na mente dos seus propugnadores; porém admiravel quanto á sua intensidade, e sublime quanto á sinceridade que o converte em uma pathetica aspiração de fortaleza e de vida; sentimento, finalmente, a um tempo candido e heroico, que invocando o passado para iriar e sagrar o presente — irremediavelmente carcomido —, tem por um lado o inconveniente de entreter na imaginação publica mais de uma illusão fatal ao progresso, prestando alem disso de vez em quando ao velho Portugal o aspecto de um esqueleto que se levantasse da sepultura para empunhar a taça dos prazeres e cantar as bellezas da vida; por outro as vantagens dos sentimentos autonomos, que abalizam as tendencias nacionaes, ennobrecem a memoria dos extinctos, e immortalizam as grandes virtudes que serviram á erecção, ao aperfeiçoamento e á expansão da Patria. Sob este ultimo aspecto, essa paixão dos Portuguezes devera servir de exemplo aos descendentes delles na America, para que fossem menos perseguidores dos proprios compatriotas e amesquinhadores das glorias do paiz de que são filhos.

Entretanto avivava-se no Brasileiro o desejo nascido desde muito em sua alma de visitar a terra dos seus avós, terra de gloriosas tradições, de esforçados cavalleiros, de guerreiros indomaveis, de fadas e maias, de historias encantadas de todo o genero, terra de commoções volcanicas e transformações politicas; para saudar de mais perto os descendentes do heroico povo que soube tornal-a tão famosa. Desembarcou no dia im-

mediato ao da festa; foi á casa de um judeu que lhe indigitaram como o unico homem que havia na cidade conhecedor e comprador de gemmas não lapidadas, e depois de lhe vender dous pequenos diamantes, cuja importancia mandou logo ao porteiro do hospicio de Pedro II por intermedio de um banco anglo-portuguez, volveu a attenção para as memorias historicas que o rodeavam.

Os primeiros passos que deu naquelle paiz de tradições insignes occasionaram-lhe uma successão de prazeres ineffaveis, quaes os do neto educado e bom que pela primeira vez contempla os gloriosos e venerandos brazões dos seus preclaros avós. Desde o Terreiro do Paço até os limites da inclita cidade, tantas vezes abalada pelas forças subterraneas, pelos incendios, pelas revoluções sociaes, e pela muito mais fatal mania de arrasar tudo quanto é monumental e respeitavel, foi procurando descobrir os padrões da antiga gloria portugueza, os vestigios dos terremotos e das alternativas politicas, as memorias dos grandes jubilos, dos grandes desastres nacionaes, e, finalmente, a pegada profunda e rectangular do celebre Marquez de Pombal.

Passou tres dias na deleitosa contemplação, vendo, ouvindo, admirando, applaudindo, objectando mentalmente, e lançando por fim nas paginas das suas recordações immenso cabedal de impressões indeleveis.

Não satisfeito desse primeiro exame — em que o viajante não vê, nem póde, o que ha intimo, recondito, excellente ou defeituoso em um paiz estrangeiro — encaminhou-se para a Real Academia das Sciencias, onde conforme lera no primeiro diario da cidade, devia effei-

tuar-se uma importante prelecção ácerca de um facto da historia portugueza, facto que a tradição, os academicos de má fé, a gente apegada ao maravilhoso e os historiadores superficiaes tinham ataviado das mais illocaveis e ridiculas ficções.

Quando chegou á entrada da sala chamada « das conferencias » recebeu transpól-a, tal foi o acanhamento do moço em se vendo observado quasi como uma raridade, tanto pelo orador quanto pelo auditorio, apenas composto do presidente da Academia e de um bedel do estabelecimento.

Sabio, e até certo ponto formoso, com voz sonora e educada nas graves inflexões da tribuna, com gesto comedido e nobre, e por cima de tudo isto eloquente, expunha o orador o seu objecto com a sinceridade do verdadeiro cultor da sciencia: simplesmente e sem fabula, natural e logicamente, segundo o systema da natureza e a singela procreação dos factos. Nunca a probidade scientifica achou consagração mais esplendida em labios dotados de tão facil e persuasiva elocução ! Nelles a simplicidade do pensamento se revestia de tal magnificencia de linguagem, de tal energia de expressão, de taes opulencias oratorias, que produziam espanto em quem pela primeira vez ouvisse fallar assim a lingua de Camões. Poder-se-hia quasi dizer que na bocca do orador os esplendores do discurso offuscavam as bellezas da idéa.

Esse traço notavel do grande pensador — talvez o seu unico defeito — era uma razão de mais para attrahir o publico lisbonense, que, como o de toda a peninsula e seus consanguineos da America, ama antes

de tudo a rhetorica, o estylo, a fórma, isto é, o involu-  
cro material do pensamento.

Entretanto a sala estava erma! As proposições, que  
compunham a estupenda practica, nasciam e expiravam  
como uma catadupa de perolas que se despenhasse em  
lago escuro e solitario. Talvez só o desconhecido —  
venturoso mineiro em beta inexaurivel — tentasse so-  
topor-lhe a bateia, para que nem todas desapareces-  
sem no sumidouro.

Concluida a lição, dirigiu-se Agavino ao orador, o  
saudou respeitosamente, e perguntou-lhe se não imprir-  
miria o sabio discurso.

Já estava impresso. Acostumado á indifferença publica  
em materia de sciencia, e para que não se perdesse to-  
talmente o fructo de suas vigalias, o douto historiador  
costumava chamar em seu soccorro o prodigioso invento  
de Gutenberg — ultimo asylo das verdades destinadas  
a sobreviver ás gerações madraças.

Ganhava o estrangeiro o caminho da hospedaria medi-  
tando na sorte do illustre solitario, quando topa com  
os olhos em um grande e variegado cartaz em que  
estava annunciado para o mesmo dia um corrida de bois  
á maneira de Hespanha.

— Um espectaculo de touros... oh que achado! —  
disse entre si o viajante. — Isto deve ser espectaculo  
para a plebe. Bem; já que tive a infelicidade de achar  
deserto o templo da sciencia — onde eu cria encontrar  
uma parte, ao menos, da classe douta deste nobre paiz —,  
vou agora mirar a peor gente delle em seus ainda bar-  
baros folguedos.

Para o singelo e original sertanejo só a infima plebe de Portugal poderia deleitar-se em semelhantes divertimentos. Com uma curiosidade mesclada de repugnancia, mas alimentada pelo desejo de observar, alugou uma carruagem e foi ao celebre corro do campo de Sanct'Anna, circo vasto porém tosco e de madeira, unico e fragil monumento que resta, felizmente, da crueza do ultimo principe Portuguez inimigo da liberdade.

« Bravo o Marquez de Castel-Mór! Como lhe metten a garrocha! » — diziam uns.

« Assim! assim! Olha o Conde do Figal como lhe agarrou o corno sem pestanejar! » — diziam outros, emquanto El-Rei, toda a côrte de Portugal, e a parte mais brilhante daquella nação de illustre preterito, unisonos com a incrivel vozeria da multidão, batiam as palmas, em um delirio de enthusiasmo, e os pobres touros urravam de dor e espanto, sentindo nas carnes as pontas dos ferros, e nos ouvidos os estouros das bombas incendiadas.

A noticia do descobrimento de novo caminho para as Indias não causou, por certo, maior transporte entre a antiga sociedade nobre de Lisbôa, do que entre a moderna a arte consummada com que os fidalgos capinhas atormentavam os infelizes irracionaes!

« Como! Não é o povo baixo, porém a gente illustrada e nobre que eu encontro aqui! — disse entre si Agavino. — Oh, Portuguezes de outr'ora, são estes os homens que herdaram os vossos nomes illustres? Comprehando que nos tempos de ignorancia, em que a força bruta era o unico argumento persuasivo entre homens e povos que

litigavam, um príncipe empunhasse a massa, para satisfazer os interesses dos seus concidadãos, ou suas próprias aspirações de heroicidade; compreendo as luctas do amphitheatro romano, na epoca em que era necessario fazer-se com que os dominadores do mundo se tornassem cruentos, e insensiveis ao clamor das multidões escravizadas; admitto que o amor da gloria fosse e seja capaz de arrebatár um homem á sua patria, para o atirar ás procellas oceanicas em busca de espectaculos novos e mundos desconhecidos; que uma vontade de ferro, estimulada pela visão da immortalidade, tenha levado um e mais viajantes até o centro de assombrosos desertos ou até ás regiões mais frias e inhospitas da terra, onde ha esperança de encontrar a solução de problemas de algum alto interesse intellectual ou moral; tudo isto me parece grande e digno de admiração, porque fortalece em minha alma a confiança que tenho no valor humano; mas que vós, gentishomens de tão illustre linhagem, desçais da posição em que vos collocou o vosso alto nascimento, para tingir no sangue de um pobre boi — que de antemão irritaes cruelmente para que passe por touro indomavel — a espada dos vossos grandes antepassados, aos ferozes applausos da multidão, isso, deixai-me que vol-o diga, só é digno de um povo profundamente degenerado. Oh não, vós não sois os herdeiros de Affonso Henriques, de Alvaro Vaz de Almada, de Dom João I, de Vasco da Gama e do Condestavel Numo Pereira; porque esses se compraziam nas situações nobres e excepçionaes, desprezando as desestimaveis; mas os netos legitimos do marido de Dona Maria Telles, de Dom João III



e dos ferozes e abjectos queimadores de christãos novos! Já não me admira ver deserto o templo da sciencia, nem que preferisse fabricar moeda falsa a trabalhar honestamente o ultimo descendente do mais honrado dos antigos Portuguezes. E não me vinde dizer que quereis, com esses barbaros combates, patentear a superioridade intellectual e moral do homem comparada com a força bruta dos irracionaes; porque se tal fosse, de feito, o vosso intento, erigirieis estatuas e altares ao saloio boçal que, jungindo o boi á charrúa, lavrando o campo e tirando da terra o pão com que vós vos alimentais, dá um muito mais edificativo exemplo dessa superioridade.»

Como qualquer dos seus conterraneos sertanejos, o Parahybano conhecia a pouca intelligencia, a grande coragem e a lealdade do touro, e sabia que, dotado de uma força prodigiosa, este animal possui pouca flexibilidade; que a constituição anatomica dos seus membros, o volume do tronco, e a curteza relativa do collo o tornam quasi improprio para os movimentos lateraes; do que resulta ser rectilinea a sua velocissima carreira, e pouco estenso o seu arremeço em direcção diversa á d'esta. Accresce que a collocação dos chifres o obriga a abaixar demasiado a cabeça e, até, a perder de vista, quando marra, o objecto que espera attingir. É o momento em que o homem perseguido póde desviar-se delle, e o deve ferir sendo necessario. O que acontece com um, acontece nas mesmas circumstancias com qualquer touro. De modo que provocar um destes animaes, falsear-lhe as pontas e metter-lhe um ferro no vasto toutiço, é uma façanha totalmente despida de prestigio maravilhoso para

quem um instante reflectiu em todas estas circumstancias. Ora, muitas vezes na sua terra natal Agavino vira rapazes debeis e ainda imberbes, quer montados, quer a pé, emparelhar carreira com robustos novilhos, e, com um simples movimento do braço em direcção perpendicular a esta, os derribar sem esforço. E elle proprio, ensaiando esse util exercicio nos logares onde não raro se é accomettido dos bois bravos, convencera-se da facilidade com que o homem se pôde livrar desses temidos animaes. Admirava-se, pois, que fidalgos de uma nação culta se capacitassem de dar prova de intelligencia e superioridade, exhibindo mera destreza corporal em uma praça apinhada de espectadores, onde, coacto pela atonia do espanto, nem ao menos pôde o bicho usar livremente das pontas dos cornos — por estarem prudentemente emboladas — contra dez e mais homens que a um tempo o atormentam, e divertindo-o se protegem.

Apezar de rapidas, ainda não estavam feitas estas reflexões, e fervia o enthusiasmo pela valentia dos fidalgos toureadores, quando cahe o apparelho que tornava menos offensivas as pontas de um dos touros: nem mais um capinha atreveu-se a transpor a trincheira que o separava da arena; e para recolherem o animal, foi necessario soltarem-lhe as chocas, com que sempre os levam d'envolta!

Satisfeita no forasteiro a curiosidade de ver a primeira sociedade da sua segunda patria, restava-lhe o desejo de admirar alguns monumentos notaveis, antes de se retirar de tão amado paiz; e nesse intento foi á Cintra, á Mafra, á Santarem, á Batalha.

— Quem foi o auctor d'esta estatua, d'este quadro, d'aquelle edificio? — perguntava Agavino ás pessoas mais gradas com quem se encontrava nas suas instructivas jornadas.

— Oh senhor, — respondiam-lhe invariavelmente —, quem lhe sabe lá o nome se já morreu ha tanto tempo?!..

A mesma ignorancia ácerca dos assumptos e do merito das obras de arte. O Archanjo da Lusitania, do immortal Canova, jaz ignorado na grandiosa capella de Mafra entre outros primores da esculptura italiana, como os Seraphins de Bernini na igreja do Loreto em Lisbôa; os zeladores do mosteiro vos farão observar o numero de sinos e campas dos carrilhões, a vastidão dos eirados, a extensão dos corredores, a riqueza dos paramentos sacerdotaes, a finura dos tapetes dos aposentos regios, e até a qualidade dos colxões em que dorme El-Rei quando vai montar á Mafra; entretanto passam indifferentes e mudos por diante de tantas estatuas, baixos e altos relevos interessantes, de tantos primores architectonicos reunidos pela força do ouro na admiravel capella do gigantesco edificio!

Finalmente, até diante de um a fresco do illustrado professor Fonseca, que em Lisbôa desfructava nessa epoca a mais invejavel fama e saúde, obteve o Parahybano a mesma resposta de um deputado ás Côrtes do Reino. Observando-lhe então que a perfeição de muitas das obras que admirava attestava um merito digno da admiração e do reconhecimento dos posteros,

— De boa terra vem Vossa Excellencia — respondeu-lhe o figurão —, para fazer tanto caso desses miseraveis

artistas. Pois a pintores, canteiros e poetas nós cá em Portugal não temos em nenhuma conta. E nem nol-o permite a philosophia do seculo, cujos irrefutaveis postulados encerram todo o progresso em duas palavras: interesses positivos. Ora diga-me uma cousa: de que nos serve a nós, povo essencialmente moderno, os Lusiadas de Camões ou o Mosteiro da Batalha? Tem nos servido tanto quanto á Roma, por exemplo, a Eneida desse famoso Homero, o qual, apezar de descrever em latim as derrotas de Carthago, nem por isso pôde desviar a corrente dos barbaros, que arrasou a cidade eterna. Por isso é que eu nunca pude soffrer litteratos, nem estatuarios, nem jornalistas, nem escrevinhadores de qualidade alguma, e quando passo pela estatua de Dom José ou entro na Torre do Tombo, faz-me pena ver tanto metal sem cunho, e perdido tanto papel que poderia servir para fabricar cigarros e desenvolver a lucrativa industria dos tabacos! E tenho carradas de razão, pois não tenho?

Agavino o mediu rapidamente de alto a baixo, olhando-o ao soslaio, e accrescentou:

— Por consequencia é contrario á historia, á conservação do grandioso monumento das tradições, cujo estudo ainda ha poucos dias, em uma sabia e brilhante leitura na Academia das Sciencias, recommendou calorosamente aquelle sabio professor e grande moralista que tanto honra este illustre paiz, e que . . .

— Já sei de quem quer fallar; aquillo é um impio, um maluco. Pois até não quer negar o milagre dos campos de Ourique?

— Deus das vergonhas! — murmurou consigo o

sertanejo recordando-se do bacharel Guaiamûs, ex-presidente da Parahyba, — quem poderá negar que somos filhos legitimos d'esta boa gente?!

No dia seguinte tornou a passar pela celebre torre de São Vicente, e recordando os gloriosos factos que precederam a erecção daquelle elegante edificio e motivaram a construcção do soberbo mosteiro que lhe fica proximo, sahia das aguas do Tejo em direcção ás Ilhas Britannicas.



## XXIV

### NO PAIZ DAS CALDEIRAS.

A opulenta Inglaterra é pouco feita para inspirar o poeta. Tanto nos seus vastos estaleiros, quanto nas arterias das suas industriosas cidades; assim nos seus templos denegridos, como nos seus riquissimos mercados, e nestes como no ar, na escassez do sol, e até nos seus formosos campos, ha o que quer que é pesado, triste, sufocante, como a neblina gerada na sua atmosphaera pela grande corrente equatorial, que banha as costas britannicas depois de passar pela fóz do Amazonas e arrastar consigo as tepidas aguas do monarcha dos rios; como, finalmente, as nuvens de fumo, que levantando-se de centenaes de laboratorios gigantescos, acamam-se no horisonte das suas grandes cidades, augmentando-lhes a impureza da turbida atmosphaera.

Nem a desmarcada vastidão de Londres, nem a magnificencia dos castellos feudaes da Escossia, nem a prodigiosa actividade das fabricas de Glasgow, de Manchester e de Dublin, nem mesmo a amena frescura dos parques da mais vasta capital do mundo satisfaz as intelligencias

predispuestas á poesia; porque no castello, na rua, no parque, e até nas riquissimas galerias e nos sumptuosos museus da Inglaterra, sente-se a mesma tyrannia do mercantilismo insular, o qual tudo compra, e amontôa em grandissimos acervos, unicamente para decoro de sua descommunal opulencia.

O proprio Palacio de Cristal, e o Museu Britannico—, onde ao lado da reveladora pedra de Rosette o máo gosto collocou amostras dos minerios preciosos da India, e ao lado das mumias e sarcophagos dos antigos Peruanos, os grandes esqueletos do mammuth e do dinotherio—tem traços communs com a alfandega e os grandes armazens de Sancta Catharina; e eis porque Byron dizia que a Inglaterra, para ter alguma belleza carecia, como os esboços dos grandes mestres, ser considerada de longe.

Foi por uma relativamente bella manhã de domingo que chegou Agavino á capital da indomavel nação. Com a imaginação desperta pela leitura de diversas noticias sobre a grande cidade, esperava avistal-a de longe qual já a havia admirado nas representações dioramicas, isto é, grave, simplificada pela perspectiva, com seus altos edificios agrupados em torno da Torre de Londres, do Parlamento, da Westminster, e no meio São Paulo, a cathedral immensa, como a corôa immortal daquelle magestoso colosso. Quem chega a Londres, porém, e como o nosso viajante entra pelo Tamisa, não pôde abranger com a vista a totalidade do vastissimo e variado panorama, ou, por outras palavras, dominar, como acontece nas imagens graphicas, todo o horisonte. Pelo contrario, é então que as scenas se multiplicam, os aspectos

variam, os espectaculos se complicam, e a unidade optica mais e mais desaparece; de modo que o estrangeiro procura em vão descobrir os edificios mais notaveis, as fórmas essenciaes e summarias da edificação ingleza, e só vê pontes enormes, selvas de mastros, ousadas construcções hydraulicas, e no meio de tudo isto o animal bipede por myriadas e myriadas, relativamente pequenino e insignificante, quaes miudos crustaceos á beira de um mangue, ou formigas no meio de uma floresta.

Naquelle dia, porém, tudo estava queto, mudo, beato e quasi galvanizado: parecia que o coração de semelhante multidão de homens tinha cessado de bater. De entre o povo apinhado no caes para ver passarem os navios, cahiu um menino ao rio. Os curiosos se debruçaram, as mulheres murmuraram, e o pequeno desapareceu, sem que do meio de tamanha quantidade de embarcações de todo o genero um só marinheiro corresse a salvá-lo. O moço quiz atirar-se ao rio, mas não lh'o permittiram os companheiros de viagem; e por mais que gritasse e gesticulasse, apontando para o ponto onde passara a rapida e triste scena, nenhum dos que podiam soccorrer o innocente se dignou de mover-se.

É que o domingo em Inglaterra é consagrado ao descanso, e não ás obras de misericordia.

Desde esse dia Agavino começou a duvidar que a guerra dos Inglezes ao trafico da escravatura fosse, como antes cuidava, fructo gerado puramente da piedade e da philantropia.

Não pôde desembarcar. Policia do porto, guardas da alfandega, agentes das companhias de navegação, aucto-



ridades e barqueiros, tudo se achava ausente ou de braços crusados, e só appareceria ou se moveria no dia seguinte. E aquella cidade colossal, immensa, tão ruidosa e activa nos dias de trabalho, estava paralyzada, muda e como absorta na beatitude do orthodoxo repouso. C Genesis a tinha petrificado.

A segunda feira restituiu-lhe todas as suas forças prodigiosas: os ares se encheram de fumo, as multidões balouçaram, as carruagens rolaram, as bigornas soaram sob o peso de centenas e centenas de martellos movidos pelo vapor gerado em milhares de machinas; e o colosso pareceu a final erguer-se em toda a grave magnificencia da sua estatura enorme.

Desembarcado, rompeu Agavino com difficuldade por entre o tropel de rapazes maltrapilhos, velhos repugnantes e raparigas esfarrapadas, que durante mais de vinte minutos o importunaram com pedidos e offercimentos *de todo o genero*; foi a uma das mais proximas casas de pasto, onde serviram-lhe o prato nacional dos Inglezes, um succulento rosbeef com batatas, porventura o alimento mais substancial, ou, como o diria Liebig, mais rico de principios plasticos que se conhece; e depois de delinear mentalmente a róta que lhe convinha seguir no meio daquelle labyrintho de ruas, beceos, travessas, atalhos, tunneis e pontes, para ver o mais que lhe fosse possivel de quanto ha grandioso e admiravel na maior cidade do mundo, poz-se em caminho, começando pelos bairros silenciosos e sombrios que ainda restam da primitiva Londres.

Ao cabo de quarenta dias de uma actividade verda-

deiramente prodigiosa tinha elle visto, tinha quasi estudado o que havia notavel na vasta metropoli. A Abbadia do Oeste, o Parlamento, a Galeria Nacional, São Paulo, a Torre de Londres, o Coliseu, o Museu Britannico, a collecção de South Kensington, na grandiosa cidade; ou, nas suas proximidades, as grandes manufacturas, o Palacio de Cristal, os magnificos parques e jardins botanicos, a galeria de Hampton Court, onde estão seis dos mais admiraveis *cartões* de Raphael, o castello de Windsor, o observatorio astronomico de Greenwich; tudo emfim quanto despertava-lhe a curiosidade, ou podia distrahir-o dignamente das crueis recordações que por toda a parte o perseguiam, foi objecto da sua attenção e do seu estudo.

Quando concluiu a instructiva peregrinação e viu chegado o momento de partir-se da pasmosa capital, estava moralmente abatido. Havia-o prostrado a observação constante de uma infinidade de objectos e factos que jamais imaginara. Como quasi todos os estrangeiros ali recém chegados, fôra victima da rapacidade dos albergueiros, das artimanhas dos gatunos, da exigencia dos cocheiros, da má fê dos mercadores, e até da astucia dos mendigos, entre os quaes figuravam crianças de ambos os sexos admiravelmente adestradas na arte de grangear o alheio.

A capital da Inglaterra é, na verdade, a todos os respeitos um abysmo, uma horrorosa vertigem para quem pela primeira vez se acha diante dos seus inscrutaveis arcanos. Essencialmente differente das cidades americanas, e ainda de quantas existem no continente europeu,

ella não resulta, como Roma, da associação de edificios monumentaes em que cada pedra lembra um capitulo de historia insigne; nem, como Napoles, do « grupamento » de uma grande cidade composta de fabricas multicores com a mais ridente paizagem que se póde idear, e desta com uma população vozeadora e alegre; ou, como Pariz, do sumptuoso ligado quasi sempre ao delicado, e do vasto ao gracioso; nem, como Constantinopla, da mais picturesque architectura que se conhece, unida aos brilhantes vestuarios e aos formosos typos orientaes, que completam os traços da sua phantastica physionomia; mas da agglomeração incoherente de incalculavel multidão de construcções burguezas, nobres, hydraulicas, ferrovias, navaes; em outras palavras, de palacios, templos, pontes, quartéis, prisões, torres medievaes, gothicas, romanas, gregas, lombardas, tudo denegrido pelo carvão de pedra, e uniformizado pela pesada seriedade de um povo sem imaginação.

Attentamente observada, afigura-se a grande capital uma juxtaposição de cidades profundamente diversas assim no aspecto como nas condições intimas da existencia, cidades vastas como Bruxellas, Milão, Nantes ou Madrid, e cuja população total, superior em numero á de muitas nações notaveis da Europa e da America tomadas separadamente, encerra a um tempo tudo quanto no mundo existe mais opulento e mais miseravel. É a patria das opposições, dos *contrastes*, do extraordinario. Ao lado da mais rica aristocracia que existe, aristocracia cujo esplendor ultrapassa tudo quanto póde imaginar quem nunca a contemplou, ao lado dos possuidores das maio-

res fortunas que ha, dos credores hereditarios de muitas nações da Asia, da Europa e da America, arrasta tristemente a existencia uma multidão de pobres maltrapilhos composta de velhos, rapazes, moças e crianças a cortirem fome e frio, pallidos e cambaleantes, sem invocar nem despertar compaixão na alma dos seus compatriotas, acostumados a transitar indifferentes diante daquella espantosa caterva de desgraçados.

Em vão procurava Agavino erguer a mente á contemplação exclusiva dos grandes objectos: a realidade o tinha como agrilhoadado ao triste scenario, onde simultaneamente figuravam os eleitos e os reprobos da ventura, que em Londres constituem dous mundos na realidade baralhados, mas na essencia separados um do outro por um abysmo. Aqui é o orgulhoso lord que passa em sua nobre carruagem puxada a quatro cavallos, acompanhado dos seus creados vestidos de ricas librés; ali um mendigo maltractado de pancadas por um pretense desconhecido, para grangear artificiosamente a compaixão dos transeuntes; acolá a filha do opulento banqueiro, que desce á loja das modistas ou dos joalheiros, onde, em poucos minutos, gasta em escusados atavios quanto sobraria a centenares de necessitados para saciarem a fome durante muitas semanas; a um lado o embotado burguez a oscillar resmoneando, alterado pela cerveja em que afoga as afflicções diarias; ou a arrefecida matrona, que, enfeitada das graças de outra idade, se esforça por attrahir ao leito nupcial o primeiro que encontra, para que ao raiar do dia seguinte não lhe falte nos calculos domesticos o producto pecuniario da

quotidiana deshonra; ao outro a morbida criança atirada ás calçadas, para, depois de pisada pelos que transitam, ser transportada ao hospital e nutrida, talvez, gratuitamente durante alguns dias; além os pregoadores de divertimentos nocturnos, que vos agarram e levam a sordidas espeluncas, onde susurram os beijos mercenários e rugem as babilónicas orgias; ou os vendedores de estampas clandestinas a vos persuadirem que possuem revelações photographicas das maiores bellezas do Reino Unido; ou finalmente, o Judeu, o Arabe, o Chim, o Indiano, o Cafre, isto é o Inglez disfarçado e tinto para figurar todas as nacionalidades excentricas do globo — sem comtudo renunciar á classica suissa —, puxando-vos á força para que lhe compreis mil objectos exóticos, verdadeiros ou falsos, como joias orientaes, plantas raras da Australia, idolos peruanos, vasos etruscos, cabeças humanas mumificadas, roupas velhas de personagens illustres, e — o que mais surprehende — a preço ás vezes inferior aos demais objectos postos em mercado, moças formosas e inculcadas por donzellas!

Uma destas, cujos traços até certo ponto americanos inspiraram ao Brasileiro uma visivel curiosidade, arrojou-se-lhe ao collo com grandes mostras de enthusiasmo, em quanto a mãe, com vehemente loquacidade, pedia ao desconhecido que accitasse para sempre a rapariga pelo modico preço de dous guinéos. Confrangido pelo lastimoso espectáculo, atirou o moço á mercadora o custo da linda mercadoria, e foi-se afastando de ambas rapidamente, como quem não tinha cordura nem animo para arrostar tamanho abysmo. Observaram-no

as outras vestaes, e em alguns segundos achou-se o forasteiro preso nos braços de dezenas dellas, das quaes as menos timidas o beijavam, rogando-lhe que as levasse por amasias, pasmadas daquella acção e ao mesmo tempo fascinadas por semelhante estrangeiro. O enthusiasmo femenino subiu a tal ponto, que elle, para libertar-se de taes admiradoras, foi obrigado a invocar a auctoridade de uns policiaes que ali estacionavam, e a quem começava a causar riso o vel-o fluctuar perturbado na virginal espuma. Constrangidas a deixarem-no partir sem novos attestados da generosa castidade — que se lhes afigurava, como outr'ora a Zangão, o signal evidente de uma natureza incompleta, — ficaram umas rindo, outras pesarosas de não poderem consociar-se áquelle homem verdadeiramente excepcional.

Durante muitos dias não lhe foi possível distrahir do espirito as recordações da miseria em que se abysma tão grande parte da insular Babylonia, miseria de que já havia admirado eloquentes quadros nas obras de Dickens, de Mayhew e de Jerrold, e cuja realidade sempre lhe parecera improvavel. Começou então a crer nas estatísticas em que lêra, que na capital da riquissima e orgulhosa Inglaterra morriam por anno á mingua mais de dez mil pessoas; que cem mil homens válidos e fortes percorriam as ruas da cidade de manhã á noute sem achar, se quer, o pão necessario á subsistencia de uma criança; que quinze mil mendigos vagavam famintos pelas praças, pelas pontes, pelos caes, pelas passagens, pelas portas dos jardins, mostrando ao estrangeiro a afflictiva nudez dos seus corpos cadavericos; que mais

de oitenta mil mães de familia trabalhavam durante toda a semana em obras de agulha, para ganhar apenas quanto lhes bastava a retemperar o tenue fio da existencia dos miseros filhinhos; que, finalmente, as cento e vinte mil prostitutas confessas de que fallavam os escriptores francezes como de uma cousa extraordinaria, repartidas pelas suas seis mil casas, pelas ruas, pelos cafés, pelas quinze mil tabernas que as acolhiam como engodo aos transeuntes, ainda não representavam a quinta parte das desgraçadas que em Londres professavam obrigadas a extrema abjecção.

Presenciando quotidianamente o espectaculo dos infelizes, que por não terem tecto dormiam em rumas debaixo das pontes, em horrendas cavas, á foz dos esgostos, á porta das alfandegas, e em todos os logares onde os soffria a tolerancia das cousas; assistindo ás muitas vezes iniquas condemnações summarias com que os juizes especiaes da infima classe punham termo ás mais enredadas pendencias; considerando o espantoso numero de suicidios, estupros, homicidios, furtos, roubos e crimes de toda a especie, cujos auctores, a miude alienados pela embriaguez, eram em grande parte simples adolescentes, e não raro velhos decrepitos; meditando, em summa, nesse assombroso conjuncto de infortunios de que são passíveis tantos engeitados da Providencia, o moço sentia passarem-lhe pela consciencia as tristès prophcias da descrença, que vela ao homem cruelmente desenganado a infinita misericordia do Ser Eterno.

O Conselho Metropolitano tem nestes ultimos vinte annos modificado profundamente o aspecto de Londres,

quer abrindo ou prolongando grandiosas arterias, aterrando perennes lamaças, trasladando para longe laboratorios industriaes, matadouros e outros focos de impureza atmospherica, construindo hospicios, recolhimentos e outros estabelecimentos pios, esgotos, jardins, vastos passeios, aperfeiçoando e completando a illuminação nocturna, a policia e a hygiene urbanas; quer attenuando muitas das causas economicas de semelhante pauperismo. Apezar disso, porém, ainda hão de ser precisos muitos annos, e talvez seculos, para que penetre o progresso em todos os poros organicos da grande cidade, cujas ruas, já na epoca á que nos referimos, se postas umas com as outras em contacto por suas extremidades, formariam uma linha de 1300 leguas, ultrapassando assim em comprimento a distancia que vai de Edimburgo ao equador, ou das nascentes á foz do Amazonas.

Quem reparasse no estrangeiro a ver e a admirar os primores das bellas artes, a observar os prodigios da mechanica, os esplendores da opulencia ingleza, ou a contemplar a intima coexistencia desta com a mais absoluta miseria; quem o visse assim, desacompanhado, sem confdente, concentrado n'um existir insulado das grandes expansões caracteristicas da raça latina, raça mais que qualquer outra communicativa; quem estivesse de parte a observar aquelle mancebo grave, triste e como resignado a uma precocissima senectude tanto do espirito quanto do character, creria estar vendo algum desses aparentemente frios e indifferentes principes orientaes, que a Inglaterra tem reduzido á miseria e obrigado a se expatriarem, á força de iniquos ajustes commerciaes e politicos.



E, de feito, sahindo do magnifico jardim de Kew, caminho de Londres, o estrangeiro percebeu que era seguido por um natural do paiz, cujo desejo de lhe fallar traduzia-se desde alguns minutos por um perpassar intermeiado de gestos e cotoveladas tão significativo da sympathia ingleza, em logar largo como era, que o moço parou a final e poz-se a olhar para elle.

— Desculpai-me, Senhor—, disse-lhe o Inglez afastando os labios de modo a mostrar-lhe as magnificas arcadas dentarias —; não sois o rája Wayid Ali Schah, que veio á nossa metropoli protestar pessoalmente contra a occupação ingleza do reino de Ud?

— Engana-se: sou simplesmente um obscuro Americano, que veio por acaso á Inglaterra.

— Argentino? Chileno?

— Brasileiro.

— Do Rio de Janeiro?

— De uma provincia; mas venho do Rio.

Depois de discorrerem durante um quarto d' hora a respeito do Brasil, versou a conversação sobre a capital do Império.

— Miseravel cidade, não acha? — perguntou o Inglez.

— A alguns respeitos parecida com Londres — respondeu-lhe Agavino.

— Com Londres! pois compara o Rio com esta maravilhosa capital, admiração do mundo inteiro?!

— Não comparo os tamanhos, porque sei que aquillo que na maior cidade do Brasil é pequeno, aqui é grande...

— Allude á nossa opulencia, não é assim?

— Alludia justamente á sua contraria. Os mendigos

de lá, por exemplo, encheriam talvez a platéa do Theatro Adelphi, que não é das maiores; ao passo que os mendigos de Londres encheriam a cidade do Rio de Janeiro, que não é das menores.

— E quantas cidades como Londres seriam necessarias para conter os escravos da sua capital, e os de todas as cidades e villas do seu grande Imperio? — tornou-lhe o Inglez com ar da mais victoriosa ironia.

— Tantas quantas enchessem reunidos os cadaveres dos desgraçados que na Inglaterra, na Escossia e na Irlanda tem fallecido á fome nestes ultimos cinco annos.

— E porque não falla dos infelizes gentios, que o barbaro governo brasileiro tem deixado extinguir á força de sevicias?..

— Porque a verdadeira sorte delles parecer-vos-hia uma invejavel ventura se fosse comparada ás muito menos contestaveis crueldades, com que o illustrado governo da graciosa Rainha tem suffocado as patrioticas rebelliões dos Indianos.

— Pois adeus, meu espirituoso botocudo! Antes porém de nos separarmos, accete este bilhete, e até lá no seu Rio de Janeiro, onde talvez possamos um dia conversar melhor a respeito da Inglaterra e do Brasil.

O Brasileiro pegou no papel e leu o nome — Christie —; e depois de considerar a originalidade da offerta, disse entre si:

« Deus do Céu! será possível que d'esta montanha nascesse semelhante topeira? !



## XXV.

### NO PAIZ DAS IDÉAS

A França é a patria das idéas, como a Inglaterra e o Brasil o são da liberdade, e Portugal das tradições heroicas. Quem nunca foi á França poderá ter lido muito, visto muito, admirado muito, não poderá dizer porém que esteve no centro intellectual do globo, nem que viu dar a ultima fôrma á inspiração abrazada na grande forja da perfectibilidade. Aquella grande nação tem o que quer que é invasor das altas intelligencias: o homem que a estuda sente-lhe o delicioso halito inundar-lhe o coração e encher-lhe de gratos perfumes o fundo da consciencia. É nella que as almas eleitas vão buscar a suprema sabedoria, e as robustas vocações experimentar as proprias forças, para depois lançarem-se sem receio aos desmedidos arrojões. Rossini recebia de sua patria uma pensão para viver em Pariz; e Humboldt, depois de escrever o *Cosmos*, não se deu por satisfeito em quanto não publicou em lingua franceza a soberba traducção do seu amigo Faye.

Essa importancia, essa incontestavel supremacia da

mais illustre das nações neo-latinas, tem sido ultimamente obscurecida por homens que julgam das cousas moraes pelo fiel da enganadora balança das batalhas. Para esses o canhão krupp é o metro infallivel da civilização, e a violencia material, vehementemente condemnada como contraria á justiça e á liberdade quando exercida na esphera individual, é consagrada com o incenso da immortalidade desde que se tracta de multiplicar-lhe as consequencias e a monstruosa hediondez.

Não porém assim para o infeliz de quem descrevemos a acabrunhada vida; porque a sua consciencia era limpa, e nenhuma iniqua illustração havia-lhe subvertido na alma as faculdades que julgam das supremas verdades.

Com a avidez do romeiro que busca saciar a sêde no lago produzido pela miragem filha do proprio calor que o requeima, recomeçou elle na formosa capital da França a longa peregrinação com que em Londres buscara instruir-se, e suavisar as maguas do coração. A elegancia e os prazeres, esses dous idolos da mocidade passaram por diante dos seus olhos como passa no ar a poeira das estradas ou o fumo dos mercados: elles nem se moveram, sequer, nas suas orbitas ensombradas do soffrimento. Poeta, elle sostinha a constante aspiração da sua mente nas purificadoras partidas do increado; artista, a sua imaginação pairava sobranceira nas ethereas regiões das incorporeas bellezas.

Dous logares tornaram-se em Pariz o oasis do seu espirito: o Museu do Louvre e os bancos da Sorbonna. Consagrando a sua existencia á pesquisa da verdade e á interpretação do bello, Agavino esperava afugentar dos

seus sonhos os mirrados e pallidos phantasmas que recordavam-lhe o passado. Para ter mais presa a imaginação, começou a estudar a arte de Phidias, cujas bellezas haviam-no fascinado desde que vira no Museo Britannico os admiraveis fragmentos do Parthenon. Uma saudade pungente, ás vezes concreta, outras sem objecto determinado, afastava-o, porém, de continuo da realidade, interrompendo-lhe no semblante os passageiros sorrisos.

De quando em quando, para fugir ao borborinho da laboriosa capital, internava-se nos umbriferos arvoredos dos bosques que a avizinham, e ali sobre a relva, envolto na vaporosa sombra e no suave olor, banhava a alma nas recordações das selvas brasileiras e dos campos sertanejos. Então sentia de veras a tristeza apertar-lhe o coração, e exprobase-se de não ter ido á sua terra natal verter o pranto da saudade sobre a gleba que escondia o corpo de Palmyra. Ás vezes encostava a cabeça nas raizes dos carvalhos, e conseguia dormir, mas era-lhe curto o somno, porque aquella por quem chorava apparecia-lhe em sonhos a lançar-lhe o doce olhar e os lindissimos braços. Alevantava-se, limpava o suor frio que descia-lhe da frente, e voltava para a electrica cidade.

Nesta o acaso fizera-o conhecer um certo Antonio Braz, moço que o governo de uma das nossas provincias mandara á Pariz estudar construcções ferro-hydraulicas — e que abandonou depressa esse ramo de instrucção, para entregar-se ao estudo da escultura, que julgava muito menos escabroso, mas para

o qual manifestava tão pouca disposição, que tornou-se prestes o objecto favorito das zombarias dos novos collegas. A essa qualidade negativa ajuntava ess'outra — muito menos digna da alheia indulgencia — de espiar constantemente os condiscipulos, cujos actos e palavras envenenava, para urdir historias interessantes e deleitar os ouvidos dos seus superiores na disciplina do estudo. Naturalmente candido e benevolo, nunca quiz porém Agavino ver no pensionista senão um compatriota, um artista incapaz de semelhante vileza, e por isso nunca lhe occultou o que havia mais intimo em sua vida.

Antonio Braz era magro, ossudo, pequenino, e tinha no andar, no todo, na physionomia, no gesto, o que quer que era do chacal. Muitas eram as alcunhas que lhe haviam posto em Pariz os estudantes, alcunhas entre as quaes prevaleceu definitivamente a de *hippopotamo*, que a expressão estúpida particular, o prognathismo da bocca e a pequenez dos olhos avermelhados de Antonio Braz justificavam largamente. — « La vai o hippopotamo; lá vem o hippopotamo » — diziam os collegas e os conhecidos quando viam-no passar.

Entre estes ultimos havia um certo Pastor, medico que residira durante seis annos em Pernambuco; e na Italia — sua patria — se tornara depois disso conhecido pelos seus luminosos e elegantes escriptos sobre o espiritismo. Ora, um dia veio o doutor Pastor ter com Agavino, a quem confidencialmente preveniu de que o hippopotamo era um máo homem.

— Que provas ha disso? — perguntou-lhe o moço.

— Começa por ser invejoso; e a inveja é um defeito que póde gerar grandes crimes.

— Contra quem é digno de inveja; eu não estou neste caso, logo...

— Com o seu talento e os seus diamantes?.. — disse-lhe o Italiano sem completar a resposta.

Agavino sentiu correr-lhe pelo peito o calefrio precursor dos grandes perigos. — « Quem sabe porém?! — reflectiu; — accusado por todas as apparencias eu já não passei por assassino e por doido? »

Nesse mesmo dia á tardinha veio o pensionado á sua casa e disse-lhe que estava perdido se não achasse um amigo que lhe emprestasse uma avultada somma. Agavino abriu a carteira e deu-lhe o que podia, e, pela primeira vez desde que transpoz a barra do Rio de Janeiro, sentiu algum contentamento no intimo de sua alma.

Entretanto continuava Antonio Braz a mostrar-se seu amigo, parecendo ter serena a consciencia. Muitas vezes modelara-lhe Agavino estatuas que elle mandou para o Brasil como attestado do seu aproveitamento, o qual na realidade era nenhum, porque sua curta intelligencia era incapaz de comprehender os principios de abstracta belleza que servem de guia ao esculptor. Uma irresistivel inclinação arrastava-o para os typos e as formas vulgares e ignobeis. Começou uma vez a modelar na argilla um Christo de sua composição: quando concluiu-lhe a face, todos quantos a vissem jurariam que era a de Dumolard, um dos mais celebres criminosos de França, decapitado em Lyão depois do seu quadragésimo

assassinato. Agavino tomou a si o corrigir o busto, cuja sublime doçura elevou-o, quando prompto, ao valor de nove mil francos, preço pelo qual foi vendido á cidade de Blois, patria de Denis Papin, onde achou-se até a invasão allemã. Desde esse momento teve o Parahybano um collega cuja apparente gratidão conciliava-lhe plenamente a confiança, mas cuja assiduidade em seu aposento — onde parecia não haver especial attractivo para aquella alma rasteira — começou a tornar-se-lhe suspeitosa. É que o falso amigo, como a serpente que espreita a incauta victima, só aguardava o momento propicio para dar-lhe o bote traiçoeiro.

Mas de que natureza seria esse bote? Antonio Braz bocejara muito todas as vezes que da bocca do seu illustrado collega ouvira palavras de historia, de philosophia, de ideal, ou ainda quando, por mera e penosa deferencia, prestara o ouvido á leitura de umas paginas que o moço ia dar á estampa, e onde estava grande somma de saber e poesia; mas seus olhos, orlados de rubro e amarello, faiscaram estranhamente quando, por diversas occasiões, deixou-lhe Agavino entrever o segredo de sua existencia material, encerrado na bolsa das pedras preciosas. E trocando por cabedaes imaginarios a pureza das meninas desvalidas, contrahindo innumeradas dividas, sustentando uma das mais formosas bailarinas da Opera Comica, dizia aos credores que estava á espera de uns diamantes e outras gemmas que mandara buscar nas inexhauriveis minas que possuia no Brasil.

E o mais curioso era ver a facilidade com que aquelles bons Parisienses, tão perspicazes, tão finos, deixa-



vam-se burlar pela labia do intitulado possuidor de ricas minas de topázios e diamantes!

Um delles, que era zelador do Museu de Artilheria, veio perguntar a Agavino — « como á pessoa de sufficiente criterio » — se o Imperador do Brasil lhe compraria uma vestimenta á européa, muito bonita, que, segundo affirmava, pertencera ao celebre marechal Ney. Vendo que não era bem comprehendido, ponderou-lhe o Francez que Sua Magestade tencionava, conforme se dizia em França, casar suas augustas filhas com principes europeus.

— Pois bem... — disse-lhe o moço.

— E ha-de se apresentar na festa vestido de pennas?!

Outro que não Agavino ter-lhe-hia respondido com vantajoso espirito; não o quiz porém elle, attendendo á maior conveniencia de explicar a um estrangeiro os costumes da sua patria expondo-lhe o estado da civilisação brasileira, e dando-lhe a conhecer a illustração do Imperador, e em geral dos homens eminentes da sua terra; o que causou grande admiração ao interlocutor, até então persuadido — como muitos dos seus compatriotas não totalmente ignorantes — que, sahindo-se da França, encontrava-se de um lado a barbaria e do outro as florestas virgens.

— Desculpai-me a ignorancia — respondeu envergonhado o zelador, — a qual, motivada pelas infieis descrições do vosso formoso paiz lidas na minha infancia, entretida pela constante exposição de jaguares, serpentes e quadrumanos do Brasil nas nossas collecções zoológicas, e do arco e flecha dos selvagens nos museus de

armas, era em grande parte causada pela indiferença dos vossos diplomatas, que não apparecem, não se revelam nem se dignam de esclarecer a opinião publica a respeito desse imperio, como acabais de dizer, tão livre, tão magestoso, e tão digno de estudo; imperio que, não somente em França mas ainda em todo o velho continente, é geralmente considerado tão barbaro como, pelo menos, Marrocos e o Japão. O governo do Brasil tem, pois, pouquissimo patriotismo! . .

— Menos teria — respondeu-lhe o artista — se deixasse a mocidade brasileira imbuir-se em erros tão elementares a respeito dos paizes da Europa.



## XXVI.

### NO PAIZ DO BELLO.

Em sua vertiginosa carreira, os acontecimentos politicos da Europa iam a pouco e pouco tecendo as corôas de louro que, n'um proximo futuro, tinham de cingir na Criméa e na Lombardia a imperiosa fronte da aguia napoleonica. Nessa epoca as viagens, os fortes estudos, e o tumultuar das idéas predominantes haviam rasgado na alma do sertanejo novos e vastos horisontes por um lado, e por outro toldado profundamente a pureza das crenças que embalaram-lhe os ultimos sonhos da adolescência. A especie de bonança moral em que o lançara uma rapida transição de habitos e pensamentos, parecia ás vezes reerguer-lhe o espirito, ao passo que a descrença e o scepticismo, inseparaveis companheiros dos animos abatidos e das intelligencias laboradas da reflexão, revocavam-no logo ás desconsoladoras intuições da realidade. E o artista despejava nos quadros de sua imaginação todo o fel de sua curta historia, emquanto o poeta acairelava com fitas de sangue as portas da

immortalidade, que se lhe afiguravam eternamente aferrolhadas ao filho da desdita.

Do fundo daquella consciencia assombrada erguiam-se ás vezes os vultos da fé, da theologia, das virtudes monachaes, do fervor religioso, de todos os sentimentos e de todos os dogmas, ou sciencias, que lhe fallavam das harmonias da creação, e da necessidade de uma vida futura para satisfazer as exigencias da lei moral; mas logo após o terrivel espectro da moderna philosophia, a qual, armada da chymica, da physiologia, da astronomia e, principalmente, da razão livre de Copernico, Galileu, Voltaire e Kant derruia desapiedadamente os formosos castellos edificados pelas suas antegenitas irmãs sobre a ossada de centenares e centenares de gerações desaparecidas. Então uma risada secca, sem modulações, uma especie de estridulo agoureiro partido de arvore cavernosa ao resvalar-lhe pelo cortex a ultima brisa do crepusculo, interrompia o passageiro silencio daquella desnorteada existencia. E o labio do infeliz murmurava amargamente:

« Palmyra, oh Anjo que me sustinhas na candura da minha antiga ignorancia, para que desapareceste aos meus olhos cheios de amor? Eras tu a vida da minha vida, a essencia da minha essencia. Por ti eu soffria, e era feliz no meu soffrer, porque alentava-me a esperanza. Sem ti sinto na vida o braço da morte a arrancar-me as entranhas da existencia, para lançal-as ao abysmo da destruição. Sem ti, eu, martyr sem fé, holocausto sem objecto nem altar, não sou mais que um grande desgraçado ! »

Depois seu olhar, um instante entenebrecido pela desesperação, errava abstracto por todos os pontos do espaço até encontrar a imagem de Palmyra, que o infeliz começara a esculpir em marmore purissimo, para que lhe adornasse a solitaria morada, e apascentasse-lhe a paixão do bello, a unica que podia trazer-lhe algum de-leite no doloroso insulamento moral em que vivia.

Era uma figura grande, ampla, largamente talhada na alabastrina rocha, e sustida por dous anjos adolescentes, que formavam com ella um magestoso grupo, cujos traços geraes estavam determinados e patentes, mas cujos pormenores não passavam de esboço, excepto a principal cabeça, a qual de uma semelhança e perfeição extraordinarias. Não obstante esta ultima circumstancia, e tudo lhe estar presagiando uma conclusão digna do assumpto, temia Agavino ultimar a magnifica triada, sem primeiramente ter contemplado os immensos primores com que a piedade, o ouro, a politica e a magnificencia dos principes e dos papas exornaram as cidades italianas, verdadeiros berços da moderna civilisação; porque desejava que seu estylo, onde devia transluzir a grandeza do seu amor e da sua saudade, não fosse indigno dos grandes mestres, que seus profundos estudos estheticos habilitavam-no a comprehender.

Ora, aquella nobre terra de luz e harmonia, que já nos fins da idade media começava a deslumbrar a Europa pelo esplendor dos encantos que encerra, é o complemento da instrucção do artista, a realisacção dos seus dourados sonhos de inalterada ventura, a albaneza fascinadora e robusta que de continuo o attrahe com pro-

mettedores sorrisos. As altas e eximias graças da Italia residem tanto na variedade de aspecto e de physionomia das antigas e magnificas capitaes da privilegiada peninsula, quanto nesse plano geral de belleza, nesse *cre-scendo* de maravilhas que vai dos Alpes ao Etna, e que, celebradas pelos historiadores, decantadas pelos poetas, e iriadas pela imaginação dos viajantes saudosos, constituem ha mais de quatro seculos o appetecido pomo dos que, fóra della, ardem de amor do bello.

Na epoca em que se consummaram os successos que aqui relatamos, ainda não estavam concluidas as grandes linhas ferreas, que atravessam ou cingem pela penedia maritima a serra dos Alpes antes de penetrarem no encantado cothurno. O viajante que ia de Lyão para Turim era obrigado a passar lentamente, de carro ou a cavallo, por cima de montes altissimos e despenhadeiros terriveis desde São Miguel até Susa; mas aquillo que perdia em rapidez, ganhava em encanto, em ineffaveis surpresas. Passada Susa cessam as neves perpetuas, e encontra-se um primeiro repouso cheio de gratas commoções na graciosa magestade da planicie lombarda, verdadeira corbelha de verdura, flores e fructos como não os ha mais viçosos. Passada a Lombardia, com seus lagos profundos e sua grandiosa cathedral, colosso que domina toda a vasta planura, ouve-se o rumorejar do Adriatico e avista-se Veneza, a magica princeza da Laguna, adornada de palacios de marmore, campanarios bysantinos e zimborios orientaes; depois encontra-se a região das mulheres formosas e dos maiores genios das bellas-artes: Bolonha, Ravenna, Rimini, Pesaro, Urbino,

de onde se avistam os mais altos pincaros do Appennino, os quaes, transpostos, desvendam a nobre Toscana, com as collinas de Florença, tão bem delineadas e inspiradoras de um sentimento de delicada elegancia, que a tragica solemnidade dos grandes monumentos e da estranha paizagem de Roma transforma em silenciosa veneração. Da cupola de Brunellesco a vista alcança as penedias da Liguria dominadas das athleticas montanhas de Carrara, e os lineamentos da Gorgonha, d'onde o espirito vóa naturalmente á ilha d'Elba, depois de retroceder á Pisa e cogitar rapidamente nas imprecações de Dante contra essa cidade outr'ora poderosa e illustre; rompe até os montes umbrianos e as nascentes do Tibre, e cheio dos encantos que lhe presta a imaginação reanimando os exercitos romanos contra as phalanges victoriosas de Annibal, ou fazendo surgirem dos seus gloriosos tumulos os grandes artistas que desde o fim dos tempos gothicos começaram a vida moral dos habitantes daquella deleitosa região, vai em demanda da cidade eterna, cuja magestosa cathedral encontraria, talvez, se não o detivessem as alturas de Siena, e muito mais ao longe as crateras extinctas de Viterbo, com suas ruinas etruscas, suas torres lombardas sua cidade submersa, suas gargantas selvagens, que recordam mil successos, a começar da potencia dos Ostrogodos e das graças de Amalasantha, filha e herdeira de Theodorico. É tudo? Não: um paraiso mais doce espera o viajante em Napoles, onde a natureza e o céu attigem a maior belleza, e onde os rudes camponeses, vestidos com uma graça extrema, improvisam melopéas tão suaves, que parecem

raptadas aos roussinoes dos vizinhos e interminaveis pinhaes. Após, finalmente, vem a ponta occidental do celebre cothurno, com suas commoções especiaes, em que a alma, remontando á altura dos Alpes, extasia-se contemplando o colosso fumegante da Sicilia.

Diante de tantos quadros da natureza, daquelles palacios de mosaico, daquellas vinhas deliciosas povoadas de estatuas e bordadas de flores, foi sempre tão irresistivel a fascinação, que os antigos conquistadores, atravessando a peninsula para submettel-a, sentiam-se conquistados nos seus proprios affectos, e como vencidos pelo admiravel paiz que a ferro subjugavam. D'ahi a saudade que lhes pungia o coração apenas se ausentavam delle, saudade que foi a origem primordial da expansão do renascimento italiano, como a razão e a consciencia universaes foram mais tarde a causa intima da emigração dos principios da revolução franceza em todas as direcções.

França e Italia, eis as duas patrias das intelligencias apaixonadas, e ao mesmo tempo as duas paginas mais fulgentes da historia dos povos modernos. A Inglaterra é dos Inglezes, como a Allemanha dos Allemães, ou a China dos Chinezes: ninguem as cubiça, ninguem lhes contesta a intellectual ou moral autonomia; ao passo que a Italia pelos seus primores, pela sua prioridade chronologica no trabalho da civilisação, e a França pela universalidade das suas idéas, que tudo resumem e simplificam, dilatam e applicam, pertencem a todos os povos perfectiveis, mórmente áquelles que tem os olhos e o cabello cor do mysterio, da noute, e do céu visto de um balão



ou dos pincaros do Hymalaya. De tal modo que se uma onda gigantéa submergisse a França, ou abysmasse a Italia uma oscillação volcanica, eu não sei que maior vacuo se poderia abrir no coração dos homens que se delectam na contemplação dos esplendores da intelligencia.

Agavino percorria a Italia com a avidéz do febricitante que sente em fim nos labios o gole saciador. Desde os grandes lagos do norte até o Etna e os reconcavos de Taranto, tudo quanto era grande, ou fallava a linguagem do bello, ou cantava a epopéa do espirito humano foi objecto de sua penetrante observação.

Nesse platonico vôo, em que sua alma librava-se nas azas da philosophia e da arte, nem sempre foi-lhe rosea a atmospherá; elle porém aprendera na eschola do infortunio a esquivar por amor do bello a attenta consideração dos males que pungem a alma porque ulceram cruelmente as sociedades; e quando o esforço imaginativo se tornava inefficaz para o afastar das tristes verdades, era á idéa da Patria que elle se apegava como a unica risonha no meio da universal realidade; era a esperança de ser util áquella formosa terra americana, que elle acariciava como a unica vivificadora de uma existencia tão profundamente alquebrada.

E quantas vezes desde que desembarcou na Europa, atravessando no manto do vapor os campos agricultados e floridos desse velho e afadigado continente, ou as entranhas das suas serras perforadas, transpondo pelas pontes pensiles os leitos dos seus rios navegaveis e o seio dos seus valles ajardinados; avistando as suas costas artezoadas e a luz dos seus pharoes electricos; visitando

os arsenaes gigantescos, as grandiosas alfandegas, as vastissimas fabricas, as galerias de arte, as collecções scientificas, as doutas academias, e os estabelecimentos astronomicos, mechanicos e industriaes que por toda a parte multiplicam-lhe a opulencia; ou interrogando os monumentos historicos, admirando os primores do genio europeu, contemplando as maravilhas da intelligencia e do estudo patenteados nos descobrimentos da chymica, da physiologia, e em geral das sciencias positivas e biologicas; conversando de viva voz com pessoas distantes delle centenaes de kilometros; vendo irrigadas e ferteis planicies outr'ora adustas e aridas, achanadas as montanhas, cortados os continentes, e como supprimidas as distancias que separam os diversos povos; quantas vezes, emfim, cogitando em tantos prodigios da actividade humana, e procurando descobrir as leis da aspiração geral das sociedades á plenitude do direito e da liberdade, não adejou-lhe o pensamento até o brasilico vergel, como a esperança em busca do valle da promissão, destinado a receber quanto ella encerrava mais grandioso nos seus ineffaveis arrebatamentos de ideal?

Tudo então parecia-lhe pequeno comparado com a extraordinaria magnificencia dos grandes objectos encerrados na magestosa região que vai do Amazonas ao Prata; e elle se ufanava de ter nascido em uma terra tão rica de maravilhas, que parecia ter sido creada para abrigar um povo de gigantes; e de novo sentia-se chamado aos credos da geração particular que o repellira, exprobrando-se quasi o ter feito depender de uma paixão mallograda todas as satisfações a que tinha direito como

cidadão, e todos os contentamentos que derivam do cumprimento do apostolado politico em uma sociedade que, semelhante á dos Aztecas, ainda carece de deshumanos sacrificios.

A legislação porém desse paiz em que elle tentava fixar a mente como em astro de alento, era um obstaculo invencivel para que, simples operario do verdadeiro e do bello, fosse-lhe permittido collaborar directamente com o estadista e o soldado no aperfeiçoamento e exortação da patria; e semelhante ao nauta que aguarda o vento favoravel para lançar-se aos mares onde talvez o traguem as tempestades, esperava nos decretos da Providencia, como quem conhecia a irrefreavel progressão do direito na consciencia dos povos predestinados. Resignado, pois, a encerrar na aparentemente placida esphera da cogitação e da arte as aspirações do patriotismo, era para os peregrinos thesouros da esthetica, que seu espirito de ordinario tornava como em busca de immortal serenidade, principalmente agora que calcava finalmente a terra delles, terra tão differente das que já conhecia quão digna de estudo aos olhos dos homens superiores.

Se, porém, muitas das mais interessantes cidades da Italia a certos respeitos encontram rivaes no resto do globo, nenhuma de certo existe em todo elle que se possa comparar á Roma no conjuncto dos seus grandiosos titulos á universal admiração. Nenhuma, porisso, mais que ella devia captivar-lhe a attenção e o inspirar fortemente. Roma é uma cidade singular que, neste sentido, nunca teve predecessora na historia, e, provavelmente, jamais será repetida na successão dos tempos. Ella é

illustre pela immensidade das tradições que lhe são peculiares, pelas glórias que resume, pela solemnidade de sua historia; ella é magestosa pelos monumentos que encerra, pelos campos que a circumdam, pelas ruinas que corôam as suas celebres collinas. Parece-vos ouvir ali a voz dos seculos a vos convidar á meditação profunda; parece-vos estar resoando aos ouvidos o desconsolado prantear das tres idades da historia, ao passar por cima dellas os carros triumphantes das gerações que surgem; e d'envolta com os hymnos sacrosantos entoados sob a abobada da Sixtina, o ranger dos ossos das legiões de athletas que deixaram a imagem do seu endurecido animo nos muros denegridos do Coliseu. E de tantas ruinas venerandas, de tantos tumulos vasilios, de tantos templos desolados parece-vos ver surgirem as sombras dos Cesares, dos Virgilio, dos Catões e dos Tacitos, acompanhadas das hordas invasoras, e dos trezentos mil deuses do Olympo e da Tartaria, para vos aterrarem com seus contos formidaveis.

Roma é hoje uma arena de combates renhidos, onde debatem-se furiosos os exclusivos principios sociaes caracteristicos das duas porções do tempo que tem por élo o presente. Como cidade e como sociedade encerra duas entidades irreductiveis, profundamente contradictorias. Grandiosa pelas pompas do seu passado, e mesquinha pela destruição a que estão condemnados esses seus venerandos brazões; eloquente no anhelar pela liberdade, e muda na irremediavel decadencia em que fatalmente arrojaram as victorias da razão desencarcerada e, digamol-o tambem, da politica armada; bradando pela bocca

dos concilios contra as conquistas da consciencia livre, e contaminada do scepticismo moderno, que tudo alue e desbarata, ella parece conter em si a alma de dous athletas sentenciados a se despedaçarem mutuamente. E todavia, no meio dessa lucta de titães á que assiste o mundo com tamanha anciedade, vereis que as forças abandonam a antiguidade; que no horisonte daquella cidade a um tempo de anjos e bufalos já refulgem as luzes nuncias da universal concordia, em quanto seus muros cor do crepusculo, seus primitivos campanarios, e seus altissimos zimbórios vão protestando solememente contra a violação dos sagrados direitos do Padre-Rei, sobre os quaes convergem todos os raios dos seculares anathemas, como sobre a proa das triremes de Marcello convergiam os raios do sol reflectidos dos espelhos de Archimedes.

De modo que a Roma antiga, a verdadeira Roma dos Pontifices e dos archeologos, e a moderna capital da Italia vivem n'um doloroso antagonismo, que a simultaneidade dos acontecimentos transforma em traiçoeiro amplexo. A propria campanha romana parece repellir, como a algozes, o progresso e a civilisação que pretendem modificá-la, e assiste indifferente ao duello de morte entre a tradição, que a conserva intacta, e a prophecia garibaldina, que desvenda-lhe a propria fecundidade.

Aquelle que do alto da cupola de São Pedro olha para o lado do sul por cima da cidade eterna e dos montes albanezes, avista uma grande planicie, que se estende desde a via Appia até os « paludes pontinos », á esquerda e um tanto acima das collinas de Tivoli os

contornos dos Appenninos, á direita o Mediterraneo; e aquelle grandioso quadro em que estão reunidos tres dos maiores objectos da natureza, a planicie, a montanha e o mar, deixam-lhe na alma uma suave harmonia que resoa saudosa em quanto dura-lhe a recordação. Se porém demorar-se ali até a hora em que a friagem da tarde começa a precipitar os vapores para a terra, e a tanger os bufalos para os seus tugurios, a impressão recebida antes de pôr-se o sol transformar-se-ha profundamente. Nessa hora o mar parece allongar-se desmesuradamente na direcção do astro, porém vazio, sem ilhas, plano e aparentemente tranquillo como a superficie de um metal brunido; ao sul vai-se tornando cada vez mais assombrosa a fatal planura, humida e insalubre, semeada de toros de antigos aqueductos, e povoada de templos e tumulos pagãos, tudo em ruinas; ao oriente o Appennino, escondendo o horisonte com sua cumiada de cor cerulea e mesta. De modo que, dilatado por sentimentos gratos e suaves, começa o coração a confranger-se ante aquelle espectaculo severo, aquella sombria variedade, aquella melancolica região por onde serpeia o Tibre, região tão inimiga do homem, que quando se cobre com a chlamyde solar só produz miasmas e febres em vez de fructos e boninas.

Nas sociedades modernas o artista ou o poeta é uma imagem de Roma: um complexo de orgulho e humildade, de luz e sombras, de aspirações e desenganos; um monumento que ergue as grimpas ao ether do espaço e esconde os alicerces no pó das estradas; um anjo que canta com transporte os hymnos do céo, em quanto ar-

rasta pela superficie da terra a lyra despedaçada nos combates com a miseria; porém mais que tudo é elle um venerando anachronismo.

Sciente de tudo isto, porém alentado pelo amor do bello, que cada vez ardia mais em sua alma, Agavino desceu da esphera que serve de base á cruz do zimborio, aonde pela primeira vez subira, e foi ver a Capella Sixtina e as Camaras de Raphael. Ora, quando um homem instruido e sensivel entra no Vaticano, como que apodera-se delle um grande espirito, como que soa-lhe aos ouvidos um cantico indefinivel; e elle caminha respeitoso, anhelante, suspenso, como se o espectaculo das maravilhas que o rodeam o desterrasse da realidade, e enchesse-lhe de ether e luz o seio da consciencia. É uma deliciosa vertigem, que dura em quanto dura o prodigio da perfeição. Por fim a alma sente-se abatida, a sensibilidade exhausta, a vaidade anniquilada. Aquella atmosphaera vibrante; rarefeita, luminosa, é como a atmosphaera das altas montanhas, que só convem ás aguias; só essas outras chamadas aguias da intelligencia se comprazem nella, e podem receber sem fadiga os raios das deslumbrantes bellezas em suas retinas de aço.

E era o ambiente que convinha ao nosso artista, o qual demorou-se na Capella Sixtina até que os guardas pediram-lhe que sahisse, á hora em que Pio IX, pela segunda vez no dia, passeava na sua esplendida regia, de cujas galerias illustradas pelo genio de Raphael abençoava a cidade eterna, já envolta no humido manto do crepusculo.

Daquelle paço enorme, cujas camaras sobem ao fabu-

loso numero de onze mil, cujos magnificos museus encerram quanto ha mais prodigioso entre os primores das bellas artes, cujas tradições são a um tempo as mais formidaveis e as mais gloriosas, trouxe Agavino bem modificadas as suas idéas a respeito dos papas, e em particular do actual pontífice, cuja protecção ás sciencias, ás lettras e ás artes liberaes se parece tão pouco, em sua generosa munificencia e em sua nobre modestia, com o que a tal respeito imaginam muitos reputados politicos brasileiros.

Havia apenas chegado a hospedaria, quando apparece-lhe um destes, natural de Cuyabá, a quem o acaso fizera ter noticias de Agavino. Que exclamações, que gritos, que hyperboles de alegria, quando viu o artista, não porque este o fosse, mas porque não tendo elle achado em Roma o ministro brasileiro (que costumava passar o verão na Suissa e o inverno em Tunis), encontrava a final um homem a quem podia fazer-se comprehender! O bom do burguez ficou gago, tremolo, quasi apatetado, tal era o contentamento em que o lançava a presença de um homem que podia servir-lhe de interprete.

Começou a conversar. Estava assombrado da fealdade e da miseria das cidades européas, do egoismo dos seus habitantes, de tantas linguas que não comprehendia (excepto felizmente o francez, dizia elle, se todavia lh'o fallassem devagar); dos usos, a que não podia acostumar-se, e entre os quaes avultava o de andarem os creados tão bem vestidos como os amos; das mesas, onde faltava-lhe o saboroso feijão e a deliciosa carne secca; da



extrema etiqueta das hospedarias, em cujos salões não se tolerava o chinélo de tapete, tão commodo para quem tem hygrometros nos pés; do aspecto lugubre dos palacios, que nem ao menos eram caiados; da descortezia de todos, que nem ao menos o saudavam ao perpassar; e finalmente do pouco pudor do Pontifice, que consentia na nudez de estatuas que elle vira em logares publicos, assim como na obscenidade das pinturas da Capella Sixtina, « pinturas muito ordinarias » e conforme lhe diziam, feitas por um certo Miguel Angelo, « sujeito bastante conhecido em Roma. »

A unica cidade, a unica onde passaria com prazer o resto da vida era Pariz, por causa do « diabo das Francezias », e mesmo da boa mesa do hotel Camões, onde, a seu pedido, nunca lhe faltou a banana, a farinha de mandioca, e até o molhosinho de malaguetas... apezar do ar de mofa com que o serviam os moços da copa.

« Lá de pinturas — accrescentava o homem — não entendo; só uma, que vi em Haya, impressionou-me: representava um quarto de porco, umas cebolas e um garrafão cahido...; mas tudo tão ao vivo, tão natural e tão proprio, que parecia estar fallando! Cá historias de Pedro Botelho pintadas pelo tal Miguel Angelo... temos fallado. »

Agavino o escutava com a seriedade de um philosopho que quvisse um camponez rude discorrer a respeito dos mysterios da natureza, ou clamar contra os erros da philosophia. Comprazia-se quasi na companhia daquelle homem chão, que recordava-lhe o guarda da alfandega de Lisbôa; e com a extrema doçura de sua palavra procu-

rou ir persuadindo-o de que tal não era o modo conveniente de considerar a Europa, e maiormente as cousas de arte ; que a par desses grandes defeitos — com tanta perspicacia notados pelo seu honrado interlocutor, e ainda sob muitos delles — estavam qualidades excellentes, que não convinha esaggerar, mas tambem não era justo desconhecer, sob pena de se não comprehender o o que ha grande e essencial no immenso trabalho da civilisação.

« Qual civilisação ! — interrompeu o burguez — Fiquei horrorizado da decantada civilisação européa, desde que vi em Florença o povo de chapéo na cabeça dentro do baptisterio dos Judeus ! »

Passou o sorriso pela face do moço ouvindo appellar assim a magnifica synagoga !

Na esperanza porém de converter aos sentimentos estheticos a alma do compatriota, convidou-o para irem ambos no dia seguinte admirar São Pedro, São Paulo, o Vaticano, o Quirinal, os principaes monumentos de Roma, emfim, cuja historia conhecia, e cujas bellezas lhe faria talvez comprehender. E crendo despertar-lhe a curiosidade natural a todo o homem, mesmo pouco instruido, quando ouve celebrar os factos que interessam a historia, começou a contar-lhe alguns dos muitos successos que illustraram as antiguidades mais venerandas da cidade eterna. Foi inutil: o homem estava horrorizado das ruinas de Roma; tinha passado pelo Forum romano e avistado de longe o vulto negro do Coliseu; tinha-se mesmo deixado levar por um cicerone até o palacio onde estavam os *bonecos* de Miguel An-

gelo, e tanto lhe bastava para fazer idéa do resto. Voltar á Pariz, á Pariz ! era só o que desejava antes de regressar ao Brasil, onde estavam soffrendo com a ausencia delle os maiores interesses do seu partido. « Do meu partido unicamente — accrescentou —; que lá de *Patrias* é cousa que para mim não existe, desde que vi elevado a meu competidor em politica o filho de um boticario ! »

Estas ultimas phrases geraram no moço o desejo de saber com quem tinha a honra de estar fallando. O pejo derramou-se-lhe no semblante quando aquelle pobre d'espirito disse-lhe ser nada menos que Senador do Imperio !

Além disso — concluia este — era mister evitar o encontro do tal inimigo, perverso capaz de ensinar maldades a Satanaz, e que nem usando de todas as artimanhas de Ignacio de Loyola pôde levar-lhe a palma nas contendas eleitoraes, de que dependeram os seus ultimos triumphos.

A conclusão do dialogo foi-se protraheo até a hora do jantar, hora que se tornou aziága para o Parahybano, desde muito acostumado á polidez e ao decoro sociaes. Assentados á mesa redonda de uma das mais frequentadas casas de pasto da cidade, tornaram-se desde logo, quer pelo typo de ambos, quer pela harmonia de sua lingua, objecto da geral attenção, que os modos a um tempo acanhados e boçaes do senador foram transformando rapidamente em viva curiosidade. Como outr' ora Zangão no banquete offerecido pelos Arêenses a Agavino, havia o Cuyabano convertido em verdadeiro deposito dos restos das iguarias a toalha e o chão em

torno de si. Vinho, ossos, cascas de fructas, folhas de salada, sal, pimenta, e até caixa e lenço de tabaco acompanhados de mal tangidos esputos, de tudo exhibia elle em seu logar quanto bastava para dar aos commensaes a idéa de que tinham diante delles não um senador brasileiro, porém um Corôado, um Guaycurú, pela primeira vez sahido da sua taba para assentar-se a uma mesa de gente educada. Agavino não sabia o que fizesse para recompor a physionomia contrahida pela vergonha, em quanto o seu compatriota continuava flegmaticamente a attrahir a attenção dos circumstantes.

« O Brasil — dizia o Cuyabano — é um paiz perdido. Quando morrer o Imperador aquillo ha de ser retalhado em tantos pedaços quantos forem os pretendentes a regerem a republica. Então é que os *progressistas* colherão o fructo das suas loucuras, entre as quaes sobresahe a de quererem supprimir a escravatura, como se fossemos capazes de obter da terra um grão de café ou uma folha de fumo sem o apoio de um braço africano. » E continuou.

No seu conceito o Brasileiro era um ente privado de todas as energias que não derivam da peor das paixões: a inveja. Não podia ouvir louvar tres vezes o proprio compatriota sem himpar de raiva. Era por esta razão que elle senador só em ultimo caso, estando fóra do paiz natal, procurava os seus conterraneos, fugindo delles como de insupportaveis intrigantes em todas as conjuncturas em que o podia fazer. Para provar ao artista a sua benevolencia, aconselhava-o a não travar relação alguma com tal gente, sob pena, se olvidasse o conselho, de expor-se a amarissimos dissabores.

O Parahybano dava graças ao céo não entendessem os estrangeiros semelhante discurso, digno complemento do espectáculo que acabavam de presenciar; e sem attribuir ás palavras do Cuyabano maior importancia do que a outras iguaes que ouvira de seus patricios em Pariz, continuou a ouvil-o attentiosamente, até que, recolhendo-se ao aposento, começou a reflectir com tristeza nas consequencias a que estaria exposto o paiz que fosse legislado por muitos politicos como aquelle.

No dia seguinte acompanhou-o ao caminho de ferro, onde a sorte depara-lhe o homem cujo encontro buscava o senador evitar, isto é, o coronel Bruno, seu antigo conhecido, que acabava de descer do trem, e a quem profundos desgostos politicos haviam quasi expatriado. Foram juntos para a hospedaria.

Depois de conversarem largamente ácerca das viagens de ambos, dos povos que haviam observado, dos objectos que haviam admirado, e de muitos outros assumptos dignos da attenção do viajante, começou o coronel a narrar, como a um fiel confidente, os tristes factos que o obrigaram a ausentar-se da amada Patria, talvez para sempre, ao cabo de 35 annos de serviço em que contava oito batalhas e tres ferimentos.

Nas perspicazes observações do velho official, na sua admiração pelas artes, na expressão da sua saudade, bem como nas expansões do seu legitimo resentimento pelas injustiças soffridas, achou Agavino outras tantas razões para ligar-se de funda amizade ao illustre militar, tributando sincera admiração áquella nobre existencia toda consagrada ao bem dos seus conterraneos, e

que o genio do enredo conseguiu afastar constantemente dos parlamentos brasileiros, aonde a chamavam as necessidades da nação pela qual tantas vezes se sacrificara.

Assim, longe da Patria o acaso ainda proporcionava ao Parahybano a contemplação dessas opposições, desse contrastar entre a ignorancia e a abjecção premiadas, e a illustração e o civismo perseguidos; como para abrandar-lhe a saudade da sua terra natal, terra tão digna de amparar o talento e a virtude, e entretanto reduzida a servir de scenario a perpetuas injustiças.



## XXVII.

### O TEMPLO DA ARTE.

Durante a ausencia de Agavino, raro passou-se dia em que não fosse visitada a sua officina em Pariz. Havia um Judeu, negociante de quadros e estatuas, que não passava semana sem lá ir. Os *estudos* em gesso, os esboços em argilla ou em cera, e, principalmente, o grupo da donzella sustida nas azas dos anjos, encantavam-no. O homem comprazia-se em repetir que daria por aquelle primor assim mesmo como estava, desbastado apenas, quanto lhe pedisse o auctor. Este porém era o menos satisfeito com o proprio trabalho. Dotado de tanta modestia quanto era brilhante o seu talento e completos os seus estudos, se já sentia-se diminuir notavelmente perante a propria consciencia quando considerava a perfeição da Venus de Milo e da Diana a caçadora, que tantas vezes fôra admirar no museu do Louvre, como não devia sentir-se aniquilado diante de obras quaes as de Sansovino ou Miguel Angelo, cuja expressão, cuja vida, e cujas talvez meditadas despro-

porções lançam quem as contempla na mais singular perplexidade?

Apenas de volta em Pariz, o artista empunhou de novo o sinzel e o masso, invocou as recordações de tudo quanto havia admirado nas suas instructivas viagens, e começou a aperfeiçoar a grata imagem. E eil-o restituído ás sanctas luctas do pensamento, diante da sua creação predilecta. Trabalha agora mais rapido, mais bem estribado nas suas proprias forças; e a inspiração, multiplicando-lhe os recursos imaginativos, fortalece-lhe o enthusiasmo.

Prompta a triada, todos os que a viram ficaram encantados: tal era a pureza das fórmãs, o rhythmo das linhas, a harmonia das proporções e do claro-escuro, que em todos gerava a mais enthusiastica admiração. Pradier, Rude, e David d' Angers já não existiam. O velho Ingres, que o esculptor brasileiro convidara para ir ver o seu trabalho, emmudeceu enlevado em extasis ante as immortaes figuras. Despertado daquella deliciosa embriaguez — em que o seu velho mas casto coração não ficou estranho aos effeitos da extrema belleza feminina —, o illustre chefe da eschola franceza abriu os braços e apertou o moço contra o peito, onde o forte palpitar mostrava quão profunda era a commoção causada pela imagem da mulher que Agavino amara. Desde esse dia o modesto e socegado laboratorio tornou-se o ponto predilecto de reunião de quanto havia intelligente e illustrado na capital da França: artistas, amadores, litteratos, tudo quanto admirava o talento de Ingres e as escholas idealistas, foi render homenagem



ao genio do Brasileiro; ao passo que elle, engolfado em pensamentos estranhos ao orgulho, corrigia os seus escriptos, nos quaes, em noutes não dormidas, derramara larga copia de saber e inspiração.

Um dia em que estava assim entregue áquelle nobre exercicio, bate-lhe á porta Antonio Braz, que parecia commovido. Trazia-lhe uma carta do Judeu na qual este lhe offerecia cem mil francos pela estatua de Palmyra; e logo esgottou a sua eloquencia, para persuadir a Agavino que não havia bem equiparavel á possessão de tamanha somma. O seu calculo era ser portador della, caso se effeituasse o negocio e confiasse nelle o estrangeiro, cousas que no seu conceito não soffriam a menor duvida. Mas Agavino abanou a cabeça e sorriu-se, respondendo a ambos que por dinheiro algum venderia aquelle monumento elevado ao seu amor.

Entretanto decorreram dous dias, e de novo bate-lhe á porta o falso possuidor de minas de brilhantes, mas desta vez acompanhado do rico negociante. Era este um homem alto e bem formado, britannico no aspecto, mas em cuja physionomia estavam bem marcados os traços caracteristicos de sua raça, e cujo nome não ignorava quem algumas vezes tivesse lido os catalogos de objectos de arte que se punham á venda no celebre palacio Druot. Ora, se durante a ausencia de Agavino, muitas vezes contemplara cubiçoso as formosas estatuas, agora, que as via concluidas, era natural que o seu desejo de possuil-as subisse de ponto.

— Cento e cincoenta mil francos — disse alizando a barba e olhando de esguelha para o artista.

— Eu sou um simples amator — respondeu-lhe este;  
— não esculpo por negocio.

— Pois dobre-se a primeira offerta: duzentos mil francos, e um verdadeiro triumpho na galeria Druot!

Antonio Braz estava ancioso, boquiaberto, e como enlevado na contemplação da placida physionomia do compatriota. Sua imaginação já havia espalhado sobre a mesa do trabalho as formosas notas do banco, e derramado os napoleões pelo soalho, ao passo que o negociante continuava a insistir.

Para convencer a este ultimo de que não carecia trocar por moeda o seu trabalho, o artista abriu a pequena mala de viagem, tirou de dentro a bolsa onde guardava as pedras preciosas, e mostrou-lhe a soberba collecção.

— Na verdade — exclamou com pasmō o capitalista, — é preciso ter-se a mente tranquilla pela possessão de semelhantes primores da natureza, para poder-se fazer primores de arte como esta mulher e estes anjos!

Depois conversaram affavelmente, como entre proceres da fortuna; fallaram de viagens, de lettras, das maravilhas da Italia, dos estudos e escriptos de Agavino, das riquezas naturaes da America e particularmente das do Brasil; e em quanto ambos se deleitavam em cortezes complimentos de despedida á porta do aposento, Antonio Braz voltou a este murmurando haver esquecido a bengala. D'ahi a pouco sahiu muito naturalmente, fumando o seu odoroso havana, e abotoando um magnifico sobretudo de pellica, de que usava.

Passados alguns segundos tornou Agavino ao quarto,

fechou a mala, pol-a em uma antiga arca de carvalho entalhada que havia comprado em Veneza, e sahiu até a margem do Sena, a ver se respirava o ar menos viciado que lhe trariam os sopros da tarde. Ao cair da noite foi á imprensa saber que sorte haviam duas obras que dera a imprimir. O editor estava radiante de alegria a um canto da immensa officina, onde brilhavam as luzes e gemiam as machinas reproductoras.

— Tanto o seu livro sobre a *flora brasileira* como o *Poema do Precito* — disse-lhe affavelmente, — já foram lidos pelo nosso De Lamartine, o qual, principalmente ao *Poema* prenuncia o mais brilhante exito. Estão quasi promptos. Agora, o que é preciso é regularmos as nossas primeiras contas. . . lembra-se? É pouca cousa: despezas para o papel. .

O homem referia-se a mil e poucos francos, que o moço obrigara-se a pagar-lhe logo que fosse em meio o trabalho.

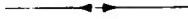
— Não ha duvida — respondeu-lhe Agavino; — terá o promettido antes de findar-se a semana.

Passaram-se dous dias sem que apparecesse Antonio Braz. Estava talvez occupado côm algum trabalho destinado a ir attestar no Brasil o seu aproveitamento.

Entretanto era necessario lançar mão de mais uma gemma, e ir trocal-a por ouro. Agavino destinava para isso um grande topazio que colhera nas margens do rio Parahyba do Norte, e que poderia valer quanto lhe bastava para pagar a impressão dos dous escriptos, e viver durante oito ou dez mezes, singelamente como vivia. Vestiu-se para sahir, abriu a arca onde guardava o

que possuía melhor, abriu a mala de viagem, revolveu a roupa, e depois, com uma anciedade progressiva, revistou as estantes, as gavetas onde tinha os instrumentos de trabalho, e em vão procurou minuciosamente o raro thesouro. Correu então ao porteiro da casa, aos mais proximos vizinhos, e contou-lhes o facto. O furto era evidente ! Mas Agavino não ousava associar as idéas que lhe desvendavam o auctor de semelhante infamia, e tinha pejo quando se lembrava daquelle a quem tão claramente accusavam todos os depoimentos da logica e da memoria.

O boato porém do atróz successo correu até a policia, que em balde buscou o hippopotamo esculptor, sobre o qual cahiram logo as geraes suspeitas. O miseravel tinha desaparecido !



## XXVIII.

### OS FILHOS DA ALMA.

Convidado pela competente auctoridade para esclarecer-a a respeito do mysterioso furto, Agavino não accusou, antes defendeu Antonio Braz, cuja fuga repentina condemnava-o, entretanto, com a evidencia dos raios do sol. Disse-lhe que o seu compatriota tempos antes havia-lhe annunciando essa *viagem*, mas que distrahido por outros pensamentos, elle Agavino não se recordava para onde a projectara.

No fundo de sua alma desprezava aquelle pessimo collega, e estava firmemente convencido que não era outro o auctor do crime; porém repugnava-lhe a idéa de denunciar um compatriota na terra estrangeira, e assim ministrar pretextos para que o nome brasileiro, então ridiculisado na Europa como synonymo do de botocudo, fosse adquirindo accepção ainda mais injusta.

Volveu tranquillamente ao seu aposento. Era este na rua chamada do « Senhor Principe, » e no mesmo palacio onde ha mais de tres seculos morou o celebre esculptor João Goujon; palacio que dista pouco da Universi-

dade das Sciencias, da Eschola de Medecina e da Galeria do Luxemburgo, onde estão as principaes telas dos modernissimos pintores de França.

Vendo-o passar tão sereno, o porteiro — um velho soldado de Napoleão I que já lhe conhecia a grandeza do animo — levantou-se da poltrona e fez-lhe uma profunda reverencia. Atravéz daquella externa placidez o homem via toda a profundeza das antigas maguas. Excepto elle, ninguem ou quasi ninguem acreditou na desgraça do moço, inclusivamente as auctoridades policiaes, que estavam acostumadas a ver as visagens e os ademanes vehementes das pessoas que effectivamente haviam perdido algum thesouro. Mas a dor de Agavino era como o leito de lago profundo, que raramente se reflecte á superficie.

Entretanto poz-se elle a pensar na sua nova situação. Achava-a triste, mas não desesperada, porque era moço e sobrava-lhe coragem. A unica cousa que lhe pezava realmente era ter promettido pagar ao editor dos seus escriptos antes do fim da semana, e o penultimo dia desta já estava a expirar. Nesta conjunctura não era possivel ter-se orgulho. O artista dirigiu-se ao plenipotenciario do Brasil, um estrangeirado aristocrata a quem a Nação parecia pagar para que a desprezasse, e que á força de lisonjear com jantares e outros obsequios figurões brasileiros que passavam, e adular principes estrangeiros influentes ou bem aparentados, ia se conservando no seu importante emprego, a despeito das conveniencias politicas e do decoro nacional. Não lhe pôde fallar, nem de uma longa carta que lhe escreveu obteve respos-

ta. Sua Excellencia estava sobremodo atarefado com a correspondencia official, segundo affirmava, e durante quinze dias, pelo menos, não lhe era possível attender á cousa diversa. De modo que Agavino teve que desistir da sua triste pretensão, persuadido de ter passado por algum desses velhacos, que costumam em seus frequentes apertos recorrer aos respectivos representantes.

La transpondo os umbraes da antiga residencia de João Goujon, e cogitando no modo de sahir de tão apertado passo, quando encontra o medico italiano, que, sciente de quasi todo o occorrido, propõe-lhe a compra da propriedade *absoluta e total* dos escriptos que estavam no prélo. Pastor era versado na lingua portugueza, e podia, se o quizesse, traduzir em verso o *Poema do Precito*; o que, porém, titillava-lhe a cubiça era a *Flora brasileira*, escripta em francez, e cheia de idéas novas e interessantissimas observações.

Agavino costumava olhar de frente para as pessoas com quem fallava; porém desde esse momento não pôde mais encarar como d'antes aquelle que tantas vezes sensurara em sua presença os máos sentimentos de Antonio Braz, não se pejando agora de dar-lhe uma tão triste idéa dos seus proprios. Pungia-o considerar que o seu antigo affeiçoado era filho daquella nobre Italia, cujos encantos pareciam-lhe deverem inspirar ás creaturas nascidas no seu regaço o sentimento do generoso e do justo, mas resignava-se com a convicção de que a alma e o coração humanos, exceptuadas as differenças resultantes do temperamento e do character, são os mesmos por toda a parte.

O doutor era intelligente, porém pouco instruído, e de uma inexcedível vaidade no que tangia á sua reputação de medico illustrado; no mais só o enthusiasmo pelas artes e pelas lettras da sua terra, e uma certa vehemencia no exprimir-se, assás commum aos habitantes dos dous extremos oppostos da peninsula, distinguiam-no de qualquer vulgarissimo burguez. Declarava que não era rico, e por isso não podia usar da munificencia do capitalista judeu para com o auctor dos escriptos. Mil francos era quanto podia dar.

Por essa somma infima, mas sufficiente para salvar o credito de sua palavra, trocou Agavino os dous primeiros fructos sazoados do seu engenho e do seu saber. A honra foi satisfeita, porém elle sentiu pela primeira vez quanto dóe a perda de um filho gerado no seio da alma!

No dia seguinte embolsava o editor a quantia promettida, e o doutor Pastor substituia o seu nome ao do artista, já impresso no frontispicio de cada tomo.

A pressa que presidiu á resolução de Agavino fel-o depois reflectir, que um pouco menos de precipitação, um pouco menos de amor proprio talvez, ter-lhe-hia permittido ceder as suas obras ao livreiro, sem vantagens pecuniarias embora, mas ao menos salvando-lhes a paternidade; e esse pensamento tornava-lhe a sua perda ainda mais inconsolavel. O proprio medico commoveuse, e consultando os chamados *espíritos*, estes lhe disseram que fosse propor ao artista a annullação do negocio. Era a voz do remorso que inquietava-lhe a alma, ainda não acostumada aos seus assombrosos brados. Mas



a resposta do Brasileiro foi que nenhum nome honraria mais que o do doutor Pastor o frontispicio daquelles pobres opusculos.

Acolhidas estas palavras com a ancia de uma consciencia frouxa, que se contenta da tranquillidade da sua superficie, quiz o medico distrahil-o com a narrativa de quanto haviam predicto os espiritos ácerca da apertada situação de Agavino e dos actos praticados por Antonio Braz; e a lembrança de que fôra o doutor Pastor quem primeiro o avisara do máo character do seu compatriota, excluiu do coração do Brasileiro todo o resentimento gerado pela inqualificavel fraqueza daquelle que não hesitara firmar o proprio nome no alheio escripto.

Não obstante estar então muito em moda o espiritismo nos salões parisienses, Agavino não acreditava nelle. Achava que toda a doutrina *espiritica* laborava sobre uma hypothese: a existencia de seres incorporeos soltos, intervindo nos actos da vida humana; cousa que nenhum exame, quer experimental, quer psychologico, tornava digno do credito do homem acostumado ás convicções scientificas. Mas se por um lado julgava desnecessaria a hypothese, por outro acreditava na possibilidade dos factos, pela maior parte extraordinarios, que a tinham motivado, e que nem a philosophia, nem a sciencia a mais positiva poderiam negar.

Continuando a ouvir com a maior attenção as revelações do doutor Pastor, sentiu bater mais forte o coração quando percebeu que o Italiano sabia da sua historia. Inflammou o brilho dos olhos, conchegou-se mais a elle, e instou para que continuasse.

— Foi tudo quanto pude colher de Galileu, que habita actualmente o planeta Jupiter — accrescentou o medico. — O mais é um segredo importante, um segredo de amor, que aquelle grande espirito declarou só revelar na vossa presença.

— Segredo de amor! — disse sorrindo-se o artista. — Que amores estará imaginando a alma de Galileu?

— Não zombeis, que o caso é talvez mais serio do que cuidais. Quando o medio acabou de escrever, a mão tremia-lhe convulsa, e a força dos dedos encrespados fez o lapis estalar em rachas. Depois poz-se a chorar e não quiz mais responder.

As historias de estálos, suspensões, luzes, e revelações espontaneas acompanhadas dos mais estranhos phenomenos constituem para os espiritistas um complexo de doutrinas, cuja solidez, estribando-se em factos repetidos, irrecusaveis, attestados por centenaes de adeptos, e em princípios acceitos a priori e a posteriori, tornam-se incontroversos, axiomaticos; por isso não se atrevia Agavino a oppor a minima objecção á realidade do systema, limitando-se a perguntar ao doutor Pastor se o espiritismo já havia descoberto meios efficazes de apreciar o gráo de sinceridade de cada medio; porque, dizia, a que montariam as revelações daquelle que, tentando zombar da nossa boa fé, nos fizesse joguetes da propria credulidade?

O medico respondeu-lhe simplesmente:

— Para prova de que a consciencia do medio de que se tracta merece a mais absoluta confiança, vede e lede esta communicação escripta por elle na vespera de vossa

chegada da Italia. É a resposta á ultima pergunta que lhe fez um circumstante.

Agavino começou a ler. O papel rezava assim :

« Não; sua idade não excede a 33 annos. A cor encanecida do cabello quer dizer que soffreu muito aquelle que em breve... »

— Mas, sancto Deus! para que dei-vos a ler este papel? — interrompeu o medico forcêjando para tirar-lh'o da mão.

— Por favor, deixai-m'o ler; deixai-me acabar....

« que em breve cessará de soffrer por amor de Palmyra, mulher que elle ama. O mais só lh'o revelará outro espirito, e ha-de ser na sua presença. — Galileu. »

— Pois bem — continuou Agavino, — eu quero assistir a uma conferencia espiritica.

A expressão da sua physionomia e as inflexões de sua voz exprimiam bem os sinistros rumores que em sua alma começavam a presagiar-lhe novós infortunios.



## XXIX.

### A FILHA DO AMOR.

Na noite do dia seguinte achava-se Agavino em casa da senhora Blackwel, illustrada auctora da « *Philosophy of re-incarnation* », onde interrogou o medio — um joven Norte-Americano de compleição debil e ar mystico — a respeito do seu passado.

Em termos mais ou menos vagos para a generalidade dos circumstantes, porém concisos para o Brasileiro, foi o medio escrevendo tudo exactamente, como se um espirito prophetico movesse-lhe a dextra, visivelmente tremola e contrahida.

— E porque vim eu á Europa? — perguntou-lhe finalmente Agavino, curvando-se sobre a mesa para melhor ver o singular manuscripto.

A mão do mancebo continuou:

« Porque vil inimigo fez-te crer que aquella por quem vivias era morta... »

Os cabellos de Agavino arripiaram-se de subito, seus joelhos vergaram, e todos os que estavam presentes vi-

ram formar-se-lhe sobre a cabeça uma aureola de fogo, tendo um formoso lyrio entre os raios que desprendia.

— Por quem é, continue! — murmurou em voz tremula, em quanto pela sala rumorejava o espanto e o terror.

O medio proseguiu:

« E tu te ufanarias, de certo, se soubesses quanto o seu coração batia por ti quando desenhaste o seu retrato na tua cella de louco, quando descreveste a sua imagem divina no teu poema, e ainda quando esculpiste a sua estatua na solitaria officina. Durante o trabalho errava-te a imaginação em busca... »

— Mas fallai-me della, della somente!

« Sempre fiel, sempre pura, arrastou de dia em dia e de hora em hora o lenho do sacrificio, até o momento em que, crendo-te tambem finado, encerrou-se no santuario das sublimes virtudes como em mortalha de virgindade, esperando das mãos do Altissimo a sua corôa de martyr. »

— Mas é morta, ou viva? — atalhou ancioso Agavino, cuja tez se tinha descorado qual a de um cadaver.

« Vejo-te sobremodo perturbado. Aquieta-te, reza, e pede a Deus forças para poderes superar as commoções ainda mais fortes por que terás de passar. »

O artista ajoelhou, e depois de orar levantou a cabeça e tornou a perguntar ao medio:

— Mas ainda vive?

« Não t'o direi. Amanhã, pela volta da Ave-Maria, vai tu ao Lyceu de São Luiz, e procura sabel-o de dous moços do teu paiz, que ali estudam e poderão fallar-te

a essa hora. Um delles chama-se Carvalho, o outro Barretto. Adeus. Rhadamina. »

Com immenso esforço levantou-se Agavino. Olhava fixo para o medio, estava tremolo e mortalmente frio. Todos o cercavam de perto e tinham no rosto estampadas a compaixão e a sympathia.

No dia seguinte, á hora indicada e sem confessar a propria identidade, fallava com os dous estudantes brasileiros, que contaram-lhe a maior parte da antiga historia delle, porém ás avessas, isto é, conforme a tinham ouvido de pessoas da Parahyba. Nessa historia figurava o Arêense como uma especie de Judeu errante, de genio maldicto, cujo rasto de sangue gerava o incendio e a morte, e cujo bafo empestado afugentava a virtude das matronas, e polluia a virgindade das donzellas.

— Uma das que elle desgraçou consta-me que ainda vive — disse-lhe um dos moços, — a Palmyra.

— Lembra-me dessa — acrescentou o outro; — é aquella a quem o Daniel dedicou uns versos intitulados « a Estrella despenhada. » Não te recordas?

— E o seductor? — perguntou Agavino.

— Fugiu com medo que o processassem por esse e outros crimes.

Era tudo quanto sabiam.

Sem trahir o abalo causado por semelhantes palavras, despediu-se Agavino dos seus jovens patricios, e resolveu-se a regressar immediatamente á terra natal. Esperançoso, sentindo reavivar-se-lhe na alma a antiga fé na misericordia divina, tornou á casa, accendeu a lampada do trabalho, e poz-se a contemplar commovido a filha ideal do seu amor: a estatua de Palmyra.

Pareceu-lhe que o marmore lhe sorria; que dos olhos ensombrados pela escassez da claridade partia o doce olhar da donzella no momento em que contempla o objecto do seu coração; e que da bocca entreaberta, onde tremolava o clarão e as sombras do lume, exhalava-se o hymno do amor, ou ainda soavam os doces protestos da adolescente Palmyra proferidos no saudoso pomar.

Banhada na luz languida e ligeiramente rosea, a incomparavel figura parecia ter naquelle instante despertado de um somno dormido nas azas dos anjos que a arrebatavam. — « Não, tu ainda não morreste, não é assim? — exclamou ternamente o artista. — Tu não és só imagem, mas a candida e loura realidade da minha vida, o orvalho da minha noute de insomnias, e a alegria do meu despertar. Tu ouvias a minha voz enrouquecida pela dor, e vias o meu rosto abatido pela desesperação. . . ; e te animas agora, e palpitas, e sorris, para que essa dor e essa desesperação se transformem em consciencia de uma ventura sem igual. Pois vem, minha amiga, meu poema, thesouro dos meus affectos; vem transfundir neste coração quasi extinto, e nestas veias quasi congeladas, a seiva da tua purissima existencia, e a belleza do teu angelico amor. »

E os labios de Agavino uniram-se com volupia áquelles labios insensíveis e mudos. Mas sua bocca, que avertava a bocca da estatua, e seu peito, que se juxtapunha ao peito della, e seus braços, que cingiam-na com o entusiasmo do arrebatamento, sentiram prestes a frieza do marmore; e o artista voltou do sonho á realidade.

A hesitação não era mais possível: necessario torna-

va-se-lhe aceitar a proposta do israelita; trocar por ouro a formosa imagem, despedir-se della, e com o producto de sua venda regressar á saudosa Patria, onde o incessante progresso teria talvez modificado a indole dos homens e das instituições; ir finalmente á sua querida Arêas, onde a Providencia lhe reservava sem duvida gozos proporcionados a tantos soffrimentos, e o premio condigno de tão inextinguivel perseverança.

Os sonhos da noute foram-lhe festivos como os da primavera da vida. Ao romper da alva elle já estava de pé, impaciente, á espera da hora em que a aristocracia do dinheiro costuma levantar-se, para receber a homenagem e o tributo dos seus innumerados vassallos.

Ao meio dia achava-se nos sumptuosos aposentos do Judeu, e expunha a este a causa que o obrigava a aceitar o seu ultimo offerecimento pela estatua de Palmyra. Quer porém a mais elementar das regras de economia politica, que o valor pecuniario de um mesmo objecto dependa da condição relativa de quem o vende e de quem o compra, e, como na vida ordinaria, a cousa offerecida valha dez e cem vezes menos do que a cousa desejada.

O negociante ouviu-o com a impassibilidade de quem ouve uma historia velha, respondendo-lhe em seguida que, de veras, apreciava muito aquelle trabalho, mas depois de bem reflectir achara que, representando uma allegoria toda mystica, um sujeito elegiaco, e de algum modo individual, vender-se-hia difficilmente em sua logea; razão porque não lhe convinha agora dar pelo grupo mais do que dez a doze mil francos.

Pela primeira vez arrependeu-se Agavino de ter



usado de tanta franqueza para com um mero especulador; mas logo acudiram-lhe as reflexões dignas de um homem da sua tempera: doze mil francos chegavam e sobravam para ir elle á sua terra natal; e o Judeu repetia que mais nem um soldo. Alem disto, não havia remoras possiveis diante da idéa que toda a tardança em partir podia ser-lhe fatal.

Cedeu !

Às duas horas da tarde vieram os carregadores especiaes, pozeram a sublime figura em cima de um forte carro puxado por dous cavallos robustos e ageis; e o desditoso estatuario viu deslizar-se serenamente pela rua até desaparecer ao longe, suspensa nas azas dos anjos e acompanhada da multidão extasiada, aquella candida imagem do seu casto e puro amor, aquella filha dilecta da dor e da saudade, cuja belleza durante annos e annos povoara-lhe a alma e o coração na solitaria officina.

O Judeu não quiz que a cobrissem durante o longo trajecto; para que todos a vissem, e perguntassem quem era o proprietario de tão extraordinario primor.



## XXX.

DESTINO .. !

Cuidará talvez o leitor, que, impaciente por tornar a ver o objecto dos seus sonhos, embarcou-se Agavino no primeiro vapor da Real Companhia Ingleza que estava a partir para o Brasil, desembarcou em Pernambuco, e foi á Arêas, onde a Providencia lhe reservava o premio de suas virtudes, e as excelsas consolações que merecia aquella grande alma pungida das dores extremas; que satisfeito, socegado, achando em fim na possessão da mulher amada a suprema ventura do homem que tanto soffreu por ella, do homem que transformou a paixão em virtude, e o mais vulgar affecto do mundo em evangelho de perfectibilidade, passou elle o resto da vida unido ao casto e puro objecto do seu amor, restaurando em si as assoladas crenças, reconciliado com os homens, amado na sua patria, servindo-a, e findando seus dias no seio da bemaventurança domestica, com os olhos fitos na face enternecida da esposa, ou no semblante risonho dos filhinhos.

Nesse caso teria encontrado uma novella geralmente

acceitavel, adequada ás idéas de certa gente beata e contente, um romance honesto e, como se costuma dizer, edificativo, desses em cujo remate é manifesta a confirmação — tão cara aos litteratos satisfeitos de si mesmos — daquelle axioma que pretende transformar toda e qualquer obra deste genero em cathecismo de moral, para uso das crianças de má indole, das velhas arrependidas, ou mesmo dos homens sem consciencia.

Mas nesse caso teriamos escripto uma patranha; e esta narrativa perderia o seu verdadeiro character: a fidelidade historica. Ora, commemorando factos reaes succedidos em grande parte na presença de numerosas testemunhas, ella só se afasta delles no que tange a algumas datas que aproximámos para maior clareza da exposição, a alguns casos que transmudámos por motivos semelhantes, a alguns nomes que substituímos para não ferir susceptibilidades; alterações levissimas, que lhe não apagarão nunca o cunho de uma historia verdadeira, de uma inartificiosa photographia.

Escripta assim, fiel e ingenuamente, como é feita a imagem daguerreotypica — que embora abstraia do colorido e, muitas vezes, represente o retratado sem a sua expressão caracteristica, nunca deixará de ter um fundo essencialmente sincero —, estas paginas terão sempre o incontestavel merito de confirmar, como um documento irrevogavel, aquella profunda maxima dos moralistas assalariados, maxima que, reduzindo a sociedade a um scenario de titeres — em que tudo se move conforme a vontade de quem traçou o programma do espectáculo —, nos prega que, sempre justa e immediata, a

divina Providencia nem um momento, sequer, desampara os infelizes que carecem dos favores contidos nos seus irresistiveis decretos.

Na epoca dos successos até aqui narrados, já existia uma boa linha de navegação a vapor entre a Inglaterra e o Brasil; porém essa não tocava em França, onde por esse tempo ainda não havia cousa igual. Mas dar volta pela Inglaterra, gastar inutilmente, e perder tempo esperando ainda uma semana ou mais para navegar, fôra sacrificio demasiado penoso: Agavino preferiu embarcar em um magnifico vapor sueco, o *Estrella Polar*, que, conforme rezavam os cartazes, partia do Havre para Pernambuco, dous ou tres dias depois de ter elle recebido os doze mil francos.

Em caminho para a estrada de ferro avistou, escoltada de admiradores, a estatua de Palmyra, que era levada em direcção diversa. Uma indizivel saudade daquelle pedaço de marmore, que tantas vezes o tinha consolado no meio das suas afflicções, fel-o descer da carruagem e inquerir do novo destino da sua obra. Ia esta para o cemiterio do Père-Lachaise, adornar o tumulo de certa donzella, filha de um illustre fidalgo hespanhol, com o qual anticipadamente se havia entendido o rico negociante ácerca do valor da estatua, que ambos assentaram em cento e cincoenta mil francos.

O bom do homem a quem Agavino se dirigiu, isto é o proprio possuidor do saudoso simulacro, se advinhasse com quem fallava, teria poupado ao auctor da deslumbrante figura o desprazer de semelhante informação. O artista agradeceu e partiu.

No outro dia dobrava o cabo da Hague, passava por centenares de navios espalhados pelo mar da Mancha e pelo golfo de Biscaya, e entrava no oceano Atlantico, caminho da proeminencia mais oriental do continente sul-americano.

A estação era a melhor do anno para se atravessar o mar. Os dez primeiros dias de navegação passaram-se serenos e risonhos, e nada fazia presagiar o mais ligeiro accidente no decurso dessa viagem, que tornavam a mais amena possivel os bons companheiros de bordo, com suas danças e folguedos proprios para illudir o aborrimto inseparavel das longas travessias. Quiz porém a fatalidade que, por uma noute borrascosa e sem luar, em que já se começava a sentir o perfume das costas pernambucanas, fosse tão grata bonança transformada em angustias para os passageiros e tripolantes do Estrella Polar.

Trazia este accesos dous dos seus lumes obrigatórios, mas o terceiro — um dos phánaes corados pelos quaes se reconhece á noute e á distancia o que é direita e esquerda de um navio a vapor — fôra extincto e atirado ao mar por uma onda; não havendo a bordo senão uma pequena lanterna da mesma cor, com que poderia ser substituido. Alem desta gravissima circumstancia, velava pelo commandante o seu immediato, inhabil official de marinha mercante, cujo insupportavel orgulho o tornava intractavel, e que por unica virtude tinha uma descommunal temeridade. Defeito e qualidade conspiraram com as causas independentes da vontade humana, para perder a elle e aos seus companheiros nessa terrivel

noute, em que, por volta de uma hora da madrugada, foram vistos do vapor lumes de outro navio que parecia aproximar-se-lhe rapidamente.

— Mande accender a lanterna verde, senhor immediato — disse-lhe o contramestre; — que aquelle vapor investe comnosco por não saber, talvez, em que direcção navegamos.

— É melhor que va dormir — respondeu-lhe enfadado o official; — não sou cego nem marinheiro de primeira viagem.

Vendo augmentarem rapidamente o brilho, a altura, e a distancia relativa das luzes do vaso inquietador, o contramestre achou prudente descer á camara do capitão e avisal-o do caso.

— Desvie o navio á esquerda! — gritou ao immediato o experiente marinheiro, olhando pela luneta do camarim e vestindo-se rapidamente. — Meu Deus, estamos perdidos!

— O leme á esquerda! A machina para traz á toda a força! — bradou o immediato.

— O leme está todo á esquerda! A machina recua quanto póde! — responderam em altas vozes o piloto e o machinista, em quanto muitos passageiros despertavam assustados com o rumor que produzia.

Não houve tempo de evitar a catastrophe. Dez segundos não tinham decorrido depois de começar esta extrema e energica manobra, quando já no costado do vapor penetrava a proa de vaso muito maior, isto é, da náoz ingleza *Aligathor*, e o fazia desaparecer na voragem. Foi cousa de poucos instantes. Jaz hoje perdida a noticia

circumstanciada das peripecias que então contemplaram os tripolantes da náó; o seguinte fragmento, porém, que encontramos estampado no *Diario do Almirantado inglez* daquella epoca, bastará para dar ao leitor uma idéa da parte que nessa terrivel tragedia maritima representou o vaso investidor. É devida ao punho do commandante da náó.

« Era mais de meia noute. Navegavamos de sul a norte parallelamente ao extremo boreal da costa de Pernambuco, e já havíamos chegado ao ponto em que bifurca-se a *corrente equatorial* quando, á distancia de poucas milhas daquella costa, avistámos á nossa proa duas luzes postas em alturas desiguaes, das quaes era branca a mais alta e vermelha a outra. Julguei-as a principio de uma embarcação á vela, mas essa supposição foi prestes convertida na certeza de termos diante de nós um vapor, cuja direcção nem eu nem os meus officiaes podemos de prompto reconhecer. A noute era procellosa, e a desigual densidade da atmosphaera não nos deixava deduzir distancias da maior ou menor clareza dos objectos que avistavamos, ao passo que a oscillação das ondas não nol-o permittia facilmente da altura relativa das luzes. Temendo uma collisão, mandei desviar a náó, porém inutilmente, porque em quanto os marinheiros executavam as minhas ordens interpoz-se-nos um aguaceiro tão copioso, que por uns minutos as luzes desappareceram completamente, e quando tornaram a ser vistas estavam tão perto, que qualquer manobra para evitar um abalroamento fôra impossivel: já tínhamos o malfadado vapor atravessado diante de nós, e á distancia de pou-

cas braças. O que devia acontecer aconteceu: uma pancada da minha nave partiu-lhe o costado, e o fez sos-sobrar rapidamente. Gritos afflictivos, fragor das aguas despenhando-se nas fornalhas accesas, estrepito de uma grande construcção naval que se desloca, tudo foi obra de um instante; porque o lenho sumiu-se com a velocidade de um cadaver lançado ao mar tendo uma bala de artilheria amarrada aos pés.

« Mandei recuar a não para libertal-a do vortice produzido na superficie da agua pelo vacuo que fórma a submersão rapida de um navio, e só obtive esse resultado á custa do esporão da Aligathor, e da vida de tres marinheiros arrastados ás ondas pelo cordame do vapor submerso, que havia alastrado uma parte do nosso castello de proa. Feita essa mareação, que ainda nos custou outros sacrificios, pôr se achar a nossa ancora maior encravada no cavername do vaso naufragado, deitei ao mar todas as minhas lanchas, e mandei procurar os naufragantes. Havia poucos. De 186 passageiros, pela maior parte emigrantes Suecos, Hamburguezes e Francezes, só se encontraram dezoito; os mais não sobreviveram á fatal abordagem, e de entre estes, muitos, porventura, nem talvez della souberam.

« Julgando impossivel a existencia de vidas humanas entre os destroços que rolavam sobre as vagas, mandei tocar a machina, e segui o meu rumo com a consciencia tranquilla e a não precisada de alguns reparos. Da inquirição que immediatamente ordenei, e do quasi unanime depoimento dos escapos, resulta a certeza de que a bordo do vaso perdido não se observavam os regulamen-



tos nauticos, com tamanha sabedoria propostos a todas as marinhas do mundo pelo governo de Sua Magestade Britannica.

« Concluirei lastimando não poder assignalar á augusta attenção da Rainha um naufrago brasileiro que, segundo o testemunho de muitos outros naufragos e dos meus marinheiros, fez prodigios de valor para salvar uma familia ingleza composta de uma viuva com duas filhas, que recolhi a bordo da Aligathor. Tentando ainda salvar uma criança — unica pessoa que della perecera — o infeliz desapareceu finalmente.

JONATHAS HUTTON. »



## XXXI.

### OASIS.

Apenas alumiados por tres archotes humidos e em parte molhados do mar e da chuva, e sequiosos de se libertarem das contingencias e perigos da arriscada pesquisa, abandonaram os marinheiros da náó Aligathor demasiado cedo o logar do sinistro, sem curar de examinare todos os pontos do mar nos quaes boiavam em desordem os restos do vapor sossobrado. Na conjunctura mais angustiosa do mundo, e em quanto o commandante do grande vaso de linha « seguia o seu rumo com a consciencia tranquilla », esforçava-se ainda um homem para salvar uma criança. Era Agavino.

Expliquemos este facto, começando por algumas circumstancias que o precederam.

Assustado pelo aproximar-se das luzes que se avistaram do vapor sueco, havia-se o artista levantado, vestido, como se previsse inevitavel um acontecimento funesto; e antes mesmo de ouvir vozes annunciadoras de um eminente desastre, acordou os companheiros mais vizinhos. A esta circumstancia deveram muitos, apesar de

terem-se rido delle, a propria salvação. Com o pouco ouro que trazia atado á cintura, foi arrojado ao mar d'envolta com uma multidão de objectos e gente, cujas fórmulas era impossivel distinguir na escuridão da noute, ao espadagnar das vagas phosphorescentes, ou mesmo á luz instantanea dos relampagos. Depois de bracejar vigorosamente para evitar o embate desses destroços revoltos, esquivando ao mesmo tempo a convulsiva furia dos que se criam perdidos, conseguiu lançar as mãos a um banco que boiava, e servindo-se delle como de um aparelho de salvação, ajudou a recolher ás lanchas as senhoras inglezas a que alludia em sua narrativa o capitão da náó, as quaes, para escaparem á morte, haviam-se afferrado ás varas de uma capoeira de porcos da Normandia, victimas assim utilizadas da espantosa catastrophe.

Impacientes de se pôrem a salvo, já remavam rapidamente para a náó os marinheiros, quando uma voz aguda e pungente despertou a attenção do Brasileiro. Reconheceu-a: era a do filho da viuva, lindo menino de nove annos com quem elle se comprazia em brincar todos os dias, e cuja mãe jazia na lancha, quasi inanimada.

— Salvemos aquella criança ! — gritou Agavino.

— Pelo amor de Deus — exclamou a pobre mulher despertando da prostração, — salvem meu filho !

Os remadores voltaram lentamente para o ponto assignalado ; porém quando ali chegaram nada mais ouviram, ou porque tivessem os gritos cessado, ou porque fosse impossivel distinguil-os do estrepito produzido pelas vagas que se quebravam, pelo vento que mugia, pelos

destroços que se despedaçavam, e pelas lamentações dos que acabavam de perder algum grande bem.

— Á náó! — bradou o cabeça da pequena companhia de marinheiros.

— Ainda ouço gritos! — disse Agavino.

— Á náó! — repetiu com maior força o piloto. — Eis o tiro de peça que nos chama!

E em quanto a viuva supplicava desesperada que não abandonassem o filho agonizante, o batel seguia o seu caminho, curando apenas de vencer os obstaculos que se lhe antepunham. Então travou Agavino de um dos salvavidas que havia na embarcação, passou-o ao peito, e atirou-se ao mar gritando aos marinheiros: — « Pelo amor da Rainha Victoria, esperai-me um instante! »

Acostumados a esses dramas do mar, pararam á custo, como se o fizessem por mera veneração ao nome da soberana, e depois de assim estarem durante dous minutos, continuaram a remar, persuadidos de terem provado demasiado a um louco até onde chegava a complacencia britannica.

Não os viu mais Agavino. Com o apparelho passado por baixo dos braços e o menino immovel em cima delles, cansado e quasi exausto, o infeliz não tinha mais voz nem movimentos com que pudesse implorar socorro. Resignado a ficar nessa horrenda situação, sem rumo nem esperança até que raiasse o dia, acercou-se entretanto com difficuldade a uma larga prancha, na qual, valendo-se das ultimas forças que lhe restavam, subiu com o pequeno.

O seu primeiro pensamento foi reanimar este. Deitou-

o do lado direito, desabotoou-lhe as vestes e friccionou-lhe o peito: era o que podia fazer naquella miseranda conjunctura, em que a agua embedida nas roupas e a friagem da madrugada, explicavam, talvez, tão prolongada suspensão de todas as manifestações vitaes, depois do esgottamento da energia nervosa produzido pelos sustos da tempestade e o assombro do naufragio. O dia não tardou em desilludil-o. A pobre criança tinha as mãos e os pulsos cortados de talhos profundos, e estava rigida. Todo o esforço de Agavino para salva-la fôra inutil; e elle teve afinal que restituir ao oceano aquelle delicado fardo, que tantos sacrificios lhe custara, e que os raios do sol desse mesmo dia já começavam a putrefazer!

Entretanto a tempestade amainara, e o mar começava a readquirir o seu aspecto de solemne monotonia. Arrancando uma das travéssas do pranchão e servindo-se della a modo de remo, aproximou-se de um objecto metallico que á certa distancia reflectia os arreboes da manhã, e colheu-o á incommoda embarcação. Era uma caixa de biscoutos suecos perfeitamente intactos. Deus parecia emfim amercear-se do desgraçado, que só então lembrou-se do dinheiro que levava á cinta, e cujo peso o ajudara a equilibrar-se nas ondas quando vagava sobre ellas com a criança em cima dos braços.

Depois de orar no intimo de sua alma, começou a remar para o oeste, certo da direcção das terras do seu paiz, as quaes, posto julgasse proximas pela cor verde-clara das aguas, ficavam-lhe ainda invisiveis dentro dos vapores matutinos. Dissipados estes pelo calor do sol, appareceram-lhe ellas rissonhas e attrahentes, qual

verdadeiro manto de affagos e caricias lançado por mãe amorosa ao filho que torna de uma longa e desastrosa viagem.

Parecia-lhe poder alcançal-as naquelle mesmo dia, tanto afiguravam-se-lhe vizinhas, e tal era a energia com que remava. A corrente maritima, porém, que desviava rapidamente para o sul a solida jangada, recuava cada vez mais o momento da aportagem, fazendo ao mesmo tempo como que derivarem as costas em sentido opposto. Foi então que resolveu-se a deitar ao mar o cadaver que lhe servia de companheiro, ficando inconsolavel por não poder sepultal-o na terra brasileira.

Nessa situação esteve o naufrago durante cinco dias e quatro noutes, sustentando-se de biscutos e da agua proveniente das chuvas e do sereno, com difficuldade colhida na folha de flandres ou nas roupas embedidas de sal.

Finalmente, depois de fazer esforços inauditos para continuar a remar com a tabua áspera e tosca que arrancara do rudimentario batel, e já lhe havia ferido as mãos, foi parar a uma praia chata e selvagem, não muito longe do logar onde pela primeira vez aportaram no Brasil os Portuguezes.

Era-lhe impossivel saber ao certo em qual provincia estava, em qual direcção devia caminhar para mais depressa encontrar alma viva com quem conversasse. Caiu a noute. Extenuado deitou-se, e pôde dormir somno profundo durante muitas horas. Quando acordou tinha a face dorida das ferretoadas dos mosquitos, e o corpo crivado de pontos salientes quasi imperceptiveis á vista,

porém tão dolorosos que causavam-lhe verdadeira desesperação. Eram os carrapatos da restinga. Foi um soffrimento terrível o ter que esperar a completa claridade do dia, para poder arrancar um a um os insupportaveis insectos, cuja especie constitue com os mosquitos o peor tormento do forasteiro nas costas selvagens do Brasil. Foi-o igualmente o procurar sahida daquelle inhospito logar, onde, alem desses malignos animaes, elle sentia correrem, saltarem e arrastarem-se sob as plantas da capoeira outros maiores e porventura mais nocivos.

Felizmente achou uma vereda, por onde seguiu até encontrar uma palhoça completamente aberta pelos lados, e tendo por toda mobilia uma cuia quebrada e uma trempe formada de tres pedras encarvoadas. Havia nella um só morador, e esse estava dormindo ao sol, á hora em que o astro é mais ardente. Era homem de meia idade e de pequena estatura, bronzeado, de compleição apparentemente nervosa, e vestido apenas de ceroulas de algodão curtas e estreitas. Estendido de bruços em uma lagea do terreiro, parecia um lagarto morto, tanto era-lhe profundo o somno, e inverosimil a situação para quem realmente quizesse descançar. Não era caboclo nem selvagem: era, no physico, o resultado do cruzamento de muitas raças mais ou menos escuras, e no moral um producto espurio da civilisação e da barbaria, inconscio da sua origem e, pouco menos que um lagarto, da propria existencia.

— Deus lhe dê bons dias — disse-lhe duas ou tres vezes o naufrago em voz alta para o despertar.

— E a mecê tambem — respondeu-lhe o dono da choça levantando a cabeça e olhando-o com surpresa.

— Poderá dizer-me como chama-se este sitio?

— Aqui si chama a Báhia.

Como se duvidasse da existencia de logar tão feio em provincia tão formosa, olhou Agavino em torno de si: tudo era inculto, esteril, falto de pittoresco; apenas ao longe distinguia-se uma serra cuja cor sombria attestava fertilidade.

— Ha muito carrapato na sua terra — continuou esfregando nas pernas uns ramos de mentruz para afugentar os importunos parasitas.

— Eu inguinóro, meu sinhô; porque é coisa que aqui eu nunca vi. Isto é a mió de todas as terra: aqui não farta nada; Deus nosso sinhô quando veio no mundo se ademorou nesta terra e poz a bença nella. Já aqui isteve um home barbudo e de cabello vermeio, que andava pegando barboleta e calangro p'ra í cumê na terra delle.

Não obstante conhecer o espirito de jactancia patriotica dos naturaes da grande e illustre provincia em que estava, fizeram estas palavras nascer em Agavino certa esperanza de encontrar nas circumvisinhanças da choupana algum alimento que lhe lembrasse, senão a caracteristica abundancia brasileira, ao menos a uberidade normal do seu paiz.

— Pois venda-me ahi umas bananas — disse-lhe.

— I é o que não hai.

— Então venda-me uns ovos.

— I é o que não hai.

— Bem; e algum pedaço de carne secca?

— I é o que não hai.



— Nem algum peixe?

— I é o que não hai.

— Nem alguma linguiça, nem um pouco de feijão, ou de mel de abelhas, ou, finalmente, alguma fructa do matto? Se me der o que comer dar-lhe-hei em troca estes biscoutos

— Biscoito eu quero prová, que nunca cumí; mas porém essas coisa que mecê qué é o que não hai.

— Pois bem; dar-lhe-hei mais do que biscoito; dar-lhe-hei dinheiro se me acompanhar até o povoado mais proximo que deste logar houver.

— Aqui o lugá mais perto é a fazenda do tenente coroné Inaço Danta; mas eu lá é que não vou.

— Nem eu lhe pagando?

— Nem mecê me pagando.

— Em que direcção fica?

— P'ra li assim — respondeu-lhe o homem com a bocca cheia de biscoutos e estirando o beijo inferior na direcção da serra.

— Será longe ou perto a casa desse Dantas?

— A cavallo tem dez leguinha miuda, mas a pé tem mais de vinte das cumprida; e o caminho tem dente de coeio, porque passa outros e atrapaia a gente.

A fim de ver se conseguia leval-o por guia até a tal fazenda, tornou Agavino a offerecer-lhe dinheiro, desatando a cinta e mostrando-lhe muitas libras esterlinas.

— Não me atenta não, que eu não careço de dinheiro. O cachimbo tá hí; a banana tá no matto: p'ra que me matá p'ra ganhá?

— Ah, então sempre ha bananas.

— Só muito longe — atalhou o mattuto continuando a comer; — e eu d'aquí não me arredo . .

Para pouparmos palavras, bastar-nos-há dizer que partiu Agavino desacompanhado, sem um unico dos biscutos que trazia, e reflectindo naquelle amor de independencia, naquelle singular patriotismo que tanto recordava o de homens menos incultos que conhecera; naquella preguiça, em fim, tão cara ao camponez ignorante quanto fatal ao progresso da patria.

Ao cabo de algumas horas de caminho sob um sol digno dos sertões da Parahyba, encontrou uma picada recentemente feita na capoeira, e avistou lá muito ao longe, á orla de uma floresta e ao pé da serra uns pontos esbranquiçados como se fossem habitações juntas. Não havia duvida que ali devia estar a fazenda em busca da qual ia elle. Continuando por essa picada foi dar a uma estrada umbrosa e agradável, cortada de crystallinos ribeiros, e bordada de arvores fructiferas cobertas de flores, em cujas ramas modulavam seus inimitaveis gorgeios os cantores alados e multicores das mattas brasileiras.

Saciada a sêde nos limpidos arroios, a fome nos fructos, e a vista na extraordinaria magnificencia da floresta; satisfeita a necessidade de repouso physico e maior socego de espirito quando a noute o convidou ao somno na deliciosa solidão em que se achava, reappareceram-lhe com o despertar as risonhas esperanças do tempo em que seu coração, como a atmospherá de alvorecer sem nuvens, era pura serenidade.

Proseguindo em seu caminho encontrou o naufrago

novos aspectos na paizagem, e não duvidosos signaes de que nas habitações que ao longe divisara á tarde precedente residia gente menos imprestavel do que o homem com quem primeiro se avistara depois do desembarque. Transpostas as mattas, começou a atravessar arvoredos menos bastos, em que aos fructos selvagens misturavam-se outros cultivados; até que, cansado de errar por caminho diverso do desejado, foi ter a uma casa de modesto exterior e rodeada de bananeiras, onde ninguém lhe appareceu, e o mais completo silencio o acolheria se não o tivessem presentido umas gallinhas que cacarejavam, e um cão que latiu e se escondeu. Batendo as palmas e olhando receioso para dentro, percebeu que havia gente, e ouviu dizerem-lhe que podia entrar e repousar. Sentou-se em um sofá forrado de couro e collocado junto a uma mesa sobre a qual veio uma negra, provavelmente escrava, por a ceia, que constou de gallinha guisada, excellente arroz, boa farinha, melhor agua, mel, sequilhos e bananas.

Conhecendo dos sertões da Parahyba aquella maneira de acolher a dona da casa a um desconhecido quando estão ausentes os varões da familia, ceiou Agavino, deitou-se na cama que lhe preparou a mesma preta, e partiu no dia seguinte, sem saber quem o havia hospedado, sem obter informação ácerca da distancia a que se achava da desejada fazenda, sem poder agradecer a ninguém, e, finalmente, sem ver da gente que tão encantadamente o hospedara, senão a escrava — que se envergonhava de lhe fallar e parecia fugir delle —, e uns lindos olhos que o espreitavam pelas fendas de uma porta no momento em que se aprestava para partir.

« Como não seria bem acceita — disse consigo Agavino á sahida da magica estalagem — uma instituição desta ordem no meio de Pariz, de Roma, ou mesmo do Rio de Janeiro?! »

Continuando na direcção que julgava melhor achou-se, depois de seis ou sete horas de caminho, em um verdadeiro eden, taes eram as graças do sitio e a belleza da vegetação. Atravessando uma área de terreno em que abundavam ingazeiros, jatobeiras, araçazeiros, pitangueiras, jaboticabeiras, e outras representantes da flora do lugar, entrou em zona mais rica de fructos de mesa e plantas de primor. Eram a jaca, a manga, o cajú, o jambo, a laranja, o cambucá, a fructa de conde, a banana maçã, o ananaz, muitas especies de palmeira, e finalmente, os coqueiros chamados « da Bahia », cujas palmas erguiam-se quaes altivos pennachos em torno de uma casa de bello aspecto, rodeada de outras menores e proxima a um engenho de assucar.

— Quem é o dono da fazenda? — perguntou Agavino a um dos escravos que lhe appareceram.

— É o senhor Dantas — respondeu-lhe o homem.

— Peça-lhe licença para um viajante descançar.

— Entre — disse-lhe cortezmente apparecendo á janella o dono da fazenda, que o ouvira fallar; — a casa está ás suas ordens.

— É Vossa Senhoria o senhor Tenente Coronel Ignacio Dantas?

— E um seu creado.

— Eu não o quero incommodar — disse-lhe Agavino procurando encobrir o desalinho em que o pozera o mar

e a viagem que acabava de fazer; — peço-lhe somente que me permitta

— Estamos á mesa; entre e jante comnosco.

— Senhor, eu sou um naufrago, sem roupa nem

— Coitado! Venha, sente-se e coma; depois dir-me-há quem é.

Agavino transpoz com acanhamento a porta da sala, apertou a mão ao fazendeiro, e envergonhado da pouca decencia do seu traje, sentou-se-lhe á esquerda, no lugar que lhe offereceram os commensaes. Compunham-se estes de Ignacio Dantas, homem de avançada idade porém ainda robusto, de physionomia expansiva, palavra clara e maneiras francas; da dona da casa, senhora morena, de bonitos olhos e semblante extremamente bondoso; de um rapaz de quatorze annos, intelligente e alegre, que estudava na villa de Sancta Cruz sob a direcção de um antigo professor da faculdade medica da provincia; e, finalmente, de uma moça de dezoito annos, cuja formosura excedia quanto se pôde imaginar em creatura sertaneja. Chamava-se Helena.

Apenas tomou algum alimento, e para que soubessem quem era, começou o recém-chegado a expor o modo porque viera ali, descontinuando frequentemente a narração para responder ás repetidas perguntas do fazendeiro. De entre as pessoas sentadas á mesa só este e o menino poderam continuar a jantar: mãe e filha pozeram-se a chorar como se houvessem sabido das desgraças de um parente; tal era a compaixão que gerava a commovente historia naquelles animos sensiveis e bons, verdadeiros animos de Brasileiras.

Desde esse momento cessou Agavino de ser para toda a familia um simples hospede: attenções, cuidados, signaes de respeito, mimos, tudo foi-lhe prodigalizado como a quem de veras merecia grandes consolações depois de tanto soffrer. Retirada da mesa, a moça não tirou mais delle os magnificos olhos; e ainda no interior dos aposentos descobria pretextos para poder contemplar absorta, sem que a vissem, aquelle interessante naufrago, cujo aspecto, passadas poucas horas, já era mais composto, graças a algum fato que comprara ao vaqueiro da fazenda, depois de recusar agradecido as boas roupas que lhe offerecera Ignacio Dantas.

Tanto do discurso quanto das maneiras do desconhecido era facil inferir a sua condição social; o que porém acabou de transformar a compaixão inspirada pelas suas circumstancias actuaes em verdadeira consideração, foi o chamar Agavino para junto de si o intelligente rapaz, e questional-o sobre as diversas materias que elle dizia estar estudando, e a maior parte das quaes o artista podia explicar cathedriticamente.

Quando, apenas tres dias depois de ter ali chegado, desejoso de achar-se na sua provincia quiz o Parahybano partir, o dono da casa oppoz-se-lhe formalmente, dizendo-lhe que semelhante hospede o honrava muito, e que o seu desejo era que acceitasse o logar de mestre dos seus dous filhos; mas com palavras tão affectuosas, tão expansivas, diremos mesmo tão entusiasticas, que só um entendimento obtuso não divisaria nellas a verdadeira intenção do pae de dona Helena. Deveremos accrescentar que, por seu lado, esta não perdia ensejo

para demonstrar ao artista o affecto que elle lhe inspirava; fazendo disso por fim tão pouco mysterio, que o irmão á mesa, e á vista de todos, com allusões clarissimas a perturbava ás vezes.

Posto que extremamente lisongeiras, semelhantes manifestações começavam todavia a exceder os desejos de Agavino, que resolveu finalmente sahir daquella falsa posição, allegando uma razão irrecusavel entre Brasileiros: era a *saudade* da sua terra natal.

Foi como se um filho da familia decidisse abandonar para sempre o lar paterno! A tristeza nos semblantes, o desalento na conversação, as reticencias na linguagem, os ostensivos suspiros da moça, ou os de sua mãe mal refreios, tudo patenteava o desgosto causado naquellas sanctas almas pela idéa da proxima despedida de Agavino. Resolvido Ignacio Dantas a abrir-se com o homem cuja palavra mais o captivara em sua vida, e começando por circumloquios mais e mais significativos, concluiu por declarar-lhe que muito se honraria de dar-lhe sua filha por esposa.

A um tempo maravilhado e encantado da boa fé daquella gente hospitaleira e generosa, que acolhia e tão altamente honrava um desconhecido — que afinal podia não passar de um astuto aventureiro —, e comparando essa lhaneza e bondade com os sentimentos caracteristicos dos Europeus, tão desconfiados quanto maliciosos e, sobretudo, consummados na arte de calcular as conveniencias positivas da vida, sentiu-se Agavino feliz de achar-se afinal entre os seus compatriotas. A esperança e a gratidão enganavam-no, infelizmente, prestando a

todos elles essa simplicidade heroica, essa lizura angelica, attributo geral dos provincianos não estragados da politica nem iniciados nas manhas dos habitantes das grandes capitaes.

Quando o commercio e a industria tiverem reduzido o Brasil a um vasto mercado de artefactos estupendos; quando o vapor, a electricidade e ainda outras forças e agentes physicos tiverem transformado a singela e socegada vida do Brasileiro em actividade productora e inexaurivel; quando a fouce do colono não achar mais florestas que roçar, nem o fogo do lavrador arvores que queimar; quando as actuaes povoações deste formoso paiz fõrem outras tantas opulentas cidades, e estas o paraíso dos especuladores (como já o é a capital do Imperio), e, finalmente, as machinas de aviação, passando pelo céu em direcções determinadas e juncando a terra de todos os productos imaginaveis da intelligencia humana, persuadirem ao camponez que elle nada mais tem que desejar; então, no meio dos deleites da civilisação e dos prodigios da sciencia, se hão de concertar as lyras abandonadas, para celebrar a legendaria belleza das saudosas mattas desapparecidas, e com ella a candura desses animos verdadeiramente brasileiros, que todos nós conhecemos sem lhes tributar a merecida admiração.

A prolongada demora na Europa fizera com que aquilatasse devidamente Agavino essa homerica pureza. Extremamente commovido, declinou de si a honra que lhe fazia o rico fazendeiro, accrescentando que não a merecia, e que, com a gratidão eternamente sellada em sua alma, conservaria daquella abençoada casa recordação condi-



gna da grande bondade que nella encontrara. Para dissipar qualquer suspeita ou resentimento acaso gerado da sua delicada recusa, referiu-lhe o que faltava de sua historia, isto é, a parte mais commovente della — verdadeira meada de trances e affectos, cujas malhas prendiam-lhe o alvedrio, e em cujo extremo estava enlaçado o doce nome de sua amada Palmyra.

Não viu mais dona Helena. Esperançosa ha pouco de ser esposa de homem *civilisado* e *sabio* como ella nunca vira, e maguada agora por effeito da inesperada insensibilidade, e maiormente da esmagadora revelação, a formosa Bahiana não podia, sem quebra do seu pundonor, mostrar-lhe a face regada de pranto como jamais desatara por amor de nenhum homem.

Finalmente, cheio de presentes de todo o genero, recommendado por carta ás principaes pessoas com quem tinha de avistar-se em seu caminho, montado no melhor cavallo de Ignacio Dantas, e acompanhado de um homem da confiança do fazendeiro, partiu Agavino para Porto Seguro, onde esperava achar embarcação que o levasse a logar mais proximo da Parahyba, deixando a tristeza e a saudade estampadas em todos os rostos.

Em sua alma, força é dizel-o, levava, como reliquia suspensa á parede do lar, a imagem de dona Helena; mas porque o attrahia essa imagem o importunava. A principio procurou em vão distrahil-a do pensamento; por fim, porém, conseguiu esquecel-a, invocando todas as recordações vivificadoras dos sonhos em que a imaginação retraçava-lhe o objecto do seu primeiro, constante e unico amor.

Não havia communição naval regular entre Porto Seguro e ponto nenhum importante do Imperio. Ora, bem que o desejo de Agavino fosse de aproximar-se o mais breve possivel da sua terra natal, tanto aquella razão quanto o parecer de varias pessoas do logar, o persuadiram da opportunidade de embarcar-se em um bom navio que estava a fazer vela para o Rio de Janeiro, onde por certo acharia prestes excellentes vapores para o norte do paiz.

Partiu.



## XXXII.

### PROGRESSOS.

Por um dia de tepida aragem penetrou o navio na soberba bahia.

O incessante progresso tinha mudado sensivelmente o aspecto exterior da cidade: os morros que a circumdam haviam-se despido da melhor parte da sua já rara vegetação; as ruas estendiam-se até mais longe; o homem edificara sobre os altos penedos que se elevam por todos os lados; excellentes edificios surgiam á tona da agua; a actividade do porto redobrara: tudo parecia mais risonho.

Oh, grande cousa é a civilização!

Mas a tão visiveis melhoramentos da metropoli brasileira corresponderiam, porventura, iguaes modificações no character dos seus habitantes e no sentimento publico da justiça?

O barqueiro do bote em que desembarcou Agavino foi o primeiro que lhe fallou das boas cousas da florente cidade. Abundancia de commodos da vida, hospitalidade e tolerancia dos habitantes, exuberancia de dinheiro,

bondade do Soberano, actividade commercial, tudo em fim quanto podia dar idéa de uma nação rica e generosa, foi trazido á collecção e celebrado com os jubilos daquelle alma optimista, que parecia dilatar-se na sua verdadeira atmospherá.

E tinha razão o remador, em cuja physionomia Agavino reconheceu logo o antigo guarda da alfandega de Lisboa, o velho Gibraltar, com quem, diante da lusa capital, havia bebido á saúde de El-Rei de Portugal. Tinha razão, porque, conforme continuou a contar, torturado na sua patria por uma continua miseria, resolvera vir para o grande Imperio americano, onde a sua natural energia para o trabalho, e o talento proprio da sua raça para as especulações commerciaes, grangearam-lhe em poucos annos uma boa fortuna para um homem de curtas aspirações, e alem disso o monopolio dos botes, esca-leres, catraias e mais embarcações de pequena tonelagem que se moviam dentro do porto.

« Por isso, meu caro senhor — disse por fim Gibraltar — é que eu acho uma pouca vergonha o que está fazendo ahi assim o ministro inglez, o *Cristi*, ou *Crista*, que de Christo é que nada tem o tal demonio. Insultou a Nação ahi mesmo nas barbas do Imperador, que isso sim é que é um homem amigo do seu paiz, e mais sancto neste particular do que todos os reis do mundo ! Mas a causa de tudo é não haver aqui o patriotismo que ha na minha terra. Olhe, eu estou no Imperio do Brasil, mas meu coração está lá. Quer ver ? Aqui tem a prova » — concluiu o remador sacando de uma enorme cebola de prata, e mostrando-a a Agavino,

como um documento comprovativo da veracidade da sua palavra. De facto, o patriotismo de Gibraltar traduzia-se até no relógio, cujos ponteiros, em vez de indicarem as horas do Rio de Janeiro, marcavam constantemente as de Lisboa !

No que se referia á nossa patria o caso era que, ao desembarcar no largo do Paço, teve Agavino que romper com difficuldade por entre a multidão apinhada em torno da carruagem imperial, da qual se havia apeado o Imperador para fallar ao povo, que o acclamava com bellicoso enthusiasmo.†

O nome *Christie* era o unico que soava de uma maneira audível. Então perguntou o moço a um homem que ali estava :

« Desculpe-me, senhor: saberá dizer-me por estenso o nome desse tal Christie de que todos fallam? »

Era o mesmo do individuo que em Londres o experimentara e dera-lhe o bilhete de visita, dizendo-lhe que um dia se encontrariam no Brasil.

Por certas conveniencias internacionaes, evitaremos a explicação de semelhante odio á nação que o acolheu com tanto agrado, a ao paiz onde fizera a melhor parte da fortuna que já nessa epoca possuia.

Menos impressionado da exaltação popular do que da figura a um tempo magestosa e affavel do Imperador, da sua physionomia cheia de bondade, da sua palavra affectuosa e commovida, poz-se Agavino a reflectir nos desgostos que teria certamente evitado, nas dores que teria poupado ao coração se, em vez de pedir audiencia a um simples ministro, tivesse outr'ora recorrido prompta e

directamente áquella fonte perenne e caudal da justiça brasileira, sempre prestes a jorrar do augusto labio em catadupas no seio dos offendidos.

A longa ausencia fizera-o esquecer os sarcaes, as barreiras, os aqueductos subterraneos, os lamaçoes, as val-las, derribadas, queimadas e mais obstaculos que pertur-bavam, desviavam, ou suspendiam o curso da preciosa lymphá nos momentos, ás vezes, em que era mais ap-petecida e necessaria!

Restou-lhe aquella desconsoladora illusão.

Levado assim por natural curiosidade como pela necessidade de interpretar a physionomia, porventura nova, da capital do seu paiz, internou-se Agavino na populosa cidade, cujo aspecto interior, architectonica-mente o mesmo de outr'ora, estava completamente mu-dado por uma circumstancia sem igual em parte nenhu-ma do mundo, e cuja evidencia era tão offensiva da decencia e do pudor publicos, que ninguem a aquilataria sem confrangimento e desconforto. Uma multidão de meretrizes de nacionalidades, linguas e raças differentes, desde a loura Dinamarqueza até a adusta Moçambique, debruçadas pelas janellas, recostadas ás varandas dos sobrados, ou assentadas á porta dos botequins, das casas de pasto e de outras sem classificação determinada no systema de civilisação fluminense; trajadas e adornadas a um tempo com excentricidade carnavalesca e impu-dencia babilonica, e provocando com gestos indecorosos e dictos obscenos em diversas linguas os homens que passavam; zombando e rindo em altas vozes para que todos as ouvissem e vissem, e redobrando de cynismo

ao perpassar das senhoras honestas, prestavam a muitas das principaes ruas e praças do Rio de Janeiro o aspecto de vastissimos prostibulos, apenas separados entre si por uma ou outra morada de gente honrada. Exaggeradamente decotadas, e trazendo aos pulsos, ao collo e ao cabello aljofares, coraes e ramalhetes de fórma e grandeza proprias para realçarem-lhes os dotes materiaes, a maior parte dessas barregans foram importadas das ilhas portuguezas, da França, da Hungria, da Boemia, da Italia, da America do norte, de onde, emfim, as havia mais formosas, aventureiras, ou facéis de serem illudidas, para enriquecerem na capital do Brasil a ousados especuladores, corrompendo ao mesmo tempo os costumes, o coração e a saúde dos filhos deste Imperio, e demonstrando assim ao mundo que as nossas liberdades não admittem exclusão nem mesmo para os dissolventes da honra e do pudor publicos. Era uma planta aphrodisiaca trazida das escuras estufas do velho mundo, ou de algum escuso valle americano, para vegetar, florescer e fructificar livremente sob os raios do sol, fazendo esquecer a muitos homens nos passageiros sonhos de volupia que lhes proporcionava, como o opio aos musulmanos, o tedio das existencias envenenadas.

Reflectia Agavino nas consequencias moraes e materiaes de espectaculo tão indecoroso e improprio para dar ao estrangeiro circumspecto uma boa idéa da incontestavel moralidade dos Brasileiros, quando vem a saber de um facto bem diverso do que acabava de observar, mas igualmente demonstrador do quanto a activissima politica brasileira se esforçara durante a ausencia do

artista para desenvolver e applicar as forças intellectuaes da nação, afervorar o patriotismo e sublimar a patria. Era, de um lado o geral desalento dos homens a quem competia civilisarem esta pela expansão da sciencia ou pela evolução da idéa; de outro a emigração daquelles que a consciencia publica apontava como sendo os principaes representantes do gosto, do sentimento esthetico, em uma palavra, da arte nacional. Em vão procurava o provinciano explicar pelo orgulho, pela vaidade, pelo desamor ás cousas da sua terra, pelos defeitos pessoas, emfim, dos desalentados, ou pela universalidade da linguagem das artes que professavam os desterrados, um phenomeno de tamanha importancia em uma sociedade que se sente chamada a altos destinos, e não menos digno da attenção do legislador do que a importação da mercadoria á que acima alludimos; quando ouve um Inglez explicar com tres palavras a causa de todos os males que, segundo elle, nos anniquilam, tolhendo não só á Inglaterra, mas ainda a qualquer potencia, mesmo de terceira ou quarta ordem, o receio de nos insultar.

« Politica mata Brasil » — dizia eloquentemente o patricio de Christie.

Abatido pela ponderação de scenas e factos tão estranhos, perdendo a esperanza de poder prestar o seu modesto porém util contingente de actividade intellectual a essa joven e rica sociedade, em que, como nos climas pre-historicos, só parecia medrarem organizações especiaes, aprestou-se o artista a fazer viagem para a sua almejada Parahyba, procurando desviar a attenção de tudo quanto podia radicar nelle o conceito que concebera ácerca da civilização fluminense.



Organisações especiaes, cuidava, porque emquanto pareciam-lhe extraordinarias as scenas que por toda a parte se lhe antolhavam, nenhuma impressão fazia áquella gente de glaciaes entranhas. Aqui era o cocheiro a espancar cruelmente a mula do seu vehiculo por ter ella escorregado, e, para maior satisfação da malvadez, mettendo-lhe pelas ventas o cabo do açoute na esperanza de ferir-lhe directamente o cerebro; ali o mercador de leitões vivos a carregar pelos pés os tenros animaes, e, para que grunhissem bem alto, quebrando-lhes o focinho nas pedras da calçada; acolá um bando de escravos lutando ás punhadas para colherem aos seus potes a pouca agua que gottejava de uma bica, e advogando cada qual a propria causa com palavras e gestos que fariam corar, talvez, se as ouvissem publicamente, as mulheres de quem acima fallámos; além, finalmente, cães e gatos mortos e putrefactos, que, com as aguas estagnadas e corruptas por toda a parte espalhadas, como em poças de fel, enchiam os ares de insupportaveis exhalações.

Recordando-se do quanto observava outr'ora na capital do Brasil, não estranhou Agavino semelhantes espectaculos; mas de certo esperava pouco vel-os reproduzidos ao cabo de tamanha ausencia, principalmente depois dos discursos que ouvira em Pariz da bocca de patricios seus, e dos artigos que lera em diarios brasileiros a respeito do vertiginoso progresso em que se affirmava irem as cousas da sua terra; discursos e artigos tão bem inspirados e tecidos, que até ao mais incredulo dariam idéa do melhor dos mundos.

Não podendo refreiar a indignação produzida nelle

pela demasiada frequencia de taes attentados contra os costumes e a hygiene publica, disse para um velho que havia parado á pouca distancia dos animaes mortos como quem á vista delles se confrangia:

— Será possivel tolerar-se tamanha immundicie no meio de uma cidade tão populosa?!..

— Ah, meu caro senhor — respondeu-lhe o homem, — não se admire d'isto: no bairro em que móro existem os ossos de um cavallo, que ali morreu e apodreceu sem que ninguem o removesse, apezar de ter o caso subministrado aos politicos pretexto para fazerem cahir um ministerio.

Para não interrompermos, porém, o fio da nossa historia, distrahiámos da mente as reflexões suggeridas por semelhantes factos, e volvamos os olhos áquillo que mais particularmente a completa.

Havia Agavino transposto o primeirõ terço da rua Sete de Setembro em busca da agencia dos *paquetes brasileiros*, quando, em direcção transversal, uma multidão de gente foi surgindo e o fez parar, receioso de achar-se envolto em alguma dessas dosordens da plebe tão communs no Rio de Janeiro. Aproximando-se dos curiosos, notou que em geral tinham alegres as physionomias, e os que estavam collocados mais alto riam-se como de estranha raridade. A primeira idéa que lhe veio foi que o povo infligia ao representante da Inglaterra o castigo que elle mais merecia, isto é, uma estrondosa vaia em plena rua. Mas d'ahi a pouco ouve vozes de instrumentos marciaes, e, por uma singular coincidencia, o redobrar das risadas. Diante de seme-

lhante contradicção tornava-se-lhe impossível acastellar suposições para explicar o enigma. Esperou.

« O que será? » — perguntavam os que estavam no mesmo caso, em quanto o povo continuava a passar e as janellas se enchiam de gente.

O que havia de ser? Manoel Zangão, que, montado em uma magnifica egua preta, caminhava garboso á frente de um regimento de infantaria, trazendo a espada desembainhada, a physiomia expandida pela satisfação e, o que era melhor, a commenda da Rosa ao peito e as divisas de major ao punho.

« Manoel Zangão major! » — disse consigo Agavino, que o reconheceu immediatamente, apezar das revoluções physicas que haviam alterado os traços do personagem deixando-lhe no queixo uma pequena pera, e o ventre transformado em um verdadeiro aerostato.

E o guerreiro continuava magestoso á frente da luzida legião, inchado, amplo, cego de gloria por ver-se *admirado na Côrte*, e formando com a egua um todo indivisivel, um centauro negro, reluzente, sereno, superior ás cousas humanas, sublime, emfim, como o colosso de Meiamûm ou a cabeça de Touthmosis IV!

Havia desembarcado naquelle momento, e ia se aquartelar no Arsenal de Guerra, onde poucas horas depois tambem se achava o artista, a quem a presença de Zangão ainda mais incitara a curiosidade de saber do que succedera na Parahyba depois de ambos ali se separarem.

Não pôde Agavino fallar-lhe naquelle dia, e nem o enthusiasmo do militar deixaria verificar hypotheses.

Sentado a uma mesa sobre a qual restavam copiosos vestígios do jantar, e rodeado de officiaes que o miravam pasmados da sua estatura e dos seus ademanes, narrava o gigante as proezas da sua vida, os serviços que prestara á Nação, as manifestações de respeito que por toda a parte havia recebido. . .; desabotoando de vez em quando a farda, para mostrar as cicatrizes atestadoras da sua jamais desmentida bravura (e que na realidade não passavam de signaes das unhas ou bicas dos animaes do naturalista); accrescentando que aquella espada, que elle ali tinha desembainhada, havia de obrigar a Inglaterra a dar-lhe uma satisfação, a elle Zangão, pelo insulto que seu representante lançara á face do Brasil.

Inutil é dizer que nem sempre soube o numeroso auditorio conter-se nos limites de uma sincera sisudez.

Considerando a impossibilidade de fallar ao major com a necessaria reserva, tirou Agavino da carteira um papel, escreveu-lhe um attencioso bilhete convidando-o para jantar com elle no dia seguinte, e lh'o mandou por um caixeiro Portuguez recém-chegado, que encontrou menos atarefado na venda mais proxima do arsenal; limitando-se a assignar-se: — « Um respeitoso comprouvenciano. » — Ora, começavam os interlocutores do glorioso militar a tomar o café, quando vêem entrar o rapaz, dar o papel a Zangão, e este cahir desmaiado.

« Sancto Deus! — murmuraram — que carta será esta? Trará a noticia do fallecimento de pessoa cara? »

Rodearam-no espantados, e em quanto os mais caridosos o soccoriam, o caixeiro fugia pela porta crendo

ter annuciado ao major alguma sentença de morte. Mas... insondaveis mysterios da natureza! As satisfações repentinas são ás vezes tão perigosas como as inopinadas desgraças: o assustador accidente tivera por causa unica o desacostumado acatamento do rapaz, que, segundo um uso muito geral na sua terra, tractara a Zangão por *excellencia*!

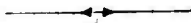
Entretanto continuava este a ser objecto da curiosidade publica, e isso sobremaneira diminuia as occasões em que era accessivel a quem, como Agavino, por mais que desejasse fallar-lhe, não queria provocar espectáculo. E o momento propicio recuava, e o dia da passagem do primeiro vapor que seguia para o norte do Imperio se aproximava! Era mister tomar uma resolução, e perguntar-lhe, ao menos, de viva voz se acceitava o convite para jantar.

Por esse tempo quem passava pela rua do Ouvidor não podia deixar de parar diante de uma loja de espelhos e retabulos dourados, onde uma collecção de esculturas, em alto e baixo relevo expostas em carreira diante da melhor porta, attrahia a attenção dos transeuntes. Agavino entrou e poz-se a contemplal-as, e a ouvir os elogios dos admiradores do talento de Antonio Braz, cujo nome as subscrevia.

O *esperançoso artista* — como geralmente o appellavam — passava por uma aguia em intelligencia e um briareu em actividade! Nunca se tinha visto tanta cousa rara sahida de uma só cabeça! Munido de um grande diario, um dos circumstantes lia em alta voz um longo e enthusiastico artigo, em que era o « hippopotamo »

proclamado a *encarnação moderna*, a *phase americana* dos estados successivos da alma de Miguel Angelo!

Mas a sala, já pouco illuminada, escurece de repente, como se o sol se houvesse de subito eclipsado. Todos olham de redor: é o vulto enorme de Zangão que surge na porta.



## XXXIII.

### CAIPORA !

Manoel Zangão não era homem que se fizesse rogar, logo que não se tractasse de expor a pelle á experiencias perigosas. Por esse lado, o seu unico defeito era querer por força que o admirassem: fallava alto de mais, fazia retinnir a espada, arrastava as esporas, tossia, bufava, gesticulava, antes querendo ser ouvido de quem passava do que daquelles com quem fallava.

Para evitar os inconvenientes que d'isso procediam, não deu-se a conhecer o artista, e dizendo-lhe simplesmente que desejava pedir-lhe noticias de pessoas e factos que elle devia conhecer, convidou-o para jantar nesse mesmo dia na melhor casa de pasto do Rio de Janeiro; depois do que retirou-se.

À hora emprazada o antigo companheiro de Agavino achava-se com elle á mesa, e sorvia o cheiro, e saboreava as delicadas iguarias francezas, as quaes ajudavam o delicioso *Chablis* a expandir o bom humor do major, cujo olhar lançado ás rabanadas para o desconhecido trahia a pouca confiança que, apesar da significativa amabilidade, este ainda lhe merecia.

Um longo abraço, em que as costellas do Arêense iam ultrapassando o termo da sua natural flexibilidade, foi o signal de que cessara o mysterio. Sem ainda soltar de entre os braços Agavino, Zangão o afastou de si, como para o contemplar, e exclamou com todas as cordas do seu robusto larynge:

— Ora minha Mãe das Dores, pois o senhor Agavino não está velho, velho que eu nem o reconhecia, quando o conheci criança lá pelo sertão, e na excommungada terra delle, onde escapou de lhe tirarem a pelle naquella noute tremenda?! Lembra-se senhor Capitão?

— Ah se me lembro, senhor Major, se me lembro!.. Mas continuemos; dê-me noticias daquella gente, principalmente dos homens que me perseguiram..

— E a mim tambem — atalhou Zangão largando Agavino e sentando-se á mesa; — a mim innocente, a quem fizeram soffrer durante cinco dias e cinco noutes, sem quê nem para quê.. Mas não seria agora, que eu havia de partir pelo meio a tal sua terra, e mais a excommungada da dona Claudia, que foi a causa de tudo. Felizmente já está de gaiola na ilha de Fernando, que é o que ella sempre mereceu! E o diabo daquelle naturalista!.. pois não dizia que eu era *mammifero*?! Eu fui *mammifero* até dous annos; depois nunca mais mammei. O homem cuidava que o mundo era quem gyrava, e que o sol era maior que o mundo! *Gyra* era elle e mais quem acreditava nelle. O senhor tambem ia ficando maluco com as taes borboletas, e com as pedrinhas á tóa que punha na sua bolsa de couro..

O homem continuou a discorrer.



Para evitarmos as redundancias, explanações inuteis, divagações, imprecações, risadas e mais adornos com que o bravo major dilatava a narrativa, já involuntariamente interrompida pela surpresa que lhe causavam as exquisitas viandas — algumas das quaes elle saboreava pela primeira vez — resumiremos o mais que nos for possível as suas revelações.

Começavam por si mesmo.

Em vez de esperar debaixo da gamelleira pelo antigo capitão de voluntarios, o acompanhara de longe — segundo dizia — no intuito de defendel-o de qualquer perigo, até o momento em que, encontrando com a *tropa* que perseguia Agavino, atravessou-se-lhe adiante, para retardar-lhe a marcha, e dar tempo de fugir ao seu companheiro de viagem. Foi um pelear vertiginoso: elle Zangão de espada em punho contra centenaes de soldados, e estes furiosos, a acommetterem em vão, porque achavam diante de si o ferro percuciente, que os fazia tombar um a um aos pés do seu indomavel ginete, á medida que tentavam ultrapassar o alcance da gloriosa lamina. Ferido, porém, por uma bala traiçoeira, cahiu a final exausto, depois de ter deitado por terra mais de cincoenta dos que o aggre diam ; e quasi branco do muito sangue que perdera, foi levado á sala do banquete, onde achou reunidas todas as auctoridades de Arêas, para o interrogarem a respeito dos crimes imputados a Agavino. Entre estes figurava em primeira linha o assassinato do mulato Sanct'Anna, escravo de dona Claudia, o ferimento d'esta, que constava ter sido da maior gravidade; depois vinha o assassinato da preta Barbara, rodeado das mais

aggravantes circumstancias; outros crimes atrozes, de que elle não tinha idéa antes, nem mais se recordava; e finalmente do « escandaloso *estupro* » (Manoel não podera esquecer este nome feroz), digno remate da longa serie de crimes e delictos, que elle devia testemunhar na qualidade de companheiro e confidente do scelerado atraz de quem ia a justiça; mas que negou com quantas forças lhe havia dado o Creador. A respeito das scenas occorridas em baixo da gamelleira, do pulo pela janella da cadêa, e da alma do Perú, nem uma palavra.

Quando Zangão mentia, a aza esquerda do nariz começava a tremer e a repuxar-lhe o beiço: de modo que quem o observasse saberia distinguir perfeitamente os pontos em que a narração se afastava, e aquelles em que se aproximava da verdade. Aqui porém cessou esse indiscreto movimento, e o retinto official pareceu comovido pelas recordações. Diante das auctoridades havia effectivamente deposto a verdade tal qual lhe dictava a consciencia. Disse tudo leal e heroicamente, não obstante perceber na mór parte dos que o cercavam o desejo de ouvirem o contrario. A respeito do rapto da donzella é que nada soubera responder positivo, a não ser que parecia-lhe acção desculpavel, porquanto, segundo elle Zangão percebera, ella havia pedido ao moço por carta para ser raptada.

« Ah que cinco noutes crueis! Inda me lembro como se fosse hontem. A pobre da mulata foi presa tambem, foi castigada, coitada! E quando eu chegava á janella, ella punha-me aquelles olhos langorosos, doces que nem um pedaço de rapadura no coração da gente. Mas Deus

Nosso Senhor nos protegeu : fomos soltos no fim de cinco dias e cinco noutes, e d'ahi a um mez estavamos marido e mulher, e felizes, graças em primeiro logar á minha patente de official, e depois ao diamante que o senhor lhe deu a ella, na noute em que fugiu com a moça. Ah Marianna, que saudades tenho de ti !.. Ficou em Pernambuco, coitadinha ! Mas não ha-de ser por muito tempo, não, que logo que a Inglaterra me der uma satisfação, eu mesmo é que hei-de ir busca-la em qualquer dos primeiros vapores que para lá partirem. »

Passando ás personagens que mais ou menos interessavam a Agavino, explicou-lhe a maneira como Ruines Gama voltara para Arêas a despeito da opposição de dona Claudia, de quem se desligara para esposar uma irmã de Palmyra ; como augmentara aquelle malvado a sua fortuna, e com ella a sua influencia politica na provincia ; e, finalmente, como, estando intimamente implicado nas mais negras intrigas do logar, ficara illeso das terriveis accusações que perderam depois a facinorosa sertaneja, cujos crimes — entre os quaes avultava o assassinato do doutor Araruna, a quem ella odiava por muitos e bem diversos motivos — levaram-na por fim á ilha de Fernando de Noronha.

De Cléodon, o companheiro de Agavino na defesa de Arêas, pouco se recordava Zangão ; mas ouvira dizer que estava viuvo, pobrissimo, e que, para viver, fazia officio de comboieiro, ou como lá se diz *carquetro*, entre Arêas e Pernambuco, onde nunca cessa o vai-vem commercial.

Quem elle ainda vira recentemente foi a cigana Ra-

chel, que o leitor conhece das scenas passadas em casa de dona Claudia, e mesmo d'antes. Aventureira, errante, vestindo ultimamente o habito de monja, e sempre bella como a conhecera Agavino, havia feito voto de castidade, mas em vão, porque as cantigas licenciosas com que muitas vezes recreava o publico para ganhar o pão quotidiano, de sobejo provavam que a devassidão ainda laborava fundamente na alma da *cigana do capuz*, nome por que era então conhecida pelo interior da provincia.

Mas todo o referido, excepto o quanto respeitava a cigana Rachel, houvera da bocca de outras pessoas depois que se ausentara de Arêas, onde apenas se demorou cerca de dous mezes; razão porque nada podia dizer a respeito de Palmyra, que elle suppunha vivesse ainda, mas cuja existencia devia ser bastante obscura, por isso mesmo que os Arêenses com quem fallara nunca de modo especial mencionaram a filha ultimagenita de dona Amelia.

« Que não viesse, porém, isto ao caso — accrescentou —; porque, se necessario fosse, elle recommendaria o negocio ao Presidente da Parahyba, filho do Grande do Imperio Visconde da Carqueja; na certeza de que o nobre administrador da sua provincia — *que o havia elevado a major por actos de bravura* — não pouparia esforços e sacrificios para o servir, já informando-o miudamente de tudo, já protegendo o seu antigo amigo, delle Zangão, ainda que fosse preciso mandar *desencavar* a moça de onde quer que ella estivesse, para a pôr nos braços de Agavino ! »

Como no Lyceu de São Luiz quando fallou com seus

dous comprovincianos, o artista ouviu tudo com a mais aparente tranquillidade, começando depois, por uma especie de gratidão ao respeito que parecia tributar-lhe ainda o antigo cozinheiro do naturalista, a contar-lhe a sua vida a partir da noute em que ambos se separaram. Conciso, logico, deixando á margem todas as circumstancias que poderiam dar aos factos uma apparencia exaggerada, em um quarto de hora expoz Agavino o quanto havia substancial e avultado na parte mais interessante da sua commovente biographia; ao passo que Zangão, esvaziando em igual tempo todos os pratos e garrafas que estavam na mesa, e fazendo esgares mais expressivos da satisfação do gastronomo do que da condolencia do amigo, exclamava de vez em quando:

« Isto é que se chama mesmo *ser um grande caipora!* »

Tal era o nome que achava digno do caso aquella robusta intelligencia!

Terminado o jantar, sahiram a tomar café no mais elegante botequim que então havia, e perto de cuja entrada encontraram diversos homens que se esforçavam por collocar em uma carroça um asno morto. Contristado o militar ao aspecto daquella scena, que por uma rapida associação de idéas lançava-lhe o espirito em mestas reflexões ácerca do humano destino, e perdendo de repente o habitual desplante, grita em tom desconsolado e plangente, que destrahiu a attenção dos carregadores:

« Aqui está o que nós *semos!* »

Depois, como se n'uma ainda mais rapida transição de pensamentos houvesse descoberto o segredo da immor-

talidade, olha para o artista, e com voz de quem punhalhe nas mãos o precioso talisman, pergunta-lhe :

« Quer ser hoje mesmo cavalleiro da Rosa ? Olhe, o cabeça do ministerio é o Marquez dos Guaiamûs, que já foi presidente da Parahyba, e deve-me a eleição de quatorze parentes que eu puz na Camara. . . Por consequencia nada pôde negar-me . Se quer diga-me ! Um condecorado está sempre acima de qualquer fazedor de bonecos : goza de honras no exercito, tem entrada em toda parte, e quando vai preso. isto é, nunca vai preso ! E se passa por uma sentinella tem direito á continencia . . Vamos, entremos aqui, que o quero apresentar ao Marquez . »

E foi se enfiando pelas escadas do poderoso amigo, sem dar tempo a Agavino de recusar favor tão pouco desejado.

— Volto de proposito á sua casa, senhor Marquez — disse Zangão a Guaiamûs, que estava jantando em numerosa companhia — para pedir-lhe o favor de condecorar-me hoje mesmo este patricio, este amigo, o qual depois de soffrer tudo quanto existe de máo neste mundo, foi obrigado a fugir do hospicio de Pedro II, para ir fazer bonecos de gesso na Europa, de onde voltou com a cabeça branca de desgostos !

— Mas eu não desejava a distincção. . . — interrompeu o artista perturbado, — nem mereço.

— E agora — continuou vehemente o major — quer ir se casar com uma moça que já foi presa injustamente ; e não tem um amigo que o proteja. . Ora, prometta-me, senhor Marquez, que o fará cavalleiro ! . . .

Agavino não sabia como esquivar-se ao effeito daquellas imprudentes revelações, e em vão procurava interromper o discurso do militar, cujo empenho em obsequial-o subia de ponto em o vendo tão modesto diante de quem dispunha de tudo quanto, no seu conceito, podia tornar o comprovinciano inacessivel ás desgraças humanas. Por fim, não conseguindo moderar o entusiasmo de Zangão, nem declinar de si a honra de ser galardoado pelo antigo presidente da sua provincia, despediu-se de ambos promettendo, para pôr termo áquelle aperto, voltar brevemente; depois desceu as escadas, e dando graças a Deus de se ver livre do obsequioso official,

« Oh grande major — disse mentalmente, — a sociedade, ainda quando generosa e benevola, não ultrapassa, de certo, os limites da tua estatura. moral ! »



## XXXIV

### MORTA ?

A serenidade da noite e a esplendidez do luar desdiziam da tristeza inculcada no animo de todos pelo continuo dobrar dos sinos, cujo pavoroso echo encobria os surdos rumores da melancolica Arêas. Seriam nove horas. O sibilar do vento e o murmurinho dos habitantes tinha cessado, e a voz do bronze era a unica que abalava os ares com sua tetrica vehemencia.

A essa hora, e na mesma direcção do pallido satellite que caminhava pelo céo, um cavalleiro galgava ligeiro as ultimas ladeiras que se encontram antes de penetrar no povoado. Era Agavino. Parecia uma sombra fugitiva, tanto ia rapido. Não havia muito avistara á borda da estrada a sepultura da velha Rhadamina, e importunado pelas recordações que lhe rememorava aquelle objecto, esporeava o cavallo, impaciente de ver desmentido em seu desfecho o drama cujo enredo lhe prophetizara a cigana, e que elle vira desdobrar-se em todas as suas dolorosas peripecias com tão infallivel e assombrosa certeza.

..Chegando ao ponto de onde se começa a descortinar



a grande gamelleira, e avistando as primeiras casas da rua mais oriental da cidade afrouxou a carreira. Pareceu-lhe ouvir um ecoar diverso do que produzia o vento ao roçar na espessura das vizinhas serranias. Parou: o dobre dos sinos reboara distinctamente aos seus ouvidos

Mas que importa esse lamento artificial a quem está acostumado ás formidaveis symphonias da natureza? Agavino picou levemente o animal e continuou lento, como irresoluto, máo grado seu, até desaparecer na sombra daquella arvore historica.

De Pernambuco até ali tinha gastado apenas sessenta e duas horas, quando o trajecto ordinario pelos caminhos que seguira exigia nada menos de quatro ou cinco dias. Durante aquella carreira vertiginosa, em que teve matagaes vastissimos e ermos que atravessar, penedias lamacentas ou fragosas que subir e descer, ribeiros impetuosos e rios caudaes que vadear ou transnadar, caras mais ou menos suspeitas que evitar, nem uma vez, ao menos, assaltou-lhe a mente a idéa de que, porventura, ser-lhe-hia inutil aquelle ultimo sacrificio. Mas agora, que regressava a final ao ponto para elle mais fecundo do globo em grandes recordações, era impossivel não sentir-se abalado até o fundo da alma.

Com qual fim viera ali? Ignorando a verdadeira sorte da mulher que elle amava; desconhecido, e tremendo ao pensar que a sua ventura ou desgraça dependeria, talvez, desta ultima circumstancia, cançado do corpo e do espirito, privado do thesouro material que outr'ora o tornava tão soberano nas suas resoluções, assim como

das obras do seu engenho: suas estatuas e seus escritos; privado, principalmente, da sua saúde e, por conseguinte, da antiga energia do seu character, não era elle um louco em persistir em um amor quasi sem razão, já quasi sem objecto? E quem lhe poderia affiançar que aquelle coração por quem tanto se sacrificara, aquelle ente por cujo amor trocara todas as delicias do mundo, não vivia tão ermo de affectos como elle imaginava? Houve um momento em que quiz deitar-se a correr pelas mattas até que um galho de arvore partisse-lhe a cabeça, ou o sepultasse um abysmo; mas repelliu prestes esta ideá, porque ainda mais louca. O artista que aperfeiçoara sua alma na pyra do ideal, o coração que se depurara no chrysol do amor, o christão a quem ainda restava esperança não devia perecer insensatamente.

E por entre esse fluctuar involuntario, esses tremendos receios, em que o passado e o futuro resumiam-se como n'uma synthese desesperadora, refulgia-lhe a effigie de Palmyra, ora rodeada, das inebriantes seducções da vida, do ideal, do amor correspondido; ora prostrada aos pés do desgraçado, e tendo as faces banhadas do pranto, os braços estendidos, o cabello em desalinho, e os olhos cavados das desmedidas angustias! Era preciso continuar sem descrer, pernoitar onde achasse gazalhado, conversar sem trahir o incognito de que dependia a sua sorte, e chamar em seu auxilio as occultas potencias, cujos irrevogaveis designios pareciam, finalmente, aproximar a conclusão do longo sophisma da sua dolorosa existencia.

Agavino apeou-se, e erguendo os olhos para o céu começou a murmurar a oração íntima, fêrvida, procellosa que deve rebentar dos labios do eleito nos momentos em que a consciencia repinta-lhe os terrores da maldição eterna. Era, pois, a reza verdadeira, o discurso da alma, a beata intuição dos seres puros e falliveis, que conversam com a Suprema Causa das cousas nos momentos das contingencias medonhas.

Ergueu-se das raizes da arvore, sobre as quaes insensivelmente ajoelhou. Sentia-se então mais forte. A humildade perante os sacrosanctos altares trouxe-lhe ao espirito um pouco de paz; e elle aguardava o dia seguinte sob os auspicios de uma esperanza melhor. Desconhecido, ser-lhe-hia facil informar-se do quanto lhe interessava sem despertar a mais leve suspeita. Depois essa mesma Providencia que o fizera regressar áquelle logar guial-o-hia, aproximal-o-hia do objecto do seu amor, e . . . que importa onde? permittir-lhe-hia talvez muito breve, que a Igreja espalhasse sobre elles, martyres da affeição e do dever, os beneficios do seu prasme irrevogavel.

Escapos dos inevitaveis sustos de um rapto, acaso muito menos ruidoso do que o fôra outr'ora, entregariam a Deus o seu destino, certos de que a morte seria então uma simples despedida até a eternidade, onde de novo se haviam de unir no seio immenso do Auctor Eterno

Mas para que pensar na morte, se elles eram ainda tão jovens? Porventura antes de chegar esse instante solemne, largos dias de paz e poesia teriam que lograr na primeira cidade do mundo, onde os mestres saberiam

aquilatar-lhe o talento, e os conhecidos recebê-lo com a antiga *sympathia*, e onde o seu indomável caracter acharia a independência indispensável para as grandes inspirações, que fizeram com que simples mortaes se chamassem Puget, Sansovino, ou Miguel Angelo.

Tinha de novo montado, quando, ao sahir da vasta sombra, surprehenderam-no estas palavras partidas de um magote de mulheres que vinham na direcção contraria :

— Como está bonita, benza-a Deus! Bem disse o doutor Aurelio: não parece morta, não; parece uma *sancta* que desceu do Céu. Pobre moça! quanto soffreu bem poucos o sabem. Aquella foi para lá direitinho. Rosnem o que quizerem: quanto a mim a senhora dona Palmyra está *sancta*.

— Qual *sancta*! Não diga semelhante cousa — respondeu-lhe uma voz; — *sancta* solteira só *donzella*.

— E *Sancta* Maria Magdalena não foi uma grande peccadora? Às vezes o arrependimento vale mais que todas as virgindades do mundo. Coitadinha! roubada por um demonio que aqui havia, deshonorada, e depois abandonada, ainda em cima foi soffrer n'um convento até morrer de desgosto. Sim senhora, que isto é cousa sabida.

E o atroar dos sinos redobrou de violencia, em quanto nos galhos da velha figueira os mochos desprendiam seu grito rouquenho e sinistro.

Se no espirito do homem não existisse a duvida para muitas vezes o desviar das verdades contristadoras, se entre as suas faculdades não houvesse a imaginação para,

muitas mais, iriar e matizar a realidade, as significativas palavras das desconhecidas teriam por certo vibrado no coração de Agavino como balas mortíferas. O infeliz sentiu a percussão terrível que ellas lhe causaram, porém afastou de sua alma o negro vaticínio.

— E demais — disse entre si — no mundo ha tantas Marias. .

Continuou a passo até chegar ao meio da cidade, onde o clarão de muitas luzes e uma lugubre toada o fizeram parar de novo. Era um prestito funebre que se movia lento para aquella parte; sem duvida o sahimento da tal sancta de quem fallavam as mulheres.

O avultado concurso de gente que o compunha, o grande numero de sacerdotes que psalmeavam as preces e os canticos consagrados aos defunctos, o luctuoso apparato com que vinha adornado o esquife, demonstravam claramente que não se tractava de uma fallecida vulgar. Uma irresistivel curiosidade mesclada de angustia o foi levando até as proximidades do cemiterio, que distava quatrocentos ou quinhentos passos, onde, aproximando, o cavallo de uns escravos que de cima de uma alta calçada viam passar o prestito, perguntou-lhes de quem era.

— Da filha mais moça de dona Amelia, chamada Palmyra, que voltou de Pernambuco muito doente — responderam-lhe.

Ainda estas palavras não tinham sido pronunciadas, que de cima da montaria Agavino baqueava em terra como fulminado. Um grito premido e estranho partiu do seu peito ao bater do corpo no chão. Os negros rodearam-no, suspenderam-no nos braços e o collocaram

sobre as pedras da calçada, ao tempo que de uma casa vizinha sahia uma pobre mulher com um pouco de agua para deitar na cabeça do desconhecido, e d' esta arte o socorrer como podia.

Depois de alguns minutos reanimou-se. Olhou como desatinado em redor de si, e afastando com a mão as pessoas que se lhe reuniram em torno para vel-o, pareceu procurar algum objecto mais distante, quando ainda avistou ao longe as luzes do tetrico cortejo.

— Esperem ! esperem ! — disse com voz quasi de ventriloquo. — Assassinaram-na ! Assassinou-a o miseravel ! Vou vel-a ainda uma vez.. Vou vingal-a ! !

Não disse mais nada : levantou-se e encaminhou-se rapido para aquelle ponto, em quanto todos o olhavam maravilhados, e o intelligente animal o seguia fielmente.



## XXXV.

### PROFANADOR!

Quando Agavino alcançou o sahimento, já este estava no cemiterio. Os circumstantes uns tinham-se collocado em redor da cova, outros, mais afastados, contemplavam a belleza do céo; em quanto os padres, ladeando o fere-tro, continuavam no centro a lugubre psalmodia.

O corpo de Palmyra ia descer á terra; terra que a infeliz regara com suas lagrimas virginaes, e que agora abria as insaciaveis fauces para tragal-a! Já as derradeiras phrases liturgicas tinham soado, já os coveiros haviam passado os colchetes das cordas ás argolas do ataúde, e o hyssope aspergia pela ultima vez, quando, de entre os circumstantes, surge um homem de estranho aspecto. Tinha o cabello grisalho, a barba bifurcada, como a de Christo, a physionomia de um penitente, os olhos brilhantes como dous diamantes negros, a expressão des-variada, e o traço de um viajante.

Desesperado bradava: — « Esperai ! Esperai ! — » e com toda a força dos seus musculos abraçava a tumba e parecia a querer arrebatá-la. Os coveiros olhavam-no

espantados, e esforçavam-se tímidos por lh'a tirarem das mãos, vendo-o resoluto e terrível. Os sacerdotes, os parentes da fallecida, os circumstantes todos, cada qual mais maravilhado, tinham-se uns aproximado para o verem, outros recuado precipitadamente, encendiando sem o querer muitas das lanternas de papel que traziam por fóra dos cirios, e deitando por terra os tocheiros que ardiam em torno da cova; ao passo que o estranho forcejava com os dedos para abrir o esquite, onde estavam encerrados aquelles preciosos restos, cujo valor só elle aquilatava.

« Possesso! Sacrilego! Cruz! — gritavam de todos os lados. — Quer profanar o ultimo repouso da freira! Os guardas! A policia! »

Ouvindo este ultimo brado, um dos espectadores do commovente successo — aquelle talvez que mais merecia a grilheta das galés pelas suas innumeradas façanhas — correu para o portão do cemiterio desaparecendo depois para as bandas da casa onde estava hospedado o chefe de policia da provincia, cuja presença em Arêas era passageira, e motivada por circumstancias bem pouco airozas para a politica. Foi porém singular que, partindo do cemiterio a pé, chegasse montado á casa de Sua Senhoria, a quem, com a maior graça de que podia dispor, e para que não soffresse a rapidez do serviço publico, offereceu a docil cavalgadura. O scelerado a encontrara errante, e como desnorteada, semelhante a um cão fiel que tivesse perdido o dono.

Em quanto isto se passava, e o ruido das patas do cavallo, e o grito estridente do piedoso facinora iam



alvorçando os habitantes da cidade, Agavino luctava com os coveiros; os quaes forcejavam para atirar o feretro na fossa, cuja borda servia de theatro á tão horrivel scena.

O desgraçado implorava chorando que o deixassem ver, ver tão somente aquella que, segundo elle ouvira, podia não ser de todo um cadaver; e se o era, lhe permittissem a elle, infeliz peregrino, contemplar, um minuto que fosse, a preciosa reliquia, antes de a esconder a terra! Suas lagrimas, seus gestos expressivos da desesperação, suas palavras e seus soluços, tudo era baldado!

« Deixai-o vel-a! — gritou uma voz, — poderá ser um parente da fallecida; está louco de dor »

Era a voz de Cléodon.

Os coveiros afastaram-se. D'ahi a dous segundos os pregos da arca haviam estalado; e um verdadeiro anjo vestido de monja apparecia dentro della banhado pelos raios da lua, á que se mesclava a luz avermelhada dos brandões.

Quando o infeliz viu aquella face angelica, desbotada e exanime; aquelle corpo estendido, longo, vestido de burel branco; aquellas formosas mãos inteiriçadas pela immobibilidade, custou acreditar em seus olhos. Pareceu-lhe estar vendo a sua estatua de marmore em uma inexplicavel transformação de gestos e expressão; e se não fossem as circumstancias multiplas que lhe attestavam a realidade dos factos, elle, na sua pungente exaltação, teria crido em uma farça diabolica.

Alem disso, havia na figura que então contemplava,

o que quer que era mais completo e mais attrahente do que nas abstracções da arte; e o perfume que a envolvia nada tinha commum com o bafo da sepultura: não parecia totalmente inanimada.

Agavino abriu-lhe as palpebras, e os olhos estavam humidos e brilhantes. Uniu sua bocca á bocca da monja, e a sentiu menos fria do que sentira outr'ora os labios da estatua. Applicou-lhe o ouvido ao peito, e um bater compassado e tenue foi lhe annunciando que ainda havia ali um orgão capaz de affectos: o pulso era o de um vivo!

« Deus do Céu! — disse apressado e tremolo, — que milagre! que ventura! Soccorrei-a, senhores, que não está morta! .. Era        era um somno apenas  
Ella carecia delle        Oh Deus, os Anjos tambem dormem! »

Agavino já não fallava; balbuciava ancioso, soluçava, e as syllabas desarticuladas e curtas de um extremo contentamento borbulhavam-lhe nos labios, como as lagrimas dos olhos em seu pranto de alegria.

Uma peripecia extraordinaria abalou os espectadores daquelle insolito drama, cujas inopinadas e rapidas scenas tinham-nos immobilizado e emmudecido: a monja acabava de se mover!

« Palmyra! Palmyra! — exclamou Agavino com affecto intimo, e cobrindo-a de beijos; — ouves a voz do teu Agavino? Elle ainda te ama, e muito. Elle veio salvar-te! Vive e falla, para que elle saiba que ainda o reconheces depois de tantos annos de angustiado soffrer! Vive, falla e sorrí, para que os teus sorrisos lhe ale-

grem o coração ! Abre estes olhos, para que os seus raios lhe alumiem a existencia ! Vem, minha querida, minha esposa ; volta para a vida, volta para o amor ! Senhores, ella respira distinctamente ! . . . Chamai um medico ; depressa ! Para longe as luzes e os crepes, e afastemol-a d' aqui ! »

Quando acabou de pronunciar estas palavras, já a havia tomado nos braços, e caminhava para fóra do cemiterio, acompanhado da multidão assombrada.

Um giráo feito de varinhas toscas, e coberto apenas de uma esteira de piri-ripi, como o eram então quasi todas as camas da gente pobre do lugar, acolheu sob uma simples palhoça o corpo da resuscitada.

Apenas sobre o leito, Palmyra começou a recobrar os sentidos, e ciciou um suspiro profundo, que parecia exprimir grande allivio. Seus olhos embeberam-se desde logo nos olhos de Agavino, que ali estava anhelante e emmudecido, tão grande era a sua commoção.

Ficaram assim, mudos ambos e quedos, a se olharem como absortos, não como outr' ora n'uma ventura sem igual, mas em um chaos de sentimentos insondaveis ! Por fim disse Agavino em voz baixa e lenta :

— Deus seja louvado ! que te vejo afinal despertares do teu somno, para lançares na escuridão da minha alma a luz da esperanza e do amor ! Tu me reconheces não é verdade ? Tu me crias morto, ou esquecido de ti, em quanto eu errava solitario e triste pelo deserto da existencia, sem achar objecto que supprisse a tua falta. Errava assim, louco e angustiado, porque te cria finda ! E tu estás viva, e joven, e bella, para que o

dia seja mais esplendido, o céu mais puro, o mundo mais benigno, e o caminho da gloria menos escabroso!

— Mas onde estou eu!? — começou Palmyra com voz sumida e quasi imperceptivel. — O que é isto!! Deus! Eu sonho? .. Minha Mãe! Afastai-me estas visões terriveis! Elle! sempre o infeliz dos meus sonhos! Vai-te, vai-te, que não tardarei seguir-te!.. O que quer tanta gente? Minha Mãe, soccorrei-me!

O povo havia affluido á entrada da palhoça, e estava como terrificado diante do pasmoso quadro; ao passo que Agavino, apertando contra o peito a mão da freira, parecia querer transmittir-lhe a propria vida.

— Ainda soccorro, Palmyra?! E não acabo eu de te soccorrer ao despertares do teu somno? Aquieta-te. O ente que tens diante de ti não é phantasma, mas realidade. Tranquillisa-te: Deus é grande. Hoje mesmo despirás esta roupa, e se ainda me amas, amanhã — quem sabe? — cingirás talvez a capella do noivado.

A pertubarção do seu espirito não o deixara induzir do quanto ouvira e agora via, a verdadeira condição social daquella mulher irrevogavelmente votada ás solidões do claustro, nem tão pouco prever o effeito funesto de semelhantes palavras no animo da resuscitada.

Quando acabou de as pronunciar, um agudissimo — ai! — partiu da bocca de Palmyra, que parecia ter voltado um instante ao sentimento de realidade. Depois um ligeiro estremecimento agitou-lhe os membros, e duas lagrimas rolaram-lhe pelas faces, como dous fios de crystal. Eram as ultimas lagrimas do pranto da vida.

« Agora — disse o doutor Aurelio, que havia observado tudo — é que ella expirou realmente ! »

Fôra impossivel descrever a desesperação de Agavino quando viu apagar-se aquella estrella, que por momentos scintillara no firmamento da sua angustiada existencia! O desgraçado atirou-se sobre o cadaver, emquanto com as mãos encrespadas arrancava os cabellos, e com voz rouca e pungida, balbuciava monosyllabos desarticulados ou palavras inintelligiveis para os que o observavam. Depois levantou-se, tomou nos braços a amortalhada, sahiu para a frente da choupana, e erguendo-a para o céo, exclamou com voz clara e sonora como se fôra a de um archanjo pronunciando no espaço a sua prece divina:

« Deus de misericordia e de infinita bondade, que ve-  
lais á face da terra ! . . Senhor da immensidade dos mun-  
dos, que tudo podeis com um aceno da vossa vontade,  
amerceai-vos do mais indigno dos vossos servos, reani-  
mando este cadaver de sancta, para que a virtude seja  
recompensada, a desgraça consolada, e vejam os maos,  
que ainda não cessou na terra a vigilancia divina!  
Reanimai-o — continuou com inflexão acerba, — ou en-  
tão não tendes justiça, a moral é uma hypothese estu-  
pida, a fé uma illusão ridicula, e a vossa propria exis-  
tencia um dolo fatal á humanidade ! »

E era cruel o vel-o assim delirante de dor, crente e blasphemo a um tempo, erguido nas pontas dos pés, com a defuncta nos braços, ora supplicante e humilde, ora altivo e terrivel, mas sempre á espera de um milagre; ao passo que, indifferentes aos obscuros infortunios do homem, as divinas potestades ostentavam na esplendi-

dez dos astros e na serenidade do ar as suas glórias incomparaveis, ou sorriam-se na suavidade da aragem, no rociar do orvalho e no exhalar das fragancias nocturnas.

iii.

Para derramar ainda mais fel no coração do desventurado, uma voz grita-lhe de longe escarnecendo e rindo:

« Idiota! Cuidas que a freira morreu por ti, e ella soffreu e morreu por outro. . » E soltou uma gargalhada tão infernal, que fazia ouriçar os cabellos.

Era a voz da cigana Rachel, que dest'arte tolhia á dor de Agavino o que lhe restava suave e sancto: a convicção de que Palmyra, que a occasionara, a merecia.

O infortunado viu passar diante dos seus olhos umas como serpentes de fogo, que enroscando-se no cadaver, fizeram-no atiral-o para longe de si com o asco de quem repelle um objecto hediondo e torpe. Mas nesse momento sente-se afferrado por quatro robustos soldados, que o amarram cautelosamente, depois de o apresentarem ao chefe de policia da provincia, ali chegado em companhia delles e de diversas outras pessoas.

« Segurem-no bem! » — repetia gritando o respeitavel zelador da ordem e segurança publicas.

Apezar da sua profundissima angustia, Agavino reconheceu naquella voz arrogante e cobarde, naquella cara patibular o seu antigo verdugo, Ruines Gama! Em outra epoca da sua vida a impetuosidade e a energia do seu character teriam bastado, com a sua perfeita compleição physica, para de um unico impulso, talvez, libertar-se das mãos que o prendiam, e derribar o miseravel de um só golpe da menor arma que encontrasse. Mas

as commoções phisicas e moraes tinham-lhe tolhido as forças, e elle apenas pôde murmurar, cahindo sem sentidos :

« Cousa infame e vil, eu te desprezo cada vez mais ! »

« Algemado ! algemado ! e já p'r'o calabouço ! » — gritava Ruines Gama sumindo-se por entre o povo.

Os guardas levaram o profanador para a enxovia, ora nos braços, ora arrastando-o e espancando-o, em quanto a multidão o seguia vociferando as vulgares injurias que sabe inventar com tão crua vehemencia em semelhantes occasiões. Já todos o haviam reconhecido !

Quando o deitaram no ladrilho da prisão, o mesquinho tinha a face contusa, o peito ferido e as vestes ensanguentadas. Estava immovel e anhelante. Tinha o olhar tresvariado, a respiração offegante, e parecia encarar no espaço algum phantasma que o assombrava.

De entre os curiosos que se aproximaram para vel-o de perto sahiu uma mulher, em cujo vulto cravou os olhos com doloroso espanto. Como Palmyra, trajava essa mulher o habito de monja. Era Rachel, que tivera o cuidado de trazer para junto de si uma das lampadas que ardiam á porta da enxovia.

A satanica cigana estava mais bella do que nunca. A sua feição geral, meio judaica e meio americana, attingira em amplidão e em doçura de lineamentos o irreprehensivel desenvolvimento daquella mulher colossalmente bella, pintada pelo Raphael na sua celebre *Transfiguração*; e seu semblante, animado por estranho fogo, accenderia a mais viva das paixões em quem quer que desprevenidamente a contemplasse.

Pegou na guitarra que trazia sempre consigo, e poz-se a cantar com enthusiasmo:

« Já não tenho uma esperança  
Que me alente o coração;  
Foste gelo e eu cratera  
Ao referver do volcão.

« Ingrato, vil e maldicto,  
Que me quebraste a existencia,  
Tive de ti o desprezo:  
Do céo tiveste a inclemencia.

« Rogou-te a praga fatal  
Minha mãe na inspiração:  
Foste o brinco da virtude,  
E do mundo a execração.

« No meu ser plebeu, humilde,  
Venci-te, e venci-te a amante;  
Ella foi monja de veras,  
E eu só o fui de um instante.

« Ao amor que te jurou  
Amaste a monja infiel:  
Desfructou-a Ruines Gama,  
Em quanto libavas fel. »

Quando acabou de cantar estes meio improvisados versos — em que a implacavel sêde de vingança consorciava algumas verdades com a mais viperina calumnia —, desdeu o nó que prendia-lhe o capilhar por baixo do queixo, e soltando os longos cabellos que trazia escondidos sob a cogúla, exclamou com satisfação feroz: —  
« Estou vingada! »



Vergado sob o peso de tanta amargura, e physicamente martyrisado, o infeliz pendia claramente para a sepultura. A atonia do olhar, o conturbado da physionomia, a estranheza da expressão, e até uma certa decomposição do semblante, tudo denunciava nelle uma existencia que trespassava.



## XXXVI.

### MALDICTO!

Condoído da desgraça de Agavino, não cessou Cléodon de interceder por elle ás pessoas mais gradas que ali se achavam; desprezado, porém, por causa da sua humilde posição social, apenas conseguiu que frei Seraphim — então de passagem em Arêas e já septuagenario — viesse ajudar o moribundo a morrer como christão, confessando-o, e absolvendo-o dos horrendos peccados que lhe imputava a voz publica.

— Filho, sois um grande peccador que está a descer á cova — disse-lhe o frade em tom grave e retumbante, depois de mandar sahirem os circumstantes da presença de ambos; — reflectí na enormidade das vossas culpas, lembrai-vos dos crimes com que lançastes lucto e vergonha em tantas almas; arrependei-vos, humilhai-vos, e confessai-vos a mim, para que não vos seja eternamente vedada a porta do Céu!..

Agavino ergueu o olhar e fitou o seu exhortador, reconhecendo logo o terrivel missionario que por outras occasiões andara terrorizando os habitantes daquelles

logares, concorrendo até indirectamente para exacerbar-lhe a desditosa infancia.

— Não ha duvida, Reverendo Padre, que sou um grande peccador; porém que eu haja lançado lucto e vergonha em alheias almas, isso, perdoai-me que vol-o diga, só se foi sem o querer. Pelo contrario: victima de grandes falsidades, soffri em silencio. . . Mas perdôo. . .

— Como ! — interrompeu frei Seraphim com aspereza — Ousais negar-me aquillo que todos attestam com irrecusaveis testemunhos ! ? Oh, isso equivale a proferir uma mentira á entrada da salvação; é uma infamia sem nome, inspirada por Satanaz para que em vida sejais cousa sua. . . . Dizei-me somente a verdade !

Antes de se resolver a ouvir de confissão o profanador do cemiteiro, quiz o velho franciscano ser minuciosamente informado ácerca das terriveis façanhas attribuidas áquelle infeliz, cuja fama elle desde muito conhecia, e cuja condemnação havia de antemão pronunciado no seu interior.

— Frei Seraphim — disse-lhe Agavino, — a minha confissão a vós fôra inutil: Deus saberá perdoar-me.

— Enganai-vos; Deus só perdoa áquelle que aos pés dos seus enviados se compunge de o haver offendido, e humildemente implora a divina assistencia; não porém ao desgraçado que, depois de pactuar com o demonio e encher a terra de obras infernaes, ousa repellir a divina misericordia quando ella baixa sobre a sua cabeça ! . .

— Padre, se sabeis que pactuí com o demonio, que enchi a terra de obras infernaes, e repillo agora a misericordia divina, para que mais quereis ouvir-me ? Ide-

vos e deixai-me morrer em paz. Entre o Creator e a creatura não deve ser immediata a communhão?

Acostumado á obediencia cega de quantos exhortara durante a sua longa carreira de missionario, e vendo frustradas as esperanças de saber de importantes verdades a respeito da honra da freira e, por conseguinte, da familia della, sentiu-se o barbadinho ferido em seu orgulho de sacerdote e de homem ao ouvir estas palavras de um pobre preso, sobre quem pesavam tão graves e unanimes accusações; e tanto bastou para, como costumava, expandir as iras do seu temperamento de actor dramatico em gritos e imprecações taes, que restrugiram e echoaram ao longe como a voz de um ser inspirado e superior.

— Miseravel! Não ouseis repellir á borda da sepultura e do inferno um ministro desse Ente Supremo a quem tanto offendeis, nem blasphemar as sanctas crenças catholicas fóra das quaes não ha salvação para o perverso! . . .

— Mais blasphemo e perverso fóra eu — tornou serenamente Agavino — se enganasse um homem qualquer ácerca dos meus sentimentos intimos. Ora dizei-me: se posso confessar-me directamente a Aquelle que não duvida da minha consciencia, para que enumerar a um mero semelhante meu obras cujo valor moral Elle exhaure á medida que se produzem?

— Excommungado! — bradou furioso o barbadinho sahindo da enxovia, e gesticulando como se exorcisasse algum máo genio atrás de si; — a maldição eterna peará sobre vós!

E muitas vozes repetiram fóra: — « A maldição eterna pesará sobre o facinoroso ! »

Em quanto os curiosos affluam de novo á porta da prisão para contemplarem um homem reduzido á extrema execração humana, o desgraçado ergueu-se nos braços como querendo assentar-se, e depois de se esforçar em vão para suster-se alevantado, reclinou sobre a parede o hombro e a cabeça, ficando a final na postura de quem acabava de ser incompletamente fulminado.

Acudiram-lhe então á mente todos os tetricos pensamentos que durante o decurso da vida surgiram diante do seu espirito como interrogações diabolicas ácerca da existencia de um Ser-Eterno infinitamente bom, providente e justiceiro, um Ser-Omnipotente todo sciencia e amor, cuja presença em seu coração fóra sempre como um raio de sol a dardejar furtivo por entre nuvens de tempestade em campo semeado e uberrimo.

O cyclo da vida humana, e em geral da vida universal, foi-se-lhe desdobrando ao espirito em quadros cambiantes e multiplos, como as phases de uma erupção volcanica. As molestias e as deformidades das crianças e de tantos outros seres innocentes e fracos; a orphandade de muitas dessas inoffensivas e indefensas creaturas, que soffrem como se expiassem culpas desconhecidas e tremendas; a pallida realidade das cousas esvaeendo tão cedo as candidas illusões da adolescencia; as insuperaveis difficuldades que encontra o homem para descobrir a verdade, desde que desabrocha-lhe no intellecto a sêde de saber, sem a qual todos os seus esforços para adquirir um pouco de sciencia não passariam

de um inutil tormento; a muito mais difficil practica da virtude no meio das innumeradas seducções que solicitam a vontade em direcções oppostas; a dura e ingrata experiencia do mundo esmagando as generosas e poeticas aspirações da puberdade, e os amargos desenganos que offerece a realidade ao homem moço a titulo de premio do seu immenso amor; a profundidade e a sinceridade deste grösseiramente illudidas com os passageiros gosos materiaes quando tem por objecto a mulher, ou com dissabores crudelissimos quando é consagrado á patria; as formidaveis duvidas que surgem na mente de quem cogita do problema do humano destino; as ridiculas antinomias a que chegamos ao cabo dos nossos mais rigorosos raciocinios, para remontarmos ao principio dessa incessante morte a que se chama vida, e desse incessante correr para o passado a que se chama existencia; a continua lucha do chamado rei da creação para conservar seu diadema de espinhos e seu throno de miseria no meio da multidão dos que lhe disputam esse direito; a implacavel senectude, que tão desapiadadamente corroe a natureza mais merecedora de eterna juventude e eterna belleza, e vai lançando na alma uma tristeza tão profunda como o é o estrago que produz no precario organismo; a pequenez e as irremediaveis imperfeições deste comparadas á immensidade e á sublimidade do espirito em seus arroubamentos, e da consciencia em sua innata insaciedade; a limitação da existencia no tempo e no espaço, constantemente presente, como um circulo de ferro, á intelligencia do homem que ama o passado pela geologia e pela historia, e o que foi, é e ha-de ser na infinidade

dos mundos, pela astronomia e pelas sciencias biologicas; a cruel impossibilidade de descobrirmos uma unica syllaba, sequer, da essencia ou natureza intima das cousas, posta diante das faculdades de perceber como uma affirmação importuna e perenne do nada que somos, e a desesperação que disso mesmo resulta para um ser dotado de infinita curiosidade; as duvidas formidaveis e terriveis, que de continuo vão ermando a alma das suas crenças e o coração dos seus affectos; a existencia do mal por toda a parte demonstrada como uma indubitavel limitação á presciencia e á justiça divinas, o espectáculo da desordem, da injustiça, da dor e da destruição, como impia porém incontestavel negação da Providencia; todas essas inexoraveis reflexões acudiram-lhe repentinas á mente dorida, como uma catadupa de lavas despenhando-se em turbilhões por sobre campo revolvido de horrendos terremotos.

No meio, porém, das idéas que assim tumultuavam-lhe no espirito, confusas, precipitadas e sem concatenação logica, e das dores que despedaçavam-lhe o coração, conservou Agavino a candidez necessaria, para que sua existencia fosse como um hymno de gloria entoado em louvor da justiça, da verdade e do eterno amor.

« Deus de misericordia — disse por fim com voz suffocada — porque me abandonastes? »

Deitou de todo a cabeça no chão, ficando com o braço direito dobrado por baixo do peito, como se de todo lhe fallecessem as forças; depois derramou-se-lhe no semblante o mysterioso sorriso dos bemaventurados, e um rapido tremor abalou-lhe os membros, em quanto o ultimo suspiro se lhe desprendia do peito.

No dia seguinte a freira dormia socegada no seu leito de terra, ao passo que, perante uma grande reunião de curiosos e com a cabeça do infeliz decepada do tronco, um recém-formado na Faculdade do Rio de Janeiro, filho do Marquez dos Guaiamûs, munido de luzidos instrumentos de dissecção e pesquisa anatomica, e dos livros dos grandes phrenologos, pathologistas, alienistas, criminalistas e medico-legistas que conhecia, ia explicando e mostrando um a um ao embasbacado auditorio os caracteres pathologicos da loucura, ou as protuberancias phrenologicas da perversidade; cousas que elle havia descoberto reunidas no cerebro daquelle que, como vimos, foi durante a vida inteira um inimitavel modelo de virtude, e que, em lugar de transigir com as seducções e os gozos offensivos á pureza da consciencia e do dever, preferiu sempre — sem temor das penas do inferno nem preocupação das celestes recompensas — offerecer-se em perpetuo holocausto aos eternos e sacrosanctos principios do verdadeiro, do justo e do bello!

FIM.





## AO LEITOR

---

*Longe iria o auctor destas paginas se quizesse apontar todos os erros nellas contidos; e por isso deixa á intelligencia do leitor o emendar mentalmente quanto aqui vai de omissões, disjuncções, transposições e outros defeitos perturbadores; cousas inevitaveis em impresso sahido de typographia onde é completamente ignorada a lingua em que é escripto, no momento em que uma terrivel molestia impossibilita quem o compoz de o re-  
ver convenientemente.*





# INDICE

---

DEDICATORIA .		. pag. III
I.	— Engeitado	1
II.	— Liberto .	11
III.	— Salvador	24
IV.	— Tentado	31
V.	— Patriota	45
VI.	— Bemfeitor.	52
VII.	— Resuscitado!	59
VIII.	— Um Heróe	69
IX.	— A victima	77
X.	— Quasi cadaver	85
XI.	— Casta repulsa .	98
XII.	— Decretos do Altissimo	110
XIII.	— Mulher Modelo	119
XIV.	— Presentimento .	126
XV.	— O Capitolio e a Rocha Tarpeia .	134
XVI.	— Raptor! .	147
XVII.	— Assassino e Barregan	166
XVIII.	— Grande ignorante	185
XIX.	— Vagabundo .	196

XX.	— Supplicante .	. pag. 210
XXI.	— Errante.	229
XXII.	— O doido	240
XXIII.	— No paiz dos Antepassados	252
XXIV.	— No paiz das Caldeiras	271
XXV.	— No paiz das idéas .	284
XXVI.	— No paiz do bello	292
XXVII.	— O templo da Arte .	312
XXVIII.	— Os filhos da Alma.	318
XXIX.	— A filha do Amor	325
XXX.	— Destino....!	331
XXXI.	— Oasis	339
XXXII.	— Progressos	356
XXXIII.	— Caipora!	368
XXXIV.	— Morta? .	377
XXXV.	— Profanador! . .	384
XXXVI.	— Maldicto!	395











at 65  
m + e

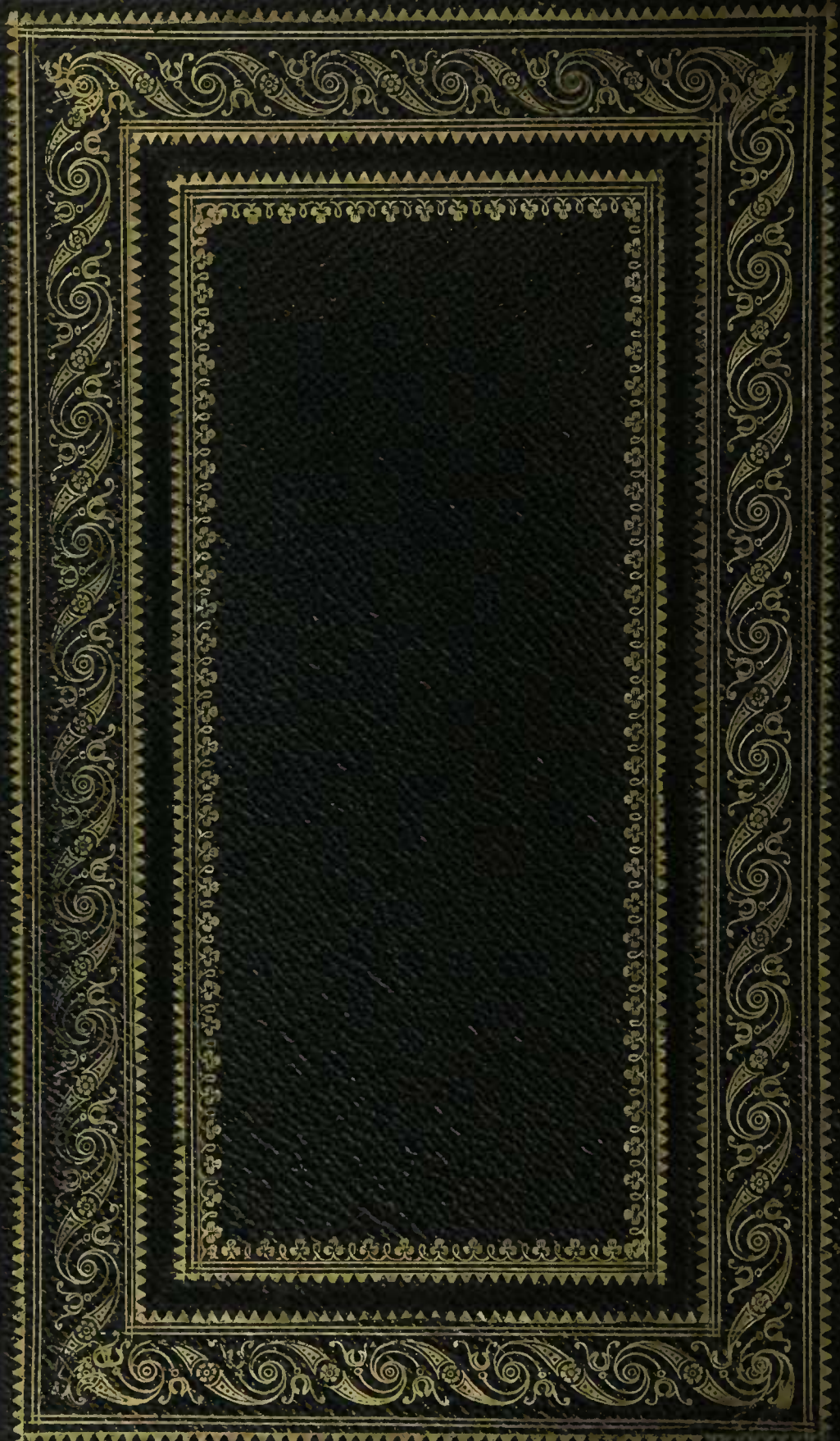
~~Custo~~  
Cicard Lemagne, Paris  
Paris in Lorraine, June 16 - 1942.  
from April 10 - 1942











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).